



bezz
EDITORIA

COVEM
Comigo

SABLE HUNTER
RYAN O'LEARY

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Vem Comigo

Sable Hunter
Ryan O' Leary

Vem Comigo

Copyright© 2015 Sable Hunter & Ryan O’Leary

Capa: Dri K.K.

Título Original: Come With Me

Tradução: Mariana Dias

Revisão: Valéria Avelar

Samantha Silveira

Diagramação Digital: Equipe Bezz

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Índice

PRÓLOGO

CAPÍTULO UM

CAPÍTULO DOIS

CAPÍTULO TRÊS

CAPÍTULO QUATRO

CAPÍTULO CINCO

CAPÍTULO SEIS

CAPÍTULO SETE

CAPÍTULO OITO

CAPÍTULO NOVE

CAPÍTULO DEZ

CAPÍTULO ONZE

PRÓLOGO

JAKE

— Você é um homem teimoso, Caleb Knight.

Jake observava o Doutor Percy Barnes sacudir seu dedo fino no rosto de seu avô.

— Sabe, vender essa terra para mim é a coisa certa a se fazer. Sua empresa está perdida. Admita! Você perdeu. Se você não quiser vender, lembre-se de que eu estou no conselho do banco. E nós vamos acabar com ela, eu prometo. E então você não terá nada!

Jake sentiu seu estômago dar um nó, ao ver o rosto de seu herói, seu avô, cheio de dúvida. Ele parecia estar prestes a ceder. Vender o que restava de sua terra natal o mataria. Mesmo que Jake tivesse apenas doze anos, ele era capaz de dizer que aquele homem velho estava passando por um inferno. Ele conhecia a história.

O tempo tinha passado, mas a ferida ainda estava tão fresca como no dia em que sua família descobriu que o lago estava se expandindo. A Comunidade Ebarb ficaria debaixo d'água e os moradores teriam que sair da cidade. Perderiam suas fazendas e suas casas, que compraram com o dinheiro que juntaram por anos. Seus pais tiveram mais sorte do que a maioria das pessoas. A terra dos Knight ficava em um local que se tornou a beira do lago, assim a sua família ficou com a propriedade, que passou a valer uma fortuna. Mas o lago não estava crescendo tão rápido quanto os investidores pensaram, e ainda havia uma controvérsia em relação a construir um enorme reservatório de quase dois mil quilômetros de margem. Caleb fez de tudo e construiu a Marina e o Serviço de Guia e Pesca Kight no lado que pertencia a Louisiana. Mas ela não estava prosperando, principalmente porque Percy e seus amigos estavam tentando deixá-la de fora.

Jake odiava a forma como aquele homem estava zombando de seu avô. Ele odiava as histórias que ouvira falar, de como as autoridades vieram para a terra de seu avô, que agora estava debaixo d'água, e o forçou a sair com uma arma apontada para ele. Até mesmo levaram uma escavadeira para derrubar sua casa, para não voltar e reivindicar seus direitos. Os detentores

de poder da região roubaram sua casa, e agora estavam atrás de seu sustento. Jake os odiava. Ele odiava o lago. Uma tristeza o invadiu quando se lembrou do afogamento de seu irmão mais novo, do amargo divórcio de seus pais. Tudo aconteceu por causa daquele maldito lago e por causa do que ele roubou de sua família. Odiava aquela cidade e prometeu a si mesmo que deixaria aquele lugar na primeira chance que tivesse.

— Vovô vamos embora.

Em sua mente infantil, se eles se afastassem daquele homem mal, iriam para longe do problema.

— Tudo bem, filho — Caleb deu ao Doutor Barnes um último olhar. — Eu não estou dando o meu negócio e minha vida a você, Percy. Você e essa maldita cidade tomaram o suficiente da minha família e de mim. Um dia você vai perceber algo, seu riquinho carrapato sugador de sangue, vai perceber que o dinheiro não é a única medida de um homem. Minha família é tão boa quanto você, e um dia vai saber disso. Se eu não te provar isso, meu neto Jake, vai.

Jake não sabia exatamente o que seu avô queria dizer, mas não se esqueceu de suas palavras. Nunca esqueceu aquele dia e prometeu deixar Caleb Knight orgulhoso, mesmo que fosse a última coisa que pudesse ser capaz de fazer.

LACY

— Stephen, eu não acho que deveríamos nos casar.

O noivo olhou para Lacy com um sorriso de escárnio no rosto.

— Mas que diabos você disse?

Lacy ficou agitada com a voz irritada dele. Ela lutou contra essa decisão por semanas. O rompimento com Stephen Waters não seria bem recebido pela família dele ou dela. Eles eram vizinhos, iam a mesma igreja, suas mães eram melhores amigas. Mas Lacy sabia em seu coração que estava cometendo um grande erro. Stephen não a amava. Ele raramente a ouvia quando conversava com ele. Não ligava para saber como ela estava quando saía da cidade a trabalho. Stephen nem sequer parecia preocupado se elachegava com segurança ou não em seu destino. Lacy estava com muito medo de que eles estivessem entrando em um relacionamento que seus pais queriam, e não eles.

Lacy não queria um relacionamento sem amor.

Ela não queria um relacionamento sem paixão. Sua vida sexual deixava muito a desejar. Mesmo Lacy, que era tão inocente, entendia isso. O que eles faziam era rápido, insatisfatório e um pouco embaraçoso. Se isso era intimidade, então Lacy não via muita utilidade nisso.

— Eu não acho que nós somos compatíveis Stephen — ela respondeu timidamente.

— Não somos compatíveis? — ele repetiu, ficando de pé e segurando seu robe para cobrir sua nudez. — Você sabe como é difícil fazer sexo com uma mulher que só fica deitada? Você é um peixe frio! Uma frígida! Eu mal consigo ter uma ereção por você.

Lacy ficou mortificada. Ela sentiu seu corpo inteiro aquecer. Na verdade, era a primeira vez que sentia calor na cama de Stephen, mas não era o tipo certo.

— Então por que vamos nos casar? Não creio que as coisas vão melhorar. Os primeiros meses, não são supostamente os mais emocionantes?

Ele não respondeu. Ela se levantou da cama e estudou o homem que deu o anel que usava. Na verdade, ele nem sequer parecia gostar muito dela, muito menos desejá-la.

— Stephen, fale comigo.

Ele suspirou, parecendo completamente consciente.

— Eu também não sei por que vamos nos casar. Hábito, eu acho. Nossas famílias estão planejando o nosso casamento desde que tínhamos doze anos.

— Então você não está atraído por mim? — Meu Deus, estava ficando cada vez pior.

Stephen teve a boa graça de olhar envergonhado — Sim, você é bonita e tudo, mas... aparentemente nós não temos qualquer química. Eu *gozo*, mas é muito rápido. Você não faz nada para eu durar mais tempo ou deixar isso interessante.

— Então, a culpa é minha? — Lacy não sabia o que pensar.

— Sim — Stephen olhou ofendido por ela ter perguntado. — Eu fico excitado. Eu *transo* com você. Você nem sequer chega ao clímax — ele olhou para ela com desdém. — Há algo errado com você.

Lacy se virou, tirou anel e entregou a ele — Adeus, Stephen. — Quanto antes ela saísse de sua cama, do inferno que era Omaha, de Nebraska, melhor seria para ela.

— É preciso trabalhar nisso, Lacy. Você precisa aprender a ser boa na cama ou nenhum homem jamais vai te querer.

CAPÍTULO UM

— Eu preciso de um homem.

Lacy suspirou enquanto se dirigia para a sala de conferências, onde as três mulheres que eram donas da The Right One Dating Service faziam uma reunião. Elas iam para Willow Cove uma ou duas vezes por mês e, às vezes, ficavam por vários dias. Lacy fez um acordo com elas, assim teriam as instalações necessárias para as visitas que custavam cerca de trezentos e cinquenta dólares.

Enquanto empurrava o carrinho que transportava o retroprojektor que elas pediram, Lacy deixou sua mente vagar. Pensou em como sua vida social era até então. Ela considerou mais de uma vez se inscrever em encontros online, mas era muito tímida. Agora que tinha se livrado de Stephen, temia o dia em que se envolveria com um homem novamente. Mas uma mulher tinha necessidades, certo?

— Aqui está — ela abriu a porta e entrou, encontrando uma das mulheres, que ela achava que era Trinity, em cima de sua cadeira tentando chegar ao topo da janela para ajustar as persianas.

— Deixe-me ajudá-la — Lacy abandonou o carrinho e foi ajudá-la antes que a cadeira escorregasse e ela tivesse que enviar um relatório de acidente. — Se você ativar esta alavanca, toda a persiana move — ela cuidou do problema.

— Obrigada — Trinity deu um suspiro de alívio. — Esse sol da tarde que reflete do lago estava matando os meus olhos.

— Você é muito sensível, Trin. Em relação a tudo.

— Eu preciso de um par de óculos de sol grandes como o seu Cody, assim a luz não me incomodaria. Assim como seu comportamento.

Lacy olhou para Cody, que não parecia estar ofendida com os comentários de sua parceira. Ela cuidadosamente ajustou os óculos em seu cabelo, que cobria parte de seu rosto. Parecia estar se escondendo por trás deles. Mas por que uma mulher bonita como Cody estaria se escondendo?

— Muito obrigada por trazer o retroprojektor — Marnie, a última do trio caminhou em direção a Lacy. — É melhor você me mostrar como funciona isso. Minhas parceiras não são tão bem-dotadas tecnicamente como eu — rapidamente Lacy olhou as instruções com a bela morena.

Fazer as pessoas se sentirem em casa em Willow Cove era um de seus principais trabalhos como Coordenadora de Eventos, mas não foi difícil com aquele grupo. O resort em Toledo Bend ficava em uma localização central para elas, então Lacy ajudava a entretê-las várias vezes antes — Vocês estão perto de lançar o website?

— Estamos muito perto — Marnie sorriu. — Você viu o nosso novo folheto? — ela levantou um panfleto brilhante e colorido. — Leia isso. Se você quiser se inscrever, nós vamos te dar um desconto por amizade — ela piscou para Lacy.

Pelas conversas anteriores, Lacy soube que elas não eram casadas e nem mesmo estavam namorando alguém de forma consistente. Era muito curiosa, por isso sabia de tudo.

— Vocês vão experimentar? — Lacy não pôde deixar de perguntar quando pegou o panfleto.

— Não, eu não — Trinity respondeu, balançando a cabeça. — Eu nasci para ser casamenteira, e isso não é para mim. Jurei ficar longe de homens no futuro próximo.

— Você precisa parar de pensar no Crockett, Trin, e encontrar alguém que possa realmente gostar de você — disse Cody.

Quando Cody olhou de volta para sua amiga para ver como ela reagiu ao seu comentário, Lacy pôde ver o que parecia ser uma cicatriz no rosto de Cody. Como se Cody pudesse sentir os olhos de Lacy, ela imediatamente levantou a mão para cobrir a área.

Trin não respondeu, então Marnie surgiu, aparentemente tentando aliviar a tensão no ar.

— Cody anda procurando homens online por meses. Achamos que ela conseguiu alguma coisa — Marnie brincou, jogando um dos folhetos para a amiga.

— Eu não consegui — Cody foi rápida ao responder. — Você adora falar. O que está acontecendo com você e David afinal?

— Nada! — Marnie respondeu em um flash. — Menos que nada. David é meu vizinho, dono do lugar onde moro. Nada mais.

Lacy não sabia exatamente o que estava acontecendo, mas aquelas mulheres pareciam ter mais coisas em sua mente do que negócios. Mas elas estavam no negócio do amor, que era o negócio mais estranho do mundo para Lacy, negócio que ela não tinha praticamente nenhuma experiência e nenhuma perspectiva para o futuro — Na última vez que estiveram aqui,

vocês não disseram que havia algo único sobre a comunidade de namoro que vocês estão criando?

— Senta com a gente? — Trinity convidou. — Nós vamos explicar.

Lacy caminhou ao redor da mesa para encontrar uma cadeira, então começou a ler o panfleto. Era quase três da tarde, era hora do café e ela merecia uma pausa. Afinal de contas, ela se encontrou com o homem mais ranzinza do mundo naquela manhã. O folheto dizia...

Você está feliz? Você está com a pessoa dos seus sonhos?

Onde quer que esteja hoje, qualquer que seja a sua visão sobre a vida, quem quer que você vê quando olha no espelho — essas coisas são um produto direto de seu passado. As pessoas em nossas vidas e as circunstâncias de nossos dias moldam nosso futuro. E quando nós não gostamos de onde estamos, do que vemos ou do que nos tornamos, cabe a nós mudar isso. Às vezes, se tivermos sorte, temos um encontro com o destino. Mas quando o fazemos, ainda temos que ter a coragem de agarrar a nossa felicidade com ambas as mãos e nunca a deixar escapar.

Deixe a The Right One te ajudar a encontrar sua felicidade.

As palavras refletiram na mente de Lacy. Será que ela nunca teria a coragem de fazer algo assim?

Cody se serviu de uma xícara de café que estava em um armário ao lado da parede

— Nossa empresa incentiva a honestidade desde o início. Pedimos aos nossos clientes para revelarem suas falhas assim como suas qualidades. Acredite em mim, se esconder atrás de uma mentira é algo que nunca acaba bem.

— Você precisa parar de se culpar pelo Hunter — desta vez a voz de Marnie era gentil.

Cody ignorou. Lacy olhou ao redor da sala, desejando que visse aquelas mulheres com mais frequência. Algo lhe dizia que elas poderiam ser boas amigas.

— Honestidade é difícil. Há alguns segredos que podem afastar um homem antes que ele tenha a chance de perceber as coisas boas — Lacy disse suavemente, como se estivesse falando para si mesma.

No caso dela, que coisas boas? Ela podia imaginar seu perfil. Ela leria: *Lacy Allen; aparência média, chata, inexperiente e, com certeza, frígida.*

Sua autoavaliação a fez sorrir, mesmo que fosse um sorriso triste.

— No nosso método é preciso ter coragem, pois ninguém é sem falhas, então isso nivela o campo de jogo — Trinity parecia positiva em relação a sua ideia. — As pessoas que se inscreveram até agora parecem animadas com isso. Descobrir sua alma pode ser libertador.

Lacy estava cética. Ela simplesmente não podia imaginar as pessoas destacando suas falhas. Claro, ninguém poderia esconder o fato de que tinha sobrepeso, que era um pouco careca ou que tinha uma gagueira, mas dizer a alguém que você não consegue ter um orgasmo era um pouco demais.

— Desejo a vocês toda a sorte do mundo — ela colocou o folheto na mesa como se ele tivesse esquentado em suas mãos. — Bom, acho que é melhor eu voltar a trabalhar. Se vocês precisarem de alguma coisa, por favor, me avisem — ela disse para as três mulheres enquanto saía pela porta, olhando para elas e não para onde estava indo.

— Ops, cuidado garota — mãos fortes agarraram Lacy ao redor da cintura. — Onde vai com tanta pressa?

Lacy se assustou com o contato quente e elétrico. Ela conhecia aquela voz.

Jake.

Seu coração acelerou, seus joelhos ficaram fracos e todas as suas partes femininas despertaram quando o reconheceram.

— Desculpe, eu só estava voltando ao trabalho— Lacy estava prestes a escapar, quando ele parou.

— Espera aí, senhorita Allen. Eu preciso te perguntar uma coisa, mas tenho que falar com estas senhoritas primeiro.

Lacy se abraçou, observando o homem que nos últimos tempos invadiu seus sonhos em mais de uma ocasião. Jake Knight era o gerente do campo de golfe e o homem mais sexy da Terra. O que ele queria com ela? No momento em que se questionou, soube o que ela desejava dele, um encontro, um beijo, e horas de sexo alucinante. Não necessariamente nesta ordem.

— Eu passei para dizer às três que posso levá-las para uma partida de golfe por volta das quatro, amanhã. O que acham disso?

— Perfeito! — Marnie exclamou com um sorriso. Jake olhou para as outras duas e ambas assentiram em acordo.

— Ótimo, estou ansioso para isso.

Ele usava uma camiseta e uma calça jeans simples, mas Lacy achava que estava perfeito. Ficou tensa, ainda se perguntando o que ele tinha a dizer. Ele caminhou em direção a ela, mas parou e pegou um dos panfletos. Todas as quatro mulheres congelaram, esperando para ver qual seria sua reação.

— Podemos inscrever você? — Trinity perguntou.

Com uma sobrancelha levantada e um sorriso, ele colocou o panfleto de volta na mesa.

— Sem ofensa, mas eu não tocaria nisso nem com uma vara de dez metros.

— Por que não? — Marnie perguntou. Ela era uma romântica incurável.

— Simples — Jake lançou um sorriso assassino. — Eu sou alérgico ao amor.

Cody bufou. — Eu aposto que você não é alérgico ao sexo.

Jake ergueu as mãos.

— Culpado. Eu adoro sexo, mas não acredito no amor. Ninguém que eu conheça jamais foi feliz em um relacionamento a longo prazo. Minha opinião é de que você não deve começar algo que você não pode terminar.

— Ah, um cínico — Trinity sorriu. — Eu acho que nós vamos ter que usá-lo como um projeto especial.

Lacy não pôde deixar de sorrir quando um olhar de pânico surgiu nele.

— Hum não, obrigado. Vamos jogar golfe juntos, mas eu não estou disposto a me inscrever para ter conselho de namoro. Entenderam?

Lacy deu um passo para trás, esperando para ver o que aconteceria a seguir. Estava grata que elas estavam focadas em Jake e não nela.

Ops, pensou cedo demais.

— Você e Lacy precisam tanto da nossa ajuda — Cody cruzou os braços e olhou para os dois. — Além desse trabalho, eu ensino física na LSU. Fiz a minha tese de doutorado sobre eletromagnetismo. Uma vez que tenho uma ideia de juntar dois objetos, eu simplesmente não tiro ela da cabeça — seu olhar seco assustou bastante Lacy e Jake.

— Eu não preciso de... — Lacy começou.

— Eu não quero... — Jake falou ao mesmo tempo.

Todas as três parceiras do The Right One começaram a gargalhar olhando para os rostos de suas potenciais vítimas.

— Acalmem-se — Trinity assegurou. — Nós não fazemos nada sem permissão.

— Bem, eu não estou dando — Jake falou com severidade. — E de uma vez por todas, eu posso me aproximar das mulheres sem ajuda — ele tomou Lacy pelo braço. — Vamos sair daqui — ele saiu como se o próprio diabo estivesse em seus calcanhares.

Mulheres em grupo o deixavam nervoso.

Mas agora que ele estava longe delas, não pôde deixar de notar a figura perfeita e o rosto doce. Lacy não era uma pessoa agressiva, e não gostava desse tipo de mulher. Ela era uma dama. Tentando não ser óbvio, ele encostou-se em seu quadril. Podia medir sua cintura com as mãos e seus seios fartos fizeram seu pau crescer. Acrescente a isso, a riqueza de seu cabelo escuro encaracolado que ia até a cintura e o efeito geral foi como dinamite.

— Eu não acho que elas disseram por mal, Jake. Formar casais é o negócio delas.

Caminhar ao lado de Jake Knight a estava fazendo suar. Ele era um espécime perfeito de masculinidade.

— Provavelmente não, mas elas são perigosas. Eu podia sentir a corda apertando ao redor do meu pescoço — ele riu. — Ufa!

O óbvio desconforto de Jake por ser posto contra a parede deixou Lacy inquieta. Esperava aos céus que ele não achasse que ela que começou com tudo.

Entretanto, de volta na sala de conferências, Cody esperou até que eles estivessem fora do alcance e, em seguida, olhou para as outras duas conspirando — Jake e Lacy seriam perfeitos um para o outro. Temos que juntar os dois.

Voltando ao fundo do corredor, para grande desgosto de Lacy, ela experimentou alívio e desânimo, quando descobriu o que Jake queria dela, era o acesso a algumas plantas originais do resort que ele soube que estavam no escritório dela. Ela entrou no antigo gabinete de arquivos até encontrar o que ele estava procurando. Então, sem mais delongas e sem olhar para trás, ele saiu quase correndo da sede do clube. Ela não podia culpá-lo, tudo o que falaram de amor e romance a deixou nervosa também.

Desde que ela se separou de Stephen, há mais de um ano, não saiu para um encontro. Vários homens a convidaram para sair, alguns ela conheceu em Willow Cove enquanto executava diferentes funções, mas não estava pronta para voltar ao jogo do namoro. Não até que ela se assegurasse que

estava devidamente preparada para isso. E para Lacy, devidamente preparada significava ser capaz de dar e receber prazer.

Se Stephen estivesse certo, se de fato houvesse algo errado com ela, ela consertaria esse erro antes que se humilhasse novamente. O único problema era que ela precisava de experiência e era difícil conseguir isso se nunca deixasse um homem chegar perto o suficiente para dar algum prazer a ela.

Então, se ela tivesse um gosto pessoal como sua avó costumava dizer, seria com Jake que ela pegaria essa experiência. Mas ele mostrou absolutamente nenhum interesse por ela. Em todo o tempo em que esteve em Willow Cove, ele não deu mais do que um olhar de soslaio. Para falar a verdade, eles não tinham muitas chances de interagir. Ah, ela ouviu falar muitas coisas sobre ele. E tudo o que ela sabia era bom. Ele era um trabalhador. Jake era mais do que um homem de chapéu em Willow Cove e muitas pessoas se perguntavam por que alguém tão bem treinado e tão bem-sucedido como Jake, retornou para uma pequena construção no sertão do Louisiana. Ele era um arquiteto de golfe, o que significava que tinha um diploma de engenharia civil. Jake também tinha formação em estudos ambientais, agronomia e construção de campo de golfe, é claro. E ele é registrado no PGA com *handicap cinco*[*]. Então, Jake ficava ocupado supervisionando a construção e, é claro, a gestão do campo de golfe. Ainda encontrava tempo para jogar umas partidas de golfe com membros e visitantes selecionados. Ele não era considerado um profissional do golfe, mas ele era mais popular do que os jogadores.

É claro que ela sabia de tudo isso, porque teve acesso ao computador do resort e mais do que um interesse passageiro por ele. E Lacy gostou de tudo que descobriu. Ele tratava seus funcionários com respeito. Uma vez ela o viu resgatar um filhote de coelho que ficou esmagado debaixo da maquinaria pesada. Uma menina o parou na estrada pedindo uma doação para uma instituição de caridade, e ele ficou de joelhos para falar com ela e deu-lhe dez vezes o que ela estava pedindo, Lacy sabia que ele era um homem em um milhão.

Nos últimos meses, a construção o manteve do outro lado da propriedade. Uma casa de reboque servia como o escritório móvel durante esse tempo, mas agora que estavam trabalhando na região mais perto do clube, Jake transferiu suas operações para o escritório principal. Não importava quantas vezes eles se encontraram na sala ou no refeitório, ele

não fez nenhuma tentativa para conhecê-la, muito menos qualquer coisa que indicaria que estava sexualmente atraído por ela.

O que era uma vergonha.

Porque com certeza ela estava sexualmente atraída por ele.

* * *

O fim de semana passou sem inconvenientes para Lacy. Ela trabalhou a maior parte do tempo, mesmo no domingo, seu dia de folga. Seu trabalho em Willow Cove era divertido, mas exigia muito dela. E agora era segunda-feira. Ela odiava segundas-feiras.

— Ah não, lá vem elas — Lacy murmurou para si mesma enquanto acenava em frente ao estacionamento para suas duas colegas de trabalho. — Eu me pergunto qual proeza sexual vou ouvir hoje — Lacy não podia dizer que não gostava de ouvir Denise e Kay recontar seus encontros, mas isso a deixava triste, pois percebia o que estava perdendo. — Ei, meninas — Lacy disse ao se aproximar de suas duas amigas.

Denise Bush trabalhava no escritório de negócios "contando os grãos", como ela mesma dizia, quando se conheceram. Kay Simmons trabalhava no SPA, onde eles ofereciam de tudo, desde cremes para o rosto até massagens profundas.

— Lacy, você parece um pouco cansada nessa manhã. Alguém te deixou acordada por todo fim de semana? — Denise perguntou com um sorriso no rosto, sabendo muito bem qual seria a resposta de Lacy.

Lacy passou a mão suavemente sobre seu longo cabelo escuro, consciente dos cachos que a fazia se parecer mais como um ganso do que uma mulher sexy. Droga, ela sabia que deveria ter passado mais tempo arrumando os cabelos naquela manhã.

— Bem, eu... — ela não gostava de admitir como sua vida era chata comparada com a delas.

— Ah, para Denise! — Kay interrompeu. — Ela só está implicando com você, Lacy. Você já a conhece bem o suficiente, então nem de ouvidos.

Lacy decidiu continuar e responder, não queria que elas ficassem com pena dela — Eu, praticamente só trabalhei. Há dois casamentos chegando, uma empresa de petróleo vai dar uma conferência e tem a festa do Quatro de Julho.

Denise e Kay se davam muito bem e Lacy se sentia muitas vezes como uma estranha perto delas.

— Como foi o fim de semana de vocês, meninas? Fizeram alguma coisa excitante? — Lacy se preparou e perguntou, já se sentindo fora de lugar, como de costume.

Um brilho diabólico fez os olhos de Denise se acender.

— Ah, você sabe, o mesmo de sempre.

— O que você está escondendo, menina? — Kay levemente bateu no braço de Denise. — Você parece que engoliu todos os canários do mundo.

Denise fez de tudo para reprimir um sorriso, mas insinuou um em seu rosto rapidamente.

— O que eu engoli não era um canário.

Kay começou a rir. Ela soube imediatamente do que Denise estava se referindo e Lacy se juntou a ela. Mesmo que não tivesse histórias sexuais para compartilhar como Kay e Denise tinham, Lacy gostava de ter a companhia delas e sempre aprendia coisas novas, acrescentando algumas das experiências delas na sua lista mental de desejos e aventuras eróticas que queria tentar algum dia.

Isso se encontrasse o cara certo e ele a notasse. Ok, ela repreendeu-se mentalmente. Jake... ela queria que *Jake* a notasse.

— O que você e Ronnie fizeram neste fim de semana? — Lacy perguntou ansiosa para ouvir todos os detalhes lascivos.

Cuidadosamente, ela subiu a escada íngreme em direção a sede do resort. Tinha chovido na noite anterior e havia alguns pontos lisos, então tinha que ter cuidado. Em ambos os lados as flores no caminho floresceram. A água da grande fonte brilhava como estivesse cheio de diamantes e alguns raios de sol dançavam sobre as águas. Duas esculturas de bronze em tamanho natural se destacavam. Lacy não parou para admirá-las. Se ela tivesse a sorte de ter uma casa própria, queria algo similar. Apenas o pensamento de ficar em seu quintal, ouvindo a música da água que flui, talvez de mãos dadas com seu marido enquanto as crianças jogavam bola perto deles... aquilo era um sonho que valia a pena ter.

— Gostoso não é a palavra, amiga — Denise limpou a garganta quando começou a contar seu caso, mas um grupo de golfistas, todos vestidos tipicamente como jogadores de golfe, passaram por elas e ela parou, não querendo que eles ouvissem o que ela ia dizer. Elas ofereceram aos homens um sorriso educado.

— Parece que vai chover — Kay disse para o quarteto que passava, apontando para um conjunto sinistro de nuvens que pairava ameaçadoramente sobre as águas azuis do Lago Toledo Bend.

— Vai ser uma partida rápida, eu acho — um dos homens respondeu.

— Certifiquem-se de passar no SPA depois. Para relaxar os músculos doloridos — Kay estava sempre batalhando, tentando sempre conseguir clientes para o SPA, para uma massagem depois de uma partida de golfe.

— Falando em músculos, eu daria um centavo para colocar minhas mãos sobre uns — Denise suspirou. Kay e Lacy seguiram seus olhos para ver o que ela estava admirando.

Jake estava de pé no primeiro *tee*[±], conversando com um grupo de jogadores de golfe.

— Tenho que acalmar meu coração — Kay abanou-se. — Por que ele não pode se vestir assim o tempo todo — A loira branquela lambeu os lábios enquanto olhava para o corpo musculoso, bem tonificado.

Jake normalmente usava um par de calças cáqui e uma camisa de golfe com gola, mas naquele dia ele estava menos arrumado, sujando as mãos e dirigindo a equipe de construção. Bater papo com os convidados e dar dicas de golfe era parte de seu trabalho, mas Jake não era do tipo de ficar por trás e apenas supervisionar quando havia trabalho a ser feito. Gesticulando com as mãos, Jake estava explicando algo sobre a construção na parte esquerda do primeiro *fairway*[±] do campo de golfe. Ele deve ter chegado lá pelo raiar do dia, porque elas já podiam ver as manchas escuras de suor na parte de trás de sua camisa cinza. As mangas foram dobradas na altura dos ombros, dando a toda mulher por perto a sorte de dar uma boa olhada em seus bíceps esculpidos.

Kay e Denise conseguiram tirar seus olhos de Jake e voltar para a conversa, mas o olhar de Lacy ainda estava lá, olhando para Jake de cima a baixo com avidez. Um pouco de ciúme tomou conta dela, por algum motivo ela não gostou de outras mulheres cobiçando Jake. Em todas as fantasias de Lacy, Jake pertencia a ela.

— De qualquer maneira — Denise disse, fazendo Lacy voltar a encará-las — Ronnie e eu fomos até a lagoa atrás da sua casa no sábado e construímos uma pequena fogueira.

— Que romântico — Lacy comentou melancolicamente.

Na última vez que ela esteve em um encontro, Stephen insistiu para irem ao piquenique do seu trabalho e a abandonou assim que eles chegaram lá.

Um tempo antes disso, eles saíram para comer hambúrgueres e de alguma forma Lacy acabou pagando. Acabar com o noivado foi a melhor coisa que fez, mesmo que ele tenha feito de tudo para arruinar sua reputação.

— Foi romântico — Denise admitiu enquanto caminhavam pelas portas duplas francesas no gracioso saguão Plantation. — O que ele se esqueceu de me dizer era que ele convidou um casal de amigos para se juntar a nós.

— Isso deve ter arruinado a sua noite — Kay disse, parando para terminar a conversa antes de se virar para a esquerda em direção ao SPA.

Vários hóspedes acenaram para elas enquanto passavam. O aroma de croissants frescos encheu o ar. Lacy esfregou seu estômago, desejando que tivesse tempo para comer antes de deixar o condomínio.

— Eu não gostei muito — Denise enfiou a mão em sua bolsa, finalmente encontrando seu batom. — Mas sei que Ronnie realmente se arrependeu.

— Por quê? — Lacy não pôde deixar de perguntar, firmemente convencida de que qualquer coisa que ela imaginasse, não seria sequer perto do que Denise ia falar. Suas acrobacias sexuais eram lendárias, pelo menos aos olhos de Lacy.

— Bem — Denise sussurrou, puxando as meninas para um lado quando ficou óbvio que o funcionário da recepção estava tentando espionar. — Nós tomamos uma garrafa de vinho tinto antes, no jantar, e eu não sei quanto a vocês duas, mas o vinho deixa esta menina de bom humor — ela mexeu seus quadris em um movimento rápido.

Kay entrou na conversa — Amém a isso. Dê-me um copo de Chablis e eu estarei nua antes de conhecer o homem.

— Então o que aconteceu? — Lacy perguntou.

Ela podia não ter nada a acrescentar a conversa, mas poderia, pelo menos, viver através de sua amiga.

— Venha ao meu escritório, a história é boa. E não é adequada para o público em geral.

Denise as levou para o escritório de contabilidade.

— Meu chefe Harold está fora da cidade em uma conferência, por isso temos esse lugar para nós. — Pegou cadeiras para todas e as serviu de café. — Então, Ronnie estendeu um cobertor para a gente se deitar. Sentar perto do fogo e ter algumas bebidas e afago, é um maldito romantismo e tenho que dizer, eu estava de bom humor e não tinha tempo a perder. Precisava dele e Ronnie não ia conseguir me parar. Não podia esperar para colocar minhas mãos nele e minha boca acabou lá também.

Kay riu alto.

— Denise! — Lacy repreendeu. — Ai meu Deus — Denise deu de ombros.

— O quê? Você que perguntou.

— Você disse que Ronnie se arrependeu. O que você quis dizer? De jeito nenhum ele se arrependeria com um boquete — Kay pressionou para obter mais detalhes.

— Oh, ele se arrependeu porque pouco tempo depois que eu comecei, nós ouvimos barulhos de carros — Lacy colocou as mãos sobre a boca.

— Ah, não. Você teve que parar?

— Ronnie não queria que eu parasse, mas eu disse a ele que não era uma maldita estrela pornô. Ele tentou me convencer a ir para o mato com ele e deixar todos para trás reunidos em volta da fogueira enquanto terminava de dar prazer a ele. E tenho que dizer, fiquei tentada por alguns segundos a fazer exatamente o que ele queria.

— Há algo emocionante em começar e alguém se aproximar, não é? — Kay disse maliciosamente. — Concordo com você, eu adoro um show de sexo privado para o meu homem, mas não para os seus amigos. Gosto é da ideia de escapar, mas ficar perto o suficiente, e você ainda possa ouvir todos. É emocionante ver o quanto você pode ser silenciosa quando goza.

Lacy escutava enquanto elas conversavam. Ela não era virgem, mas poderia muito bem ser. Seus encontros sexuais com Stephen eram mornos, insatisfatórios, e ela podia contá-los nos dedos, e ainda ficaria uns sobrando. Foi criada em um lar bastante rigoroso e as coisas que Denise e Kay falavam pareciam exóticas e proibidas.

— Você está certa. É a emoção de possivelmente ser descoberta — Denise concordou. — O risco envia um pequeno formigamento extra. Acredite em mim, até o último segundo, estava considerando a oferta de Ronnie em entrar no mato e terminar o que comecei, enquanto todos se reuniam ao redor do fogo.

Lacy mexia na cadeira, puxando a saia. Dois jogadores de golfe caminhavam pelo corredor, obviamente perdidos. Kay foi ajudá-los a encontrar a sala de conferência ou o que eles estivessem procurando. Quando ela voltou, Lacy decidiu fazer uma pergunta. Elas poderiam rir, mas ela precisava saber.

— Eu entendo o que Ronnie ganha com isso, mas o que você ganha com isso? — ela não teve coragem de usar a palavra boquete, muito menos

qualquer coisa parecida.

— Meu homem é amplamente equipado, Lacy — Denise disse, afastando as mãos a mais de dez centímetros de distância. Em seguida, ela fez um círculo com o polegar e o indicador, mostrando a Lacy exatamente o quanto que Ronnie era bem-dotado. — Tenho grande prazer.

Lacy sentiu um formigamento entre as pernas.

— Você sempre tem orgasmo enquanto você está “beijando” lá embaixo?

Ambas olharam para ela com espanto, não esperando que Lacy perguntasse uma coisa dessas. Denise riu, mas se inclinou para frente.

— Às vezes ele brinca com meus seios para eu chegar ao orgasmo, mas tenho que ter um pouco mais de estímulo antes de explodir.

Lacy olhou pela janela, espiando Jake enquanto ele trabalhava. Ele resmungou alguma coisa para alguém, dirigindo um caminhão enquanto despejava um monte de sujeira. Enquanto o observava, ele deslizou a camisa sobre a cabeça e ela sentiu seus mamilos endurecer sob a blusa. Jake tinha um grande pau, não havia nenhuma dúvida sobre isso. Às vezes, quando ele usava um short fino, ela podia ver o contorno dele. E ela queria vê-lo. Por um momento, Lacy se imaginou de joelhos na frente dele. Ela tirava sua calça, libertava seu pau e dava a ele razão para gritar. Em sua imaginação, apenas tocá-lo seria o suficiente para fazê-la ter um orgasmo.

— O que aconteceu em seguida? — Lacy se viu perguntando com mais curiosidade do que pretendia mostrar.

Deus, ela estava tão sexualmente frustrada. Desde que chegou a Willow Cove meses atrás, a frustração tinha piorado. Toda semana escutava Kay e Denise reviver suas histórias picantes e aqui ela estava aos vinte e cinco anos e ainda está esperando para ter seu primeiro orgasmo.

Denise e Kay olharam para Lacy, elas podiam ver o calor inconfundível nos olhos dela.

— Poderíamos despejar um balde de água sobre sua cabeça se você não esfriar, menina — Kay brincou, obviamente se divertindo vendo Lacy se contorcer.

Lacy se endireitou e levantou seu cabelo para esfriar seu pescoço.

— Eu estou bem. Sou apenas curiosa, só isso.

Ela deu um sorriso, mas sabia que tinha um olhar triste. Ela se lembrava bem do dia em que descobriram por suas perguntas ingênuas e reações que

nunca teve a grande “O’”.Kay e Denise sentiam pena, era óbvio. E, novamente, Lacy sentiu pena de si mesma.

— Ok. Bem, nós fizemos uma festa — Denise continuou enquanto puxava alguns memorandos de sua caixa. Elas teriam que começar a trabalhar em breve. O relógio na parede mostrava que eram dez para as oito. — Foi uma explosão. Simon e Jenny estavam lá — ela dirigiu este comentário para Kay, que conhecia os amigos de Denise. — E você sabe como eles sempre provocam um ao outro. Então, eu passei uma boa parte da noite os ouvindo se provocarem com palavras safadas. Eu tenho que admitir, elas me deixaram realmente muitoexcitada.

— Eu juro — Kay murmurou com uma pitada de ciúme. — Aqueles dois não conseguem manter suas mãos longes um do outro.

— Eu sei e para piorar, Ronnie ficava ao meu redor e sussurrava em meu ouvido. Ele vinha até mim e me dizia o que ia fazer comigo depois que todos fossem embora.

Lacy enrolou uma mecha de seu cabelo redor de seu dedo, vislumbrando Jake sempre que podia, enquanto ouvia Denise.

— O que ele disse?

A voz de Denise virou um sussurro.

— Ele disse que iria me jogar na mesa da cozinha, levantar minha saia e me lamber até que eu explodisse.

A respiração de Lacy ficou presa na garganta e ela não teve que olhar para saber que sua calcinha tinha escurecido com a umidade. A pequena contração familiar no seu clitóris estava começando a se transformar em um latejar pulsante. Ela teve que lutar contra o impulso de correr para o banheiro, se trancar em uma cabine e se esfregar entre as pernas. Ela fez isso algumas vezes com a TV ligada enquanto assistia um filme pornô ou fantasiava com Jake, mas nunca foi capaz de gozar. Lacy chegava a um ponto do coração bombeando e seu corpo formigando. Então, ela se lembrava das vezes em que ia para a cama com Stephen e a boa sensação desaparecia, o chiado falhava.

— Foi incrível, meninas — Denise continuou. — Eu não podia esperar para a noite acabar. Eu juro por Deus, estava pedindo táxi até mesmo para as pessoas que nem tinham bebido, eu só queria que todos dessem o fora, para Ronnie cumprir suas promessas.

Lacy tinha que saber.

— E ele cumpriu?

— E como! — Denise jogou o cabelo marrom longo por cima do ombro e estufou o peito imensamente satisfeita consigo mesma. — Ele me agarrou pela cintura no momento em que todos se foram. Quando quer, o homem sabe beijar. Eu juro, pensei que ele ia me comer viva. Suas mãos estavam em meus seios e eu fiquei molhada em segundos. Ele nem sequer se preocupou em me levar para dentro, Ronnie apenas me inclinou sobre a mesa de piquenique no quintal sob um enorme cipreste e levantou minha saia e... vocês sabem.

Lacy estava fazendo o seu melhor para se controlar. Ela estava com as mãos na mesa de Denise, os dedos dobrados, ela quase agarrou a madeira com tanta excitação.

— O quê? Não pare agora.

— O homem me rendeu — Denise disse com satisfação. — Ele me beijou e me lambeu entre as pernas. Eu nunca gozei tanto na minha vida. O ar, o cheiro do fogo, a fúria de sua língua. O que senti antes não era nada. Eu tremia, tremia pra caramba, e quase desmaiei.

Kay cutucou a amiga com uma cotovelada.

— Ele te fez gozar de novo?

— De novo? — Os olhos de Lacy ficaram grandes.

Injusto. Ela não podia ter um orgasmo e outras pessoas tinham múltiplos.

— Mais duas vezes, ele empurrou minhas costas e entrou em mim. O homem era insaciável. Ronnie afastou minhas pernas e se empurrou para dentro tão duro e rápido que eu gritei — ela riu. — Estava com medo de que os vizinhos chamassem a polícia. Eles não chamaram. Mas, no dia seguinte, quando fui à caixa de correio, eu vi alguns olhares muito ciumentos de várias mulheres vizinhas.

— Uau — Lacy exclamou com um pouco de ciúme em sua voz.

— Você precisa de um homem — Kay informou a Lacy como se ela nunca tivesse pensado nisso.

Lacy se sentiu um pouco envergonhada. A história que ouviu mudou sua fisionomia, sabia que seu rosto tinha que ser lavado. Não havia nenhuma maneira das duas não perceberem que sua respiração era pesada. Nervosa, ela alisou o cabelo com os dedos.

— Eu simplesmente não posso ficar com esses cachos soltos com todo esse calor — ela murmurou, tentando tirar o foco de sua reação à história de Denise.

— Eu sei como é — Kay respondeu com um pouco de piedade em sua voz. — Fico feliz que eu possa ter todos esses produtos sofisticados através do nosso fornecedor para o SPA. Sem eles, o meu cabelo seria um emaranhado. Não que precise, você tem essa coisa *Little Miss Muffet*[8], mas se quiser, eu peço algum spray anti-frizz na próxima vez que fizer pedidos para o SPA.

— Isso seria ótimo, Kay. Obrigada.

Lacy ficou aliviada quando o assunto foi alterado.

— Hora de ir para o trabalho, senhoritas — Denise disse depois de ver uma colega de trabalho passando.

Lacy se levantou, foi para o corredor e começou a caminhar em direção às portas que levavam para o pátio.

—Onde você está indo? — Kay perguntou enquanto se dirigia para o SPA.

— Eu tenho outra grande reunião hoje com o Sr. Barnes — Lacy respondeu. — Vou correr para o condomínio e tentar domar o meu cabelo antes de ir.

Isso não era tudo que ia fazer, mas confessar só iria constrangê-la. Kay olhou desconfiada, mas não disse mais nada.

Lacy correu tão rápido quanto suas pernas podiam. Ela praticou cross country na escola e ainda gostava de correr sempre que possível. Isso ajudava a acalmá-la. Quando ela chegou, tirou desajeitadamente o molho de chaves. Droga! Ser a coordenadora de eventos do resort significava que ela tinha muitas chaves e Lacy se atrapalhou ao encontrar a certa. Quando ela finalmente a localizou, abriu a porta correndo. Olhou para sua cama do outro lado da sala e se moveu em direção a ela rapidamente, tirando seu paletó.

Uma luta familiar percorreu o corpo de Lacy. Sua mente e seu corpo estavam em páginas separadas — Eu posso fazer isso. — Ela se repreendeu e se sentou na beira da cama. Seu corpo todo doía muito, da parte sensível de seus mamilos até suas pernas. Infelizmente, ela sabia que iria passar se ocupasse sua mente com outra coisa. Ver Jake tão sexy e ouvir a história indecente de Denise despertou uma fome desesperada dentro dela e Lacy pensou que aquele poderia ser o grande dia. Ela poderia se atrasar um pouco para o trabalho, se isso significasse que ela finalmente experimentaria seu primeiro orgasmo. Para Lacy, seria uma validação. Ser capaz de sentir prazer significaria que ela era normal. Sabendo como é, ela

ficaria mais confiante, poderia ir atrás do que e de quem ela quisesse. Em outras palavras, isso era importante. Era uma grande coisa.

Com uma mistura de esperança e temor, Lacy fechou os olhos e tirou os sapatos. Ah, como ela desejava ser o tipo de mulher que usava saltos altos stiletto, talvez o calçado ousado a ajudasse a se sentir mais confiante em relação a sua sexualidade e mais bonita.

Buscando inspiração, Lacy se levantou da cama e foi até a janela, desejando ter um vislumbre de Jake. Se hoje ia ser o dia em que finalmente aconteceria com ela, ele seria sua inspiração, mesmo que nunca soubesse. Rapidamente, Lacy começou a procurar seu motivo pela janela. Havia uma equipe de construção reunida em torno de uma grande retroescavadeira, mas Jake não estava com eles.

— Droga! — ela se jogou em cima da cama.

Lacy nunca ficou tão molhada, seus mamilos clamavam para serem tocados. Com os dedos trêmulos, ela abriu a blusa e soltou o fecho da frente de seu sutiã. Ela sofreu com diversas tentativas frustradas de se masturbar no passado, e seu cérebro sempre a frustrava. Desta vez, ela ia tentar o elemento surpresa e chegar até a ele.

Tentando manter em sua mente os detalhes explícitos da história de Denise e a imagem de Jake, Lacy começou a brincar com seus seios, esfregando os mamilos cor de rosa, inchados entre os dedos. Stephen foi um amante egoísta, interessado apenas em sua própria libertação. Ele nunca a acariciava tempo suficiente para deixá-la excitada, muito menos para ela ter um orgasmo. Como de costume, as más recordações vieram. Eram elas que sempre a impedia de ter um orgasmo. De acordo com Stephen, os seios de Lacy eram muito pequenos. Talvez fossem. Mas eram sensíveis. O mais próximo que ela já tinha chegado ao orgasmo tinha sido quando ela brincava com seus próprios mamilos, imaginando o homem dos seus sonhos os chupando, amassando-os em suas mãos, apreciando o que seu corpo poderia lhe oferecer.

Visões de Jake invadiram sua mente. Imaginou ele andando pelo gramado sem camisa, flexionando seu corpo quando se movia. Ah, como ela gostaria de passar os dedos sobre seu abdômen, inclinar-se e beijá-lo. Jake parecia ser um homem que gostava de sexo, que pegaria o que ele precisava em uma mulher e exigiria que ela encontrasse o mesmo prazer. Isso era o que ela precisava, um amante que comandaria seu corpo, que responderia ao seu toque, a sua língua, e ao seu pau – a resposta que ela

tanto desejava dar. Lacy se deitou na cama e começou a esfregar e puxar seus mamilos com uma mão, enquanto a outra se moveu para sua perna. Ela levantou os quadris, deixando um dedo trilhar até sua coxa, que chegou a sua calcinha molhada. Seu clitóris estava pulsando, tão grande e duro como uma pequena cereja rosada e, ela o dedilhou através de sua calcinha algumas vezes antes de empurrar sua mão para dentro de sua calcinha.

Ofegante com a antecipação, Lacy encontrando sua boceta escorregadia com a excitação. Agora, ela poderia se soltar. Falhas no passado a deixou tensa, mas ela queria tanto aquilo. Empurrou um dedo dentro de si. Com firmeza, ela enfiou a ponta do seu dedo do meio em si mesma com pressão. Sentiu-se bem.

Mais imagens de Jake invadiram seu cérebro – ele a abraçando, despindo-a, beijando seu corpo até que estivesse vibrando. Deus, como ela o desejava. Ele era um bom homem, um homem amável. Se apenas... Lacy mordeu o lábio quando um sentimento estranho a percorreu. Seu clitóris começou a pulsar, o tremor correu por toda a parte baixa de seu corpo. Sua boceta vibrou, apertando em torno de um pau que, infelizmente, não estava lá. Mais cedo ela viu Jake em pé no primeiro tee, os músculos de seus ombros tensos e duros por causa do trabalho enquanto gesticulava com as mãos. Deus, Lacy daria qualquer coisa para que estivesse lá, preenchendo o vazio entre suas coxas. Ela sabia, sem sombra de dúvida, que ele poderia dar a ela o que desejava. Ser o catalisador que finalmente abriria o portão para a terra de orgasmos maravilhosos.

Com os olhos bem fechados, Lacy contrariou seus quadris, imaginando Jake bombeando profundamente dentro de sua boceta, deslizando em suas pernas suaves uma e outra vez, mostrando a ela o verdadeiro poder masculino. Finalmente estava conseguindo? Suas pernas começaram a tremer, ela percorreu seus mamilos duros, a respiração em seu peito chegava cada vez mais rapidamente. — Ah, Deus! — Lacy gritou para a sala vazia.

Era isso. Era isso! Quase. Quase.

E então... Desastre.

O toque familiar de seu celular tocando arrebatou cruelmente sua mão quando estava prestes a percorrer uma onda de êxtase. Droga!

— Não, não, não, não! — Lacy gritou com a palma da mão sobre o rosto e a outra batendo na cama ao seu lado.

Com um acesso de raiva e frustração, ela enfiou a mão no bolso do casaco e tirou o telefone.

— Jenny, sua vadia! — ela gritou ao ver o nome na tela. E em seguida:

— Olá — Lacy disse em um tom agradável, controlando-se.

— Lacy, onde você está? — Sua assistente Jenny perguntou no telefone. — O velho que você vai encontrar chegou mais cedo e está procurando por você. Eu disse a ele que você acabou de sair, mas que estaria de volta em breve.

Quase a ponto de chorar, Lacy segurou o telefone no ouvido com o ombro, apertando o fecho na parte da frente do sutiã para fechá-lo e colocando a blusa de volta. Olhando para as horas no relógio, ela suspirou.

— Ele está meia hora adiantado. Dê-lhe uma xícara de café e diga que estou chegando.

— Onde você está? Parece que você está fora do ar.

“*Se você soubesse*”. Ela pensou.

— Eu tive que voltar para o condomínio para pegar uma coisa. Estarei aí assim que puder.

A corrida de volta ao estacionamento foi rápida, e tinha de ser, porque Denise estava certa sobre o clima. Lacy estava no meio do estacionamento quando as nuvens se abriram e começaram a despejar água. Ela gritou e cobriu a cabeça com uma pequena bolsa. Pelo menos agora ela não teria que se preocupar com o problema do frizz. As coisas poderiam ficar pior? Por que algo de bom não poderia acontecer com ela, pelo menos uma vez, como Jake convidá-la para sair e dar-lhe um clímax alucinante? Sim, isso parecia como um plano.

CAPÍTULO DOIS

Lacy correu o mais rápido que pôde, olhando na calçada, observando cada passo que dava. Sem dúvida, havia muitas pessoas reunidas nas janelas assistindo a tempestade e a última coisa que ela precisava era levar um tombo na frente de uma dúzia de pessoas. Ela virou a esquina e finalmente para sua segurança, viu as portas dianteiras do resort. Tirando sua bolsa de cima de sua cabeça, Lacy sacudiu a água da chuva e se olhou no reflexo das grandes janelas.

— Não está tão ruim — ela disse, fazendo seu melhor para levantar seus próprios espíritos.

Seu cabelo ficou um pouco molhado, mas ela não se parecia com um rato afogado como achava que estava.

— Talvez você queira abotoar o seu casaco — disse uma forte voz masculina ao lado dela.

Lacy congelou. Isso estava começando a se tornar um hábito. Sim, quando ela se virou, Jake estava bem ali, encostado na parede de tijolo bege, com os braços cruzados sobre o peito.

— O que você disse? — ela finalmente conseguiu perguntar.

— Antes de você entrar, você pode querer abotoar seu casaco ou você vai emocionar a todos — Jake disse, gesticulando com a mão para sua blusa aberta.

Não entendendo, Lacy olhou para baixo e viu sua blusa branca agarrada em seu peito, seu sutiã verde claro muito visível através do tecido. Que ótimo!

— Que saco! Eu sinto muito. — Lacy disse, apertando sua pequena bolsa em frente o peito. Ela queria que ele visse seu sutiã um dia, mas não aconteceu como ela imaginou.

Jake riu.

— Não se desculpe. Eu não me desculpo.

— O que é tão engraçado? — Lacy perguntou, envergonhada.

Depois de todas as coisas que ela sonhou com eles fazendo juntos, encontrar-se em uma situação como esta com Jake, era quase mais do que podia suportar.

— Você vai precisar de uma bolsa maior do que essa — ele disse com um sorriso irônico. A provocação e o nervoso que ele teve quando encontraram as três mulheres de serviço de namoro vieram à mente. Ficou claro, se desse as três um dedo, elas pegariam o braço todo. E se elas mencionaram Lacy Allen uma vez, o nome dela agora seria dito uma dúzia de vezes. Mas elas estavam certas, ela era bonita.

Humilhada, Lacy foi absolutamente humilhada. Ela não tinha muito contato com Jake, certamente não tanto quanto gostaria de ter. E lá estava ela, de pé, em frente a ele, dando-lhe uma visão de sua camisa molhada. O que ela ia fazer? Ela queria olhar para ele, ver a expressão dele. Será que ele gostou do que viu? Talvez ela devesse tentar tirar a atenção de si mesma. Sim, isso seria inteligente.

— Muito molhada para trabalhar? — ela perguntou timidamente. Inferno, ela poderia se relacionar. Depois de fantasiar sobre o homem lindo na frente dela, a calcinha ainda estava encharcada e ela ainda não chegou a apreciar o que poderia ter sido um final satisfatório.

Jake começou a caminhar.

— Eu vou te dizer uma coisa, eu sou daqui, cresci em Sabine Parish. E há uma coisa sobre este lugar, ele pode ser quente pra caramba, mas uma tempestade pode vir em um piscar de olhos — ele estendeu a mão e, de imediato, sua palma ficou cheia de água. — Fui embora logo que saí da escola, segui para o Arizona onde quase nunca chove. Mas aqui, a chuva pode vir do nada e antes que perceba você está toda molhada.

“Você me deixou molhada mais vezes do que jamais poderia imaginar”. Lacy pensou para si mesma quando puxou o material translúcido da blusa de sua pele superaquecida.

— Causou estragos no meu cabelo — ela disse, aproveitando os poucos momentos que estava passando com ele.

— Não está aqui há muito tempo, não é? Você se acostuma com a umidade — sua voz era quente, rouca e deu a Lacy arrepios.

Quando Jake começou a caminhar em direção a Lacy, ela segurou a bolsa na frente de seu peito. Ele teve um trabalho melhor ao chegar antes da tempestade começar, mas sua camisa ainda estava molhada de gotas de chuva e suor, que se agarrava em seus ombros largos, mostrando cada cume e ondulação de seus músculos.

— Não, não tem muito tempo — Lacy respondeu quando ele se aproximou. — Mudei de Omaha, Nebraska, portanto este clima foi um

choque para mim. Por que você decidiu voltar? Não gostou do Arizona?

Mr. Barnes, o senhor com o qual ela iria se encontrar, estava lá dentro esperando por ela, e não tinha dúvidas de que estava impaciente. Claro que ela estava atrasada, mas não conseguia mover suas pernas e ir embora. Ela preferia estar com Jake, e evitar a ira de Percy Barnes.

Jake levou a mão à cabeça e tirou o boné. Havia o logotipo Willow Cove nele e uma linha de suor branca fina apareceu por causa do trabalho duro que tinha ultimamente.

— Por que eu decidi voltar? Dinheiro, principalmente — ele disse rindo e passando a mão pelo cabelo com força. — Eles me ofereceram uma oportunidade que não podia deixar passar. Além disso, precisava consertar algumas coisas de família — Lacy sentiu sua pressão arterial quando observou os poucos fios brancos misturados em seu cabelo marrom escuro. Ele parecia suave ao toque. E ela queria tocar. Ele continuou com sua explicação. — Mas eu não planejo ficar aqui para sempre. Assim que terminar este trabalho, darei o fora daqui. Preciso sair da Louisiana.

— Você vai embora? — A notícia a atingiu com uma tonelada de tijolos. Ele sorriu gentilmente, aparentemente perdido em seus pensamentos.

— Não tão cedo, eu não tenho uma oferta de trabalho ainda e não quero abandonar este trabalho até que ele esteja terminado. Isso não é meu estilo.

Tristeza caiu em cascata sobre ela como a chuva fez anteriormente.

— Eu odeio isso — ela confessou. — Você parece muito bom.

— Ei — Jake deu mais um passo para perto dela. — Eu ainda não estou indo. E ficaria feliz se você não contasse a ninguém o que disse. Odiaria ser demitido por fazer planos para o futuro.

— Ah, nunca diria. Pode contar comigo.

— O que você estava fazendo nesse mau tempo? — Ele perguntou relutante em acabar com a conversa.

— Eu tive que correr de volta ao condomínio para pegar uma coisa. Viver no local de trabalho pode ser útil.

Lacy vivia em Willow Cove. A acomodação foi uma das coisas que a incentivaram a ir trabalhar como coordenadora de eventos do resort. Claro que havia uma desvantagem, já que ela nunca realmente ficava longe do trabalho, porque vivia a poucos metros de distância. Mas isso também significava que ela nunca estava sozinha, e isso era importante. Grande parte da vida de Lacy foi gasta sem a companhia de outras pessoas, tinha apenas a sua família e ela queria abrir suas asas e voar um pouco. Mas

agora, para seu azar, descobriu que Jake não planejava ficar por muito tempo. Se Lacy esperava ter qualquer chance com Jake, teria que colocar alguns planos em prática. E rápido.

— Onde é que eles a colocaram? — Jake perguntou.

Ela estava tão inserida em seus pensamentos, que a pergunta a assustou.

— Em um dos condomínios.

Ela apontou passando pelo clube em direção ao campo de golfe. A boca de Lacy estava literalmente molhada, aquele era o tempo mais longo que ela passou na presença de Jake e seus olhos cinzentos a deixavam ainda mais nervosa. Certamente ele sabia o efeito que tinha sobre as mulheres.

— Qual deles? — Jake perguntou.

— Três, zero, oito. — Escreva. Memorize-o, ela queria dizer.

— Interessante. Quando eu vim trabalhar aqui, eles me colocaram no The Bailey.

Lacy não foi a uma das casas a beira-mar, mas ela passou por elas.

— Ah, eu já ouvi falar.

Ela sabia que ele ficou lá por um tempo quando chegou pela primeira vez. Ah, Lacy conhecia as histórias muito bem, a história das garçonetes do resort, que foram para o quarto de Jake tarde da noite e deixaram seus corações lá. Jake Knight se tornou uma lenda local não apenas por causa de suas habilidades no golfe, mas por suas proezas na cama. Ele tinha uma reputação de um homem que sabia o que estava fazendo e sabia ainda mais na cama. Pelo que diziam, Jake Knight era um homem totalmente maduro que sabia como agradar uma mulher e o pensamento fez Lacy tremer com a necessidade. — Você é mais velho do que eu pensava — ela disse em voz alta, e em seguida, colocou a mão sobre a boca.

Jake apenas riu.

— Escuto muito isso.

Lacy estendeu a mão, colocando-a no antebraço dele.

— Meu Deus, eu sinto muito. Não quis dizer nada com isso.

Ele parecia ótimo. Muito bonito. Jake tinha o corpo de uns vinte anos de idade, seu cabelo e as linhas de expressão no rosto, mostravam que aquele homem não era um mero adolescente.

Jake colocou a mão em cima da dela.

— Não se preocupe com isso. Tenho trinta e quatro. Como eu disse. Ouço muito isso. É o cabelo grisalho. Isso que dá lidar com jogadores de golfe durante todo o dia. Quero dizer, eles podem ser um grupo exigente pra

caramba. Todo mundo tem uma opinião sobre a que altura a grama deve ser cortada, ou que tipo de areia que devemos usar nos bunkers.

— Há diferentes tipos de areia?

Lacy gostava de ouvi-lo falar, na verdade, não importava o que ele estava falando.

— Você ficaria surpresa. A primeira coisa que fiz quando cheguei aqui foi mudar a areia que usamos nos bunkers. Vieram toneladas de areia de Ohio.

— Por quê?

Ele acabou de olhar para seus seios? Ela estava tão encantada com ele, que não pensou que ele poderia estar olhando. Mas sim! Ela não estava errada, seus olhos saíram do rosto dele em direção ao próprio peito. Para dar-lhe crédito, no entanto, Jake não se abateu. Ele continuou falando.

— Porque a areia que eles estavam usando antes de eu chegar, ficava marrom quando chovia. A areia que recebo de Ohio fica branca por mais tempo. Eu não sei desses mal-educados que jogam golfe aqui, mas eu gosto da grama verde e da areia branca. Claro, metade dos jogadores adorou, a outra metade culpou a areia nova por suas pontuações ruins e adivinha quem teve que ouvir isso?

— Você, eu presumo.

A própria ideia de que ele poderia estar um pouco atraído por ela a fez corar. Agora os mamilos não eram única parte do corpo dela inchados, ela sentiu o clitóris despertar.

— Eu te digo, parece que você pode envelhecer 10 anos durante o trabalho em uma temporada de golfe — ele ficou mais perto de Lacy falando em tom conspiratório. — Mas você sabe como é. Eu tenho certeza disso. Você trabalha com eventos. Trabalhei em muitos campos de golfe na minha vida e sei que, se há uma coisa que corresponde e é talvez ainda mais difícil do que eu faço, é relacionado a eventos. Tenho que lidar com engenheiros aposentados que me culpam cada vez que eles não têm uma boa pontuação, você tem que lidar com noivas exigentes e empresários mal-humorados. Não inveje o seu trabalho, no entanto.

— Ele pode ser divertido.

Lacy sussurrou. Ele estava tão perto. Ela ouvia as coisas estranhas que Jake falava, mas estava muito ocupada desfrutando de sua proximidade que enviava ondas de energia elétrica por sua espinha.

— Eu acho que há idiotas em todos os lugares.

— Sim — Lacy disse com uma risada feminina. — Há um esperando por mim lá dentro.

Jake caiu na gargalhada.

— Ah, sim, eu sei de tudo sobre ele. É a época do ano. Doutor Barnes, e sua festa de Quatro de Julho. Nossa, a primeira coisa que as pessoas me disseram quando fui contratado foi “*Cuidado com Doutor Barnes*”, “*Não cruze o caminho de Percy Barnes*”. Elas não sabiam que eu já o conhecia. Ele e minha família se conhecem há muito tempo. Barnes foi fundamental para construção deste lago na década de sessenta e foi o responsável por um grande número de pessoas perderem suas casas e as suas plantações.

Lacy percebeu que o que Jake estava dizendo era importante para ele e quis saber mais.

— A sua família teve que ir embora quando o lago chegou?

Ela sabia que foi antes de ele nascer, mas esses tipos de coisas poderiam impactar pessoas e lugares por gerações.

— Sim, mas isso é uma longa história. Só sei que o velho está aqui desde que o resort foi inaugurado em 1996 e eu juro, ele não foi para casa desde que cheguei aqui. Eu o vejo todas as manhãs, quando chego ao campo de golfe e o vejo na sala de jantar, sempre que tenho que voltar à noite para alguma coisa. Ele acha que é dono do lugar. O que ele é, porém, é um pé no saco.

— Eu gostaria de ter a coragem de dizer coisas assim sobre os membros.

Ela estudou sua boca, enquanto ele falava, pensando o quão incrível seria se ela tivesse a coragem de ficar na ponta dos pés e beijá-lo.

— Você vai dizer algo sobre mim, senhorita Allen?

Será que ele estava flertando com ela? Certamente não, mas algo em seu sorriso a fez rir. Ela desejou ser aquele, o tipo de mulher ousada e dissesse algo como “*O que você vai me dar para eu manter a minha boca fechada?*”, mas estava fazendo de tudo para não derreter com seu olhar.

— Não — ela disse com sinceridade. — Eu nunca faria isso.

— Bom. Sabia que você não iria.

Jake se virou e voltou para a entrada do estacionamento coberto e Lacy o repreendeu.

— Bom? — ela disse em um sussurro, para ele não ouvir. — É sério? Isso é o melhor que você tem?

— Parece que chuva está voltando — Jake disse, sem constrangimento.

Obviamente estava com ela apenas porque esperava a chuva diminuir, assim poderia voltar ao trabalho sem ficar molhado. Inferno. Lacy caminhou até onde Jake estava de pé. O sol estava espiando por trás da espessa camada de nuvens e a chuva diminuiu de forma significativa.

— Você vai voltar para fora agora? — Lacy disse quando Jake colocou o boné de volta e se arriscou na chuva fina.

— Os bunkers não vão aparecer sozinhos — ele disse, subindo em uma grande retroescavadeira amarela. — Eu vejo você mais tarde — Jake sorriu e acenou para ela, dirigindo a retroescavadeira em direção ao campo de golfe.

Lacy o observou ir embora com o grande equipamento. Ela ouviu que aquele não era o único equipamento grande que ele tinha entre as pernas. Ela daria seus dentes caninos para ver. Principalmente agora que sabia que seu tempo juntos era limitado, achava que deveria ser corajosa o suficiente para correr alguns riscos.

— Você pode contar com isso, Sr. Knight, porque eu não vou fugir tão rápido.

* * *

—Onde aquele idiota está indo?

Percy Barnes perguntou a Lacy no momento em que ela entrou no clube. Ele estava em pé na sala principal, observando a chuva como todo mundo e viu Jake e Lacy conversando.

— Bom dia, Sr. Barnes — Lacy o cumprimentou.

— É Doutor Barnes para você, menina.

O velho tinha uns 90 anos de idade, e se aposentou há mais de 30, mas ainda insistia que todos se dirigissem a ele como Doutor Barnes e Lacy não era exceção. O que Jake contou a ela sobre ele não a surpreendeu. Ela sabia que ele esteve envolvido com a construção original do resort há quase vinte anos. Mas não sabia de seus vínculos com o próprio lago. Ela sabia um pouco da história e de como o Texas e a Louisiana trabalharam em conjunto para encher o lago. Muitas pessoas ainda estavam ressentidas por perderem suas casas, mas não se podia negar que gerava muito lucro. Era compreensível que Barnes sentisse algum orgulho pelo lago e pelo sucesso do resort. Embora não tenha investido na construção do clube, foi ele que apresentou aos proprietários do clube, o homem que possuía a terra onde

resort foi construído. Essa conexão tênue foi suficiente para convencer Percy Barnes, apenas em sua própria mente que ele era proprietário de parte do Resort e Centro de Conferências Willow Cove Golf. Assim, ele passava os dias lá, mandando na equipe como se eles fossem seus empregados e em geral, como Jake disse, era um pé no saco. Não demorou muito tempo para Lacy perceber isso após conhecê-lo pela primeira vez. Mas ele era importante para o lugar, então manteve a boca fechada e lidou com ele.

— Ele disse algo sobre construir bunkers — Lacy respondeu, caminhando para seu escritório rapidamente. Quanto mais cedo ela comesse a reunião, mais cedo ela acabaria. — Você está pronto, senhor?

— Por que o conselho quer adicionar um extra de nove buracos está além de mim — Barnes ponderou enquanto caminhava atrás de Lacy. — Mas contratar aquele idiota para fazer isso? Bem, eu conheço a sua família por anos. Nenhum Knight nunca fez nada sem se gabar.

Um impulso de defender Jake levantou seu espírito.

— Ouvi dizer que ele foi altamente recomendado e está fazendo um trabalho maravilhoso.

— Bobagem — Barnes zombou. — Você sabia que ele trouxe areia de Ohio para os bunkers?

— Eu ouvi algo sobre isso.

Lacy mordeu o lábio para não estourar com ele.

— Custa o dobro do preço da areia que tínhamos — Barnes reclamou. — Não há nada de errado com a boa sujeira da Louisiana!

— Eu ouvi que a nova areia era desejável. Ela dura mais e fica mais branca.

Ela não pôde deixar de dizer. Entrando em seu escritório, deu um passo atrás de sua mesa, sinalizando para ele se sentir confortável e se sentar. Ele a ignorou.

Barnes deu um olhar severo para Lacy, com desaprovação.

— É isso que você ouviu? — Lacy não respondeu. — E o que exatamente você ouviu falar sobre aparecer para uma reunião atrasada, senhorita Allen? No lugar de onde você veio não a ensinaram boas maneiras ou visão de negócios?

— Sinto muito por estar atrasada, Doutor Barnes. Eu tive que correr de volta ao condomínio para pegar uma coisa e peguei chuva.

E tinha totalmente valido a pena. Lacy olhou para fora da janela de seu escritório. Jake estava sentado na retroescavadeira, trabalhando com o braço

com precisão, movendo uma pilha de terra, enquanto um grupo de homens inclinou suas pás e observaram.

— Sente-se, Doutor Barnes, por favor.

Ela insistiu enquanto fechava as cortinas de seu escritório, assim não ficaria tentada a olhar para Jake a cada minuto durante a reunião. Agora, assim que o senhor fosse embora, estaria liberada. Lacy tinha certeza de que ficaria tentada a trancar a porta e ficar sentada assistindo Jake trabalhar o dia todo. Ela não se importaria com o quanto de trabalho que ela teria. Mas antes que pudesse fazer isso, tinha que tentar deixar o velho rabugento feliz.

— Como eu deixei claro no nosso primeiro encontro, senhorita Allen, estou no comando da festa de Quatro de Julho do Willow Cove, desde que ele foi inaugurado, em 1996.

É claro que Lacy estava consciente disso, ele disse isso a ela cerca de mil vezes.

— Sim senhor. E espero que nós possamos fazer a celebração deste ano muito especial para você. Eu tenho algumas ideias...

Ele a ignorou e continuou falando.

— Muitos membros consideram que é o evento de estreia da temporada. Na verdade, muitos têm me perguntado sobre os detalhes. Pessoalmente, eu não gosto de arriscar. Se não está quebrado, não conserte, eu digo. Então, com isso em mente, eu não quero fazer muitas mudanças. Tenho certeza que sua antecessora tem um arquivo da festa em algum lugar nesse armário.

A festa não estava muito longe, faltava apenas pouco mais de uma semana. Aquele era o segundo encontro com o Doutor Barnes e ela de fato encontrou o arquivo da festa em uma grande caixa preta no armário antigo do escritório. A Senhora Decker era à moda antiga. O homem que contratou Lacy disse a ela ao mostrá-la seu novo escritório. Ela preferia papel a computadores. Não sei como você prefere, mas podia considerar olhar esses arquivos. Vai encontrar mais informações valiosas neles do que as que você encontraria em seu computador.

— Eu peguei o arquivo há dias, senhor — ela assegurou.

Junho estava chegando ao fim e eles estavam no auge da temporada. Lacy estava no comando de eventos do resort e mal teve tempo livre. Os condomínios e hotéis ficavam cheios todo fim de semana, havia sempre um casamento ou uma conferência na cidade e ela mal teve tempo de olhar para o arquivo da festa de Quatro de Julho.

— E você acha que vai ser capaz de lidar com isso? — ele estava olhando para ela com olhos céticos, não tentando esconder o fato de que ele tinha sérias dúvidas. — Como eu já disse senhorita Allen, este é o evento de estreia do clube na temporada e eu odiaria se qualquer coisa desse errado.

Lacy mordeu o interior de sua bochecha. Ela queria engatinhar sobre a mesa e o olhar diretamente no rosto de duzentos anos de idade que duvidava dela.

— Posso assegurar-lhe, Doutor Barnes, que não tive muito tempo para olhar o arquivo, mas eu sou mais do que capaz de lidar com isso. Não vamos nos esquecer, sou paga para fazer festas e eventos. Posso assegurar que vou ser capaz de lidar com isso.

Barnes levantou-se de sua cadeira com a ajuda de sua bengala. Ele era surpreendentemente ágil para um homem de sua idade e Lacy duvidava de que ele ainda precisasse da bengala. Ele provavelmente só a levou para ter alguma coisa para bater nos cães. Doutor Barnes era sincero, ele dizia as coisas de forma aberta e sem restrições e se perguntou quantas vezes ela seria obrigada a lidar com ele nas próximas semanas. Tudo bem. Mesmo que seu trabalho fosse importante, Lacy tinha outros planos para colocar em movimento, além dos fogos de artifício para o Quarto de Julho, planos que incluíam Jake Knight e alguns fogos de artifício próprios.

* * *

A cabeça de Lacy estava girando. Ela teve que lidar com uma noiva nervosa que queria mudar as saladas do cardápio, com Caesar, um empresário que insistia que o resort devia deixá-lo usar uma sala de conferências extra sem qualquer custo adicional e um membro do clube que queria refrigerante grátis para a festa de dezesseis anos de sua filha, que seria realizada na parte baixa do lago. Essas eram apenas algumas das coisas Lacy teve que lidar com durante a manhã.

— Por que essas pessoas pensam que podem falar comigo quando querem? — Lacy disse para sua assistente Jenny, após falar ao telefone com o empresário que queria uma sala extra, livre de custos. — É como se elas achassem que só porque estão me pagando para fazer algo, podem me tratar mal, do jeito que bem entendem.

Aquele dia não era muito diferente de todos os outros, clientes rudes e exigentes eram parte do trabalho em eventos. Acrescentando a frustração

por ter fracassado em ter um orgasmo no dia anterior, tudo estava pior que o normal.

— Vá almoçar — Jenny disse a ela. — Eu seguro as pontas aqui. A convenção de autores que está hospedado no fim de semana para Sable Hunter pediu frango extra.

— Essa convenção não acabou ainda?

Apenas o pensamento fez o estômago de Lacy roncar.

— E está longe de acabar — Jenny disse com um sorriso. — Todos esses escritores de romance erótico têm mais em sua mente do que comida. É melhor você descer para o almoço antes que o pessoal coma todo o prato principal.

Seguindo a recomendação de Jenny, Lacy correu para o restaurante. Realmente, adorava aquele lugar. Era um belo lugar para se viver e trabalhar. Um lado do lobby era inteiramente de vidro, no qual podia ver o lago e o campo de golfe. Um pátio de estilo sulista gracioso com escadas largas que ia até um jardim, foi decorada com enormes vasos de flores coloridas. Duas fontes completavam a atmosfera relaxante.

— Ei, Lacy!

Quando entrou no restaurante, Lacy admirou a lareira, as belas toalhas de mesa de linho branco e a magnífica propagação da salada.

— Olá, Richard — Lacy cumprimentou o chef do resort. — Eu amo tudo o que você prepara, mas eu particularmente adoro quando faz essas coisas.

— Você sabe que guardei para você, é claro. De jeito nenhum ia deixar você semisso — Richard sorriu.

Ele era mais velho e bem casado. Lacy se sentia segura com ele. Ela o observou quando pegou uma bandeja serviu-se de uma porção de salada de repolho.

— Você é meu chefe favorito — Lacy confidenciou enquanto a outra equipe de cozinha circulava.

— Eu aposto que você diz isso a todos os cozinheiros que conhece. Vou tentar falar com os patrões por você, para me colocar sempre no menu. — Richard disse com uma piscadela.

— Isso seria ótimo.

— Mas só se você me der a receita de o seu bolo de chocolate ganache.

— Isso é um segredo de família, Richard. Mas da próxima vez que for em casa, vou perguntar a minha mãe se você pode saber.

Richard girou a faca no ar.

— Combinado. Agora eu iria comer na sala de jantar principal, se fosse você, Lacy. Jake trouxe sua equipe para o almoço e área está cheia de botas de trabalho que deixam nossos pisos todos lamacentos. Glenda não está feliz com a bagunça que ela vai ter que limpar quando eles forem. Tenho certeza que Jake vai ouvir sobre isso.

— Tenho certeza de que Jake pode lidar com isso, Richard.

Ela duvidava que qualquer mulher pudesse ficar brava com ele por muito tempo. Em um microssegundo ela considerou comer com os convidados, mas saber que Jake estava por perto fez a escolha simples. A equipe comia em uma parte agradável fora do restaurante principal. Quando Lacy saiu da cozinha com um peito de frango grelhado servido com uma salada Caesar, ela viu que a área estava cheia. Richard estava certo. Jake levou sua equipe para o almoço, algo que ela nunca soube que ele tenha feito antes. E Richard também estava certo sobre a bagunça. Jake ia ter de jogar um pouco de charme sobre Glenda. Com um sorriso, ela percebeu que invejava a governanta. Havia um rastro de lama e pedaços de terra seca que fazia um caminho da cozinha para as mesas redondas.

Lacy apareceu, olhando ao redor. Havia alguns pontos vagos em uma mesa, onde a equipe de construção estava sentada, mas eles estavam um pouco agitados e barulhentos e ela se sentia um pouco intimidada. Jake não estava lá de qualquer maneira, ela observou com um suspiro.

— Parece que eu vou comer na minha mesa hoje — ela disse para si mesma e voltou para a parte principal do edifício.

Enquanto caminhava, ela estudou o padrão no tapete novo que a gerência do hotel instalou na sala de jantar. Era uma máscara rica de Borgonha com um padrão floral geométrico tecida ao longo. Lacy pensou que era elegante, embora ela preferisse a telha de mármore usada no lobby.

— Não vai se juntar a nós? — Jake perguntou andando em direção a porta que ela estava prestes passar para sair.

Ele também estava segurando uma bandeja com um frango Caesar e um copo grande suco de laranja. Lacy o olhou de cima a baixo. Sua camisa estava suja de lama assim como sua bochecha esquerda. Parecia que ele tinha lavado as mãos, mas ainda havia sujeira debaixo das unhas.

— Às vezes eu gosto de sujar as mãos — Jake disse a Lacy quando viu o jeito que ela olhou para elas.

Elas pareciam tão fortes, tão poderosas, como se ele pudesse usar as próprias mãos para remodelar o campo de golfe, sem usar todas aquelas

máquinas.

— Não, não. Não se desculpe — ela falou rapidamente. — Eu gosto das suas mãos assim.

Quando ela comparou as mãos másculas de Jake com as macias e fracas de Stephen, ela se perguntou se permitiria que ele a tocasse. Como é que seriam as mãos de Jake em seu corpo? Apenas o pensamento dele esfregando os dedos calejados sobre seus mamilos a fez estremecer de prazer.

— Lacy — ele perguntou. — O que estava pensando?

— O quê? — Lacy saltou e corou. Se ele soubesse. — Você também vai almoçar, suponho — Lacy disse em resposta, tentando desesperadamente recuperar a compostura.

Jake podia sentir a energia nervosa em sua voz quando ela respirou fundo. Estava pensando em algo totalmente diferente. O pensamento o intrigou. Ele costumava não se envolver seriamente com as mulheres, optando por ficar livre, desfrutando apenas da mais casual companhia feminina. Mas achava que Lacy era uma tentação, e não tinha planejado isso.

— Como foi o encontro com Doutor Barnes?

— Poderia ter sido melhor — Lacy admitiu, parecendo resignada. — Ele quer usar o mesmo plano que a minha antecessora usou no ano passado. Aparentemente, as minhas ideias não valem a pena ser consideradas.

Jake se sentiu mal. Ela parecia deprimida. Quem poderia culpá-la? Ele teve a infelicidade de lidar com Barnes, no passado, e sabia que poderia ser um evento angustiante. O velho era teimoso e olhava para a vida como se ela fosse um túnel, apenas com uma direção. Ele ainda se lembrava dos desentendimentos que seu avô teve com ele nas ruas de Natchitoches.

Procurando algo para dizer que deixaria tanto a mente dele quanto a dela fora de problemas, ele começou a falar da comida servida. Era um assunto seguro. Por alguma razão, era importante que ele a mantivesse perto dele o maior tempo possível.

— Eu adoro quando os clientes gostam do nosso trabalho. Sabe, no meu último trabalho, tinha um grupo de advogados que vinha em todas as manhãs de quarta-feira. Nunca deixavam de ir, eles alugavam uma das salas de conferências e iam para lá apenas sentar, conversar e comer.

— Não são os advogados os que geralmente estão jogando golfe no início da manhã?

Jake sorriu.

— Trabalhou em um campo de golfe antes de me conhecer?

Ele não pôde deixar de notar que os olhos dela eram bonitos. Eles eram azuis, um azul escuro. E seus lábios eram suaves. Beijáveis.

— Não —Lacy respondeu com uma risada. — Esta é a primeira vez, mas eu aprendo as coisas rapidamente— algumas coisas, ela admitiu. Não nas atividades eróticas, aparentemente. A não ser que o problema fosse que ela nunca teve o professor certo. Não dava para confundir, a dor em sua vagina havia retornado. Lacy podia sentir seus mamilos apertarem e sua calcinha começar a umedecer. Bastava falar em Jake por alguns momentos, seu humor melhorou e parou de pensar no desastre da manhã.

E o mais importante, ele a excitava.

— Antes de vir aqui, eu trabalhava em uma agência de turismo em Omaha.

— Há turistas em Omaha? — Jake brincou, secamente.

Lacy riu.

— Não muitos.

— Você ia comer em seu escritório? — Jake questionou, casualmente.

— Sim, aqui está meio que cheio — Lacy passou de um pé para o outro, tentando descobrir o que ele queria dizer.

Jake olhou para a multidão barulhenta de trabalhadores que trouxe com ele. Não era um lugar para alguém tão feminina quanto Lacy.

— Eu não sei quem foi, mas um idiota trouxe um bando de trabalhadores para dentro do prédio. Por que você não se senta comigo no pátio? Eu posso precisar da companhia do sexo frágil depois de lidar com esses caras durante toda a manhã. —Ele não disse, mas sua resposta era importante para ele. Jake queria passar um tempo com Lacy.

Um convite para almoçar? Seu coração começou a bater. Lacy pensou por alguns segundos. A única coisa inteligente a fazer seria provavelmente declinar educadamente e voltar para seu escritório. Certamente ela devia estar sorrindo como uma tola, enquanto aquele homem lindo lhe dava um pouco de atenção. Ele não estava se oferecendo para comprar seu almoço, apenas pedindo para lhe fazer companhia enquanto ela comia. Mas ninguém desde seu professor de matemática da quarta série disse que ela era inteligente. Olhando para baixo para sua blusa, viu seu corpo reagindo a ele. Ele provavelmente poderia dizer como a afetava. Lacy duvidava de que estava fazendo um bom trabalho escondendo o prazer que irradiava de todas

as células e nervos de seu corpo. Mas a reação foi o catalisador para finalmente responder.

— Obrigada. Sim, eu gostaria de me juntar a você — ela disse com um sorriso, não querendo deixar transparecer o modo que ele a afetava.

— Acompanhe-me. — ele a levou para o grande pátio, segurando a porta quando ela passou. — Ninguém está aqui fora hoje. Eu adoro a vista. Daqui posso ver o campo de golfe e avaliar a forma como as coisas estão indo — Jake colocou a bandeja na mesa de mármore e ferro forjado, e puxou uma cadeira para Lacy. — Eu vou deixar você observar as flores.

— Obrigada, você é um cavalheiro. Estou impressionada — Lacy murmurou com um sorriso tímido. Tremeu um pouco de emoção e falou com a voz trêmula. Se apenas se sentar para almoçar com ele a fazia se sentir assim, como seria se fizesse sexo com ele?

Droga, apenas o pensamento quase lhe causou um orgasmo. Exalando um pouco de ar, ela agitou seus braços. *Acalme-se, Lacy, foco.*

— Minha mãe me criou do jeito certo. Eu sou um cavalheiro do Sul — Jake empurrou a cadeira para ela.

Ele começou a perceber o quanto que o cabelo dela era espesso e sedoso. Visões dele o segurando, com a cabeça dela jogada para trás, o cabelo escuro sobre suas coxas fez seu pau se contorcer em suas calças. Ou enrolar os cachos em espiral ao redor de seu punho enquanto ele controlava o movimento de sua cabeça ao mesmo tempo em que ela rodava aquela pequena língua rosa em torno de seu...

BAM! BOOM!

De repente, houve um estrondo da sala de jantar. Alguém tinha deixado cair sua bandeja no chão e os caras da construção começaram a gargalhar.

— Droga! Dê-me licença por um minuto, senhorita Allen? — Jake perguntou, olhando severamente para o lugar onde sua equipe estava comendo.

— Claro — Lacy deixou escapar um longo suspiro, assistindo-o caminhar confiantemente em direção a seus homens.

Descaradamente, ela observou como que seu traseiro se movia sob seu jeans desgastado. Um formigamento entre as pernas fez Lacy mexer um pouco na cadeira. Meu Deus, ela apostava que o homem era bom na cama. Ela só podia imaginar o quanto era poderoso, o quanto ele era, provavelmente, capaz de dar a ela. Despindo-o com os olhos, ela o imaginou empurrando seus quadris enquanto a abraçava. Senhor, ela estava

quente! Agarrando um guardanapo, ela começou a abanar-se, enquanto observava Jake falar com sua equipe. Ele se inclinou sobre a mesa, os músculos de seus antebraços sujos de lama flexionados, segurando seu peso. Mesmo que ele falasse em um tom baixo, não havia dúvida de que falava com autoridade, porque a sala ficou em silêncio instantaneamente. Ela tentou não prestar atenção, mas ele era alguém que valia a pena olhar. E não foi apenas sua aparência que a obrigou, havia algo em seus olhos, algo perdido e solitário. Jake foi ferido, assim como ela. Lacy apostaria que estava certa. Ela se perguntou se eles tinham muitas coisas em comum.

Lacy esperou por ele, colocando adoçante em seu chá gelado. Em pouco tempo, Jake estava caminhando de volta para se juntar a ela. A maneira como ele lidou com sua equipe, a maneira que eles quase se encolheram com as palavras de Jake, deve ter feito todas as mulheres que estavam lá arripiarem. Mas foi ao lado de Lacy que ele se sentou e ela teve a sensação de que todos os olhares femininos transbordavam ciúme. Não havia dúvida de que ela teria um momento difícil com algumas de suas colegas de trabalho em um futuro não tão distante. Elas fariam perguntas e esperariam a respostas.

— Impressionante — Lacy disse quando Jake deslizou no banco em frente a ela.

Ele acenou com a mão desconsiderando elogio.

— A maioria deles são apenas crianças. Você tem que ser firme com eles ou nunca vão aprender. Tivemos um problema com a equipe no último lugar que eu trabalhei. Eles não se respeitavam, o que tornava difícil a convivência. Isso pode ser um problema, porque eles estão lá fora, lado a lado, juntos todos os dias, então é necessário que haja certa paz entre eles. Esses caras estão trabalhando duro ultimamente. Tivemos uma linha de irrigação que rompeu no sábado à noite, eu tive que ligar para alguns deles para começar a trabalhar cedo no domingo e me ajudar a consertá-la antes que inundasse todo o campo de golfe. Imaginei que poderia recompensá-los e mostrar-lhes o quanto o clube e eu apreciamos o trabalho duro deles. Então conversei com Richard e ele disse que ia fazer tudo para nós no almoço de hoje.

Enquanto ele falava, a admiração de Lacy por ele aumentou. Ele realmente se importava com seus homens.

— Isso foi uma boa atitude, Jake.

Com o canto do olho, ela viu Trinity, Marnie, e Cody caminhando em direção ao pátio. Ela esperou que Jake começasse a encarar abertamente as três mulheres bonitas. Mas ele não fez, agindo como se elas nem sequer estivessem sob sua vista.

Jake deu uma garfada e comeu um pouco do seu almoço.

— Eu esperava por isso. Mas parece ruim se eles virem aqui e agirem como idiotas, então tive que colocá-los na linha.

— Parece que tudo o que você fala é planejado — Lacy disse, quase saindo da sua pele.

O que ela não daria para ele mantê-la na linha. Ela apostava que ele tinha um traço dominante. Apenas o pensamento a fez derreter. Agarrando seu chá, ela deu um grande gole, tentando esfriar.

Jake deixou o comentário no ar. Como todos os caras duros, ele estava um pouco envergonhado por seu lado dominante. Mas vinha a calhar no quarto. Zap! Imediatamente ele começou a endurecer. Lacy era um gato selvagem na cama ou tinha um lado submisso doce. Inferno! Mude de assunto, rápido!

— Então, de qualquer maneira. Sobre os advogados.

Lacy ainda não tinha comido seu almoço. Sentando-se em sua cadeira, costas retas, as mãos cruzadas afetadamente em seu colo, ela estava empurrando os seios com os braços. Ele sabia que não era de propósito, ela provavelmente nem sequer percebeu que estava fazendo isso porque Jake só notou quando olhou diretamente para seu decote e engasgou com a comida.

Entregando-lhe um copo de água, ela o viu dar um grande gole. O movimento de sua garganta quando ele engolia. Os músculos fortes que se deslocam de seu pomo de Adão a deixou intrigada. *A reação dele foi por minha causa?* Lacy perguntou a si mesma. *Não, certamente, não.* Não era possível que ela pudesse ter esse efeito sobre ele.

— Você está bem, Jake?

Tossiu.

— Sim. Enfim, os advogados...— Jake disse. Ele estava um pouco envergonhado por ter sido pego com os olhos nela, mas os peitos da Lacy pareciam deliciosos juntos daquele jeito. E a melhor parte é que ela nem sabia que estava fazendo isso. A blusa era de renda fina. Ele podia ver claramente o contorno de seus mamilos através da renda fina e tudo o que podia pensar era em colocar seus lábios sobre eles e chupá-los. Como um tolo, ele olhou fixamente e agora ela provavelmente percebeu.

— Desculpe — Jake pediu desculpas, tomando um gole do seu copo. — Deve ter descido pelo lugar errado.

Um pouquinho de confiança reforçou o frágil ego dela. Jake ficou um pouco confuso. Poderia ter sido por causa dela? O possível efeito que ela tinha sobre ele a fez querer juntar os braços de novo só para ver se ela poderia fazê-lo tossir um pouco mais.

— Os advogados — Jake disse com uma tosse final, tentando controlar a si mesmo.

Eles não estavam exatamente sozinhos. Se assim fosse, ele teria se comportado de uma maneira completamente diferente. Agora, tudo o que podiam fazer era falar.

— Eles comem bife e ovos no café da manhã e encomendam o suficiente para todos os membros do seu clube, mas o restante dos membros não podia comer da comida deles. E eu quero dizer que pediam steak, não do barato, mas do mais sofisticado disponível. Todas as terças-feiras, eu tinha que fazer uma parada na sede do clube antes de ir para casa e soltar uma nota de dez dólares no bolso do chef que estava cozinhando o almoço para dia seguinte.

— Você subornava o cozinheiro para ter o steak? — Lacy disse com uma risada.

— Claro que sim, não há nada como um para o almoço.

Jake se juntou às risadas e Lacy falou sem pensar.

— Eu sei que amo um pedaço quente de carne.

Era como se o mundo tivesse ficado em silêncio com as suas palavras e o coração de Lacy caiu de seu peito para o estômago, para fora de seu corpo e caiu no chão. O único conforto que ela teve depois de dizer essas palavras infelizes, foi de que não havia como ela ficar tão vermelha como imaginou, simplesmente não se fabricava um vermelho daquela intensidade.

Jake sorriu para ela, querendo dizer que ouviu exatamente o que ela disse, mas não admitiu isso em voz alta para não a envergonhar ainda mais.

Lacy arrebatou um montão de molho Caesar descendo através do canto de sua boca. De repente, a comida não parecia tão apetitosa.

Ela se repreendeu em seu interior, *Lacy, sua idiota. Mas que diabos há de errado com você?* O que havia de errado com ela era que o homem na sua frente estava exalando sexo. Ele provavelmente não tinha ideia do número de calcinhas que umedecia todos os dias só por sair de casa. E a

pior parte foi que eles estavam se dando tão bem, se divertindo muito e conversando, e ela acabou de estragar tudo.

Lacy levantou-se, frenética. Desajeitada, ela pegou sua bebida sobre a bandeja. A única coisa que a impedia de vomitar no colo de Jake era a bandeja.

— Deus, me desculpe. Eu tenho que voltar para o trabalho — ela murmurou, mortificada.

Jake se levantou e foi ao lado dela.

— Bobagem, Lacy — ele a olhou de cima a baixo. — Você nem comeu seu almoço ainda — os dois olharam para a bandeja dela. — Fique. Termine de almoçar comigo. Deixe-me pegar mais bebida para você.

Ele fez um gesto para a garçonete trazer outro chá para Lacy.

Lacy considerou, mas ela estava, inconscientemente, afastando-se dele.

Jake podia ver que estava prestes a sair e ele colocou uma mão levemente em seu antebraço.

— Fique. Por favor. Não temos mais que falar sobre a minha carne quente — ele disse com um olhar malicioso no rosto. — Eu sinto muito — disse, abafando o riso que escapava de seus lábios.

Algo na maneira que ele riu fez Lacy se sentir melhor. Ele não estava rindo dela, ele estava rindo com ela.

— Desculpe, não consegui me controlar — Jake pediu desculpas por seu senso de humor picante.

Lacy considerou suas opções. Ela podia sair e passar o resto do dia evitando Jake e o mundo da mesma forma, presa em sua própria vergonha e reprimendo-se por seu erro. Ou ela poderia rir dele e continuar a passar um bom tempo com ele.

— Eu prometo. Juro que estou dizendo a verdade. — Jake fez um X sobre o seu coração com o dedo — Não vou dizer de novo. Por favor, fique.

Olhando para ela, ele percebeu que ela era doce, quase inocente, com as bochechas rosadas. A visão fez o coração de Jake aquecer. Ela era tão linda. Claro, ele já a tinha observado. Eles trabalhavam no mesmo local. Mas como ele não tinha notado aquela linda mulher debaixo do seu nariz?

CAPÍTULO TRÊS

Fique, ele pediu a ela...

— Tudo bem, desde que você prometa —Lacy lentamente sentou-se à mesa e começou a comer. Não estava preparada a dar uma mordida e deixar aberta outra piada de carne quente.

Jake levantou as mãos em defesa.

— Prometo — ele disse, mostrando as palmas das mãos para Lacy.

— Ai meu Deus, Jake —Lacy exclamou com preocupação. — Sua mão!

Jake virou a mão e olhou para ela.

— Ah, isso? Não é nada. Uma das pás tinha uma alça quebrada. Eu devo ter pegado uma lasca ou algo assim. Eu pensei que tinha parado de sangrar quando eu lavei minhas mãos.

Lacy estendeu a mão dele e a agarrou, puxando-a de volta sobre a mesa para examiná-la.

— Bem, claramente não parou.

Uma trilha fina de sangue rolava pela palma da mão de Jake, logo abaixo do dedo anelar da mão direita. Lacy envolveu um guardanapo em torno dele, que instantaneamente ficou vermelho.

— Há um kit de primeiros socorros no meu escritório — ela disse. — Vamos, eu vou enfaixá-la.

— É sério, Lacy. Está tudo bem.

— Besteira — Lacy disse em um tom severo. — Você vai voltar ao trabalho e começar a jogar lama nela de novo e antes de perceber, ela vai infectar e terá que cortá-la.

Jake bufou.

— Eu acho que é melhor ir então, não quero ficar com uma mão só.

Assim que ele disse isso, ela começou a pensar em outras partes de seu corpo, igualmente valiosas. Lacy estava feliz que ele estava disposto a deixá-la cuidar dele, mas mais do que isso, estava feliz que estavam ficando longe do pátio e na hora certa também. Ela viu Kay e Denise chegando através das portas francesas e ela sabia que se fosse vista sentada com Jake, elas se juntariam a eles e, possivelmente, deixariam Lacy ainda mais envergonhada.

— Vem comigo — ela falou. Sem esperar, se levantou para sair, sinalizando para Jake a seguir. Lacy sabia que provavelmente parecia estar nervosa e chateada. A verdade era que ela estava nervosa.

— Parece divertido — Jake murmurou com um sorriso, sabendo que Lacy não entendeu o duplo sentido no que ela tinha acabado de dizer.

A caminhada através do lobby principal pareceu durar uma eternidade. Parecia que quanto mais eles tentavam apressar o passo, mais pessoas os paravam. Ela direcionou duas pessoas ao SPA, amarrou o tênis de uma criança e parou para falar com Eden Comeaux, quando ela e DeQuincy Trahan vieram almoçar. Eles faziam parte da prestigiosa Associação Histórica e Cultural da Louisiana. DeQuincy na verdade era Dr. Trahan, mas o programa de televisão que ele e Eden estrelavam, e que era exibido no History Channel, dizia que o nome DeQuincy era mais familiar.

No momento em que eles finalmente se separaram, Lacy ficou mais sob controle. Ainda bem, pois ficou agitada no momento em que viu o quão imponente e poderoso Jake poderia ser. Sua capacidade de silenciar sua equipe barulhenta com nada mais do que algumas palavras, fizeram sua pele arrepiar ao pensar em suas mãos controlando seu corpo disposto na cama dele, deixando a com joelhos fracos.

* * *

— Você viu Lacy com Jake? — Marnie perguntou balançando um brioche em direção a Cody e Trin.

— Eu vi — Trin disse enquanto pegava um grande pedaço da sobremesa. Ela rotineiramente comia menos calorias por semana para poder comer a comida deliciosa servida no Willow Cove — Ele parecia delicioso como este bolo de chocolate.

Marnie lambeu os lábios e olhou ansiosamente para o bolo de chocolate.

— Definitivamente estava gostoso. Talvez nós não precisemos intervir no romance. O que vocês acham?

— Nós vamos vê-los por mais alguns dias. Eu quero voltar para a festa de Quatro de Julho. Vamos entrar e dar uma de casamenteiras se precisarmos — Cody empurrou a metade da sua própria sobremesa, seu bolo de chocolate, em direção Marnie. — Aqui, coma isso. E se você não começar a cuidar de si mesma e parar de passar fome, porque acha que não

é boa o suficiente para David Greer, eu vou forçá-la a sair de Natchitoches, de Louisiana e ir para Baton Rouge comigo.

— Eu não posso fazer isso, Cody. Ele precisa de mim — Marnie não olhou para suas parceiras. Em vez disso, seus olhos seguiram um casal que estavam no pátio — Olhem esse casal sentado à nossa esquerda. Quem é aquele homem? Ele parece familiar.

Trinity seguiu o olhar de Marnie, mas Cody persistiu.

— Ele precisa de você? David está se aproveitando de você, Marnie. Você praticamente começou o negócio dele, sem receber nada por isso!

— Não, apenas fiquei com seus livros por um tempo e atendi ao telefone de vez em quando. Ele não está se aproveitando de mim — a voz de Marnie não era zangada, era apenas enfática. — O que faço para David faço porque quero.

— O nome dele é DeQuincy Trahan estrela do *Gumbo Ya Ya*. — Trinity sussurrou. — Agora isso é que homem.

— Mas olhem — Cody sussurrou. — Ela faz para ele exatamente o que você faz para David e ele é totalmente alheio.

Marnie endureceu com a observação de Cody, mas o trio casualmente e cautelosamente observaram o homem e a mulher que estavam sentados há alguns metros de distância.

— Qual é o nome dela, vocês se lembram? — Trinity perguntou.

— Eden, alguma coisa — Marnie murmurou.

— Eden Comeaux — Cody disse.

Enquanto observavam, Marnie ficou tensa porque podia ver semelhanças. DeQuincy imediatamente começou uma conversa com outro cliente que passava. Eden lhe entregou sua água quando fez um gesto sem nem olhar, ela pediu para ele, pegou o guardanapo quando caiu no chão, se moveu uns centímetros para bloquear o sol de brilhar em seus olhos e o olhava como um falcão para ver se ainda parecia precisar de alguma coisa.

E o homem estava completamente alheio ao que sua companheira estava fazendo, era como isso fosse o esperado. Provavelmente ela estava fazendo coisas como aquelas para ele há bastante tempo.

Mesmo que Marnie soubesse que ela estava mentindo, protestou.

— A minha relação com David não é nada disso.

Nenhuma delas disse algo contra, embora parecessem céticas. O celular de Cody vibrou e Trinity agarrou a mão dela.

— Talvez seja o Morton, para dizer que o nosso empréstimo foi aprovado ou talvez seja sobre uma entrevista na televisão.

Elas estavam fazendo tudo que podiam sobre a campanha publicitária do serviço de namoro antes de sua grande data de abertura, em apenas algumas semanas.

— Não, não é — ela olhou para a tela, em seguida, virou-a no colo.

— Hunter? — Marnie perguntou com simpatia.

— Sim — Cody parecia absolutamente miserável.

— Por que você simplesmente não diz a verdade a ele? — Trinity colocou a mão no braço de Cody — Você pode se surpreender com a reação dele.

— Já acabou há muito tempo. Eu só tenho que seguir em frente. — Cody colocou o telefone na bolsa como se estivesse colocando distância entre ela e o homem que ela estava fazendo sofrer.

— Não seja louca — Trinity argumentou. — Hunter é um homem incrível. Se Crocket falasse comigo do jeito que o seu homem fala com você, acho que eu teria morrido e ido para o céu.

— Como é que você sabe o que Hunter diz para mim? — Cody perguntou a Trinity com um olhar intrigado.

— Bem, uh, você deixou o seu computador aberto e a mensagem estava lá e... ele é tão bonito — ela agarrou a mão de Cody. — Eu não queria ler. Perdoa-me!

O rosto de Cody estava em branco e, em seguida, ela sorriu.

— Ele é bonito, não é?

— Sim — Marnie concordou com uma risadinha.

— Muito bonito para mim — Cody disse com um suspiro.

— Para com isso. Você é linda. Você não pode deixar que um idiota te machuque e roube sua vida — Trinity persistiu. — Converse com Hunter, mostre-lhe seu rosto, ele vai adorar tanto quanto nós.

Cody estranhamente empurrou seu cabelo sobre o ombro, expondo a cicatriz que ia do canto do olho até o meio do seu rosto. Sem o cabelo escondendo ou os óculos de sol, a ligeira anomalia que surgia em seu olho esquerdo era aparente. Ela parecia estar pensando nisso, então notou uma mulher que estava à sua direita olhando para ela. Quando Cody olhou para cima, a desconhecida fez uma careta, como se o que ela viu causasse desconforto. Cody pegou seus óculos de sol e os colocou de volta, sem

dizer uma palavra rude à mulher. Enfrentando Trinity, ela falou bruscamente.

— Eu vou dizer a verdade a Hunter quando você disser ao Crocket o que aconteceu com você há dois anos.

Trinity empurrou a cadeira para trás como se tivesse sido atingida.

— Eu não posso. Nunca mais. Esta não é a mesma situação.

Marnie colocou o garfo no prato.

— Ei, a nossa conversa está ficando um pouco pesada para acontecer em público. Quem é que vai querer se inscrever em um serviço de encontros administrado por três mulheres que têm desastrosas vidas amorosas?

— Verdade — Cody suspirou. — Nós precisamos nos acalmar.

— Será que estamos fazendo a coisa certa? — Trinity perguntou. — Ou será que estamos perseguindo um sonho que nunca se tornará realidade?

— Nós estamos fazendo a coisa certa — Marnie insistiu. — Existe Amor. Existe e temos que acreditar que vai acontecer com a gente.

— Você acha que isso vai acontecer com eles? — Cody fez sinal para Eden e DeQuincy. — Qualquer pessoa cega pode ver que ela é apaixonada por ele.

— Sim, e ele está agindo como se nem percebesse que ela está viva — Trinity suspirou.

— Eu conheço o sentimento — Marnie finalmente admitiu, mergulhando no bolo que Cody passou para ela antes.

— Nós queremos trabalhar com esses dois ou vocês acham que Jake e Lacy são o suficiente?

Finalmente, elas conseguiram arrancar um sorriso de Cody.

— Eu acho que um milagre por viagem é o suficiente. Afinal, ainda temos os nossos próprios problemas para resolver.

* * *

— Boa tarde, Sr. Knight — Jenny disse com um sorriso incomum e amigável quando eles vieram andando para o escritório de Lacy.

— Como você está? — Jake disse educadamente, claramente não se lembrando do nome dela.

Jenny levantou-se da mesa e deu a volta.

— Eu estou bem — ela disse com um salto.

Lacy a observou olhar Jake de cima a baixo, mordendo o lábio inferior. Jenny não era muito mais jovem do que Lacy, apenas uns dois anos, mas havia uma lacuna de maturidade que era óbvia e, embora ela gostasse de ter Jenny como sua assistente, não ia simplesmente se sentar e deixá-la flertar com Jake bem na frente dela.

— Jenny — Lacy disse com a voz firme. Ela odiava usá-la, mas sua mãe sempre lhe disse que tinha que ser firme ou as pessoas não iriam respeitá-la.

— Sim, chefe? — Jenny perguntou com uma risadinha quando olhou Jake novamente.

— Você poderia ir buscar o kit de primeiros socorros, por favor?

— Para quê?

— O Sr. Knight sofreu um corte.

— Oh, não! — Jenny literalmente gritou. — Foi feio?

— Eu estou bem — Jake insistiu. Ele gostava de ter duas dessas mulheres bonitas ao redor dele, mas estava ficando um pouco envergonhado por isso.

Jenny finalmente percebeu o guardanapo em volta da mão dele e ela se aproximou para examinar.

— Jenny — Lacy cortou. — O kit de primeiros socorros, por favor.

Jenny a fuzilou com os olhos. Era a primeira vez que isso acontecia, mas era compreensível. Jake Knight não era só um cara e ambas sabiam disso. Lacy podia beber café extra fraco na próxima semana ou por mais tempo, mas valia a pena ficar na presença de Jake e aproveitar a sensação que ele estava dando a ela.

— Você deveria ter olhado esse corte mais cedo — Lacy repreendeu Jake.

— Estava tudo bem mais cedo — ele tirou o guardanapo vermelho. — Deve ter aberto quando você tentou fugir de mim.

— Quando você estendeu a mão para o meu braço? Ai meu Deus! — Lacy virou o braço por cima, examinando a manga de sua camisa para ver se havia qualquer sinal de sangue.

Jake olhou para ela se divertindo, quando percebeu o olhar de nojo em seu rosto, os lábios puxados para trás de seus dentes, nariz amassado como o pequeno coelho que ele tirou da estrada na semana passada.

Ele a pegou pelo braço.

— Oh, deixe-me ver seu braço, senhora detalhista — ele virou o braço dela para cima, meticulosamente verificando eventuais indícios de sangue.

— Não tem nada.

Os lábios de Lacy se moveram em um sorriso, feliz por não estar coberta de sangue.

— Ah, não pareça tão aliviada — Jake brincou. — É só sangue.

Lacy riu.

— Eu só não tenho certeza se quero seus fluidos corporais em toda a minha roupa — Lacy disse. Imediatamente percebeu que falou bobagem de novo e se sentiu envergonhada. Ok, talvez isso não fosse verdade, porque quanto mais pensava sobre o que tinha acabado de dizer, mais gostava da ideia. Embora, não fosse em suas roupas que ela queria algo de Jake, mas em todo o seu traseiro ou em seus seios fartos, e era um fluido corporal completamente diferente em mente.

— Você está bem, Lacy? — Jake perguntou secamente, trazendo Lacy de volta à realidade.

— Sim. Por quê?

— Você parecia como se estivesse em outro lugar, em algum lugar no qual estava se divertindo pelo sorriso em seu rosto — ele brincou.

Foi então que Lacy sentiu a própria resposta. Suas bochechas coraram com o calor e seus lábios foram involuntariamente puxados para trás em um sorriso. Se ele soubesse o quanto estava apreciando aquela breve permanência na terra de fantasia, uma terra onde havia apenas ela e Jake, suas mãos fortes em seus quadris, segurando-a com força por trás, empurrando com força para dentro e para fora e cobrindo suas costas com seu sêmen quente. Sim, ela estava assistindo *Cinemax Late Knight*. Pelo menos a próxima chance que tivesse com um homem, ela não ficaria apenas deitada, como Stephen a tinha acusado de fazer.

— Não está muito quente aqui? — Lacy disse soltando o botão de cima da blusa e caminhando em direção à janela — Onde é que Jenny foi com kit de primeiros socorros?

— Eu não deveria ter retirado a fita adesiva — Jake confessou, estudando a pequena lesão. Ele teve que mudar seu foco de Lacy ou estaria prestes a ostentar uma ereção muito visível.

— Uma fita adesiva? — Lacy não podia acreditar no que ouvia.

— Pois é. Eu passei fita adesiva na minha mão depois que eu a cortei.

— Mas por que você faria uma coisa dessas?

— Preciso acabar de cavar a vala de irrigação do sétimo fairway até o final do dia. Os tubos vão chegar amanhã, então precisava continuar.

— Por que a sua equipe não faz isso? — Lacy não gostava da ideia de Jake estar ferido e com certeza não gostava da ideia de que ele poderia se machucar ainda mais se continuasse a trabalhar.

— Eles poderiam, mas seria muito trabalho para eles então fui ajudá-los. Gosto de trabalhar com os homens e, às vezes, sujar as mãos. O primeiro chefe que tive quando comecei a trabalhar em campos de golfe era um idiota. Ele era mais jovem do que sou agora, mas ele nunca levantava um dedo para ajudar com qualquer coisa, ele apenas andava no seu carro branco brilhante e berrava ordens. Disse a mim mesmo que nunca seria aquele tipo de chefe.

A admiração de Lacy por ele continuava a crescer.

— Você é um bom homem.

— Achei — Jenny anunciou sua volta para o escritório de Lacy com a caixa de metal branco na mão. Ela a colocou sobre a mesa de Lacy e a abriu, derramando o conteúdo dela por todo o chão.

Jake e Lacy assistiram ao grande show de Jenny ao se curvar e recolher as coisas.

— Deixe-me fazer isso — Jake disse depois de um momento, ficando ao lado da Jenny e pegando os itens, ordenadamente evitando qualquer contato com ela.

Lacy observou como Jake reagiu a tal insinuação sexual e ela ficou surpresa ao ver que ele recuou, provando o seu valor ainda mais.

Jenny se levantou, ignorando o fato de que deu em cima de um cara como qualquer menina de vinte e dois anos de idade. Ela deu a Lacy um olhar, com as sobancelhas levantadas, empurrando-a com o cotovelo.

— Meu Deus — ela sussurrou no ouvido de sua chefe. — Ele é ainda mais gostoso de perto.

E é por isso que você precisa dar o fora daqui. Lacy pensou consigo mesma. Jenny tinha que dar o fora de lá naquele momento. Não estava com disposição para compartilhar Jake, mas não sabia como se livrar de Jenny sem transparecer seu objetivo, que era se livrar dela.

Felizmente, Jake cuidou disso por ela.

— Jenny, querida—ele disse enquanto arrumava o conteúdo do kit de primeiros socorros na mesa de Lacy. — O almoço foi mais curto hoje, assim que a senhorita Allen acabar aqui eu preciso voltar imediatamente ao trabalho. Você poderia pegar um café no andar de baixo, por favor?

— É claro — Jenny disse em um tom agudo, mais do que ansiosa para agradar aquele homem de qualquer maneira possível.

Jake segurou a porta aberta para ela.

— Dois cremes, um açúcar, por favor.

Ele fechou a porta atrás de si e se virou para Lacy. — Doce menina.

— Você já se acostumou com isso? — Lacy perguntou. Ela simplesmente tinha que saber se ele viu ou estava cego para a atenção das mulheres.

— Com o quê?

— Isso — ela disse, apontando para a porta com uma mão. — Você tem quase a idade de ser pai dela, pelo amor de Deus — bem, talvez seu irmão mais velho. Isso estava ficando fora de mão, Lacy era apenas colega de trabalho de Jake, mas estava ficando com ciúmes. — Deixa pra lá. Peço desculpas. Eu não tenho certeza do que estou falando agora, tem sido um longo dia.

— Continua a ter problemas com o Doutor Barnes?

Lacy ocupou as mãos com os suprimentos médicos sobre a mesa, desembrulhando um rolo de gaze e procurando fita.

— Sim, ele é como um... — ela fez uma pausa, procurando apenas a palavra certa.

— Imbecil?

— Humm... Não, não é isso.

— Um saco?

— Quase.

— Idiota?

— Meio babaca — Lacy finalmente declarou. — Eu sei que são duas palavras, mas ele é tão... — ela dobrou a gaze em sua mão — Você o conhece?

— Ah, e como. Quer ouvir uma coisa?

— Claro.

— Ele sente tanto orgulho da festa de Quatro de Julho que, e aquilo que ele diz todos adoram. Eu vou te dizer uma coisa, mas isso permanece entre você e eu.

— Eu prometo.

— As pessoas estão de saco cheio. Claro, muitos dos membros são mais velhos, mas mesmo eles estão de saco cheio.

— Como você sabe?

— Eles me disseram. Veja, ser gerente de um campo de golfe é tanto convívio que você tem com os membros quanto o crescimento da grama. Sei que quando eu saio do campo de golfe, alguém me chama para conversar. Nesta época do ano, o tema é geralmente a festa de Quatro de Julho. No ano passado, ouvi muito sobre isso, ouvi um monte de gente reclamando.

— Você sabe que sou responsável por este evento, certo?

— É claro que eu sei, e é por isso que estou dizendo a você.

As orelhas de Lacy estavam abertas. Esta era sua chance de causar uma boa impressão em seus novos clientes.

— Seja específico.

— Eles querem coisas novas, eles querem uma atualização. É a mesma coisa todos os anos desde que o lugar abriu. O resort tem recebido pessoas mais jovens ao longo dos anos e querem coisas novas. Claro, um churrasco e dança são agradáveis, mas não atraem patrocinadores, não atraem pessoas de fora e, apesar de a festa ser para os membros, também estamos fazendo negócios aqui, e este evento é a maneira perfeita de atrair novos clientes. Eles estão cansados da refeição e de se sentarem no restaurante, seguido pela mesma banda cansada tocando as mesmas músicas. A única coisa boa é a queima de fogos. Todo mundo adora os fogos de artifício. Mas como eu tenho certeza que ele deixou claro, está é a festa do Doutor Barnes, você faz do seu jeito.

— Sim, ele deixou isso perfeitamente claro.

— É este o arquivo da festa? — Jake disse, pegando a pasta de papel parda. — Merda! — ele deixou cair à pasta sobre a mesa e a pegou de volta com a outra mão. — Desculpe — ele disse, limpando uma gota de sangue da pasta. — Esqueci do corte.

Lacy tinha se esquecido também, ela ouviu com tanta atenção o que ele estava dizendo sobre a festa que tinha esquecido por que foram até lá, em primeiro lugar.

Houve uma batida na porta e Jake foi abri-la. Ele abriu um pouco a porta e pegou a caneca de café que Jenny trouxe.

— Obrigada, querida — ele disse antes de fechar a portarapidamente na cara dela.

— Mas que diabos? — Jenny disse incrédula, atrás da porta fechada e foi para sua mesa fazendo beicinho.

Jake sentou-se no sofá cinza claro, do outro lado do escritório.

— Esta é a sua chance de transformar este evento em algo que as pessoas realmente gostem. Estou certo de que o Doutor Barnes disse que todo mundo gosta, mas novamente, digo que não. Se você quiser fazer um nome aqui, Lacy, esta é sua chance.

— Mesmo se eu tivesse uma ideia, nós dois sabemos que ele nunca concordaria — sua mente estava correndo em várias direções.

— Convença o meio babaca.

Havia algo na voz de Jake que fez Lacy perceber que havia mais coisas entre ele e o Doutor Barnes do que ela sabia. Bem, seja lá o que fosse, não era da conta dela, mas estava curiosa.

Estava olhando para Jake, considerando as possibilidades quando percebeu o que estava prestes a acontecer. Ela viu com horror Jake prestes a colocar a mão sangrando no braço do sofá.

— Não! — ela gritou. — Sangue. Quero dizer, não o sangue, é o meu sofá.

Jake tirou a mão.

— Ah, sim, isso. Eu não estaria sangrando se você cuidasse de mim como prometeu.

Ela lhe deu um olhar mortal.

— Bem, venha aqui e eu vou te ajudar.

A pressão arterial de Jake subiu. Droga, essa mulher era mal-humorada. No início, ela parecia estar tropeçando em suas palavras, mexida como a maioria das mulheres em sua presença, mas um súbito lampejo de confiança veio através de sua voz e ele gostou.

Ele ofereceu-lhe um sorriso.

— Sim, senhora — ele andou até a mesa.

Lacy, que poucos minutos estava encantada por este homem e sua sensualidade, agora sentia um pouco de aborrecimento. De repente, ele pareceu arrogante e por um momento, não foi tão agradável como ela imaginou.

— Você está habituado a fazer isso — Lacy disse, limpando o sangue da mão de Jake. — Não é?

Meu Deus. Ela estava, na verdade, um pouco irritada com ele. O pau de Jake flexionava em suas calças e ele arrastou seus pés para esconder o aumento repentino.

— Não o tempo todo.

— Eu aposto que é.

Lacy virou uma garrafa de peróxido sobre uma bolinha de algodão e o esfregou em torno do corte de Jake. Jake puxou sua mão de volta com um estremecimento.

— Ah, não seja um bebê — Lacy disse rápido demais, escondendo um sorriso.

Ela lavou o sangue e, em seguida, despejou um pouco de peróxido diretamente sobre o corte. Jake recuou por causa da dor, o desinfetante queimava os nervos da ferida aberta.

— Sabe, você não tem que se divertir — ele resmungou.

Lacy pegou a gaze e começou a envolver a mão dele. O sangue havia parado de fluir, mas Lacy ainda tinha muito que fazer. Ela não sabia se estava daquele jeito porque ele foi tão descuidado e quase arruinou seu sofá ou porque ela queria que desse em cima dela, e não fez. Mas que diabos ele estava esperando?

— O que há de errado com você? — Jake perguntou, enquanto Lacy colocava o curativo em sua mão.

— Eu nãoentendi o que você quer dizer — ela evitou seu olhar.

Ele colocou a mão na dela, impedindo-a de continuar.

— Quero dizer um minuto atrás, estávamos tendo uma boa conversa e então depois você se transformou em uma pessoa totalmente diferente.

— Você quase jogou sangue por todo o meu sofá e... — Lacy começou a confessar, mas se conteve antes de dizer mais.

— É por causa da porra do sofá — Jake resmungou. — Eu tenho certeza que ele ficaria limpo depois mesmo se eu tivesse manchando ele inteiro.

— É claro. É apenas a “*porra de sofá*” para caras como você.

— Caras como eu?

Era a primeira vez Lacy olhava para ele desde que começou a mexer na ferida e se arrependeu. Claro, caras tão lindos como Jake eram acostumados a ter tudo o que querem, na hora que querem e se preocupam só com eles mesmos, mas Jake era diferente, ela sabia que o atingiu como um trem. Ela estava apenas frustrada porqueo queria e estava tentando conseguir isso há alguns dias. Primeiro teve a tentativa frustrada de se masturbar e depois o encontro desagradável com o Doutor Barnes. Não era culpa de Jake que ele era gostoso ou que Doutor Barnes era um idiota. Lacy nunca teve um orgasmo e se sentia muito mal por ter descontado sua frustração nele.

— Eu sinto muito — Lacy disse com uma voz fraca. — Eu só estou frustrada. Eu não devo descontar isso em você.

O pensamento de Lacy frustrada fez o pau de Jake se contrair novamente.

— Você está frustrada? — ele riu, e pensamentos impertinentes espontâneos vieram à mente. — Você precisa de algum tipo de apaziguador de estresse — ele disse com um sorriso malicioso — Eu diria para ir bater algumas bolas. Mas se você optar por fazer isso aqui e agora, eu não quero ser a pessoa que vai receber sua raiva.

— Ah, meu Deus — Lacy disse ficando envergonhada. — Você acabou de dizer isso?

— Sim.

Ela bateu em seu braço.

— Você é mal.

Bom. Eles estavam voltando a brincar e a se divertir. Se ele soubesse o quanto ela queria colocar as bolas dele em suas mãos naquele momento. Esperava que o aperto de seus mamilos sob a blusa, não estivessem visíveis, porque o pensamento do que Jake tinha entre as pernas a estava deixando louca.

— Você não vai avisar o RH, não é? — Jake perguntou. Ele estava estudando sua mão ferida, abrindo-a e fechando-a, testando para ver se ele podia voltar ao trabalho.

— Não, claro que não, mesmo você sendo um chato.

Lacy o observou rodar o pulso, flexionar seus grandes dedos cobertos de terra e os imaginou em seu corpo. As mãos fortes de Jake, por toda sua pele, suas mãos ásperas e calejadas encontrando as zonas de prazer em seu corpo que ela nem sabia que existiam. Se tudo o que ela ouviu fosse verdade, Jake Knight tinha mãos experientes dentro e fora do campo de golfe e sabia o que fazer com elas. O que ela não daria para senti-las naquela hora. Ela correria até a porta e a trancaria, se ele dissesse a ela para fazer isso. Inferno, ela provavelmente faria qualquer coisa que ele pedisse naquele momento, enquanto ele continuava a olhar em seus olhos.

— Jante comigo amanhã à noite — Jake deixou escapar, surpreendendo até a si mesmo.

Lacy não pensou, ela não teve tempo para pensar, sua boca simplesmente se abriu.

— Ok — ela concordou.

Aleluia!

* * *

EdenComeaux ouvia atentamente cada palavra que saia da boca de DeQuincyTrahan. Sua linda boca. Ele estava conduzindo uma entrevista ao telefone com o Canal 12 de notícias de New Orleans. Eles acabaram de saber sobre um caso do Departamento de Polícia de Nova Orleans enquanto pesquisava sobre o mistério de quem assassinou o infame Kingfish Huey P. Long há umas décadas. Enquanto coletavam informações sobre o suposto assassino, Carl Weiss questionava alguns policiais aposentados, se conheciaalguns dos investigadores originais ou guarda-costas, testemunhas oculares, e tropeçaram em algumas provas que ligava um daqueles agentes da lei, a uma série de mortes por estrangulamento de jovens mulheres, algumas muito perto da sede da polícia.

— Eu fiquei feliz por fazer isso, Henry.

Com um suspiro, Eden ouviu Quincy levar todo o crédito, de novo. Mesmo que ela tenha sido a única a realmente fazer a conexão e chamar à sua atenção. Aquela era para ser sua recompensa por um trabalho bem feito, mas ele não disse nem duas palavras para ela desde que se sentou. Era para ela ter ficado louca, mas estava acostumada com isso e realmente não esperava muito mais dele. Por que se colocaria em seu caminho enfurecido? Eden empurrou sua comida pelo prato. Estava tão animada para vir com ele naquele dia. Deveria saber.

E não doeria tanto se não o amasse mais do que a própria vida.

— Ei, senhorita Comeaux, como você está? —Eden olhou para cima para ver Jake Knight de pé próximo à mesa. Ela não pôde deixar de notar várias coisas, um grupo de homens jovens o seguia para o campo de golfe, sua mão estava enfaixada e todos os olhos do sexo feminino estavam a encarando.

— Eu estou bem, Jake. E você? — ela apontou para a mão.

— Claro, está tudo bem. Você pode passar uma mensagem ao seu chefe para mim?

Eden ficou um pouco ouriçada. Tecnicamente, ele não era seu chefe. Eles compartilhavam o dinheiro da concessão e a atribuição. Ambos eram igualmente qualificados e mais do que uma vez, ela era a pessoa que descobria a resposta que eles estavam procurando. As pessoas que trabalharam com eles sabiam a verdade, mas o público que via suas façanhas colocou DeQuincy em um pedestal, e ela não poderia culpá-los.

— Claro, será um prazer. Qual é a mensagem?

— Diga-lhe que a tacada inicial vai ser às sete da manhã e que seria melhor trazer muito dinheiro, porque ele vai ficar me devendo muito quando terminar.

Jake olhou para Trahan, que tinha um prato de comida na sua frente. Batendo nas costas do amigo, ele acenou com a cabeça para Eden. — Você está muito bonita hoje, a propósito.

Eden sorriu, sentando-se reta e dando a Jake um sorriso agradecido.

— Obrigada, Jake. Que gentil da sua parte notar.

— Notar o quê? — DeQuincy desligou o telefone. Não lhes dando a chance de responder, ele começou a falar. — Ei, Jake, é bom ver você. Você está pronto para perder amanhã?

— Sem chance — Jake bufou. — E eu estava elogiando a senhorita falando como ela está bonita hoje.

— Quem? — DeQuincy tinha um olhar vazio em seu rosto.

Eden pensou que tinha acabado de morrer.

Jake não era o homem mais valente da Terra, mas era educado.

— Eden, seu imbecil. Ela está tão bonita como uma pintura hoje.

DeQuincy focou em sua companheira.

— Você está com um novo corte de cabelo.

Já faz três meses. — Sim, eu estou — ele ia até sua cintura e agora estava nos ombros.

E esse foi o fim da conversa. Ele voltou sua atenção para Jake.

— Você não quer se sentar? Estamos apenas comendo alguma coisa, nada de especial.

Jake viu o rosto de Eden. Não era especial para o *Bundão* Trahan, mas era especial para ela.

— Não, eu tenho que voltar ao trabalho — ele decidiu cutucar um pouco. — Eden, havia um homem olhando para você do outro lado da sala, ele queria oferecer-lhe uma bebida. Eu disse a ele que não era um bom momento.

Eden corou e DeQuincy se virou para olhar ao redor.

— Quem? Onde? — Seu tom incrédulo fez Eden se irritar. Ela sabia exatamente o que Jake estava fazendo e era humilhante. Cole Cassidy, dono do depósito de madeira, estava atrás de Eden por meses. Ela sempre foi educada, mas não tinha intenção de sair com ele. Ele bebia muito. Na

verdade, ela raramente oviasóbrio. Infelizmente, estava interessada em apenas um homem, e agora queria o cérebro dele em uma frigideira.

— Eu vi, Jake. Mas você está certo, não era um bom momento. DeQuincy me trouxe aqui para o almoço especial porque eu descobri a identidade de um assassino em série, esta manhã sozinha.

— Excelente! — Jake deu-lhe os parabéns. — Você tem muita sorte de tê-la em sua equipe, Quincy.

DeQuincy tirou o chapéu e o colocou em uma cadeira vaga.

— Eden faz um bom trabalho — admitiu.

A contragosto, ele reconheceu.

— Obrigada, vocês dois — Eden sussurrou. Na verdade, ela tinha acabado de perder o apetite. — Se vocês me derem licença, senhores — Eden se levantou e caminhou calmamente para pátio, evitando cuidadosamente a mesa de Cassidy — Dr. Trahan... — ela chamou atrás dela — vou verificar as reservas para a festa de Quatro de Julho, não quero perder os fogos de artifício. Encontro você no carro.

Jake a viu sair.

— Vejo você amanhã, Trahan, e tente ficar longe de problemas — ele disse com um sorriso, imaginando que fez o suficiente.

DeQuincy parecia um pouco perplexo.

— Claro que sim, Knight.

Jake saiu para o campo, pensando em seu jantar com Lacy.

* * *

— O que eu vou vestir? — Lacy disse preocupada na frente da sua cama. Aquele foi o dia mais longo de sua vida. Ela passou o dia inteiro pensando no jantar com Jake naquela noite.

Ela tirou todas as roupas do guarda-roupa e ela e Kay estavam sentadas em seu quarto, analisando cada peça de roupa.

— E o top vermelho? — Kay perguntou, manuseando a peça macia.

Lacy pegou o top em cima da cama. A blusa tinha uma cor vermelha profunda e um decote no qual seria difícil Jake não saber o que ela tinha em sua mente.

— Um pouco chamativo para um primeiro encontro — Lacy disse. — Não acha?

Kay caminhou até ela e pegou suas mãos.

— Lacy, querida. Se eu estivesse saindo com Jake Knight, eu não queria que houvesse qualquer possibilidade de falha de comunicação. Transar com ele é exatamente o que eu teria em mente. E com esse top e um jeans apertado de cós baixo, ele definitivamente não interpretaria mal a minha mensagem.

A pele de Lacy arrepiou com o pensamento de ficar perto de Jake. Ela adoraria nada mais do que vê-lo rasgar as roupas ao lado da dela e transarpor toda semana, o que provavelmente aconteceria se ela usasse o que Kay sugeriu. E mesmo querendo que isso acontecesse, ela ainda estava nervosa. Aquele homem a excitava demais.

— E essa? — Lacy perguntou, alcançando uma blusa azul mais conservadora que ela poderia usar com uma jaqueta curta.

Kay olhou para ele. — Essa? Sério?

— O quê? — Lacy lamentou. — É bonitinha.

— Talvez, mas não diz exatamente, “*Foda meus miolos, Jake*”.

— Eu não quero que ele foda meu cérebro — ela mentiu como um cão.

— Ah, para com isso! — Kay disse com um bufo. — Não existe uma mulher na terra que não queira um cara como Jake Knight colocando a contra a parede. Se eu achasse que poderia chamar a atenção dele, deixaria que aquele pedaço de homem me tivesse da maneira que desejasse. Quantas vezes quisesse. E, pelo que eu ouvi, ele consegue muitas vezes.

Uma onda de ciúmes a assaltou quando pensou que Kay poderia querer Jake, mas ela ignorou. Ele não pertencia a ela e Kay faria o que Jake queria fazer. Mas a outra parte de seu depoimento intrigou Lacy.

— Quantas vezes? — ela perguntou, sem pensar.

Kay riu de sua amiga.

— Bem, dizem que no ano passado, uma das garçonetes que saiu para jantar com Jake, perdeu os dois dias seguintes de trabalho, porque estava muito dolorida para caminhar.

Lacy colocou a mão sobre sua boca com um suspiro.

— Isso não significa nada.

— Isso significa que ele tem um belo pau e sabe como usá-lo. Eu teria cuidado, uma menina como você pode ficar permanentemente ferida por um garanhão como Jake.

Lacy sentiu seu nervosismo crescer. Stephen foi o único homem que ela transou e o pau dele era médio. Será que o de Jake era muito grande? Ela lambeu os lábios e não pôde deixar de tremer com o pensamento.

— Ah, Lacy —Kaydisse, vendo sua amiga tremer. — Não se preocupe tanto.

— Então, essa não é uma história verdadeira?

— Não, é verdade, mas vamos ser honestas, há coisas piores no mundo do que ficar um pouco dolorida depois de ser fodida por um cara lindo com um pau enorme.

Suas próprias palavras fizeram Kay rir e Lacy se juntou a ela por uns segundos.

— Eu acho que você está certa.

Mas Lacy não poderia acabar com seu nervosismo e não era apenas o tamanho do pau de Jake que estava em sua mente. Ela poderia agradá-lo? Mais importante, ele estava atraído por ela? Será que ele tentaria mesmo ter alguma coisa com ela? E se tentasse, ela iria se humilhar por não gozar? Talvez ela pudesse fingir se não conseguisse. Sim, parecia uma boa solução.

O conflito interno virou uma guerra em sua cabeça enquanto se preparava para o encontro. Lacy se olhou de cima a baixo. Ela queria estar perfeita. Ela queria ser tentadora e desejável. Nossa, ela queria ser irresistível. Sua mãe sempre a advertiu sobre sexo fora do casamento, mas para sua sorte descobriu que ela e Stephen eram incompatíveis. E se eles tivessem tido seu primeiro encontro desastroso em sua lua de mel?

Mas Jake era perfeito e ela precisava saber de uma vez por todas, se algo estava errado com ela ou não. Se ela não pudesse desfrutar do sexo com Jake, ela teria que encarar o fato de que não poderia satisfazê-lo. Nunca.

Enquanto dava os toques finais em seu cabelo, Lacy olhou-se no espelho e enfrentou a verdade mais importante. Ela gostava de Jake. Ela realmente gostava dele. Seu convite significava mais do que apenas um possível encontro sexual. Lacy queria passar mais tempo com ele. Seu coração batia forte com o pensamento.

CAPÍTULO QUATRO

— Você está ótima — Jake disse com um sorriso quando Lacy abriu a porta.

— Obrigada. Você está ótimo também.

Jake tirou a mão de trás das costas.

— Para você — ele disse, entregando-lhe um buquê de flores que ele pegou da borda do pátio ao lado do buraco 18.

— Sonho de Belinda, a minha favorita — ela suspirou. Lacy levou as flores ao nariz e sentiu o perfume. — Muito obrigada, Jake.

— Desculpe — Jake disse. — Elas murcharam um pouco.

— Elas são lindas — Lacy respondeu. — Se puder esperar aqui, eu preciso entrar por um momento. Quero colocá-las na água, assim ficarão mais bonitas quando eu voltar.

— Bonita casa — Jake disse dando um passo para entrar em seu apartamento antes que ela pudesse detê-lo.

Ah, não! Lacy e Kay foram surpreendidas pela batida na porta momentos antes, Jake estava adiantado e Kay estava escondida no banheiro.

— Mas que diabos ele já está fazendo aqui? — Kay perguntou quando elas ouviram a batida.

Lacy entrou em pânico, e por algum motivo a conduziu para o banheiro para se esconder.

— Fique lá e não saia até eu ir.

Parecia a coisa certa a se fazer no momento. Mas olhando para trás agora, Lacy percebeu que era um pouco estranho e ela rezou para Jake não pedir para usar o banheiro, ou ele poderia pensar que ambas eram malucas.

Jake caminhou ao redor da sala.

— Eu acho que é uma coisa legal o que Willow Cove faz, deixar esses lugares à disposição dos seus empregados. Honestamente, o gesto me surpreendeu muito.

O tom e o comentário soaram um pouco estranhos para Lacy, mas ela não podia pensar o porquê, estava preocupada com Jake encontrar Kay. Lacy olhava nervosamente para a porta do banheiro. Em sua cabeça, ela podia ouvir a respiração de Kay, em seguida, um grande espirro vinha de trás da porta e ele ia inspecioná-la.

Deus, como ele estava bonito.

Ele estava com uma calça jeans desbotada de cor clara e uma camisa polo que se agarrava muito bem contra seus bíceps musculosos. Lacy achava que ele era o homem mais bonito que ela já conheceu.

Ela observou Jake andar pela sala. Sua calça jeans deixou sua bunda firme e Lacy encontrou seus olhos observando Jake olhando para a cama no meio da sala. Havia ainda algumas peças de roupas sobre a cama que ela não tinha guardado, e tudo que Lacy conseguia pensar era em com aquelas roupas ficariam amarrotadas depois que ela e Jake rolassem sobre elas.

Jake ficou perto da janela, segurando as cortinas abertas.

— Você ainda tem uma ótima vista do campo e do lago a partir daqui.

Olhava diretamente para o local que ele estava trabalhando nos últimos dias, remodelando os novos bunkers e cavando as valas de irrigação. *Merda.* Jake pensou consigo mesmo. Lacy poderia ter visto ele a qualquer momento. Era uma sensação estranha, mas Jake ficou satisfeito com o pensamento daquela coisa pequena e bonita, sentada em seu quarto, observando-o trabalhar. Seu pau começou a endurecer em suas calças com o pensamento. E se ela sentou, observando ele... e tocou a si mesma?

Não havia nenhuma dúvida sobre isso, com apenas o pensamento Jake ficou duro em suas calças. Seu pau esticou a costura da calça jeans. Ele virou todo o seu corpo para a janela.

Lacy pegou sua bolsa em cima da mesa ao lado dela.

— Vamos?

Jake ficou inquieto como um hóspede indesejado. Não podia virar e deixá-la vê-lo daquele jeito. Ela provavelmente o mandaria para a cadeia.

— Você pode ver tudo daqui — ele disse, tentando ganhar um tempo. Ele desejou não estar usando uma camisa tão apertada naquela noite, porque ela não era suficiente para mascarar o seu desejo.

Lacy veio até a janela e ficou ao lado dele.

— Sim, eu posso manter um olho em você o dia inteiro.

Embora Jake gostasse da ideia, ele não conseguia fazer nada para acabar com a sua ereção pulsante e, com Lacy tão perto dele, ele sentia o aroma de seu perfume.

— Nós vamos passar uma tubulação que saíra naquele lado — ele explicou, tentando não pensar em como ela ficaria suave e doce em seus braços.

Lacy não tinha ideia do que ele estava falando. Mas sorriu educadamente e fez perguntas enquanto Jake apontava e explicava.

Ele esperava que contando a ela sobre o projeto de design o faria se livrar dos pensamentos impertinentes sobre ela. Se pudesse distrair sua libido por alguns minutos, seria capaz de voltar a si mesmo e eles poderiam sair. Ele tinha um casaco no carro e iria colocá-lo para evitar outra situação como aquela.

Tudo teria sido muito mais fácil se ela tivesse saído da sala por alguns segundos, Jake poderia apenas fazer o trabalho de ajeitamento, uma habilidade de sobrevivência que todo homem aprendia e aperfeiçoava através dos tempos de colegial, mas isso significava colocar as mãos dentro das calças e manipular seu pacote, e isso não era algo que ele poderia fazer com ela na sala.

— Lá — Jake disse apontando. — É lá que vamos começar a instalação do tubo.

Por que ele está fazendo isso? Lacy pensou. É como se ele estivesse me torturando de propósito.

Ele entrava em sua sala com seu sorriso fácil, com o cavanhaque já aparecendo depois de se barbear pela manhã, o corpo perfeitamente esculpido, cheirando como se tivesse estado na mata durante todo o dia cortando madeira. O homem era a personificação de masculinidade e agora estava a torturando com a conversa do assentamento de tubos. Ela bem ao lado dele, ambos olhando através das pequenas frestas das cortinas que Jake fez com os dedos.

— Como você disse. Pode simplesmente se sentar aqui e me ver trabalhar o dia todo — Jake disse com uma risada.

Meu Deus!

Será que ele poderia saber disso?

O coração de Lacy começou a tropejar em seus ouvidos. A maneira como ele olhava para ela agora, com o lábio superior puxado para trás sobre os dentes, não havia dúvida do que estava pensando. Estava imaginando ela o observar pela janela. Senhor, se ele soubesse que ela tocou a si mesma depois de observá-lo. Lacy morreria, ela *morreria!*

O pensamento de dizer que estava doente e que teria que acabar com o encontro correu pelo cérebro de Lacy. Como ela poderia se sentar durante o jantar, com ele sorrindo e conversando com ela, mas por dentro estar secretamente rindo dela?

Ela fechou os olhos com força e tentou se acalmar. Ela estava nervosa e tremendo! *Não pense demais Lacy*, disse a si mesma. *A menos que ele tenha visão de raio-X, não há nenhuma possibilidade de ele ter visto sua tentativa fracassada de ter um orgasmo.*

Jake só olhava para a cena à sua frente, o sol estava se pondo e o solo lamacento brilhava na luz da tarde. Tudo o que podia pensar era rolar na cama com Lacy por algumas horas. — Ah, foda-se isso! — Jake deixou escapar.

— Foda-se isso? — Lacy questionou.

O que estava acontecendo? Lágrimas brotaram nos olhos dela.

Antes que ela soubesse, Jake se virou e colocou a palma da mão em seu rosto e a beijou nos lábios.

As pernas de Lacy viraram geleia. Ele a pegou completamente de surpresa.

Mas foi uma surpresa maravilhosa.

Jake aprofundou o beijo. Era incrível. Ele beijava como nenhum homem com quem Lacy já tinha estado. Derretendo cada célula de seu corpo com nada além de seus lábios.

A vontade de puxar Lacy era esmagadora, mas ele já tinha tomado um risco ao beijá-la. Seus corpos se tocaram e ela sentiu o latejar de excitação em suas calças, ela podia pensar que ele estava indo muito rápido e teria medo e se afastaria. Então Jake manteve sua excitação para si mesmo.

— Eu tinha que fazer isso — Jake finalmente disse, puxando seus lábios dos de Lacy e olhando profundamente em seus olhos. — Peço desculpas se fui muito precipitado. Sei que não nos conhecemos muito bem, mas isso estava me matando. E eu me arrependeria se não beijasse você pelo menos uma vez, se as coisas fossem ruins nesta noite e nunca saíssemos de novo. Eu vou entender se você não quiser continuar com o nosso encontro, mas agora eu sei o gosto destes lábios suculentos.

Uau. As palavras surpreenderam Lacy, seu cérebro estava completamente embaralhado. Ela não conseguia pensar em nada, além da sensação de seus lábios e da eletricidade que fluía através de seu clitóris. Se ele a beijasse daquele jeito mais uma vez, ele a teria para o resto da eternidade.

— Estou uh... Uh... Eu... — As palavras não saiam de sua boca de forma compreensível. Jake tinha acabado de roubar seu fôlego.

Ele olhou para sua boca e depois para seus olhos. Havia um desejo nos olhos de Jake, era inconfundível. Ele queria mais e Lacy queria dar o que ele queria.

Parecia câmera lenta, a boca de Jake entrou lentamente na dela. Seu rosto passou por cima do nariz, em seguida, sobre o seu próprio rosto, o raspar do pescoço de Jake arrepiava sua pele delicada quando os lábios se aproximaram.

— Qual é o gosto deles? — Lacy perguntou sem fôlego quando os lábios de Jake chegaram perto dos dela sem tocar.

— Como o céu — Jake sussurrou antes de esfregar seus lábios nos dela, dando pequenas mordidas.

O morder foi de curta duração. Seus lábios se uniram novamente em uma dança frenética de línguas emaranhadas e corpos unidos. Jake passou um braço em volta da sua cintura e a puxou para si. Ele ainda mantinha seu corpo um pouco virado para evitar que ela ficasse ciente da sua ereção.

Jake soltou um suspiro.

— Oh, porra! — ele gemeu de novo. Com um rosnado baixo, ele se virou para Lacy, não sendo tímido mais.

Ele puxou Lacy e os braços dela se aproximaram e deslizaram ao redor de seu pescoço. Ela queria cruzar os tornozelos e pressionar suas coxas porque sua boceta pulsava muito. Seus mamilos doíam com o contato com o peito firme dele.

Deus, ela era doce. Se Lacy estava ciente da ereção bombástica que esfregava contra seu estômago, porém não se afastou. Jake achava que ela estava muito excitada para perceber. Ele caminhou com ela para trás, para a cama. Seus joelhos fizeram contato com a borda do colchão e Jake a deitou suavemente em cima das roupas empilhadas.

Parecia que elas ficariam amassadasafinal de contas.

Jake olhou para ela. Por trás de sua cabeça a luz brilhava, bloqueando suas feições. Foi só quando o seu rosto chegou perto o suficiente para beijá-la, que Lacy viu seus olhos. Ele segurou seu olhar enquanto se beijaram. O calor em seu olhar era imensurável.

Lacy estava tão excitada que estava tremendo. Jake pressionou seus quadris com suavidade e então Lacy sentiu a dureza de seu pau.

— É para mim? — ela perguntou, antes de perceber o que estava falando.

Jake riu.

— Não é sobre o pensamento de colocar o tubo, eu posso afirmar isso.

— Bom — ela estava tão animada, que não aguentava mais. Lacy mordeu o lábio de Jake quando sentiu o quanto ele a queria.

Jake se afastou de seu beijo e colocou um dedo em seu lábio.

— Um pouco forte, você não acha Lacy?

Havia uma provocação inconfundível em sua voz, mas Lacy sentiu corar-se de vergonha.

— Ai meu Deus — ela sussurrou. — Eu não acredito que fiz isso. Eu sinto muito.

Jake estendeu a mão por entre as pernas dela e as abriu, provocando-a através da fenda da calcinha. — Não sinta. Eu gosto, assim.

Ele se acomodou entre suas pernas separadas, rangendo os quadris, empurrando seu pau contra seu corpo quente. O vestido de Lacy subia em suas coxas e ela timidamente enrolou as pernas em volta da cintura de Jake, esfregando a pele nua dela contra a aspereza de sua calça jeans.

— Eu quero... — ela sussurrou, perdendo as palavras, mas Jake estava tocando-a e ela queria tocá-lo, mais do que qualquer coisa. Descendo as mãos para libertar seu pau, ela se atrapalhou com seu cinto enquanto ele chupava seu pescoço.

Jake estava cheio de luxúria, beijando o pescoço de Lacy, sua clavícula e seu decote. Sentiu-a chegar ao seu pau e ele se levantou para dar-lhe espaço.

A pequena mão de Lacy encontrou com grande esforço o pau de Jake contra o zíper de sua calça jeans. Prendendo a respiração, ela passou a mão, colocando a palma da mão em torno dele, amando como ele estava quente e duro. Ela estava se rendendo muito rápido?

A resposta, sem dúvida, era que sim, é claro que ela estava se rendendo muito rápido. Ela não conhecia Jake muito bem, mas ele a fazia se sentir de uma maneira que nunca tinha se sentido antes e ela gostava. Havia algo nele, era bom para ela. Talvez... Talvez. Maldição, mesmo que eles não tivessem um futuro, ela teria um orgasmo, e seria com aquele homem.

Jake escondeu o rosto em seu pescoço, inalando o cheiro dela, só afastando sua boca de Lacy tempo suficiente para aprovar a forma como sua pequena mão estava trabalhando acima e abaixo da protuberância em suas calças. Seu pau estava tão duro que ele pensou que ia estourar os botões de seus jeans. Ele teve sua cota de mulheres nos dias de hoje, mas havia algo diferente em Lacy, algo que o fazia se sentir tanto voraz quanto

afetuoso. Ela parecia ingênua, mas não havia nada de inocente na forma que estava o acariciando e empurrando seus seios para o seu rosto.

Meninas inocentes não tremiam e ficavam ofegantes quanto Jake e ela estavam naquele momento.

Lacy não sabia quanto mais poderia aguentar. A deliciosa dor era quase insuportável. Seus mamilos estavam tão duros como pequenos diamantes e ela continuava a arquear suas costas e empurrar seus seios no rosto de Jake, esperando que ele fizesse alguma coisa, qualquer coisa para aliviar a sua dor.

Mas Lacy não era a única que estava no limite, Jake estava tão desesperado e perdido quanto ela. Sua cueca estava manchada de pré-sêmem e o toque de Lacy era o que ele desejava. Ele empurrou seu pau duro como pedra na mão dela, transando com a sua mão. Se ela não o soltasse em breve, ele ia gozar em sua calça.

Ambos foram apanhados na bruma erótica do momento, nem percebendo que estavam em uma encruzilhada, tanto era a necessidade um do outro, mas ambos também estavam hipnotizados para pensar direito.

— Tire para fora Lacy — Jake falou no ouvido de Lacy entre suspiros por ar.

Ele acabou de dizer — tire? — Lacy disse para si mesma.

Ela parou de acariciar a ereção de Jake, paralisada de medo pelo o que ele tinha acabado de dizer. Puxando a mão da frente da calça jeans de Jake, Lacy recuou de seus beijos.

Jake a olhou com olhos famintos.

— O que você está fazendo?

— Você disse para parar.

O rosto de Jake torceu por causa do mal-entendido.

— Claro que não. Eu disse tire. Você está me matando, Lacy.

Ela não teve que escutar duas vezes. Isso era algo que ela sonhou há muito tempo. Lacy se atrapalhou com a calça Jake, puxando o zíper para baixo. Ela desceu a calça de seu corpo com uma mão e abaixou a cueca com a outra.

Meu Deus, ele era enorme. A pequena mão de Lacy se esforçou para envolver em torno do pau de Jake, as pontas dos dedos não alcançavam seu polegar. Faminta, ela o agarrou, e começou a fazer movimentos com a mão para cima e para baixo, cada centímetro de seu pau pulsava enquanto ele beijava seu pescoço e ombros.

— Ai meu Deus — Jake gemeu, desabando sobre ela em sinal de rendição. Naquele momento, ele estava totalmente à sua mercê.

Sua barba raspava a delicada pele de seu peito enquanto suas mãos trabalhavam tirando as alças do vestido de Lacy e, em seguida, o sutiã de seus ombros, colocando seus mamilos em suas mãos e boca.

Quando ele finalmente pôs as mãos sobre eles, Lacy quase levitou de sua cama. Deus, ele era bom nisso. Não havia hesitação naquele homem. Ele sabia o que queria. Com as duas mãos ele segurava seus seios, seu polegar dedilhando um, enquanto ele agarrava o outro. Sua barba áspera contra sua pele fez Lacy se agitar, buscando algo que ela nunca teve antes.

— Seus mamilos têm um gosto tão bom, baby. Eles estão tão duros e inchados — ele sussurrou para ela quando parou para tomar um suspiro de ar.

— Mais Jake, por favor, não pare — ela implorou.

Com um sorriso malicioso, ele retornou ao seu seio, chupando-o, puxando para trás com a cabeça, estendendo-se o pouco mamilo inchado de Lacy, tanto quanto pudesse. Lacy sentiu dor misturada com o prazer e ela agarrou novamente aquele pau enorme em sua mão.

Jake reagiu ao aperto em seu pau, rolando o mamilo sensível de Lacy para frente e para trás entre seus lábios.

— Deus, Jake... — o pulso de Lacy estava vermelho, seu coração estava batendo em seu peito e tudo ao seu redor se dissipou. Havia apenas Jake e ela em todo o mundo.

Febrilmente, ela acariciava Jake cada vez mais rapidamente, seu pau sob o vestido de Lacy. Sem hesitar, Lacy puxou seu vestido para cima, para fora do caminho e Jake mergulhou, trazendo a ponta do seu pau grosso para frente de sua calcinha. Seu clitóris estava em chamas enquanto sentia Jake esfregar seu pau contra ela, através do tecido fino. Contorcendo-se em desespero, ela moveu-se para trás.

Uma explosão estava se formando em seu corpo, um sentimento que Lacy nunca havia sentido antes.

— Eu preciso de você. Eu preciso de você. Eu preciso de você — ela sussurrou baixinho.

Era aquilo, finalmente, estava acontecendo?

A única maneira de descrever o que aconteceu a seguir é com uma palavra... uma que ela conhecia muito bem.

Desastre!

O mundo lá fora que estava tão bloqueado pela crescente excitação que sentia pelo pau de Jake perto de seu clitóris, invadiu seu paraíso particular.

O celular de Kay estava tocando do banheiro.

Tão rápido quanto o orgasmo que começou a borbulhar dentro de Lacy, foi repellido pelo ritmo melódico de telefone de Kay.

Lacy congelou, enquanto Jake continuou a descansar em seus seios. Ela ainda segurava o pau de Jake em sua mão, mas ela parou de estimular. O único pensamento em sua mente era se Jake tinha ouvido ou não o telefone de Kay.

— Não pare — Jake sussurrou. — Por favor. Eu quero ouvir você gozar para mim.

Aparentemente, ele não ouviu o toque de Kay, mas o estrago já estava feito. Lacy estava no modo de pânico. O sentimento diminuiu. Ela tirou seu controle sobre o pau de Jake.

Jake levantou a cabeça de seu seio. O olhar de decepção em seu rosto era quase demais para Lacy aguentar.

— O que há de errado, Lacy?

— Nós devemos ir — ela disse através de um sorriso nervoso.

— Ir?

— Sim.

— Agora?

Frases monossílabas eram tudo que Lacy conseguiu dizer e Jake lentamente saiu dela, ajeitando-se e colocando sua calça enquanto ele se afastava da cama.

Lacy rapidamente colocou as alças do sutiã e do vestido em seus ombros, de repente tímida perto dele por vê-la tão exposta.

Droga! Droga! Droga! Parecia que o universo inteiro estava contra ela! Tudo estava indo tão bem. Jake estava quente e a fazia se sentir tão bem que esqueceu completamente que Kay estava no banheiro.

Jake parou à porta, não tendo certeza do que exatamente aconteceu.

Você foi rápido demais, seu idiota, ele repreendeu a si mesmo em sua cabeça.

Lacy era definitivamente gostosa, e não era culpa dele que ela o virou de dentro para fora. Qualquer homem ficaria atraído por ela e eles pareceram ter uma química instantânea quando deram o primeiro beijo. Por que outro motivo ela ficaria em sua cama com seu pau em sua mão?

Mas alguma coisa aconteceu e ela disse para parar.

— Você ainda quer ir? — Jake perguntou enquanto seu pau ficava inquieto em seus jeans.

— *Você ainda quer ir?* — ele perguntou.

O medo tomou conta de Lacy. Será que ele não queria jantar depois do que aconteceu?

— Eu quero — ela disse com a voz fraca. — Isso é, se você ainda quiser.

Jake não tinha certeza sobre qualquer coisa. Ele sabia que ainda queria jantar, mas agora não tinha certeza se ela ainda queria estar perto dele.

— Eu quero — Jake disse, simplesmente.

Eles olharam um para o outro como adolescentes inseguros.

Será que ela gosta de mim?

Eu me pergunto o que ele está pensando.

Foi um breve momento, um momento estranho. O cabelo de Lacy ainda estava despenteado, um remanescente da muito breve permanência no mundo de prazeres eróticos, que fez a palma da mão de Jake se contrair, uma necessidade de sentir todo aquele cabelo em volta do seu punho disparou através dele como um jacaré que brota da água para capturar sua presa. Deu um passo em direção a ela sem palavras, mas hesitou. Ela disse para ele parar a poucos instantes, e não importa o quanto ela o fazia se sentir intenso, ele iria respeitar seus desejos.

O passo que Jake deu em direção a ela deixou Lacy alvoroçada. A distração com o som do telefone de Kay acabou com o momento, mas o olhar ardente de desejo que brilhou sobre os olhos cinzentos de Jake antes de dar aquele meio passo, quase fez Lacy sair de sua pele. Se ele tivesse se aproximado mais, até uma garota boa como Lacy poderia se esquecer de sua amiga no banheiro e deixar Jake fazer o que quisesse com ela ali mesmo.

— Eu acho que devemos ir — Jake disse, reprimindo a luxúria.

Lacy inclinou a cabeça para baixo e apertou a mão ao peito.

— Sim, nós devemos. Depois de você — ela disse com um gesto para a porta.

Ela só queria sair de seu apartamento o mais rápido possível, mas o pensamento dele andando atrás dela, a observando, era um pouco mais do que Lacy poderia aguentar.

Jake deu um passo para fora da porta primeiro e Lacy voltou a olhar para a porta do banheiro de seu apartamento. Ela tinha certeza de duas coisas.

Uma. Isso foi o mais perto que ela realmente chegou de ter um orgasmo. Realmente.

E duas. Ela mataria Kay na próxima vez que a visse.

* * *

Lacy parou em frente à entrada do edifício principal de Willow Cove.

— Onde você está indo, Lacy? — Jake perguntou atrás dela.

Ele estava parado a alguns metros de distância. Quando ela se dirigiu para a entrada do prédio ele simplesmente parou e a observou, curioso para saber para onde estava indo.

— Eu pensei que íamos jantar.

— Aí?

A questão parecia muito estranha para ela. Willow Cove tinha um dos melhores chefs do estado, então ela concluiu que eles iriam jantar lá naquela noite.

Jake foi até ela e pegou sua mão.

— Sem ofensa ao chef, mas nós trabalhamos aqui, Lacy. Este é o último lugar que eu a levaria para jantar — eles começaram a caminhar em direção ao estacionamento. — Eu não sei como é com você, mas quando vou jantar, minha comida nunca está quente, e ainda tenho que constantemente falar com os membros ou sou interrompido. Eu amo meu trabalho e gosto muito de trabalhar aqui, mas este lugar não é a minha vida. Eu não tenho encontros aqui.

O que ele disse fez sentido para Lacy. Ela foi sem pensar para a entrada, achando que eles iriam jantar no clube. E ele estava certo, seriam a fofoca do clube no dia seguinte e ela realmente não queria isso.

— Além disso — Jake disse enquanto caminhavam. — Você pode apostar que o Doutor Barnes estará lá jantando. E eu não sei você, mas quero ter uma boa refeição, e não lidar com ele.

O estacionamento estava cheio, o que significava que a sala de jantar do clube estava cheia. Jake estava certo, só porque ela vivia lá, não significava que tinha que comer sempre lá. Ela estava lá havia uns meses e fazia quase todas as suas refeições no local de trabalho, raramente se aventurava para fora do resort. Já era tempo de ver a área onde morava, e absorver a cultura.

— Vamos? — Jake disse, parando em frente a um jipe preto sem teto e portas.

— O que é isso? — Lacy perguntou — Onde está a sua caminhonete?

Todo mundo sabia da sua caminhonete. Sempre que Jake estava no clube, sua caminhonete branca de meia tonelada se destacava entre os carros de luxo, principalmente porque geralmente estava coberta de lama.

— Deixei em casa — Jake disse, oferecendo a mão para ajudar Lacy a subir no jipe.

Lacy colocou uma das mãos na barra acolchoada e subiu com a ajuda de Jake.

— Eu não sabia que você tinha um jipe.

Jake caminhou para o outro lado do jipe para entrar quando viu que Lacy estava em segurança e já tinha apertado o cinto.

— Eu não costumo usar ele para ir ao trabalho.

— Por quê?

Jake a olhou bem nos olhos e sorriu.

— Porque eu ficaria muito tentado a conduzi-lo pelo campo de golfe e me divertir um pouco.

Jake tirou o jipe do estacionamento lentamente. Afinal, trabalhava lá. Mas quando pegou a estrada acelerou, deixando marcas dos pneus na estrada.

Ele corria pela estrada. O jipe não tinha nenhuma porta ou teto. A única proteção que tinham era o para-brisa da parte da frente. A luz fraca do sol iluminava o caminho e Lacy não se preocupava com o vento que soprava seu cabelo para todos os lados. Jake viu seu cabelo bagunçado em seu quarto. Então por que se preocuparia com o vento? Com facilidade, Jake manobrava o jipe pela estrada sinuosa.

— Jake! — Lacy gritou quando ele se moveu para a pista contrária para andar mais rápido.

— Viu, é por isso que eu não uso ele para o trabalho — ele disse com um sorriso enquanto habilmente se deslocava pelas curvas. — É muito divertido.

Lacy colocou umamãona sua quando ele mudou a marcha e virou o volante bruscamente para a direita, levando-os para fora da estrada principal.

— Atalho — Jake disse com entusiasmo em sua voz, tirando os olhos da estrada por apenas tempo suficiente para olhar para ela.

Percorrendo uma estrada de terra que ainda estava enlameada por causa da tempestade de alguns dias atrás, ele passou por poças que teriam parado

carros normais. Em alguns pontos ao longo do caminho, eles foram cercados por pântanos pelos dois lados, além de uma água esverdeada que surgia lentamente, parecendo uma porta de entrada para o desconhecido.

Lacy pensou que era possível estar preocupada. Um movimento errado de Jake e eles cairiam no pântano e seriam isca de jacaré. Mas ela não estava com medo. Tudo que Jake Knight fazia, era com confiança e, embora seu coração batesse de forma rápida e forte, podendo quebrar o pescoço, Lacy não sentiu medo pela sua vida, ela apenas sentia a adrenalina. Meu Deus, ficar perto de Jake Knight era intoxicante. Ele era confiante e forte, mas caprichoso e divertido ao mesmo tempo. Viciante, essa foi à palavra que Lacy escolheu, Jake Knight era viciante.

Mais à frente, Lacy podia ver uma enorme poça no meio da estrada. Ela parecia funda e Jake a viu apertar a barra temendo a colisão. Ele sabia no que ela estava pensando, assim que passassem pela poça a água barrenta atingiria o para-brisa e os cobriria de lama da cabeça aos pés. E ela estava certa, Jake conhecia aquele trecho da estrada, ele passou por lá muitas vezes depois de uma tempestade e aconteceria exatamente o que Lacy pensava. Até aquele momento, eles evitaram ficar sujos e normalmente ele teria acelerado, passado por cima da poça, e se limparia mais tarde, mas Lacy estava tão bem vestida que ele não queria deixá-la suja.

— Segure-se firme! — Jake gritou acima do barulho do vento.

— Eu já estou me segurando! — Lacy disse de volta, colocando uma mão na coxa de Jake.

A sensação das unhas cavando em sua coxa fez Jake se esquecer do que estava fazendo por um segundo e ele quase acabou com seu plano, mas recuperou seu foco apenas a tempo de virar o jipe para a direita.

O jipe mergulhou no aterro e se afastou da poça, e Lacy sabia que se ela não estivesse presa ao cinto, teria rolado para fora do jipe e caído dentro da água verde pantanosa que estava a apenas alguns metros à sua direita. Eles passaram por debaixo de uma árvore de carvalho grande e os ramos esbarravam no topo do para-brisa, deixando cair algumas folhas e um pouco de musgo espanhol no colo de Lacy. Ela os tirou e viu um grupo de jacarés aparecerem na água quando o jipe se aproximou.

— Não se preocupe — Jake disse quando trouxe o jipe de volta para a estrada. — Eu sabia que ia ficar tudo bem. Nunca bati nessa árvore.

Lacy o olhou mudar a marcha. Ela queria colocar o jipe no ponto morto e subir no colo de Jake. O que acabou de acontecer foi tão rápido e a forma

que Jake a fazia se sentir segura, a deixou excitada e tinha que se aliviar. Lacy queria subir em seu colo e levá-lo para dentro dela e se deliciar com o tamanho do seu pau. Eles estavam em uma estrada, mas ela não se importava. A ideia de realizar essa fantasia era muito mais emocionante.

Jake a viu olhando para a marcha. Ele estava dirigindo na terceira e, na próxima curva, ele queria que ela participasse da diversão.

— Você está pronta para colocá-lo na segunda marcha? — ele perguntou, olhando em sua direção.

Lacy olhou de cima a baixo, ela estava pronta para cair de joelhos na frente dele, se ele simplesmente pedisse.

— Eu não sei como — ela confessou.

— É fácil — Jake tirou o pé do acelerador e colocou no freio, retardando o carro. — Coloque sua mão aqui — ele pegou a marcha e Lacy a agarrou.

Ela sentiu o câmbio em sua mão e a sua aderência e pensou no pau de Jake. Lutou contra a tentação de começar a acariciá-lo sugestivamente e fez o que Jake disse.

— Você vaipuxá-la para baixo lentamente e para a esquerda — ele disse a ela.

— Ok.

Você não pode imaginar o sorriso que surgiu no rosto de Lacy, mesmo se tentasse, ela sempre quis aprender a dirigir, e Jake estavamostrando como.

— Assim? — ela perguntou depois de fazer o que ele disse.

Jake pôs o pé no acelerador, mas o carro não engrenou.

— Quase, foi por pouco. Aqui — ele estendeu a mão e pegou na de Lacy e, em seguida, colocou-a em cima da embreagem. — Sente? — ele mexeu a embreagem para trás. — Está em ponto morto agora — ele moveu a mão para a esquerda. — Agora puxe para baixo — Lacy fez o que ele disse — Você a sentiu vibrar?

— Sim — ela disse com uma risadinha de admiração.

Jake amava seu sorriso. Ela era bonita demais. Ele sentiu seu coração bater em no peito com a mesma força que as engrenagens.

— É assim que você usa a embreagem — Jake disse, tirando o pé da embreagem. — Talvez mais tarde eu deixe você tentar.

Meu Deus, ele era gentil. Lacy se perguntou se isso era o que ele fazia com todas as mulheres, fazer o coração delas acelerar durante o trajeto, e então seduzi-las durante o jantar. Por mais que ela odiasse a ideia que isso fosse verdade, ela a empurrou para a parte mais profunda do seu cérebro.

Não havia outras mulheres naquele momento, era apenas ela e Jake. E ela estava curtindo a ideia de ser seduzida por este homem lindo.

— Para onde estamos indo exatamente? — Lacy perguntou quando voltaram à estrada principal. Eles saíram da estrada de terra para uma rodovia em direção ao leste.

Direto para o meu quarto, ela esperava que ele dissesse.

— A pequena cidade que eu vou às vezes. Não se preocupe. Você vai adorar. É um lugar agradável, vamos estar sozinhos, mas não é tão boa quando é abafada.

Lacy podia ver a forma dos edifícios quando se aproximaram da cidade. À medida que se aproximavam uma placa ficava mais visível. Era grande e marrom clara, com letras azuis, mantida por dois grandes pilares de tijolos.

Bem-vindo a histórica Natchitoches.

Havia uma flor de lis dourada em cima do nome da cidade e rosas roxas e amarelas na parte de baixo. Jake passou pela placa lentamente, deixando Lacy maravilhar-se por mais uns segundos antes de ir pegar outra estrada e irem para a parte histórica junto ao rio.

— É lindo — Lacy disse boquiaberta.

Jake a olhou pelo canto do olho.

— Não sei muito do resort. Eu percebo.

O próprio Jake foi um escravo do trabalho quando chegou pela primeira vez a Willow Cove. Ele não estava ali apenas para fazer um bom trabalho, estava lá para deixar a sua marca, para provar a si mesmo, a uma cidade e a um bárbaro homem velho que roubou de seus pais e avós, que ele poderia voltar. Então raramente se aventurava fora do resort para qualquer coisa até que o projeto estivesse em andamento e sentisse que tinha controle sobre as coisas. Quando conseguiu, finalmente diminuiu a quantidade de trabalho e se mudou para uma casa à beira do lago que ainda pertencia a sua família ao norte da grande ponte que ligava o Texas a Louisiana.

Jake verificou o espelho retrovisor. Não havia ninguém atrás dele, então colocou o jipe em segunda marcha para deixá-lo andar lentamente, assim poderia conversar.

— Você mora aqui? — Lacy perguntou, esticando a cabeça para olhar para as lojas típicas e as grandes casas bem conservadas.

Jake virou a cabeça e só olhou para ela.

— Não, mas venho a Natchitoches por toda a minha vida. Minha família nunca perdeu o festival das luzes de Natal. Mas não, eu não poderia viver

no resort por mais um minuto no ano passado. Eu tinha que sair e ter a minha própria vida. Minha família tem uma casa perto de Toledo Town. Não é o lugar mais badalado, é apenas eu, as cobras e jacarés. Juro que ouvi uma pantera uma noite, mas não vi nenhuma ainda, então eu durmo bem à noite.

— Estou pensando em ter a minha própria casa em breve.

Ele diminuiu mais quando um esquilo surgiu na estrada.

— Tenho certeza de que você já sabe disso, mas é ótimo viver de graça quando você começa a trabalhar lá, mas não tem nenhuma privacidade. Nunca está realmente fora de serviço.

— Ah, eu sei. Recebo chamadas em horários ridículos e alguns clientes vão em meu quarto para falar comigo depois de horas de trabalho, porque eles acham que eu não me importo — ela fez uma cara triste bonita.

— Verdade. Você não pode fugir. E depois de alguns meses vivendo lá, eu cansei. Voltei para esta parte do mundo para provar algo para mim e para algumas outras pessoas.

Sua voz mudou de tom e Lacy prometeu a si mesma descobrir o que estava acontecendo. Havia algo um pouco triste em relação a Jake e ela não gostou. Lacy queria que ele fosse feliz.

— Você não é o tipo de homem que tem que provar algo a alguém.

Ele não continuou com o tema, em vez disso, sorriu tristemente.

— Vamos para um restaurante que eu acho que vai gostar e se olhar para cima à frente, é uma das casas onde foi filmado o filme Steel Magnólia — Lacy se inclinou mais perto de Jake, e então pode ver a casa histórica de tijolos vermelhos que agora era uma pousada. — Ela costumava ser um hospital durante a guerra civil.

— Eu adoro esse filme — ela se virou e olhou para trás, até que saíram totalmente de vista da grande casa. — Uma das coisas que me atraiu para Louisiana foi a história. Existem pouquíssimas plantações ao redor, não é?

— A minha favorita é a Plantação Magnólia. A casa principal é privada agora, mas há visitas para os locais onde os escravos ficavam que você deve ver, mas o mais interessante é o velho cemitério.

Lacy estava fascinada com a mudança no rosto de Jake. Ele era tão inteligente. Ela gostava de ouvi-lo falar.

— O que há em relação ao cemitério?

— Muitos dos escravos da fazenda praticavam vodu e uma de suas responsabilidades era elaborar essas cruces de metal para as sepulturas dos

proprietários, dos superintendentes e suas famílias. Quando você olha, elas parecem normais, mas os escravos colocaram símbolos de deuses africanos nas cruzes. Para mim, foi uma forma corajosa de rebelião. Eu gosto disso, fui um rebelde por toda a minha vida.

— Ora, ora, você é um homem fascinante, Jake Knight —Lacy não pôde deixar de dizer. — Eu gosto de você.

Jake apertou a mão dela.

— Eu gosto de você também, Lacy. Gosto muito.

CAPÍTULO CINCO

Eles entraram cada vez mais na cidade até que Lacy pôde ver um rio a sua direita.

— Você vai gostar de onde vamos comer. A comida é fantástica e, como pode ver, a cidade é incrível também. Há uma lenda sobre um chefe índio chamado Caddo que tinha dois filhos. Ele os levou para o Rio Sabine, que agora atravessa o centro do Lago Toledo, e enviou um dos meninos para o leste e outro para o oeste. Ele os deixou ao nascer do sol e disse a ambos para caminhar até o momento que o sol se pôr. Então, deveriam estabelecer uma aldeia no ponto onde parassem. Uma acabou sendo a Nacogdoches, no Texas e a outra é Natchitoches onde estamos agora.

— Ambos os nomes são um bocado estranhos — ela brincou, lambendo os lábios. Jake quase saiu da estrada, teve que ser ágil para a roda traseira não bater no meio-fio. Ver sua língua e ouvi-la dizer a palavra *bocado* levou sua mente de chefes indígenas diretamente para um boquete. Droga. Ele limpou a garganta e tentou se concentrar ou ficaria excitado novamente antes de chegarem ao restaurante.

Os carvalhos espessos ao longo da avenida passavam perto do jipe aberto como monstros sedentários, ameaçando-os, mas não encostando. As árvores eram apenas isso, árvores, mas elas pareciam vivas para Lacy enquanto passavam sob os enormes galhos retorcidos cobertas de hera e musgo espanhol. — Este lugar é bonito. Obrigada por me trazer, Jake.

Ela lhe deu um sorriso tímido, lembrando do que eles estavam fazendo antes em seu apartamento, e percebendo o quanto queria fazer novamente.

Eles seguiram em silêncio o resto do caminho. Jake sabia que Lacy tinha dúvidas sobre aquele lugar mágico, mas ele queria deixá-la apreciar a paisagem de Natchitoches e com ela distraída, ele poderia desfrutar da paisagem que Lacy era ao seu lado no jipe.

Suas pernas sedosas chamaram a atenção de Jake e seu olhar se fixou em suas coxas. A saia encurtou em algum momento durante a viagem frenética através do pântano e tudo o que podia pensar era no delicioso pedaço de paraíso que residia entre as coxas. Seria puro céu, ele sentiu a boceta quente de Lacy na ponta do seu pênis no quarto dela e Jake ainda não compreendia por que ela parou de repente. Não havia como negar a atração que eles

sentiam um pelo outro, uma atração que fez Jake se deslocar de seu assento para reorganizar seu pau endurecido.

O sol continuava a sua lenta descida no céu, e um piscar de água chamou a atenção de Lacy.

— Este lugar só fica melhor e melhor.

— Esse é o Rio Cane — Jake disse a ela. — Ele atravessa a cidade.

Lacy observava o brilho do rio sob o sol que sumia.

— Este lugar não pode ser de verdade. É como um conto de fadas.

— Espere até você provar a comida.

A Rua Front era de tirar o fôlego, cheia de belos edifícios antigos. A estrada de tijolos original feita para viagem destacava a singularidade da cidade. O restaurante Landing estava em um canto à direita. Tinha paredes brancas e grandes vigas de metal pretas, que apoiavam o pátio da entrada com vista para a rua. A entrada fez Lacy pensar em homens no corrimão, jogando pérolas para mulheres abaixo durante o MardiGras. Jake deixou o jipe à beira da calçada, estacionando à direita em frente do restaurante. Ele deu a volta para ajudar Lacy a sair do carro. Havia uma placa marrom simples, em cima da porta. O Landing Bar & Restaurante estava escrito em amarelo e Jake segurou a porta aberta para Lacy enquanto ela entrava no restaurante.

— Você já cozinhou a sua própria comida? — Um dos garçons disse a Jake enquanto andava com uma bandeja cheia de lagosta.

Jake apenas riu.

— O quê? Eu como muito aqui — ele disse para Lacy.

Havia uma cerca de ferro forjado decorativa em torno de todo o restaurante. Lacy a seguiu com os olhos, observando as pessoas que chegaram no início da noite apreciando a sua comida. Os pratos que eram servidos eram praticamente desconhecidos para Lacy, mas eles cheiravam divinamente.

— Terraço hoje, Sr. Knight? — O maître perguntou.

— É claro — Jake disse em resposta. — Depois de você, Lacy.

Lacy seguiu o maître por todo o lugar decorado. Jake foi atrás dela. Era adequado deixar uma senhorita ir primeiro e ainda permitia um pouco de tempo para apreciar o balanço de seus quadris.

Lacy estava eletrificada. Primeiro o momento em seu quarto, em seguida, o passeio emocionante através do pântano, e agora aquele pequeno pedaço do céu que Jake a trouxe. Foi suficiente para fazer Lacy cair dura

por aquele homem doce e sexy. Eles chegaram a uma mesa privada coberta com uma toalha puramente branca. Jake puxou a cadeira e a ajudou a se sentar. A noite estava ficando cada vez melhor.

— Estou com fome. E você? — ela perguntou a Jake enquanto ele se sentava na sua frente.

— Eu estou com fome desde antes de sairmos do seu apartamento — ele disse sem olhar para ela.

Lacy engasgou. Ele quis dizer o que ela achava que quis dizer? Seus dedos tremiam segurando o menu. Ela olhou para ele determinada, tentando fazer as palavras terem sentido. Havia camarão crioulo, lagosta, lagostim enegrecido, gumbo e todos os tipos de coisas que nunca experimentou antes.

— As tortas de carne têm bom aspecto — ela disse, pegando algo que ela achava que poderia ser um pouco sem graça.

Lacy não sabia como seu paladar lidaria com todas as especiarias. Os chefs de Willow Cove tendiam a cozinhar o alimento mais suavemente para agradar a uma ampla variedade de clientes. O Landing parecia que atendia pessoa que procuravam autênticos camarões cozidos.

— Você vai ter que me deixar trazê-la aqui em setembro para o festival de tortas de carne — Jake disse.

Sim, ele disse que iria embora. Mas ele sempre tinha que visitar parentes. Fazer planos parecia a coisa certa a fazer.

— Há um festival de tortas de carne aqui?

— Sim, muita comida, diversão e lazer.

— Meio longe para um segundo encontro, não? — Lacy brincou.

— Eu gostaria de convidá-la para um segundo encontro, mas não estava totalmente certo que diria que sim.

Lacy deixou o comentário passar. Claramente Jake ficou ofendido com o corte dela mais cedo na sessão de amasso. Ela não sabia como dizer a ele que foi por causa de Kay, que estava escondida no banheiro, e não porque ela queria parar.

— Você tem que experimentar o CatfishOpelousas. — Jake disse quando ficou evidente que Lacy não ia responder ao seu comentário.

— Se você diz que é bom, então vou confiar em você.

Por que não? Ela confiava nele o suficiente para sair com ele. Confiou nele o bastante para quase deixá-lo entrar dentro dela. E ela confiava nele o suficiente para andar com ele ao longo de uma estrada de terra enlameada a

cem quilômetros por hora. Ela poderia muito bem confiar no gosto de Jake em relação a comida.

Mais tarde, ela teve que admitir.

— Você estava certo — Lacy disse, colocando delicadamente a comida em sua boca o mais rápido que podia. — Isso é incrível.

Provavelmente não estava agindo da forma mais elegante, mas pediu um copo de vinho junto com o jantar e estava na metade de outra taça enquanto comia seu jantar.

— É melhor ir devagar Lacy— Jake disse brincando, estendendo a mão para o copo.

— Meu — Lacy disse com uma risadinha e pegou o copo de sua mão.

Aquele era o momento mais divertido que ela teve em muito tempo. Passar um tempo com Jake Knight era suficiente para fazer qualquer mulher querer tirar suas roupas e ir direto para a cama com ele, mas Lacy sabia que tinha estragado suas chances, então não precisaria se preocupar com o que viria a seguir. Mais do que provável, Jake estava apenas sendo educado. Ele provavelmente estava contando os segundos até que pudesse levá-la para casa e acabar com o encontro.

Ele era um cara inteligente, eles trabalhavam juntos e se ele tivesse simplesmente saído depois que ela deu um fora nele, as coisas seriam esquisitas no trabalho. Em sua cabeça, Lacy agradeceu-lhe por ser tão atencioso, mas o odiava por estar sendo tão bom. Ele a fazia tremer toda e a ideia do que ela perdeu... caramba! Lacy derrubou o copo de vinho em seus lábios novamente. Ela precisava estar bêbada para passar por isso, agora que sabia que o sexo era carta fora do baralho.

Lacy deu uns tropeços no caminho para o jipe após o jantar. Ela culpou a rua de tijolos desiguais, mas Jake sabia que ela bebeu muito. Ele a acalmou um pouco com um café e uma Banana Foster^[**].

Após o jantar, ela ainda não estava completamente normal. Como estava preocupado, um pouco de ar fresco seria bom. Ele sabia como algumas pessoas poderiam julgá-la, ele não a levaria de volta para o resort naquele estado e correr o risco de alguém ver.

— Não vamos ainda. Vamos lá, há algo que quero mostrar a você — Jake disse, colocando uma mão levemente na parte baixa das costas de Lacy.

O calor de sua mão forte guiando-a causou uma onda de desejo em sua espinha. Se ele não estava interessado em ter relações sexuais com ela, por

que ele estava a torturando com seu toque? Ele a levou para dois bancos forjados de ferro perto da água. O sol estava se pondo, a lua tomou o seu lugar no céu, mas o rio ainda brilhava com feixes do luar.

Lacy apenas assistia a água passar suavemente.

— É tão bonito aqui.

— Qualquer lugar é bonito, se você estiver nele — Jake disse sob sua respiração.

Ele estava atrás dela, as palmas das mãos coçando para deslizar para a sua bunda em forma de coração. Como ele iria conseguir ver aquela mulher todos os dias no trabalho, sabendo que não poderia tê-la? Jake pegou a mão dela.

— Vamos dar um passeio.

A serena tranquilidade do lugar abraçou Lacy como um cobertor e o café que ela bebeu e a Banana Foster a estava ajudando a recuperar os sentidos.

— Peço desculpas por ter bebido um pouco demais no jantar — ela disse timidamente enquanto caminhavam. — Eu gostei do jantar. Foi maravilhoso. Especialmente a sobremesa.

— Não tem problema, está tudo bem — Jake respondeu e a levou até a uma ponte. — Sempre tenho um problema ao escolher uma sobremesa.

— Eu também. Faço um bolo que você não iria acreditar. É tão bom que você não consegue comer só um pedaço.

— De que tipo? Deixe-me adivinhar. Chocolate? — Brincou e pegou sua mão.

— Bolo de chocolate ganache para ser exata, ele tem cacau, calda de chocolate e pedaços de chocolate. Eu ganho 3kg só de cheirá-lo enquanto ele está no forno.

— Chocolate é bom, mas eu prefiro coco. A minha sobremesa favorita no mundo todo é torta de creme de coco. Não daquele tipo que fica na geladeira, mas aquelas com uma camada grossa de merengue de milho — enquanto falava, Jake ficou com água na boca e ele não sabia se era por causa da conversa sobre doces ou porque Lacy estava bonita sob a luz da lua.

— Posso fazer a torta para você um dia, se quiser.

— Eu gostaria muito — havia alguns carros solitários dirigindo enquanto estavam na ponte, olhando para baixo na água. Jake se debruçou no parapeito de pedra. — Às vezes eu venho aqui depois do jantar e apenas

olho a água por um tempo. Quando estou confuso, ou estou tentando descobrir alguma coisa na minha cabeça, isso me ajuda a pensar.

Eles ficaram em silêncio por um tempo e tudo que aconteceu pareceu percorrer Lacy de uma só vez. A rejeição de Stephen, seu anseio por Jake, a dúvida que a torturava, até mesmo aquela maldita festa de Quarto de Julho a assombrava. Tudo isso junto a fez se sentir um pouco mal.

— Eu acho que nós devemos voltar casa— Lacy suspirou se sentindo sobrecarregada.

— Por quê? — Jake se inclinou sobre os antebraços, olhando fixamente para o rosto bonito de Lacy.

Não sendo capaz de compartilhar o que temia, Lacy disse a coisa menos constrangedora.

— Eu preciso fazer uma reflexão séria, porque não tenho nenhuma ideia de como vou lidar com o Doutor Barnes e sua festa. Você estava certo, o evento precisa ser atualizado e eu posso fazer um nome para mim por aqui se renovar isso, mas sei que ele não vai ouvir minhas ideias— Jake tirou uma mão do parapeito e começou a acariciar suas costas enquanto ela falava. — Sabe, quando eu estava olhando os arquivos, encontrei notas da minha antecessora rabiscadas nas margens. Ela escreveu suas ideias para atualizar a festa e, em seguida as riscou. Só posso supor que ela falou com o Doutor Barnes e ele rejeitou todas. Os xs eram tão nítidos e duros, você pode dizer que ela estava com raiva quando os fez. Eu não quero ser assim. Só quero que aquele velho ríspido me ouça.

Sem pensar, Jake fez uma oferta que ele nunca pensou que iria fazer.

— Se ajudar, posso falar com ele. E se não ajudar, falo com o conselho.

Lacy se virou e o olhou bem nos olhos.

— Por que você faria isso por mim?

Se Jake não estivesse certo de que ela não estava interessada nele, teria dito a verdade, que gostava dela e queria ajudar, mas Lacy não tinha nenhum interesse romântico nele, então apenas colocou suas cartas na mesa.

— Porque eu sei que os membros querem que mude. Nossa, eu seria um herói para eles, se o convencesse a mudar de ideia em relação a alguns arranjos. Mas mais do que isso... — ele olhou para longe. — Barnes é uma das razões que eu voltei — Jake balançou a cabeça como se estivesse tentando dar sentido a uma vida inteira de arrependimentos. — Agora, anos mais tarde, posso ver como o lago ficou bom, mas a minha família sofreu.

Barnes foi um dos que humilhou meu avô, mandou um trator para destruir sua casa. Minha mãe e meu pai tinham acabado de se casar, comprado uma casa pequena e eles a perderam também. Todos eles tiveram que se mudar. Quando o lago surgiu, eles tentaram iniciar um negócio onde estou vivendo agora, uma marina. Foi difícil. As pessoas não apoiavam uns aos outros. Ressentimentos estavam por toda parte. Meus pais lutaram — ele olhou para baixo na água escura. — Eles tiveram um menino e um dia, quando eles estavam ocupados tentando construir uma doca de barco, ele se afastou e se afogou antes que percebessem que tinha sumido.

— Jake, eu sinto muito! — ela o abraçou.

— Eu não era nem nascido na época, mas eles nunca superaram isso. Mamãe e papai se divorciaram quando eu era muito jovem. Meu avô estava debilitado — ele balançou a cabeça como se estivesse tentando dissipar as memórias. — Tudo isso me ensinou o quão frágil as coisas são: a nossa casa, a nossa vida, até mesmo o amor.

Lacy colocou um braço em volta dele. Ela quase lhe contou sobre Stephen, mas ele começou a falar novamente.

— Lembro-me de correr até Barnes nesta mesma rua um dia. Ele estava tentando ameaçar a minha família para vender a marina a ele. Meu avô não faria isso e disse a Barnes que um dia eu iria provar a todos que a nossa família era tão boa quanto a de qualquer outra pessoa.

— É por isso que você voltou do Arizona?

— Sim — Jake assentiu. — Eu sei que trabalhar em um campo de golfe não é o trabalho mais importante do mundo, mas é onde eles vivem, sabe? Os homens que mais feriram a minha família, aquele é o lugar preferido deles, a casa deles, o jogo deles. Eu sabia que nunca teria dinheiro suficiente para competir com eles, mas a experiência no que faço e o fato de ser o único a projetar e construir o campo de golfe que eles vão jogar com seus filhos e netos irá fazer todos eles saberem que Jake Knight, neto de Caleb Knight é o único que fez isso. Acho que meu avô ficaria orgulhoso e Barnes tem que conviver, mesmo agora, com o fato de que seus amigos e companheiros gostam mais de mim do que dele.

Mais uma vez, ela o abraçou.

— Então, é por isso que você quer fazer um bom trabalho, deixar a sua marca, e partir.

— Sim, estou pensando em mudar, projetar mais campos de golfe. Eu quero fazer um nome para mim. Faço muita pesquisa sobre como fazer os

campos mais inovadores, a estratégia de trabalho não só como fazer. Se eu tiver o emprego certo, estará feito. Minha reputação estará definida.

— Eu posso entender isso de querer começar de novo. É por isso que deixei Nebraska. Precisava de uma mudança de cenário.

— Então, você não tem laços nesta área?

— Não, é bonito, mas trabalho é trabalho.

Aquilo era agonia pura. A lua fez os lindos olhos de Lacy brilharem e Jake sabia que não poderia tê-la. Ele deve ter feito algo errado em algum momento de sua vida e ele estava pagando por isso naquele momento.

Mais do que tudo, Lacy queria ser abraçada e beijada por Jake. A noite foi mágica, exceto o começo infeliz. Ciúme percorreu seu coração até que perguntou.

— Você traz todas as mulheres aqui? — Lacy perguntou, desejando que sua resposta fosse não.

— Todas as mulheres?

— É. Todas. Você tem fama Sr. Knight — ela tentou fazer soar como provocação. Queria que se as coisas voltassem ao normal, não só por causa de sua pergunta estúpida, mas também por causa das lembranças dolorosas que Jake compartilhou.

A maneira que Lacy o chamou de Sr. Knight fez todas as células do corpo de Jake pegarem fogo de uma só vez.

— Na verdade, eu nunca trouxe ninguém aqui, além de você.

A respiração de Lacy ficou presa na garganta.

— Fico feliz.

— Eu tenho algumas ideias para a festa e de como lidar com o velho Barnes — Jake reagiu rapidamente, tentando recuperar o controle da conversa.

Sim, ele saiu com várias mulheres desde que chegou em Louisiana, ele era um solteirão que gostava de sair e não havia nenhum problema nisso. Mas ele nunca levou qualquer uma delas naquele lugar, ali era especial para ele e não queria que Lacy pensasse que trouxe várias.

— Devemos discutir isso em breve — Lacy disse.

— Que tal agora?

— Ummm. Talvez, mas podemos voltar para dentro, o sol se pôs e está ficando um pouco frio e está ventando muito para esse vestido.

— Nós poderíamos voltar para a minha casa. — As palavras saíram da boca de Jake antes que soubesse o que estava dizendo. Confiança sempre

foi uma qualidade sua, mas, no momento, ele não tinha certeza do que Lacy ia dizer e o pensamento de ser rejeitado outra vez por ela fez seu estômago revirar.

— Sim, nós poderíamos fazer isso se você quiser — Lacy respondeu, surpresa.

O que estava acontecendo aqui? Ela deu um fora em Jake antes. Ah, ela teve suas razões, mas não podia dizer, então por que ele estava sendo gentil e a convidou para ir para sua casa, quando ele poderia simplesmente deixá-la e acabar com isso?

— Tem certeza? — Jake perguntou necessitado de se certificar de que ela queria.

— Certeza — ela disse com um sorriso.

A caminhada de volta para o jipe deixou Lacy mais sóbria e a energia nervosa que vibrava através de seu corpo durante a volta para o jipe clareou a cabeça ainda mais.

Ela estava realmente fazendo isso?

Voltando para a casa de Jake?

Ela mal o conhecia e enquanto ele dirigia lentamente por uma estrada sinuosa passando por nada mais que árvores e jacarés, perguntou-se ainda mais por que estava fazendo isso. Sua casa era no meio do nada. Mesmo que ela conseguisse se lembrar de todas as voltas que deram para chegar lá, Lacy tinha certeza de que nunca seria capaz de encontrar o caminho de volta, especialmente agora que a lua tomou completamente o lugar do sol. Mas nada disso importava. Ela confiava nele, e não havia nenhum outro lugar que ela preferia estar. Todo o seu corpo vibrava com antecipação.

A casa de Jake não era aquela coisa. Era mais como uma cabana de pesca do que uma casa, um lugar onde as pessoas vêm para passar o fim de semana de pesca no lago. A luz da varanda acendeu quando chegaram, a grande caminhonete branca de Jake estacionada em frente.

— Não saia ainda— Jake instruiu.

Lacy esperou no jipe enquanto Jake saía, ouvindo os sons do pântano. O barulho do caminhar fez a presença deles ser percebida. Uma coruja piou em algum lugar e só Deus sabia o que estava fazendo a água espirrar.

Jake correu em direção a casa.

— Fique aí, eu já volto.

Lacy fez o que lhe foi dito, esperando no jipe até que ele voltasse.

Jake saiu de sua casa e foi até ela.

— Desculpe — ele disse, oferecendo a mão para ajudá-la.— Vamos lá. Tudo certo.

Lacy não tinha ideia do que ele estava falando. Certamente ele não achava que outra mulher estaria lá esperando por ele quando voltasse para casa, não é?

Jake segurou o braço dela enquanto a ajudava a subir os degraus. O que ele realmente estava fazendo era arrumar tudo rapidamente antes de Lacy entrar. Como os velhos diziam, nenhum homem arruma suas coisas tão rápido quanto um que acha que vai transar. Mesmo que Jake soubesse que o sexo era impossível, ainda queria impressionar Lacy.

Lacy pisou cautelosamente na cabana, realmente não sabendo o que esperar. O interior da casa de Jake era rústico para dizer o mínimo, toda masculina. Ele tinha o que era necessário, um sofá marrom, uma cadeira, uma mesa de café, uma mesa com abajur e uma TV de tamanho médio. Mas não havia decorações nas paredes ou coisas pessoais.

— Eu não sou realmente bom para decorar — Jake disse quando viu o olhar de Lacy. — Sou bastante simples. Só preciso de um teto sobre minha cama e um trabalho a fazer. Tenho minha diversão lá fora.

— Como assim? — Lacy perguntou.

Jake foi para a cozinha.

— Bebida?

Lacy considerou outra taça de vinho, mas optou por um copo de água no lugar.

— Bem — Jake começou voltando com água para os dois. — Eu tenho o jipe. Isso é um monte de diversão. E tenho um de quatro rodas atrás, mas isso é mais uma dor que qualquer coisa.

— Por quê?

— A lama aqui é bastante deformada e as quatro rodas ficam atoladas facilmente. A verdade é que gasto mais tempo puxando a maldita coisa para fora da lama com meu jipe do que realmente dirigindo ela. Mas o barco é o mais divertido.

— Você tem um barco também?

— Ah, sim. Como eu disse e como você pode ver, eu não sou o tipo de cara que tem que ter o mais novo smartphone ou a maior TV. Então, gasto a maior parte do meu dinheiro em brinquedos. O jipe, quatro rodas e o barco são no que gasto meu dinheiro. Bem, isso e comer fora. Eu adoro comer fora.

Lacy lutou para manter a compostura, virando a cabeça para ele não visse as chamas incandescentes de desejo ardente em seus olhos. Ela ficou emocionada com a ideia de Jake fazendo exatamente isso agora.

Para ela.

Mas havia uma coisa que incomodava e ela tinha que perguntar.

— O que você quis dizer quando disse “*tudo certo*”, antes?

Ela precisava se refrescar, mas se tivesse uma mulher escondida em seu banheiro como Kay estava no dela, ela não sabia o que faria.

Jake riu um pouco.

— Bem, uma cobra entrou na casa há alguns dias. Eu só queria verificar e certificarde que estivesse tudo certo antes de você chegar.

Ok, ele estava sendo um pouco mentiroso. Parte era verdade, encontrou uma cobra em sua casa há algumas semanas eisso o surpreendeu quando ele voltou naquela noite, mas ele já tinha consertado o buraco por onde ela entrou.

Os olhos de Lacy dobraram de tamanho e ela se moveu para bem perto de Jake.

— Cobra?

Ponto! Ele colocou seu braço ao redor dela.

— Está tudo bem, Lacy. Eu não vou deixar ela te machucar.

Pensamentos de qualquer outra coisa, exceto um réptil escorregadio ocupou a mente de Lacy. Ela precisava sair da casa agora!

— Mostre-me o seu barco, Jake — Lacy sugeriu abruptamente.

Jake riu porque Lacy tinha agarrado seu braço e não o largou. Ele a levou para a parte de trás da casa e ligou a luz antes de ir para uma doca estreita com Lacy.

— Meu bebê — Jake apontou com orgulho.

— Você cruza os igarapés nisso? — Lacy perguntou.

— Por que, não?

— Eu estava esperando algo um pouco mais... eu não sei, aqueles barcos de alumínio talvez.

Jake tinha um pequeno iate amarrado à doca.

— Eu não saio na água para caçar, eu saio para me divertir e talvez beber um pouco com os amigos. É difícil fazer isso em uma pequena canoa com um motor de popa fixada na parte traseira — ele abriu a porta do lado e deu um passo para o barco — Venha. Vamos dar um pequeno passeio.

— Lá fora?

— Sim.

— Agora?

— Por que não?

— E os jacarés?

— Se eu tivesse um barco de alumínio, eu me preocuparia, mas esses meninos maus não podem levantar essa coisa.

Lacy estava desconfiada, ela nunca esteve em pântanos da Louisiana antes ou na parte principal do lago. — Você tem certeza que é seguro?

— Cempor cento de certeza, querida. Eu nunca, nunca iria deixar algo te machucar. Além disso, tenho uma arma e um bastão sob o volante no caso.

— Eu pensei que você disse que não caça.

— Não caço, mas também não sou burro o suficiente para entrar em uma água infestada de jacaré e serpentes e não ter algo para me defender.

Com a menção da palavra “*cobra*”, Lacy entrou rapidamente no barco. Cada pequeno barulho assustava Lacy e ela se sentou tão perto de Jake quanto pôde enquanto ele manobrava o barco pelas águas escuras da noite.

Jake acendeu as luzes do teto, iluminando o caminho diante deles.

— É melhor. A última coisa que quero é passar por cima de um toco de árvore. Você ficaria presa aqui comigo a noite toda.

E isso seria uma coisa ruim? Lacy poderia pensar em coisas piores que poderiam acontecer. Involuntariamente, ela estremeceu, sentindo frio.

Jake notou. Deixando a direção, ele foi ao lado dela.

— Com frio? — Levantou o assento ao lado dela e tirou um cobertor — Aqui, isso deve aquecê-la.

Tocado por sua preocupação, Lacy envolveu o cobertor em seus ombros.

— Obrigada.

Ele voltou a conduzir e ela puxou as cobertas sobre os braços, ficando confortável. Aquela região era muito bonita à noite. Ela olhou para o lado do barco e viu pequenas luzes na água aparecerem.

— Vagalumes? — ela perguntou.

Jake sorriu para ela detrás do volante.

— Não queira persegui-los, mocinha.

— Por quê?

— Eles não são vagalumes. Aquilo são os jacarés. A luz reflete em seus olhos fazendo eles brilharem como faróis.

Lacy olhou para trás, havia um jacaré na água no lado direito do barco.

— Ai meu Deus — ela gritou e correu em direção a Jake.
Ele a pegou com uma risada.
— Estamos a salvo.
— Tem certeza? —ela perguntou se aconchegando mais perto dele.
— Eu tenho certeza — ele passou um braço ao redor dela e a puxou para perto. — Há noites que você pode ver o fogo fátuo.
— O quê? — Lacy estava se perguntando se caiu no buraco do coelho.
— Luzes fantasmas, o gás do pântano — explicou. — Ninguém sabe o que realmente é. Eu estava sentado aqui fora uma noite, quando uma bola de luz veio rolando para o pântano e dançou em cima da água por alguns minutos antes de desaparecer.
— Sério? — ela estremeceu e ficou ainda mais perto dele.
A sensação de seu corpo macio pressionado contra ele fez a mente de Jake se encher de pensamentos sujos e estava começando a pensar que poderia tomar outra facada ao ser rejeitado.
— Vamos sair para o meio da água, assim ficarmos longe do perigo da costa — ele ligou o motor e se aventuraram nas águas mais profundas.
— Toledo Bend é muito bonito — ela olhou ao seu redor.
A lua estava no alto e ela estava na companhia do homem mais lindo e emocionante que já conheceu. As coisas estavam melhorando.
— Esta parte do meio do lago, é claro, é o rio Sabine. Anos atrás, havia um barco de remo que fazia trajeto por esta parte. Minha mãe me dizia que andavam nele antes do lago chegar.
— Gosto de te ouvir falar, você deixa as coisas mais interessante — ela se gabou sobre ele.
Jake se sentiu satisfeito. Ele gostava mais do que apenas de esportes, ele gostava de ler e história era uma de suas paixões.
— Em 1700, esta área foi chamada de “*terra de ninguém*”. Não foi exigida nem pelos espanhóis no Texas, nem pelos franceses na Louisiana por causa de uma disputa de fronteira. Criminosos e piratas fizeram a sua casa aqui, até mesmo o pirata Jean Lafitte.
— Você deixa tudo emocionante — Lacy disse quando colocou os braços ao redor da sua cintura, sentindo-se mais próxima dele.
Jake ficou tenso quando suas mãos ficaram perigosamente perto de sua virilha. Será que ela percebia o que estava fazendo? O pau de Jake subiu, endurecendo com a proximidade das mãos dela. Tudo que podia pensar era

em antes, na forma em como seus dedos estiveram envolvidos em torno de seu pau, enquanto lamexia a ponta dele sobre seu clitóris.

— Ah, inferno — ele murmurou, desligou o motor e largou o volante. Ele colocou um dedo sob o queixo de Lacy, levantou sua cabeça e, em seguida, deu um beijo quente direito em seus lábios. — Lacy, eu não tenho certeza do que aconteceu antes no seu quarto, mas eu...

Ela cortou. — Cale a boca e me beija.

Não foi necessário pedir duas vezes. Jake voltou à sua boca e se embebedou em seu beijo. Sua língua separou seus lábios e ele a levou de volta para o banco acolchoado que ela estava sentada.

Lacy nem sequer pensou em lutar, ela queria isso mais do que qualquer coisa que quis na vida. Talvez Jake ainda a quisesse. Deus, ela ansiava para arrancar suas roupas e lambê-lo da cabeça aos pés. Todo o seu corpo tremia de euforia.

Ele sentou no banco e a colocou em sua frente, com as pernas delas bem no meio das dele. Lacy teve que se curvar um pouco para beijá-lo, mas valia a pena, os beijos de Jake faziam sua alma pegar fogo e seu clitóris ficar molhado. Seus mamilos estavam loucos de desejo e quando as mãos dele deslizaram para tocá-los, ela quase entrou em colapso.

Jake estava com fome, morrendo de fome para tocar seu corpo. Com as mãos trêmulas, ele colocou seu vestido abaixo dos ombros, e então tirou seu sutiã.

Lacy cantarolava seu prazer quando ele esfregou os polegares em seus mamilos. A sensação foi incrível e Jake se levantou para trazê-la mais perto dele. Segurou seu rosto e a beijou com força e profundidade, girando a língua em sua boca e pressionando sua fúria excitação contra seu corpo quente e ansioso.

Ao afastar-se dela, Jake finalmente permitiu que seus olhos derramassem sobre os globos perfeitos e redondos na parte superior do corpo de Lacy.

— Meu Deus — Jake disse com um gemido — Você é espetacular.

— Você não é tão ruim — Lacy respondeu com uma voz ofegante.

Ela queria muito seu beijo. Lacy imediatamente se sentiu nua e vulnerável quando ele não voltou para ela e ficou olhando para o seu corpo.

— A forma que a lua dança em sua pele me faz querer te beijar toda — Jake disse com um grunhido — Meu Deus, eu poderia comer você toda caramba.

— Vá em frente — ela não disse “*Eu te desafio*”, mas ela queria.

O olhar intenso daquele homem lindo deixou Lacy muito excitada. Aquele homem seria perfeito dentro dela. Deus, precisava tanto dele. Suas palavras incríveis lhe deram uma confiança que ela não estava acostumada a sentir.

Jake se aproximou e ela se arqueou contra ele, esfregando-se para trás e para frente contra o seu corpo. Colocando sua cabeça para trás, ele beijou e chupou a pele macia de seu pescoço.

— Você tem um gosto tão bom, baby — ele lambeu a pele lisa de Lacy até a base da orelha e a mordiscou, deslizando as pontas dos dedos até as coxas de cetim lentamente.

Lacy quase saiu de sua pele, entrelaçou os dedos em seus cabelos e puxou seu rosto para o seu pescoço.

Jake amou o jeito que ela se agarrou a ele porque não estava tendo o suficiente dele. Febrilmente, ele beijou uma trilha de um lado da sua clavícula ao outro.

Lacy não aguentava mais, ela precisava de mais. Seus seios estavam inchados e doloridos, ela ansiava por estimulação. Quase sem pensar, ela segurou os seios, esfregando os próprios mamilos, enquanto Jake ficava entre eles e chupava seu pescoço.

Quem diria que o céu estava em um pântano na Louisiana?

Jake colocou as mãos na sua cintura e a levantou, colocando-a na borda do barco

— Não se preocupe — ele disse quando viu a incerteza em seus olhos.
— Eu não vou deixar você cair.

Ele circulou um braço forte em volta da cintura e beijou do seu colo até seus seios, e em seguida, mergulhou sua boca quente e molhada em um mamilo apertado, lambendo e chupando. Jake apertou o mamilo entre os dentes suavemente e se afastou.

Lacy nunca sentiu nada parecido com isso em sua vida. Era ao mesmo tempo doloroso e estimulante, e seu grito de “*porra*” ecoou sua aprovação por todo o vasto reservatório de Louisiana.

— Eu preciso te beijar — Jake disse, se afastando de seu seio, prestes a ficar de joelhos sob seus pés. — Deite-se.

A borda era grande o suficiente para ficar em segurança, mas Lacy tinha outra coisa em mente.

— Deixe-me dar prazer a você primeiro. — Embora ela amasse as coisas que ele estava fazendo com ela, e quisesse muito seu primeiro orgasmo, ela

não queria que Jake pensasse que ela era um amante egoísta.

Normalmente um defensor do “*primeiro as damas*”, Jake hesitou. Mas ela parecia tão inflexível e intensa que não havia como dizer não. Inferno, o que ele estava pensando? Ela o queria. Quem era ele para discutir?

— Ok — Jake concordou, movendo-se para trás com um sorriso de lobo e a levantando para tirá-la da borda.

Lacy não podia esperar. Ela estendeu a mão para ele, esfregando na protuberância na frente da calça jeans de Jake. Ele já estava duro como pedra e a palma da mão dela fechou sobre a crista grossa de sua ereção. Ela o acariciou para cima e para baixo através do jeans.

A cabeça de Jake foi aos céus e aquela era a sua vez de dizer o pântano como estava se sentindo.

Seu grito de paixão encheu o peito de Lacy com orgulho, era bom saber que ela poderia fazer um homem como aquele se sentir tão bem. Houve um respingo alto na água, mas a atenção de Lacy estava focada, só estava interessada em uma coisa, que era o calor escaldante incrível entre ela e Jake.

— Isso é bom? — Lacy perguntou com um sussurro.

Jake estava completamente à sua mercê.

— Deus, sim, você sabe o que fazer. Não me provoque assim, Lacy.

Ela desabotoou o cinto.

— Te provocar? Como?

Pela primeira vez, Lacy sentiu uma sensação de poder feminino.

Os quadris de Jake se contraíram impotentes.

Lacy abriu a braguilha e enfiou a mão dentro do cóis da cueca, abaixando o zíper no processo.

— Assim?

O pau de Jake pulsou com o primeiro toque de seus dedos.

— Lacy, baby — ele disse, puxando-a para perto dele. — É melhor tirá-lo para fora logo ou vou explodir.

O desespero em sua voz não podia ser desperdiçado. Era um homem com necessidade e Lacy estava no estado de espírito. Deslizou sua cueca para baixo, circulando seu pau com os dedos.

— Gosto de tocar em você — ela sussurrou.

Ele era tão denso, tão grande, tão duro. Sim, ele conseguia fazê-la se sentir bem. Um baixo gemido escapou dos lábios de Lacy quando ela sentiu o pau de Jake em sua mão. Para cima e para baixo, ela o acariciou. Ele

latejava, pulsava e subia com força em cada vez que ela encostava na ponta com o seu polegar.

— Você se importa? — Lacy disse quando ficou de joelhos. — Hein?

Jake tirou a camisa e ficou na frente dela com seu jeans e cuecas em torno de seus tornozelos.

— Não me importo.

Lacy se sentiu derreter, ficando molhada. Jake era tão forte, cada ondulação de seu tanquinho chamou a sua atenção. Não havia como não tocar. Ela bebeu dele com olhos, caindo em tentação e colocou as palmas das mãos sobre sua pele quente, até que pudesse acariciar seu peito. — Você é tão musculoso — ela sussurrou. Sua estrutura sólida parecia ficar ainda mais dura, enquanto balançava na frente de seu rosto.

— Lacy... Agora... — ele implorou.

— Impaciente?

Um gemido profundo foi sua resposta quando ela pegou seu pau na mão e lambeu uma gota de seu pré-sêmen. Seu grande corpo estremeceu de prazer. Lacy beijou a ponta dele novamente, depois o lambeu todo. Ela sentiu sua boceta se apertar com necessidade e os arrepios levantaram em seu corpo. Ela poderia fazer isso? Lacy queria muito agradá-lo. Ela fechou os olhos enquanto mapeava seu membro com a língua, imaginando como seria a sensação de ter cada polegada dele deslizando profundamente dentro dela.

— É isso aí, tão bom — Jake passou a mão sobre seu cabelo, enrolando os fios entre os dedos.

Lacy agarrou seu pau com a mão, colocando a cabeça em sua boca, chupando-o duro, imitando a maneira como Jake chupou seu mamilo.

Será que ela estava fazendo a coisa certa? Lacy enfiou mais sua boca. Olhando o para ver sua reação, e viu Jake olhando para ela, seus olhos cobertos encontrando os dela, seu lábio superior puxado entre seus dentes em um sorriso de escárnio sensual. Com uma pequena onda de orgulho, Lacy percebeu que as perguntas que fez a si mesma em relação a agradá-lo estavam respondidas pela expressão no rosto de Jake.

Ele apertou sua mão em seu cabelo, tomando o controle, empurrando sua cabeça para baixo, para seu pau.

— Boa menina — ele disse em um tom baixo, mais como um sussurro do que qualquer coisa.

Ele queria mais dela, o próprio pensamento fez o clitóris dela inchar. Lacy pressionou suas coxas, buscando algum alívio. Agora todas as

histórias que suas colegas de escritório contaram faziam sentido. Lacy abriu a garganta e aceitou o quanto podia. Sentia-se tão vazia, sua boceta estava doendo para ser preenchida. Mas... mas...

A não ser que estejam começando a ter dúvidas. Ela queria isso, ela realmente queria. Mas não queria ser apenas um caso de uma noite para Jake. De alguma forma, tudo isso passou a significar mais do que apenas atingir o orgasmo. Jake era verdadeiro, ele não era apenas um meio para um fim. Encare isso, ela era uma garota à moda antiga e sexo nunca seria “*apenas sexo*”. Ela queria mais. Mas dar prazer a Jake era importante, porque ele estava se tornando importante para ela. Lacy estava tão confusa.

Deus, ela estava em apuros.

Lacy trabalhou a palma de sua mão sobre a cabeça do pausuperestimulado de Jake, amando o jeito que ele era, tão macio e duro ao mesmo tempo.

— Pare, Lacy — ele implorou a ela com os dentes cerrados. — Eu vou gozar se você não parar.

Ela tirou os lábios de seu pau.

— Então goze — ela pediu.

— Droga — suas palavras detonaram uma bomba nuclear no corpo de Jake e a erupção era iminente.

Lacy colocou seu pau novamente em na boca e começou a acariciar e chupar.

— Lacy! — ele gritou. Seus quadris resistindo quando explodiu em sua boca.

Lacy cavou seus dedos em seus quadris se firmando, sugando até Jake esvaziar em sua garganta, seus joelhos ficaram trêmulos e ele se afastou e caiu em um banco, ofegante e lutando para recuperar o fôlego.

— Puta... Que...Pariu.

Jake estrangulou as palavras entre sua respiração.

— Sua vez. — ele disse com um sorriso.

CAPÍTULO SEIS

Sua vez? Enquanto Lacy limpava os lábios, ele ficou sobre ela, pegando-a e a levando para a borda que estava anteriormente. Foi muito rápido para ela entender o que estava acontecendo e, antes que percebesse, ela se encontrou deitada de costas, com a perna esquerda apoiada na borda.

Jake tirou o resto de suas roupas e ele era bonito, nu, com um olhar primitivo e selvagem no rosto. Lacy se mexeu com entusiasmo. Estava acontecendo, estava realmente acontecendo. O que havia de errado? Parecia tão certo. Ela não sabia, mas não podia impedir ele nem se tentasse, seu coração não iria deixá-la fazer isso.

Com um dedo, ele puxou a calcinha para o lado. — Toque-se — ele não disse as palavras suavemente, ele disse com comando e Lacy fez o que lhe foi ordenado.

Travando com seu olhar, ela deslizou os dedos por seus lábiosquentes e úmidos, empurrando um dedo profundamente dentro dela.

Sentia-se bem, mas e agora? Ela deveria brincar com si mesma?

Lacy não tinha certeza, mas Jake rapidamente lhe mostrou o que ele queria. Ele segurou o pulso fino de sua mão direita e puxou seu dedo para fora, e o chupou, com seu rosto bem acima de sua boceta. A visão lhe tirou o fôlego.

— Eu sabia que você tinha um gosto bom — Jake disse enquanto sensualmente lambia o dedo. — Mais uma vez.

Ele soltou o braço dela e Lacy obedeceu, colocando seu dedo novamente. Era quase como se *ele* estivesse tocando nela, e não a sua própria mão.

— Mova para dentro e fora — Jake disse com a voz baixa e tensa.

A boceta de Lacy estava a poucos centímetros de seu rosto. Ela podia sentir sua respiração quente. O formigamento se espalhou por todo seu corpo. Nunca ficou tão excitada. Não havia como ficar quieta. Os gemidos de Lacy ficaram mais intensos, mais frequentes quando tocava a si mesma. Mas aquilo não era o que queria...não mais. Lacy queria um orgasmo, mas ela queria que Jake lhe desse um. Antes que ela pudesse protestar, ele parou.

— Chega. Eu tenho que ter você — Jake pegou seu pulso novamente e empurrou o braço para o lado. Segurando-a pelos quadris, a trouxe para perto, abaixando a cabeça entre as coxas. Jake beijou sua boceta, lambendo de baixo para cima.

Deus! Aquilo era parecido com um orgasmo!

Lacy agarrou a borda, desesperada para se segurar. Ela estava totalmente à sua mercê. Ele a lambia com fúria, não dando a Lacy uma oportunidade para se adaptar à sensação. Seu corpo inteiro estava em chamas, ela se sentia totalmente possuída. Não era nada como esperava, era muito mais. Ele lambeu sua boceta para cima e para baixo, beliscando a carne macia de seu clitóris, deixando sua língua deslizar pelos seus lábios. Quando sua boca parou no seu clitóris, ele fechou seus lábios e começou a chupar. Lacy pensou que iria enlouquecer. Era tão bom! E quando Jake empurrou um dedo longo e grosso em sua abertura, faminto, ele começou a penetrar enquanto lambia seu clitóris, ela gritou seu nome.

— Jake!

Com a mão livre, ele a segurou firme na borda, o que era uma coisa boa, porque Lacy parecia estar em outro mundo. Ela esqueceu completamente onde estava. Dos perigos à espreita nas águas escuras abaixo dela, mas Jake não. Ele a manteve imóvel, deixando-a salvo do perigo, segurando como se nunca fosse deixá-la. Ele empurrou o dedo para dentro e fora, e em seguida, pressionou-o, acariciando o topo da sua pélvis, chamando-a para ele da maneira mais erótica e sensual possível.

A sensação era de pura felicidade, êxtase total. Era isso! Lacy estava prestes a ter seu primeiro orgasmo... E então... Oh Deus. Uma pressão desconhecida começou a surgir. Lacy tentou em vão bloqueá-la, mas todos esses sentimentos eram estranhos para ela e entrou em pânico. Ela não podia... não podia... se ela tivesse um acidente naquele momento mais crítico... ela morreria. Eles teriam que enterrá-la aqui na Louisiana.

— Está tudo bem — ele disse. — Solte-se. Você vai se sentir bem. Confie em mim.

Acariciou ainda mais rapidamente com o dedo e Lacy sabia que o desastre estava prestes a acontecer. Ela se sentou como um raio. — Nós temos que parar Jake. Eu preciso ir para casa.

Mas que diabos? Jake ficou de joelhos, mas a ajudou descer da borda. Ele não tinha ideia do que estava acontecendo. Ele não a machucou, sabia disso. — Está tudo bem, Lacy. Está tudo bem — ele tentou tranquilizá-la.

Lacy ajeitou o vestido e sentou-se empertigada.

— Por favor, só me leve de volta para casa.

— Okay— foi tudo que Jake conseguiu dizer em resposta. Ele fez o que ela pediu, e se sentaram em silêncio, enquanto ancorava seu barco.

O passeio de jipe de volta para Willow Cove foi agonizante. Engraçado, agora ela não parecia querer ir ao banheiro, mas já era tarde demais. Jake ficou chateado. Provavelmente estava zangado e se nunca mais falasse com ela novamente, não iria culpá-lo. Deus, que confusão ela fez. Primeiro Kay se escondendo no banheiro e agora sua bexiga não saía da sua mente. Ela considerou andar da casa de Jake até a sua ou até mesmo chamar um táxi, mas ela duvidava que iria muito longe na lama ou que um táxi iria a um lugar tão longe para buscá-la. Então, sentou-se em silêncio mortificado enquanto Jake dirigia.

Jake se virou para ela no jipe quando estacionou em Willow Cove.

— Lacy. Eu... eu... — queria dizer que estava tudo bem, que gostava dela e esperaria ela estar pronta, mas ela não deu uma chance.

Em vez disso, Lacy literalmente saltou do jipe e correu para dentro. Lágrimas escorriam pelo seu rosto. Stephen estava certo. Havia algo de errado com ela. Era, provavelmente, tudo de sua cabeça. Mais uma vez ela tinha falhado. Arruinou as coisas com Jake. Tudo que Lacy queria fazer era rastejar para debaixo das cobertas e chorar.

* * *

O sol não tinha nascido ainda, mas aquela era apenas a realidade do trabalho de Jake, ele se levantava quase sempre antes do sol. Ele rolou na cama e olhou para o local vazio. Estava se sentindo sozinho. — Merda! — Bateu a mão com força na cama. Como as coisas viraram um inferno? Durante toda a noite ele pensava nisso, ou virava na cama, tentando descobrir o que tinha feito de errado. Em primeiro lugar, eles tiveram um encontro quente, em seguida, ela o rejeitou, só para terem um jantar fantástico e acabam voltando para sua casa onde ela balançou seu mundo, até que ela o rejeitou novamente.

— Mulheres — ele disse com irritação enquanto se levantava da cama. Ele nunca as compreenderia se vivesse até os mil anos.

Ele tomou banho e se vestiu, mas não conseguia manter os pensamentos longe dela. Era realmente doce, inteligente, engraçada e sexy pra caramba.

Jake não tinha certeza de como seria com Lacy depois da noite passada. Eles se divertiram, mas a noite terminou mal, com Lacy praticamente pulando para fora de um carro em movimento no estacionamento de Willow Cove. O que ele iria fazer? Não queria evitá-la, e era inevitável se encontrarem em breve, mas ele preferia que o próximo encontro não fosse um incômodo na frente dos convidados ou de outros funcionários do hotel. Inferno! Porra, ele tinha que arquitetar com um plano.

Uma hora mais tarde, quando chegou ao trabalho, o estacionamento estava quase vazio. Jake deu uma olhada rápida para cima em direção a janela de Lacy. As luzes estavam apagadas, ela ainda devia estar na cama.

— Deve ser agradável dormir— ele resmungou baixinho, mas o pensamento dela suave e quente, abraçada sob os lençóis o deixou instantaneamente duro.

— Duas vezes droga!

* * *

Lacy rolou na cama e olhou para o relógio. *05:08*, o despertador com grandes números verdes e brilhantes a encaravam. Ela não dormiu mais de dez minutos a cada hora na noite passada. O horror e deleite do que havia acontecido com Jake na noite anterior a manteve acordada, rolando e virando na cama, olhando para o teto e passando os acontecimentos repetidas vezes em sua cabeça.

Jake foi perfeito. Ele era gostoso, tem um bom emprego, era um beijador fantástico e não só sabia como fazê-la sentir-se bem, mas queria fazê-la sentir-se bem!

Então, qual foi o problema?

Lacy gemeu e cobriu o rosto com as mãos. Era óbvio.

Ela era o problema.

Não apenas desenvolveu sentimentos por aquele homem, mas parecia que estava sabotando a si mesma. Se havia um cara que poderia ajudá-la na experiência de seu primeiro orgasmo, era ele. Disse a ela para confiar nele e se soltar, mas era difícil e confiança não vinha facilmente para Lacy.

— Mate-me agora — murmurou. Ela tinha apenas horas de distância para ter que enfrentar o homem que afastou, não uma, mas duas vezes na noite anterior. Como ele reagiria? Será que odiava ela agora?

Bem, não ia resolver nada se ficasse apenas deitada e preocupada. Lacy saiu de sua cama com um gemido e foi para a sua janela. Abrindo as cortinas muito lentamente, e avistou a caminhonete de Jake no estacionamento.

— Merda! — Lacy xingou afastando-se da janela. Esperava que Jake tirasse o dia de folga, que simplesmente quisesse evitá-la por um tempo, mas sabia que ele era necessário lá, as renovações de campo eram de sua responsabilidade.

— Ah, bem. O que eles dizem? Se caiu do cavalo, suba nele outra vez. Ela riu com as imagens em sua cabeça. O único problema era, Jake podia não estar disposto a dar-lhe outra chance.

* * *

— Bom dia, meninas — Lacy cumprimentou algumas horas mais tarde, quando viu Kay e Denise em frente a grande escada que levava até as portas da frente do resort. Elas estavam admirando as flores.

O paisagista colocou vários carrinhos de decoração cheios de samambaias de Boston intercaladas com gerânios vermelhos brilhantes. O efeito era impressionante.

Kay tinha um sorriso no rosto de um metro de largura e Lacy sabia o que estava por vir.

— Inferno, lá vamos nós —ela murmurou, baixinho.

— Dormiu bem na noite passada, Lacy? — Kay perguntou em um tom lunático e cantante.

Denise não era lenta de modo algum. Ela ficou atenta quando ouviu a pergunta de Kay.

— O que aconteceu ontem à noite? — Denise olhou para as duas com grande interesse.

Lacy olhou incrédula para Kay. Ela não tinha tagarelado com Denise ainda? Tinha certeza de que Kay ligou para Denise no segundo que ela e Jake saíram pela porta na noite passada.

— Foi tudo bem — Lacy disse, calmamente. — Como foi sua noite?

Denise pegou seus óculos de sol em sua bolsa.

— Espere. O que aconteceu ontem à noite, Lacy? Do que ela está falando?

Lacy pensou que Denise estava brincando. Concluiu que Kay já lhe tinha dito tudo que ouviu do outro lado da porta do banheiro. Então, apenas foi direta. Não adiantava tentar esconder, a verdade iria sair de qualquer maneira.

— Eu saí com Jake na noite passada — Lacy simplesmente afirmou, já saindo.

Denise não a deixou dar mais de dois passos.

— Fica aqui, senhorita. Você não vai fugir com tanta facilidade.

— Ah — Lacy disse com um bufo. — Eu tenho certeza de que não tenho que dizer nada, imagino que Kay já tenha contado a história para você com grandes detalhes suculentos.

A conversa estava estranha. Tinha finalmente a chance de ter a conversa sobre sexo com Kay e Denise que sempre quis ter, e agora tinha vergonha de falar sobre isso.

Denise olhou para ambas com a confusão.

— De que estou ausente aqui?

Lacy colocou a mão em seu quadril. Ela olhou para Kay.

— Você realmente não contou a ela?

Kay ergueu as mãos em frente a ela, em sinal de defesa.

— Eu não disse nada.

Ok. Ela ficou surpresa. Diante de Denise, ela confessou.

— Eu saí com Jake na noite passada.

Denise imediatamente deu um sorriso malicioso.

— Como foi?

— Parece que tudo correu bem — Kay disse incapaz de reprimir o sorriso que estava segurando.

— Kay! — Lacy repreendeu. — Você é impossível.

— Espere aí. Você estava lá? — Denise perguntou, apontando um dedo entre as duas.

Kay se inclinou de modo conspiratório.

— Estava do outro lado da porta — ela explicou, deixando o riso totalmente de lado.

Denise agora estava totalmente perdida.

— Do outro lado da porta? Que porta?

Lacy suspirou.

— Jake me convidou para jantar e Kay foi me ajudar a escolher uma roupa para vestir. Nós devíamos ter perdido a noção do tempo, porque antes

que percebêssemos, ele estava batendo na minha porta.

Denise se virou para Kay, seu prazer na releitura dos eventos foi crescendo aos trancos e barrancos. — Como é que você acaba escutando no outro lado da porta? E mais importante o que você ouviu?

Lacy certamente não estava gostando da atenção, nem do pensamento da provocação que estava prestes a acontecer.

— Eu tenho que ir.

Ela tentou fugir, mas desta vez Kay agarrou.

— Não vá. Não foi tão ruim assim. Na verdade, parecia bom de onde eu estava de pé no banheiro.

— Banheiro? — Denise perguntou.

— Entrei em pânico — Lacy disse com mais do que um pouco de força. Havia uma história a ser contada aqui e ela estaria ferrada se deixasse Kaycontá-la. — Eu a empurrei para o banheiro quando Jake bateu na porta.

— Por que você fez isso? — Denise foi além.

— Eu não disse que entriem pânico? Eu não sei por que — Lacy começou a andar para trás e para a frente, abrindo suas mãos, jogando-as para cima, para mostrar sua confusão. — Eu só me apavorei. Não queria que ele soubesse como estava nervosa ou que Kay estava lá me ajudando a escolher uma roupa. Eu sei, foi idiota, mas aconteceu.

— Isso não é tudo o que aconteceu... — Kay murmurou com o canto da boca.

Lacy fechou os olhos. Se ela pensasse que orar ajudaria, estaria rezando.

— Ele me beijou.

— Ele beijou você? — Denise quase gritou.

Kay e Lacy a agarraram, Kay colocando a mão sobre a boca de Denise para calá-la.

— Shhhh — Lacy implorou. — Sim. Ele me beijou e eu perdi o controle completamente.

— O controle completamente? — Os ouvidos de Kay se animaram.

Ela pôde estar no condomínio e ouvir um pouco do que aconteceu entre eles, mas ela estava ansiosa para saber todos os detalhes possíveis do que aconteceu com Lacy.

— Conte-nos exatamente o que significa quando você diz que perdeu o controle completamente. E não deixe nada de fora.

Seus sorrisos e risos tanto envergonharam Lacy quanto a fizeram sentir como se ela pertencesse ao grupo. Então é isso que sentia ao estar do outro lado. A maneira que Kay e Denise estavam olhando para ela com curiosidade extasiada, fez Lacy se perguntar se era assim que ela olhava para elas quando diziam seus próprios contos picantes. Parecia bom ser a única a ter uma história para contar, mas esse sentimento dissipou rapidamente quando pensou na decepção real de sua noite com Jake.

— Bem, como eu disse. Ele me beijou — ela falou as palavras como se estivesse confessando um crime perante um júri.

— Ele beija bem? — Kay precisava saber, estava com os olhos arregalados.

— Com esses lábios, como ele poderia não beijar — Denise acrescentou com prazer enquanto se abraçava com força.

Lacy sorriu, não podia e não mentiria.

— Ah, sim — ela suspirou. — Jake beija bem.

Com um aceno de mãos, Kay a incentivou a continuar.

— Vai para a parte em que você acaba na cama com ele — Lacy revirou os olhos e olhou para Kay, dando-lhe um olhar de advertência, que prontamente ignorou. Virando-se para Denise, Kay ainda explicou. — Eu estava no quarto ao lado. Sabe eu ouvi tudo — dirigiu esta última parte em direção Lacy. — Eu vi a pilha de roupa enrugada em sua cama quando saí do banheiro, por isso, diga as coisas boas imediatamente.

— Tudo bem, tudo bem — Lacy levantou as mãos, admitindo a derrota. — Ele me beijou e acabamos na cama. Ele ficou em cima de mim...

Lacy não tinha certeza se poderia continuar. Francamente, o coração de Lacy doía um pouco. Ela realmente gostava de Jake. Claro, as meninas compartilharam suas histórias íntimas com ela, mas seus contos geralmente tinham um final feliz, e a pequena escapada de Lacy teve um pouco menos do que um sucesso total.

— Ugh. Eu acabei colocando as minhas mãos dentro de suas calças.

Denise maneou o punho e gritou.

— Sim!

Lacy cobriu os olhos e fez uma oração para ter força. Ela não ia sobreviver a isso, ia morrer de vergonha.

— Denise, por favor, mantenha a sua voz baixa.

— Ele é tão grande quanto o que ouvimos? — Denise perguntou com entusiasmo óbvio.

— Sim — Lacy admitiu em um tom derrotado. — Jake é muito bem equipado — mesmo que ela não quisesse, Lacy não poderia deixar de sorrir. O olhar no rosto de sua amiga não era apenas de diversão, era também de inveja. Então, ela acrescentou um pouco de combustível no fogo. — Não quero entrar em muitos detalhes, mas eu... umm... eu... eu meio que usei seu pau para brincar comigo mesma.

— Oh!!! — Kay gritou. — Sua vadia!

Sim, houve aquele ligeiro tom de ciúme na voz de Kay, um que Lacy realmente nunca esperou ouvir em relação a si mesma.

— Isso mesmo.

— Então... Você finalmente conseguiu seu “O” — Denise disse, acenando com a cabeça para cima e para baixo. — Bom para você. Como foi?

Merda. Será que deveria simplesmente mentir e acabar com a conversa? Lacy olhou à sua esquerda. A caminhonete de Jake se destacava como um monólito gigante branco no estacionamento. Merda. Ela nunca poderia mentir. Isso foi dito em todas as classes da Escola Dominical que ela foi forçada a participar.

— Não exatamente — Lacy suspirou. Aqui era, o fim trágico para o que teve, pelo menos durante alguns momentos, foi uma divertida história para contar. Encarou a outra amiga. — Graças a Kay e seu telefone estúpido, eu não consegui, você sabe, terminar.

A mandíbula de Denise caiu. Ela deu um tapinha no ombro Lacy.

— Ah, coitadinha — em seguida, voltando-se para Kay, Denise deu um tapa no seu antebraço. — O que você fez?

Kay pareceu surpresa.

— Eu sinto muito, Lacy — aquela era a primeira vez que Kay estava ouvindo o que aconteceu e se sentia mal por interromper Lacy e Jake, pois sabia que era importante para Lacy. — Eu realmente devia ter desligado o meu telefone. Vou fazer isso na próxima vez — prometeu com uma voz sincera.

Ela certamente estava brincando, pois provavelmente não haveria uma próxima vez. Mas Lacy não ia contar isso a Kay e Denise. Em vez disso, ela consolou Kay.

— Está tudo bem. Você não sabia que ia ficar trancada no meu banheiro, enquanto Jake e eu, bem... você sabe. Eu só me apavorei. Honestamente,

perdi a cabeça. E então, surpresa. Quando ouvi o telefone tocar, entrei em pânico e pedia a Jake para sair de cima de mim.

— Ah, não. Como ele lidou com isso? — Denise perguntou. — Os homens agem como bebês quando pensam que estão sendo rejeitados. Aposto que deve ter reclamado.

— Que idiota — Kay acrescentou, tentando lamentar.

Lacy parou. Ela não podia deixá-las pensar mal de Jake. Até agora, mesmo com todas as coisas estúpidas que fez e os acontecimentos bizarros, Jake agiu perfeitamente. Ele foi atencioso, doce, compreensivo e amável. Deus, ela tinha tudo.

— Não... não. Ele foi um perfeito cavalheiro. Fomos para um passeio em seu jipe e ele me levou para um grande restaurante em Nantichoke... Ou Natchitosh. Algo assim.

— Natchitoches? — Kay corrigiu, conhecendo a cidade vizinha de nome estranho e sabendo pronunciar. — É Nak-a-Tish.

— É isto. Natchitoches — Lacy repetiu a palavra e sorriu triunfante. — É um lugar bonito. Eu comi um lagostim e Bananas Foster na sobremesa. Nunca experimentei nenhuma dessas coisas antes. Estavam deliciosas. Entretanto, bebi um pouco demais no jantar. Estava nervosa, e achava que ele estava bravo por tê-lo rejeitado no meu quarto. Presumi que estava apenas sendo gentil me levando para jantar, então não haveria nada estranho entre nós mais tarde, assim bebi um pouco demais, sentindo pena de mim mesma. Mas Jake foi tão bom e tivemos um ótimo jantar e uma boa conversa. Em seguida, fomos caminhar e de alguma forma, acabei na casa dele — Lacy engasgou o ar, precisando tomar um fôlego. Ela estava tão nervosa que estava contando tudo de uma só vez!

— Você foi para a casa dele? — Kay parecia um pouco aliviada, como se sentisse responsável pela forma que as coisas aconteceram. — Você é uma vagabunda — acrescentou com um sorriso.

Lacy sentiu-se corar.

— Não, não foi assim — Lacy começou. — Pelo menos não no início. Eu queria ver seu barco.

— Seu *barco*? — Denise brincou. — É assim que as crianças estão chamando hoje em dia?

— É tão grande como um barco — Lacy murmurou baixinho, segurando uma risadinha.

Só de pensar em Jake e em como ele foi maravilhoso e em seu pau na sua mão a deixou quente. Aquilo estava sendo divertido. A conversa sobre o encontro. No início, ela estava nervosa em ver Kay e Denise, pois Kay estava a par das coisas. Claro, Lacy sempre odiava ser deixada de fora das conversas sobre sexo que elas tinham, mas a sua ânsia por contar foi atenuada pelo rumo desastroso dos acontecimentos da noite passada.

Denise se abanou com uma pilha de papéis que estava segurando.

— Não, nos diga mais, por favor.

Lacy fez suas mãos em punhos, dando-se a coragem. Aquela era a sua chance de finalmente contar uma história. Podia ser uma história que terminou mal, mas ainda era sua chance de fazer parte da conversa e não apenas observar.

— Bem... — Lacy começou. O olhar de interesse absorto nos rostos das outras duas a impulsionou a seguir. — Voltamos para a sua cabana. Vocês sabiam que ele vive no pântano? Aparentemente, uma serpente apareceu... bem, acho que *apareceu* não é exatamente a melhor maneira de dizer — ela riu com o pensamento. — Não é como se a serpente usasse um minúsculo grampo para desfazer o bloqueio ou qualquer coisa — ela estava divagando e Kay e Denise sorriram educadamente, mas por dentro elas estavam morrendo de vontade de ouvir o resto dos detalhes. — Vocês podem imaginar isso? Uma cobra mexendo na fechadura?

Kay cortou.

— Ah, pula essa parte mulher. O que aconteceu no barco?

Tudo bem, tudo bem, Lacy se recompôs. Aparentemente, elas não compartilhavam seu peculiar senso de humor... como Jake compartilhava. Ela ainda podia se lembrar deles rindo juntos. Ele a tratou com indulgência. Sim, era isso, indulgência. O pensamento deixou Lacy triste.

— Ummm. Bem, nós fomos para o lago e estava escuro. Eu ficava ouvindo coisas mergulharem na água e, em seguida, Jake simplesmente veio e me beijou.

Lacy parou, sem saber como continuar.

— Foi só isso? — Denise perguntou. — Apenas se aproximou e beijou você? Você deu um fora nele?

— Não, isso não foi tudo — Lacy parecia um pouco ofendida.

— Então conta de uma vez — Kay acrescentou. — Está ficando tarde. — Ela olhou para o relógio. — Estou queimando aqui e de jeito nenhum vou

para o trabalho sem saber o que aconteceu depois com você e o Sr. Delicioso.

Ser tão aberta e franca sobre seus esforços sexuais estava provando ser mais difícil para Lacy do que pensava, mas isso é o que ela achava que queria e que estava perdendo. Além disso, as duas sempre foram tão sinceras em relação a suas desventuras. Se Lacy não devesse isso a si mesma, ela devia isso a suas amigas.

Respirando fundo, ela foi em diante.

— Ele me beijou novamente. No meu... uh, seio. — Deus, ela estava corando! — E perguntou se ele poderia me beijar... vocês sabem... lá em baixo.

Ambas estavam olhando para ela com os olhos arregalados, prestando atenção em cada palavra.

— Bem, e você deixou? — Kay perguntou com a voz baixa e tensa.

— Eu não deixei — Lacy balançou a cabeça, quase com tristeza.

— Oh meu Senhor, por que não? — Denise não podia acreditar no que ouvia.

— Fiquei nervosa — Eufemismo do ano.

— Nossa, ele realmente deve ter ficado chateado depois disso — Denise disse.

— Eu fiz as pazes com ele — Lacy disse com um leve sorriso.

— Como?

— Eu uh... vamos apenas dizer que meus joelhos estão um pouco doloridos nesta manhã.

Kay colocou a mão sobre a boca escancarada.

— Então, você o teve em suas mãos? — Ela disse a palavra “*ele*” com grande ênfase.

— E em sua boca, aparentemente — Denise acrescentou com uma gargalhada seca.

Lacy sorriu. Agora, quem era a pessoa que comia o canário?

— Eu coloquei as minhas duas mãos e a minha boca sobre ele. E meninas deixem-me dizer que o homem é tão magnificamente maravilhoso como os rumores dizem.

— Por favor, diga que você dormiu com ele — Kay implorou, segurando as mãos de Lacy em suas próprias.

— Nós não chegamos tão longe — Lacy admitiu, deixando escapar um longo suspiro.

— Claro que você não chegou — Denise disse dando um sorriso que era sua marca. — Eu aposto que você acabou com ele com sua boca e, de repente, ele teve algo mais importante que precisava fazer. Homens!

Lacy percebeu que Denise estava falando por experiência própria, o que a fez se sentir mal pela outra que sempre foi tão dura e indiferente. Mas ela tinha que defender Jake. Aparentemente, ele não era nada como os outros homens.

— Não, Deus, não — Lacy discordou. — Não foi nada disso. Eu pensei que iria se livrar de mim tão rapidamente quanto possível depois terminasse, mas ele não fez — um grupo de mulheres mais velhas passou e Lacy baixou a voz.— Jake devolveu o favor.

— Ele foi lá embaixo? — Kay perguntou, e inveja escorria a cada palavra.

— Ele insistiu. Não poderia pará-lo nem se tivesse tentado. Foi inflexível sobre isso e eu deixei. — A memória da língua de Jake em seu clitóris e de seu grande dedo dentro dela fez o corpo de Lacy formigar. Ela se abanou um pouco, o que fez as meninas sorrirem.

— Juro por Deus, foi incrível. Quer dizer, nada na minha vida me fez sentir assim... — a voz de Lacy sumiu e ela estremeceu, revivendo o modo que Jake a fez sentir isso.

Kay levantou uma sobrançelha na direção de Lacy e deu uma cotovelada em Denise que estava ao lado dela.

— Parece que alguém finalmente tomou o trem para a cidade do “O”.

O rosto de Lacy ficou vermelho por causa de suas referências a algo que ela achava belo e significativo, mesmo que não tivesse tido um orgasmo.

— Bem... — Lacy começou, mas Kay interrompeu.

— Está vendo? Eu sabia! Como foi sua primeira vez?

O vermelho ficou ainda mais profundo. Toda a diversão que ela desfrutou em contar a sua história foi rapidamente eletrocutada e Lacy se encontrou esvaziando.

— Não aconteceu exatamente assim — a pergunta estava nos olhos tanto de Denise quanto nos de Kay, “*por que não?*” Lacy decidiu acabar com a curiosidade delas em vez de deixá-las com a pulga atrás da orelha. — Não me entendam mal. Foi tão bom, mas então... então... então eu senti essa pressão — inclinando-se para frente, ela sussurrou. — Senti como se estivesse fazendo xixi em mim mesma. Assimfiz ele parar e me levar para

casa — ela olhou para o chão. — Também não sei explicar. Tenho certeza de que ele pensa que sou louca.

De longe Lacy ouviu o estrondo da grande máquina. Jake estava lá fora e, eventualmente, ela ficaria cara a cara com ele, e o pensamento causou uma mistura de sentimentos. Ela queria vê-lo, mas ao mesmo tempo não queria. Deus, ela estava tão confusa.

— Ah, querida — Kay se aproximou dela e a puxou para perto. — Eu entendo o que você está dizendo. Eu já senti essa sensação antes.

Lacy olhou para ela com os olhos tímidos.

— Você já sentiu isso? Sério?

— Sim e eu odeio ser a única a dizer isso, mas é o sentimento que você tem antes do orgasmo mais alucinante que você já experimentou neste mundo.

— É? — Lacy se sentia tão idiota.

Ela sabia muito pouco sobre esse tipo de coisa. Veja, mais uma confirmação de que Stephen estava certo.

— É, querida, então da próxima vez que esse homem sexy a deixar assim, apenas permita que ele continue — Kay colocou uma mão reconfortante no ombro de Lacy. — Você está me escutando? Confie em mim, você não vai se arrepender.

Permitir? Há! Sem chance. Depois da noite passada, o último lugar que Lacy acreditavaem estar mais uma vez, era nua com Jake.

* * *

— E a noite passada, hein chefe? — Brad, um dos funcionários do Willow Cove perguntou a Jake quando passou por ele no caminho para o galpão de armazenamento.

— Bom dia, Brad — Jake simplesmente respondeu, passando direto por seu empregado e indo em direção ao seu escritório.

Ele não costumava compartilhar coisas particulares com os caras. A noite anterior foi um sucesso e um desastre, tudo em uma coisa só e Jake ainda não tinha a menor ideia de como as coisas seriam. Ele e Lacy se davam bem e havia uma inegável, e extremamente intensa, química entre eles. Inferno, ela deu a ele o melhor boquete que já teve e até mesmo o deixou beijá-la *lá*. Mas ela deu o afastou, duas vezes.

Mas que diabos estava acontecendo?

Tentou dizer a si mesmo que isso não o incomodava. Que não se importava. Mas sabia a verdade. Ele se importava.

Jake fechou a porta de seu escritório e se jogou em seu computador. Qualquer coisa que o mantivesse longe da sede do clube naquele dia era uma coisa boa, por isso, para ele foi um prazer encontrar vários e-mails na sua caixa de entrada. Não havia nada tão importante assim, algumas mensagens de spam que eram de mulheres na Rússia que queriam conhecê-lo e ofertas de ingresso de jogos de baseball com desconto. Havia um e-mail de seu antigo chefe. Jake costumava chamá-lo de Sr. Jetson, mas seu nome era Randy Harrison. Randy era um golfista profissional bem conhecido que se aposentou para trabalhar na indústria. Agora, ele era contratado por empresas para colocar sua marca em seu campo de golfe e trazer as visões de sua vida. Surpreendeu Jake descobrir que Randy saiu para construir seu próprio campo dos sonhos na Carolina do Sul. Ele soube que Jake estava fazendo o redesenho do campo de golfe em Willow Cove e Randy queria levá-lo para olhar a sua propriedade. Ele queria algumas ideias de seu ex-funcionário e amigo. Jake ficou lisonjeado. Não só gostaria de ver o que Randy tinha em mente, mas seria também uma desculpa para se afastar por um tempo e pensar.

— Isso é exatamente o que eu preciso agora — Jake disse para si mesmo, enquanto olhava para o e-mail. — Uma pausa.

Ele ia ter que pisar em ovos quando chegasse ao clube. Encontrar Lacy era inevitável, mas talvez ficar afastado por alguns dias iria diminuir o constrangimento quando finalmente visse um ao outro.

— Sinceramente chefe — Brad disse quando passou pela porta do escritório de Jake com uma xícara de café. — Você está péssimo, dormiu na noite passada?

Na verdade, ele não dormiu. Jake teve uma noite agitada na melhor das hipóteses. Estava agradecido pela distração do trabalho da manhã, mas ele não iria dizer a Brad porque ficou acordado a noite toda.

— Não muito — Jake disse tomando um gole. — Algumas malditas aves noturnas ficaram gritando do lado de fora da minha janela à noite toda.

Brad aliviou-se na cadeira em frente à de seu chefe. Ele se tornara extraoficialmente o braço direito de Jake sobre o projeto de reforma e passavam muitas horas juntos.

— Ah, aves. Hum.

Jake balançou a cabeça em resposta.

— A noite toda.

Brad recostou-se e apoiou os pés na mesa de Jake.

— Eu pensei que fosse porque saiu com uma gostosa do clube, na noite passada.

Jake lutou contra a vontade de cuspir o café da boca por toda a sala. O campo de golfe e resort podia ter seiscentos hectares, mas era um mundo pequeno e a história viajou rápido. Ele não deveria ficar surpreso por Brad saber sobre seu encontro. A questão agora era... quanto ele sabia exatamente?

— Quem te disse isso? — Jake perguntou em um tom uniforme.

— Ah, você sabe como é por aqui. As palavras viajam. Então, como foi?

Jake hesitou, tentando descobrir como responder.

— Confuso — ele finalmente murmurou.

Brad riu alto.

—Eu te digo, se alguém surgir com uma forma de entender bem as mulheres, essa pessoa vai governar o mundo.

— É estranho — Jake não era de contar as coisas. Ele raramente compartilhava muitas coisas sobre sua vida amorosa, mas a noite com Lacy foi tão confusa que sentiu que precisava de ajuda. — Nós conversamos ontem.

— E vocês jantaram juntos — Brad interrompeu. — Eu disse, é um mundo pequeno — ele disse com um encolher de ombros quando Jake deu para ele um olhar engraçado.

— Sim, jantamos juntos. Eu não sei como descrever, mas teveumaquímica instantânea entre nós.

— Não é a primeira vez que isso aconteceu com você por aqui.

Jake deixar o comentário fluir. Brad estava certo. Quando ele chegou pela primeira vez em Willow Cove, Jake teve muitos *encontros*.

— Não, não foi assim. Desta vez foi diferente. Quero dizer, a química foi verdadeira. Ficar perto dela era elétrico. Ela não é como as outras mulheres com quem tive encontros casuais. Nós tivemos um grande momento ontem à tarde e depois fui para o quarto dela, buscá-la para o jantar.

Brad se inclinou para frente em sua cadeira.

— Você foi ao seu quarto?

— Não é nada disso — bem, na verdade era, mas Jake não ia dar mais detalhes. — Ok, então houve um pouco de beijos e... algumas outras coisas.

Mas não tenha muitas esperanças, eu não vou dizer a você.

Brad caiu para trás em sua cadeira.

— Seu louco!

— Ela parecia estar a fim, mas então, de repente, ela, meio que se assustou e me empurrou — a memória dela fazendo isso, e o que poderia ter acontecido, comeram Jake como um câncer.

— Então, o jantar não foi tão bom, eu imagino.

— O jantar foi ótimo. Eu a levei para o Landing em Natchitoches.

— Já foi com todas as grandes armas? Você deve mesmo gostar dela.

— Eu realmente gosto dela, e no jantar ela parecia estar de repente interessada em mim novamente. Nós ainda voltamos para a minha casa depois. Eu sugeri e ela aceitou. Na verdade, insistiu — enquanto ele estava dizendo a Brad, lembrou que ele e Lacy fariam sobre Barnes e a festa de Quatro de Julho. Mas eles nunca tiveram tempo para isso. Outras coisas ficaram no caminho. Inferno, ele supôs que devia alguma informação.

— Deus, eu odeio você. A maioria dos caras mataria para sair com as mulheres que você sai, especialmente com a Srta. Allen. Nossa, ela é um prato saboroso.

Jake fixou em Brad um olhar severo.

— Cuidado, amigo — uma onda de ciúme cortou seu intestino. Ok, bem, aquilo respondia algumas perguntas. Droga!

— Estou só dizendo. Você sai com belas mulheres e são elas que insistem em ir para a sua casa.

A situação com Lacy era confusa e ele queria uma segunda opinião.

— Fomos para um passeio tarde da noite no meu barco e começamos novamente, e mais uma vez ela me afastou. Praticamente saiu correndo para ficar longe de mim. Estou indo rápido demais?

— Você gosta dela. Eu posso ver — o sorriso de Brad irritou Jake. Principalmente porque Brad estava certo.

— Eu gosto e depois de ontem à noite, as coisas serão um pouco estranhas entre nós. Talvez eu deva ficar longe por alguns dias.

— Para onde?

Jake virou o monitor de seu computador para Brad.

— Eu recebi um e-mail de meu antigo chefe. Ele foi contratado para construir um novo campo de golfe e quer que eu dê uma olhada com ele.

— Você não pode ir agora. Não no meio da reconstrução.

Jake recostou-se na cadeira. Claro, Willow Cove havia lhe trazido para fazer o design e gerenciar o campo, e lhe pagou generosamente. Apesar de suas reservas sobre trabalhar com Barnes e seu motivo pessoal de provar a si mesmo, as pessoas lá, foram ótimas com ele. Mas não o possuíam e, agora, ficar afastado por um tempo era algo que pensou seriamente ser útil.

— Eu acho que poderia ir dar uma olhada.

— Onde ele vai ser construído?

— Perto de Charleston.

— Oeste de Virgínia?

— Carolina do Sul.

— Carolina do Sul? — Brad quase caiu da cadeira. — Droga há alguns campos muito bons naquela região. Mas, você não pode ir a Charleston agora. Talvez se você dirigir por algumas horas não tem problema, mas você não pode simplesmente levantar e ir para a Carolina do Sul. E se acontecer alguma coisa?

— Você pode lidar com isso. Além disso, só estarei à distância de um telefonema.

Era isso, Jake decidiu ir para a Carolina do Sul. Ele só precisava ir até o clube e dizer a seu chefe que estaria fora por alguns dias. O trabalho estava quase completo, Barnes e seus comparsas haviam recebido a mensagem... não havia nada o segurando aqui. Ou havia?

CAPÍTULO SETE

— Ah, Senhorita Allen. A pessoa que eu estava procurando.

A voz parou Lacy. Ela sabia de quem era antes mesmo de se virar e não era a pessoa que queria ver naquela hora.

— Doutor Barnes — Lacy disse com um sorriso. — Como é bom ver você — ela gessou o melhor sorriso falso no rosto que conseguia. — Como você está hoje?

Justamente quando ela pensou que as coisas não poderiam ficar piores, eles ficaram. Doutor Barnes estava lá, como sempre, o velho nunca parecia ir para casa e tinha a aparência de um homem com algo em sua mente. Lacy lançou um olhar para o lado e notou outro homem subindo a escada através da janela. Ela não podia ver quem era com certeza, mas ele tinha ombros largos e ela temia que fosse Jake.

— Você quer entrar e falar comigo por um minuto? — Lacy disse em pânico, fazendo a última coisa que ela queria fazer, deixar Barnes entrar em seu escritório antes de fechar a porta atrás de si.

Ela abriu as cortinas para deixar a luz do sol entrar em seu escritório e olhou para o estacionamento. A caminhonete de Jake ainda estava lá, mas não havia nenhuma construção no campo de golfe que pudesse ver. Poderia muito bem ser ele que ela viu entrando no clube. Era terrível ficar presa com o Doutor Barnes, mas pelo menos ela estava fora de vista de Jake.

Doutor Barnes divagava sobre uma coisa ou outra. Ele poderia muito bem estar discutindo sobre a possibilidade de uma futura guerra nuclear ou a possibilidade de mineração de asteroides, Lacy não tinha certeza. Não estava escutando. É claro que ela estava sorrindo e acenando com a cabeça junto, dizendo um “*que bom*” e um “*muito interessante*” de vez em quando, sua voz abrandou por um período de calma, mas seu foco era no som fraco de vozes que ouvia vinda do outro lado da porta. Alguém, um homem, com certeza, estava no escritório principal de negócios tendo uma conversa, mas as vozes eram muito abafadas para saber se era Jake. Jenny estava rindo muito do outro lado da porta.

— Então o que você acha da minha ideia? — Doutor Barnes perguntou.

— Parece ótima — Lacy disse com um sorriso profissional, perguntando-seno que ela concordou em fazer.

Era uma pena que Jake não deu a sua opinião sobre as coisas. Ela com certeza poderia precisar de alguma ajuda neste momento.

— Eu só acho que devemos dobrar o número de flâmulas azuis este ano. Eu amo as vermelhas, mas nós tivemos o dobro de vermelhos nos últimos dois anos, é hora de uma mudança.

Lacy se sentou em sua mesa e abriu o arquivo da festa de Quatro de Julho que estava à sua frente. Ela precisava de um momento para reorganizar seus pensamentos e assim ela fingia olhar nele enquanto Doutor Barnes se sentou em frente a ela, observando-a atentamente. A aversão ao velhote grisalho enchia seu coração. Ele foi significativo para a família de Jake. Lacy teve que apertar a borda da mesa para não dizer algo rude a ele. Mais uma vez, ela ouviu vozes. Uma voz profunda. O conhecimento de que provavelmente era Jake tornou difícil a tarefa de ficar sentada. Como ela desejava correr para fora e em linha reta para seus braços.

Aquilo era triste. Como ela foi do calor extraordinário da noite anterior com Jake, para isso? Sentada com o Doutor Barnes, com medo até mesmo de sair de seu escritório, porque o homem mais quente do planeta poderia estar lá e ela não suportava vê-lo olhar para ela com decepção no rosto.

Mas, quando pensou em Jake, ela se lembrou de outras coisas que ele disse. De certa forma, Jake a deixou poderosa na noite anterior, a fez sentir-se como se tivesse boas ideias e que era hora de propor alterações a esta velha festa de Quatro de Julho que Barnes tão desesperadamente se agarrou. E se havia um momento para dizer alguma coisa, era aquele.

Lacy parou de olhar para os arquivos.

— Doutor Barne —ela começou com determinação em suavoz. — Eu estive pensando. Sobre a festa.

O rosto Percy Barnes mudou. Ele instantaneamente parecia infeliz e seu semblante tirava a coragem do corpo de Lacy.

— Eu acho... — Lacy hesitou.

Ela queria dizer que a festa estava ultrapassada e que um monte de pessoas também pensava assim. Queria dizer que tinha todas essas grandes ideias que ela pensava que as pessoas gostariam, e que transformaria aquela maldita festa de Quatro de Julho na melhor do sul da linha Mason Dixie.

Mas quando ela abriu a boca, um grito saiu. — É ótima.

Doutor Barnes cruzou as mãos sobre a bengala. — Perdão.

De repente, o telefone na mesa de Lacy tocou. A luz vermelha piscando queria dizer que Jenny estava chamando do outro lado da porta e Lacy

levantou o receptor e o deixou cair de volta no lugar rapidamente.

— É ótimo. Sua festa. Eu acho que é ótima.

Vergonha percorreu do topo da sua cabeça até as solas dos seus pés. Que covarde ela se transformou, com um velho como Barnes. A luz vermelha em seu telefone se iluminou novamente e Lacy novamente tirou do gancho. Um segundo mais tarde, escutou um barulho afiado em sua porta e a maçaneta começou a virar.

O lindo rosto de Jake apareceu no batente da porta um momento depois.

— Desculpe incomodá-la, Srta. Allen. Eu vou viajar por alguns dias e eu só queria me despedir de você antes de ir.

O coração de Lacy pulou em sua garganta.

— Já... — ela olhou para o Doutor Barnes na sua frente — Eu quero dizer. Sr. Knight. Que bom ver você de novo.

O rubor começou no peito e Lacy podia senti-lo se espalhar por todo seu corpo, seu pescoço estava ficando quente e suas bochechas começaram a queimar.

Agora não.

Meu Deus, por favor, agora não. Ela precisava permanecer profissional na frente de Barnes, mas a presença repentina de Jake fez seu corpo formigar e seu coração acelerar.

Jake achava que iria incomodá-la com a sua presença e ele realmente só bateu na sua porta para forçar um confronto entre eles. Ele queria ficar longe por alguns dias, mas em seu caminho para o clube, percebeu que precisava falar com ela antes de ir ou gastaria toda a sua viagem se preocupando com isso.

Mas outra coisa estava claramente a deixando estressada e quando Jake olhou ao redor da porta, viu o Doutor Barnes sentado à sua mesa com um sorriso conhecido de satisfação, enrugado pela idade.

— Bom dia, Dr. Barnes — Jake disse educadamente. — Eu não sabia que a senhorita Allen tinha companhia — Jake torceu o chapéu de abas largas suado com suas mãos. A regra não oficial do clube era de não usar chapéus dentro do edifício. Se você quebrasse a regra, você tinha que comprar uma rodada de bebidas para qualquer um de lá.

— Nós estávamos discutindo sobre minha festa de Quatro de Julho — Barnes disse com orgulho.

Jake olhou para Lacy diretamente em seus olhos.

— Isso é ótimo.

Ah, por favor Deus. Não diga nada. Lacy pensou para si mesma enquanto dava a Jake um olhar nervoso.

— Tenho certeza de que ela tem grandes ideias para renovar e fazer da festa uma noite inesquecível — Jake disse, segurando o olhar em Lacy, tentando interpretar o que ela estava dizendo a ele.

Doutor Barnes animou-se em sua cadeira, virando totalmente para olhar para ambos.

— Novas ideias? — ele enfrentou Lacy novamente, e com uma voz cheia de acusação, ele desafiou. — Eu pensei que tinha dito estar ótimo do jeito que estava!

Lacy se embaralhou nervosamente e imediatamente Jake percebeu que tinha estragado tudo. Ele foi até lá para descobrir o que fez de errado na noite passada e agora ele complicou o seu dia.

— Eu... uhhh— Jake se perdeu em suas palavras. — Ela e eu... — Doutor Barnes cruzou as pernas lentamente, como se estivesse gostando de seu desconforto. — Bem, nós estávamos falando sobre isso no jantar ontem à noite.

Lacy cortou antes que Jake piorasse as coisas.

— Nós conversamos, e eu disse que está boa do jeito que estava. Certo, Jake?

Doía-lhe vê-la murchar daquele jeito. O burburinho em todo o resort era como as festas melhoraram com a chegada de Lacy. Ela trouxe uma nova sensação de frescor para as festas em Willow Cove e ele desejou que ela assumisse o controle e tentasse dar a Barnes uma nova direção em relação à festa. Ele sabia que poderia torná-la melhor, mas ela estava perdendo para o Doutor Barnes, como várias pessoas. Incluindo sua família. A coisa toda só o deixava furioso. Bem, não podia simplesmente deixar as coisas do jeito que estavam. Ele simplesmente não conseguia.

— Você disse... você disse que a festa está boa desse jeito — Jake disse. — Mas você também disse que tinha algumas ideias sobre como deixá-la melhor — agora, podia não ser o melhor momento para ajudá-la, mas ele não se conteve. Ele ia forçá-la, pelo menos, a convencer Barnes a tentar algo novo.

— Eu sou todo ouvidos senhorita Allen— Doutor Barnes disse com um assobio sarcástico.

Não existe uma maneira certa para descrever como Lacy se sentia, e não estava se sentindo bem. De modo algum. Na verdade, sentia-se um pouco mal.

Por que Jake fez isso com ela?

Foi por causa do que aconteceu na noite passada entre eles? Será que ele a odiava tanto? Se está era sua maneira de se vingar por sua rejeição na noite passada, estava dando certo.

— Ummm... — não foi um bom começo. Claro, ela tinha ideias de como melhorar a festa, mas agora, não conseguia se lembrar delas — Nós poderíamos ter um estande molhando — não foi sua melhor ideia, mas era a primeira que ela conseguia se lembrar.

— Um estande molhando é um pouco juvenil, não? — Doutor Barnes falou lentamente, sua voz cheia de críticas.

— Que tal um leilão? — Lacy disse de volta rapidamente, de repente, lembrando de alguns dos seus planos elaborados.

— Um leilão? — Doutor Barnes perguntou.

— Um leilão? — Jake ecoou.

Lacy endireitou as costas. Ela sabia que seria uma tarefa difícil, mas ela acreditava em sua ideia.

— Um leilão de solteiras.

Jake saltou.

— Eles fizeram isso uma vez em um campo de golfe que trabalhei. Gerou um grande entusiasmo entre os membros. Especialmente entre os membros do sexo feminino, mas você tem que observar o ciúme — e a luta interna. Ele pensou consigo mesmo. Ele queria ajudar Lacy. Era uma boa ideia, mas ela tinha que refiná-la.

— Bem. Eu estava pensando em ter patrocinadores de fora — as ideias estavam fluindo e a confiança de Lacy disparou. Talvez Jake não fosse tão louco, afinal. — Eles fariam seus estandes e exposições, mostrarão os seus produtos, venderão seus produtos ou doarão itens de boa vontade e também ajudaria na propaganda de seus negócios. Além do churrasco, da dança e dos fogos de artifício, podemos acrescentar coisas favoráveis às famílias como competições, e algo especial para celebrar e promover o próximo festival de torta de carne — Lacy olhou para Jake procurando encorajamento.

— Parece que você quer transformar a festa em um mercado de pulgas, senhorita Allen — Doutor Barnes disse com desdém.

— Não é um mercado de pulgas, Doutor Barnes, mas poderíamos ter uma seleta lista de patrocinadores corporativos. Eu quero envolver mais a comunidade, acolher o público para um dia de diversão e festividades. Nós poderíamos limitar o número de fornecedores e patrocinadores se necessário. Oh, oh, oh — Lacy literalmente estava falando muito bem. — Então os patrocinadores oferecem uma solteira. A pessoa vai fazer uma sobremesa que será leiloada e o vencedor não só recebe a sobremesa, mas também ganha um encontro com ela. E isso pode ser um leilão em segredo, ninguém tem que saber quem é a pessoa de cada sobremesa. Pode ser um mistério!

Seus olhos estavam brilhando de emoção. Jake achava que ela era a coisa mais linda que já tinha visto.

— Sim, parece como um bom plano — Jake sorriu. — Dessa forma não teremos ciúme entre os membros como eu vi no passado.

— Parece prostituição para mim — Doutor Barnes disse em um acesso de raiva. — E eu não estou realmente satisfeito que você queira mudar o evento mais esperado do clube.

Jake deu um passo e fechou a porta atrás de si.

— Espere aí, Doutor Barnes. Eu acho que é uma boa ideia. É inocente. Nenhuma das mulheres terá de sair com o homem se elas não quiserem. Certo, senhorita Allen?

Lacy colocou a mão sobre sua boca.

— Ah, Deus do céu, não. Nós não vamos vender essas mulheres. Seria sua escolha, apenas uma coisa divertida para arrecadar dinheiro para uma instituição de caridade favorita de sua escolha — ela acrescentou a última parte sobre a caridade como uma reflexão tardia, mas estava orgulhosa do que disse.

Soou profissional. Quem recusaria a oportunidade de fazer algo para a caridade?

— E quem sabe — Jake acrescentou. — Alguém queira apenas fazer uma ligação amorosa. Afinal, as sócias do The Right One Dating Service estão aqui. O amor está definitivamente no ar. Eu aposto que podemos chamá-las para fazer parte disso. Além disso, Willow Cove pode oferecer uma solteira também — Ok, talvez ele tenha exagerado. Lacy estava olhando para ele como se tivesse perdido a cabeça.

Jake estava cheio de ideias.

— Essas ideias são interessantes, Sr. Knight. É claro, o resort iria fornecer uma solteira, por isso não pareceria que iríamos trazer todas as mulheres de fora.

— Estou supondo que você será a solteira, senhorita Allen? — Doutor Barnes perguntou alegremente.

— Eu? Meu Deus do céu, não! — Lacy dispensou a ideia. — Mas vou encontrar alguém que represente o clube melhor do que eu. Na verdade, tenho alguém em mente.

— Eu tenho que dizer, senhorita Allen — Doutor Barnes disse, levantando-se da cadeira. — Eu não ligo muito para as suas ideias. Eu as acho baratas, de mau gosto e bastante sem classes. Há duas classes de pessoas: as que “têm” e as “que não têm” e as “que não têm” não devem ser incluídas no negócio. É claro que nenhum de vocês entende como os “*sangue-azuis*” pensam.

Jake não gostou da forma como Barnes estava falando com Lacy e quase cortou sua língua em duas, ele estava a mordendo muito forte.

— Eu sinto muito, Doutor Barnes — Lacy começou e parou olhando o chão como tantas pessoas que tiveram desentendimentos com Barnes antes dela.

Ela realmente pensou que ele gostaria da questão da caridade.

— Espere um minuto, Doutor Barnes — Jake falou novamente. Ele daria ao homem o seu devido respeito, mesmo que o desprezasse. Mas Barnes era mais frio que o gelo, não importava quantos anos tinha. Ninguém mexia com alguém que Jake se preocupava e saía impune. — Senhorita Allen está aqui tentando fazer alguma coisa.

— Ah — Doutor Barnes bufou. — Está? E como é que você sabe? Não é de uma família respeitável. Eu sei quem você é.

Jake teve de cerrar os dentes. Aquele não era o momento nem o lugar para uma briga com um homem de quase cem anos de idade. Então, respondeu simplesmente.

— Minha família está acima de qualquer suspeita, Barnes. Nunca houve um homem melhor no mundo do que Caleb Knight. Eu me reconciliei com o lago e sei que foi uma decisão inteligente para o estado. Mas poderia ter sido tratado melhor, especialmente por pessoas como você. Vim ao resort para construir um campo que todos nós poderíamos estar orgulhosos. Esta é a minha casa e eu quero que Willow Cove seja um lugar de orgulho para os moradores. E fiz um trabalho muito bom. Vou manter minha cabeça tão alto

quanto a sua todo o dia — quando ele acabou, Barnes parecia surpreso e Lacy estava sorrindo.

Mas ele não tinha acabado.

— Agora, sobre o Quatro de Julho. O clube está indo bem agora, mas quem pode dizer como a adesão será no próximo ano, ou no ano seguinte. Não é a pior ideia trazer alguns fornecedores de fora e, talvez, mostrar à comunidade que podemos deixar de lado algumas coisas, divertirmos um pouco e fazer uma boa ação para a caridade ao mesmo tempo. Lacy teve uma ideia maravilhosa. Este clube precisa se aproximar do povo da região e a ideia do leilão da Srta. Allen parece uma ótima maneira de começar.

— É uma ideia repugnante e, francamente, não estou totalmente surpreso que um Knight apoie — Barnes se virou para Lacy e a olhou diretamente nos olhos. — Você deveria ter vergonha de si mesmo, mocinha. Vou falar com o seu chefe sobre isso e ficaria surpreso se ainda tiver um emprego depois do que eudisser.

O sangue de Jake estava fervendo. Ele não podia ver Lacy ser tratada daquela maneira e colocou a mão na porta e a fechou quando Barnes tentou abri-la para sair.

— Escuta aqui, Dr. Barnes, quero dizer, velho excêntrico — houve um incêndio nos olhos de Jake, uma vantagem sobre suas palavras e Lacy tinha certeza de que, se Barnes não tivesse um século de idade, Jake teria batido nele ali mesmo. — Esta jovem inteligente aqui surgiu com uma grande ideia nova, uma ideia que não só irá deixar a sua festa mais agradável, mas que irá beneficiar o seu clube a longo prazo. Você devia estar agradecendo-lhe por tentar fazer algo por sua festavelha.

Barnes fixou um olhar duro. Jake sabia que o velho não estava impedido de golpear alguém com sua bengala, mas Jake não recuou.

— Homem — Jake disse. — É melhor não estar pensando em me golpear com a sua bengala, porque depois do jeito que falou agora há pouco com a senhorita, eu poderia esquecer de quantos anos tem. Você sabe que supostamente a sabedoria vem com a idade. Mas que diabos aconteceu com você?

A fúria sobre o rosto de Barnes era evidente. Deus, ela esperava que ele não tivesse um acidente vascular cerebral. O coração de Lacy trevejou em seu peito. Estava contente por ter Jake a defendendo, mas isso poderia custar a ambos os seus empregos. O que não era o que queria.

— Senhores, por favor — ela disse pisando entre eles. Caramba! Ficar de pé ao lado de Jake era inebriante, queria se apoiar nele e pedir que envolvesse seus braços em volta dela e amantivesse segura. — Vamos nos acalmar. Nós não temos que fazer o leilão.

— De jeito nenhum — Jake disse. — É uma ótima ideia e isso vai acontecer. Não importa o que este valentão diz.

— Eu vou falar com o gerente geral sobre isso. Agora mesmo — Barnes jogou as palavras de volta para eles e saiu.

Jake o seguiu.

— Bom, eu vou com você.

Lacy correu para a porta e agarrou Jake pelo braço, o pegou pelo bíceps esquerdo, mas era tão duro como granito e não poderia colocar a mão em torno dele. Jake inconscientemente o flexionou ainda mais sob seu toque, o coração de Lacy acelerou e seus joelhos ficaram fracos.

Jake se virou e olhou para ela. Havia uma raiva mal disfarçada por trás de seus olhos cinzentos.

— Por favor, pare — Lacy disse. — Você sabe que ele só vai causar problemas para nós dois.

Jake olhou para o lado, e viu Dr. Barnes caminhar com o propósito de ir em direção ao escritório do gerente geral.

— Você tem que enfrentá-lo, Lacy — Jake disse, fechando a porta. — Ele não é nada, além de um ignorante e sua ideia do leilão é incrível.

— Não estou aqui há muito tempo para começar a falar com os membros de longa data, Jake — nenhum deles reconheceu o fato de que Lacy ainda estava com os dedos envolvidos em torno do braço de aço de Jake. — Eu admiro como você se impôs por nós dois, mas não quero que você perca o seu emprego por mim. Por favor, apenas deixe isso pra lá.

— Eu não posso, Barnes precisa perceber que não está no comando de tudo — Jake disse e se afastou dela, dirigindo para a porta do escritório de seu chefe.

Lacy foi atrás dele. Se Jake ia se prejudicar por Lacy, precisava estar lá, porque isso a afetava diretamente. Jake caminhou com propósito, perseguindo o velho através do escritório como uma pantera. Doutor Barnes era um velho teimoso, mas se visse a forma como o peito de Jake estava inchado, ele poderia muito bem ter considerado e esquecido tudo.

A porta do escritório do gerente geral estava aberta quando chegaram lá e todos os olhos no escritório foram para Lacy e Jake. A intensidade e

proteção no rosto de Jake convenceram Lacy de que tudo ia ficar bem, mas ela tinha os pés frios, quando chegaram ao escritório. Seu chefe Rick estava sentado à sua mesa. Ele esticou a cabeça para o lado e olhou para Barnes quando ele falou. Rick não parecia feliz e fez sinal para Jake e Lacy entrarem.

Lacy empacou e Jake viu a trepidação em seus olhos. Inferno, talvez se ele estivesse a estimulando um pouco demais, mas existia um limite para tudo. Ficou ao lado dela para demonstrar seu apoio.

— Se você quer que eu pare, eu vou. Mas acredito em você, Lacy, acredito na sua ideia. Diga-me o que fazer.

Saber que Jake acreditava nela fez Lacy sentir como se tivesse um exército atrás dela, como se pudesse fazer qualquer coisa que desejasse.

— Tudo bem, vamos lá. Vamos fazer isso.

Jake deu um passo para o lado e Lacy ficou na frente dele antes que pudesse sair. Doutor Barnes estava furioso. Ele se irritou quando ele contou a maneira “*atroz*” como ambos, Jake e Lacy, falaram com ele.

— Se você quiser reclamar sobre a forma como foi tratado — Jake disse em sua defesa. — Queixe sobre mim, mas a senhorita Allen foi nada além de cordial com você.

Mas Barnes se recusou a mudar sua história, ele reclamou que Lacy estava tentando roubar sua amada festa e transformar Willow Cove em motivo de chacota na comunidade.

Rick ouviu atentamente. Ele dirigia Willow Cove há quase oito anos, e ele sabia das dificuldades que Barnes colocava. Parecia que a cada duas semanas o velho estava em seu escritório reclamando sobre um empregado, ou um membro, que estavam fazendo algo errado ou inadequado a seus olhos. O que Barnes não sabia, era que seu constante incômodo e reclamação chamaram a atenção dos outros membros. A única esperança era que ele tivesse amigos no tabuleiro, colegas que podiam apoiá-lo, independentemente das circunstâncias.

— Parece um pouco tarde para mudar um evento como esse — Rick olhou diretamente para Lacy. — Ainda tem tempo suficiente para organizar tudo senhorita Allen? Faltam apenas alguns dias.

Lacy não tinha pensado no tempo. Ela só teria pouco mais de uma semana para entrar em contato com os fornecedores e organizar o leilão. Agora que Rick tocou no assunto, ela não tinha certeza se havia tempo.

Jake falou:

— Tem tempo de sobra. Eu vou ajudar.

Ajudar? O que ele quis dizer com ajudar?

Jake podia ver as questões no rosto de Lacy, mas ele continuou.

— Eu sei de lugares da cidade que tenho certeza que vão gostar da ideia do leilão. Vou fazer algumas ligações, ver algumas pessoas pessoalmente.

— O campo precisa de sua atenção agora, Jake — Rick disse. — Essa é a sua primeira prioridade.

— O campo não vai sofrer — Jake assegurou a seu chefe. — Vou trabalhar no evento depois do trabalho. Eu tenho certeza de que há um condomínio livre agora. Se você me deixar, posso ficar aqui pelo resto da semana e a senhorita Allen e eu podemos trabalhar com a festa depois do horário de trabalho. Quero dizer — ele olhou de volta para seu chefe, não querendo ser presunçoso demais. — Se estiver tudo bem para você.

Rick já tinha a sua decisão em sua cabeça, mas era necessário pelo menos, dar a ilusão a todos eles, especialmente Barnes, de que estava pensando sobre o assunto. Ele se recostou na cadeira, enquanto todos olhavam para ele. O leilão parecia uma ótima ideia, se Lacy e Jake conseguissem colocá-la em prática. Barnes era um espinho ao lado de Rick durante anos e Rick estava apreciando a expressão de dor no seu rosto enrugado enquanto esperava o veredicto.

Rick se levantou de seu assento.

— Por mais que todos nós amamos a sua festa Doutor Barnes, eu acho que poderia ter um pouco de ajustes. Tenho certeza de que a senhorita Allen irá implementar sua ideia do leilão de uma forma elegante e apropriada, de modo a não manchar a reputação do clube. Não vai, senhorita Allen?

Lacy assentiu com a cabeça vigorosamente.

— Oh, absolutamente. Eu nunca faria qualquer coisa para manchar a nossa imagem ou machucar Doutor Barnes.

Barnes resmungou sua objeção, mas foi cortado por Rick. Todo mundo estava discretamente escondendo seus sorrisos.

— Eu quero deixar perfeitamente claro que não estou associado a esta palhaçada — Barnes afirmou enquanto caminhava para a porta.

Lacy deu um passo para o lado, com a grande estrutura muscular de Jake como um escudo. Barnes era imprevisível e estava furioso no momento. O lugar mais seguro era atrás de Jake e isso deu uma desculpa para tocar em seu bíceps de novo, algo que a deixou muito feliz.

— Vocês sabem que ele vai direto para o conselho assim que sair daqui — Rick disse no momento em que Barnes foi embora. — Eu espero que vocês dois saibam o que estão fazendo.

Jake e Lacy olharam um para o outro. A confiança habitual estava nos olhos de Jake, mas Lacy não tinha nada. Uma festa como esta levava semanas para planejar, muitas coisas tinham que ser solicitadas, patrocinadores encontrados e tinha que por um milhão de outras coisas para funcionar.

E eles tinham apenas alguns dias para fazer isso.

* * *

Jake cancelou seus planos de viajar e se mudou para o resort naquele dia. As coisas mudaram para interessantes e inesperadas. Poucas horas antes, Jake planejou colocar uma distância entre ele e Lacy, mas o fato de que precisava de ajuda para arrumar a festa o atraiu para ela e a ideia de passar mais tempo ao seu lado havia selado o acordo.

Lacy estava uma pilha de nervos. Eles planejaram se encontrar no salão, após Jake fazer o trabalho no campo do dia. O plano era que eles pegariam um pouco de comida da cozinha e começariam a fazer chamadas telefônicas e estabelecer um cronograma.

— Eu não posso acreditar que ele está me fazendo ficar até mais tarde para ajudá-la — Jenny disse com um beicinho quando se sentou na cadeira ao lado de Lacy.

Sua presença foi uma surpresa e sua notícia foi um choque extremo.

— Quem está fazendo você fazer o quê?

— Rick, ele fez-me ficar até mais tarde para ajudar a planejar a coisa do Dia da Independência — havia desdém em sua voz.

Jenny não ficou animada com as mudanças de última hora do evento e ter que trabalhar no fim de semana, ela era mais do tipo que trabalha suas oito horas por dia e vai para casa. Ela não gostava de coisas que exigiam um trabalho adicional. Isto é, até que ela viu Jake entrar no edifício, com o cabelo molhado por causa do banho e com um olhar sexy como pecado.

Jake avistou Lacy sentada no salão ao lado de sua assistente. Mas ele só tinha olhos para Lacy. Como sempre, ele foi atraído por aquela magnífica cascata de cabelo. Era marrom escuro e caía bem abaixo dos ombros. As mãos dele se contraíram ao pensar em ter alguns fios dele em volta de sua

palma da mão. Toda a ideia o fez suar um pouco, então ele esfregou as mãos secas na calça enquanto se aproximava das senhoritas.

— Senhorita Allen — Jake disse educadamente e se esgueirou ao lado delas. — Jenny, o que está fazendo aqui tão tarde?

Ela sorriu de orelha a orelha.

— Eu estou ajudando a chefe aqui, com a nova festa de Quatro de Julho.

— Você está? — Jake perguntou, atordoado.

— Ela está— Lacy acrescentou com uma voz monótona.

Toda a emoção que ela tinha em seu estômago com a perspectiva de passar o tempo com Jake foi empurrado pela janela com a presença de Jenny. Era para ser o apenas os dois, e agora de repente Lacy teria que tomar conta de Jenny e, provavelmente, passar mais tempo mantendo os hormônios de sua assistente controlados do que realmente trabalhando na festa.

— Como foi o banho? — Jenny perguntou com um sorriso alegre, olhando para Jake de cima a baixo como uma leoa faminta.

Sim, os hormônios estavam por todos os lados, porque o cabelo sexy de Jake estava todo despenteado. Ele não simplesmente parecia que tinha acabado de sair da página de um anúncio de colônia Dolce&Gabbana, ele também cheirava a ela. Os hormônios de Lacy subiram para coincidir com os de Jenny. De repente, ela sentiu um aperto nos seus mamilos e uma onda de calor em sua boceta. As memórias do que eles fizeram na noite passada estavam roubando sua concentração.

Jake se esquivou do comentário de Jenny. Ele veio para a primeira reunião, logo após se mudar para um apartamento vago, a duas portas de distância de Lacy e não sabia que Jenny iria se juntar a eles.

A tensão ficou elevada quando foram direto ao assunto. Jenny e Lacy ficaram no telefone durante todo o tempo, atrás de potenciais fornecedores e empresas que podiam estar interessadas em participar do leilão. Até agora dois restaurantes apoiaram, alguns disseram que era muito de última hora e um compartilhou a opinião de Dr. Barnes, indo tão longe a ponto de chamar a ideia de Lacy de nada mais do que escravidão branca.

A boa notícia veio na forma da câmara de comércio de duas cidades da área e do maior banco em Natchitoches que concordaram em participar e combinaram o total de todas as doações. O evento serviria de duas funções, seria para os membros e convidados do Willow Cove e também um fundo de caridade. Como Barnes não iria ajudá-los a escolher uma instituição de

caridade, tomaram a decisão de que a renda do leilão ajudaria a construir uma estátua no parque da cidade para os veteranos da paróquia local.

Eles deixaram o salão e estavam sentados numa mesa em uma das salas de conferências. Jake recostou-se na cadeira e respirou. Estava ficando tarde e ele precisava de um descanso.

— Não sei quanto a vocês duas, mas eu estou deixando de funcionar.

— Eu posso imaginar — Lacy concordou com um bocejo. — Tenho certeza de que teve um longo dia no campo de golfe.

Ao lado deles, Jenny batia nas teclas do seu telefone. Ela trabalhou pouco e não deu qualquer sugestão que valesse a pena. Passou seu tempo twittandose selfies de seu telefone e rindo de praticamente tudo que Jake dizia.

— Jen, querida — Jake disse depois de um bocejo. — Quer ser uma boa pessoa e ir buscar para nós uma xícara de café da cozinha? — Jenny deu-lhe um olhar de ódio. — As pessoas jogam pôquer até tarde da noite na parte de baixo do bar, eu tenho certeza de que já tem pronto.

Jenny olhou para sua chefe para pedir ajuda. “*Eu realmente tenho que fazer isso?*” Ela perguntou com os olhos, mas Lacy estava no telefone e disse apenas:

— Nada para mim, obrigada.

Lacy estava absorta em sua conversa ao telefone. Estava conversando com um cara do pátio de madeira. Marcando ele como um patrocinador e conseguir que participassem no leilão seria um golpe enorme para ela, mas seus olhos pousaram sobre Jake por uma fração de segundo e o pegou olhando para seus seios. A sensação de seus olhos cinza esfumaçado em seu corpo disparou um choque de energia elétrica na espinha de Lacy e ela perdeu o foco.

Jake se mexeu na cadeira. Por fim, se livrou de Jenny por alguns minutos. Se Lacy não estivesse ao telefone, poderia tentar abordar o assunto do encontro confuso da outra noite. Enquanto esperava ela acabar com o telefonema, Jake deixou seus olhos vagar por todo seu corpo. Lacy era pequena e curvilínea com grandes olhos azuis. Mesmo a esta hora tardia, seus lábios carnudos chamaram de volta memórias de onde eles estavam durante o encontro, envolvidos em torno de seu pau, que estava, agora, empurrando o zíper de sua calça jeans por baixo da mesa.

Deus, o que ele não teria dado para sentir seu pé saindo do outro lado da mesa e se estabelecendo em seu colo. O pau de Jake estava duro como uma rocha sob a mesa, o pensamento de Lacy esfregando a protuberância em sua

calça jeans foi o suficiente para fazer seu pênis endurecer mais ainda. Pelo amor daquela festa, ele orou para que Jenny voltasse, porque Lacy estava esticando a cabeça, e assim seu pescoço, então um flash da pele nua de sua clavícula quase o fez voar sobre a mesa para beijar a pele pálida e suave.

Controle-se, Jake. Ela nem mesmo gosta de você, ela deixou isso muito claro. Ele repreendeu a si mesmo. *Tenha algum maldito autocontrole, não goze em suas calças como um adolescente excitado.*

— Isso soou promissor — Jake disse com um sorriso quando Lacy desligou o telefone.

— Eu não sei. Eles disseram que tinham que pensar sobre isso.

Ele foi capaz colocar as mãos sob a mesa e se reajustar enquanto ela estava ao telefone e não demorou muito. Naquele exato momento, um dos membros do golfe telefonou e queria falar com Jake sobre o design do campo.

— Dê-me licença por um segundo, senhorita Allen, — Jake disse quando se levantou e foi até a janela olhando para a escuridão enquanto dava ao homem um relatório de progresso.

Lacy o observou. Ela estava fraca e tudo o que podia pensar era em como sua bunda estava apertada e como ele podia, sem dúvida, trabalhar magicamente com aqueles quadris poderosos e com seu pau grosso que tinha entre as pernas. Uma e outra vez ela se torturou ao perceber que ela poderia ter tido ele, ela saberia agora como era quando ele a penetrasse. Deus, ela desejou que se livrar de Jenny. Se pudesse, talvez eles finalmente falariamsobre mal-entendido e o que realmente aconteceu no encontro.

Enquanto falava com seu amigo, Jake olhou por cima em Lacy. Ela tinha um olhar sonhador em seu rosto, como se estivesse pensando em corações e flores ou em alguma coisa romântica. Se ela soubesse que ele estava duro como uma rocha, seu pau enfiado firme contra seu estômago por seu cinto, Lacy teria enlouquecido ali mesmo.

Lacy olhou para ele, novamente. Parecia que estava olhando nela, quase podia sentir seus olhos. Mas, não estava. Ficou decepcionada. Já que estava olhando para longe, ele poderia aproveitar e olhá-lo. Jake falava com as mãos, pintando um quadro com os gestos. Ela só esteve no campo de golfe uma vez e foi no seu primeiro dia, quando Rick mostrou o lugar. Mas o primeiro vislumbre que teve dele, caminhando pela estrada com uma calça e uma camisa rasgada, cobertos de poeira, fez Lacy despencar com uma tonelada de tijolos.

— Para onde ele foi? — Jenny perguntou quando voltou com um copo de isopor cheio de café.

Lacy pulou, rapidamente pegando uma página cheia de fatos e números. Não podia deixar Jenny descobrir como se sentia sobre Jake. Kay e Denise saberem era suficiente. — Ele está perto da janela falando ao telefone — ela olhou para a folha, não vendo realmente a impressão, mas fazendo qualquer coisa para distrair sua mente do pensamento de Jake. Isso fez seu clitóris começar a doer.

Jenny seguiu o dedo que Lacy usou para apontar por cima do ombro e em direção à grande janela.

— Não, ele não está aqui.

Lacy se virou para ver. O quê? Ele não estava mais lá. De alguma forma, Jake saiu sem Lacy perceber.

— Ele provavelmente só foi ao banheiro. Tenho certeza que logo voltará.

— Bem, pra mim a noite acabou. Eu já perdi o jantar, então vou indo — Jenny disse enquanto recolhia sua bolsa. — Vejo você amanhã.

Lacy levantou e se espreguiçou, colocou a jaqueta e se sentou para esperar Jake retornar. Ela esperou, esperou e esperou. Quase uma hora se passou e ela finalmente ficou tão cansada que não conseguia deixar os olhos abertos.

— Idiota — Lacy disse com um acesso de raiva e foi para seu quarto.

* * *

— Ele apenas se levantou e saiu — Lacy disse.

Denise cruzou os braços sobre seu amplo peito.

— E não voltou?

— Não. Nem mesmo para dizer boa noite.

Quando Jake não reapareceu na noite passada, Lacy foi para seu quarto e se revirou em sua cama por mais de uma hora. Ela ficou lá, olhando para o teto. Em alguns momentos Lacy considerou ir para o seu quarto e confrontá-lo. Mas, no final, ela simplesmente reconheceu o fato de que ele pouco se importava com ela, nem o suficiente até mesmo para dizer boa noite. Depois de horas se virando, finalmente tinha se afastado para um sono agitado.

Se houvesse qualquer resquício de esperança em seu coração de um futuro para eles, Jake praticamente arruinou ao deixá-la na noite passada.

Lacy colocou as mãos na cintura e ficou em um pé só, tirando uma pedra do sapato.

— Sabe qual é a pior parte?

— A pior parte em relação ao quê? — Kay perguntou enquanto chegava até elas.

— Jake deu um bolo nela na noite passada — Denise informou a outra amiga.

— Ele não me deu um bolo — Lacy disse, esclarecendo as informações. — Nós não estávamos em um encontro. Nós estávamos trabalhando nas alterações da festa de Quatro de Julho — ela apontou para Kay. — O que me lembra. Eu preciso falar com você sobre algo quando passar por aqui, Kay. De qualquer forma, nós estávamos trabalhando horas extras para conseguir isso, Rick insistiu que Jenny trabalhetambém para nos ajudar a montar o novo evento.

Kay interrompeu.

— Menina. Não tenho a menor ideia do que está falando. Desacelere. O novo evento?

Lacy procurou se controlar. Ela odiava admitir isso, ainda estava chateada por ter sido dispensada por Jake.

— Eu disse errado. Não é um novo evento, é uma nova e melhorada festa de Quatro de Julho. Para encurtar a história, vai haver algumas mudanças na festa deste fim de semana. Nós vamos fazer um leilão de sobremesa/solteira. E eu quero que você seja solteira de Willow Cove.

Kay estava atordoada.

— Eu?

— A menos que você não esteja interessada.

— Eu estou interessada — Kay sorriu. — Há muitos solteiros por aqui, mas Lacy querida, eu mal posso ferver a água sem queimá-la. Como é que eu vou fazer alguma coisa?

— Lacy é uma génia na cozinha — Denise acrescentou. — Eu tenho certeza de que ela adoraria fazer algo para você.

Ótimo, como se ela não tivesse o suficiente para fazer, agora Lacy tinha que fazer uma sobremesa.

— Se você concordar com o nosso leilão, então acho que posso fazer um bolo de chocolate ganache.

— Haverá homens bonitos no leilão? — Kay quis saber.

— Kayyyy — Lacy gemeu. — Eu já estou sob pressão o suficiente, não faça isso comigo, por favor. Você conhece o povo local e os membros melhor do que eu. Não posso dar quaisquer garantias!

— Tudo bem, estou dentro. Agora volte para a sua história — ela se inclinou em direção a eles. — E por falar em histórias, lembre-me de contar meu último conto de orgasmo mais tarde.

— Parece bom. Quanto a Jake... bem, nós estávamos trabalhando, progredindo. Jenny estava lá, ela realmente não estava contribuindo muito, tudo o que fez foi sentar e rir toda vez que Jake dizia algo. Estava realmente muito chata. Então, Jake pediu para ela ir buscar uma xícara de café.

— E, claro, ela foi como uma boa menina — Denise disse com um sorriso mau.

— Exatamente. E quando ela se foi, Jake recebeu um telefonema. A próxima coisa que eu sei, ele saiu e nunca mais voltou. Mas que diabos?

Kay e Denise trocaram um olhar. Eles ouviram esse tipo de história antes, sobre como o encontro vai bem, então as coisas vão mal. Caras poderiam ser bipolares às vezes. Então, não foi com surpresa que ouviram que Jake saiu sem dar adeus.

— Que idiota — Denise disse com uma cara azeda.

Kay acrescentou

— Os caras podem ser insensíveis. Sabe o que você deve fazer? Convide-o para jantar hoje à noite e não se importe em se mostrar.

Uma respiração pesada escapou dos lábios de Lacy.

— Eu não vou convidá-lo. Vamos nos encontrar novamente hoje à noite para trabalhar um pouco mais na festa. Eu realmente não tenho uma escolha, além de trabalhar com ele. Jake tem conexões por aqui que não tenho e preciso de tantos favores quanto possível se quiser realizar essa festa. Eu adoraria dizer a ele o que penso sobre o que fez na noite passada, mas preciso muito dele então não posso irritá-lo mais do que ele já está.

Claro que ela precisava de sua ajuda, mas o que Lacy realmente queria dizer a Jake era o quanto ela o queria e não apenas por suas conexões.

CAPÍTULO OITO

Mesmo que Lacy tivesse outra escolha, ela foi forçada a ouvir a mais recente história de Kay. Ela e Denise pegaram o almoço e comeram na mesa de Lacy. Ela não as impediu, precisava se animar. Havia algumas coisas boas acontecendo, as meninas do serviço de encontro The Right One estavam voltando e estariam no resort para a festa, então Lacy as chamou para serem patrocinadoras. Cody concordou e ainda prometeu que Marnie permitiria ser leiloada. O lado negativo era que Barnes voltou com mais ameaças, desta vez acompanhado por um advogado. Ele tinha algo a dizer a todos, incluindo Rick. Apenas Jake saiu ileso e foi apenas porque ele não estava por perto.

— Anime-me — ela disse às meninas. — Eu preciso disso.

— Diga a Lacy o que aconteceu com você no cinema — Denise pediu Kay enquanto cortava seu frango frito em pedaços pequenos.

— Eu juro, pelo resto da minha vida, toda vez que olhar para uma imagem de Godzilla, meus mamilos ficarão duros.

Kay parou para dar uma mordida e as outras duas esperaram pacientemente.

— Tem esse cara, o Sean, que eu saí algumas vezes. É meio casual, sem compromisso, e nós dois sabemos disso. Bem, Sean é um grande fã de super-heróis, e eu quero dizer grande fã. Ele insistiu que usássemos camisas do Homem-Aranha que combinavam e para esse filme nós usamos camisetas que diziam, T-e-m e Zilla, “*Tem Zilla?*” — Kay achou engraçado, mas Lacy e Denise, não acharam tanto. Kay ficou séria e continuou. — Sean é um grande homem de seios. Quero dizer que ele ama meus seios, não consegue manter suas mãos ou sua boca fora deles— ela se inclinou, transformando sua voz em quase um sussurro — E, eu não sei quanto a vocês meninas, mas gosto de ter meus mamilos sugados e esfregados. Eu posso simplesmente sentar e ficar em um estado quase constante de orgasmo, se alguém só brincar com meus seios.

Lacy sentiu seus próprios mamilos incharem e ficarem duros, e não por causa de Kay, mas por causa da memória da boca de Jake sobre eles. Essa noite, ela jurou, eles precisavam conversar e deixar tudo claro.

— Lacy, você está ouvindo? — Denise deu uma cotovelada nela. — Ou você está se lembrando de Jake?

— Pare com isso — ela franziu a testa, balançando a cabeça. — Vá em frente Kay, estou ouvindo.

— Bem, como vocês sabem, este filme atraiu muita gente, então o cinema ficou lotado. Quando chegamos lá, os únicos assentos disponíveis ou estavam muito atrás ou muito na frente. Sean, como qualquer indivíduo, escolheu os de trás. E nossa, fiquei feliz com a escolha dele. Nós vamos ter que alugar o blu-ray, porque não vimos muito do filme — Kay jogou a cabeça para trás e gemeu. — Meu Deus! Ele é tão bom!

— Shhhii — Lacy tentou acalmar Kay. — Dá para falar baixo? Meu escritório é ao lado do de Rick. Não fico em uma caverna próxima à piscina como você.

Denise deu risada, mas Kay conseguiu o olhar um pouco arrependido.

— Bem, foi tão bom. Nós colocamos o apoio de braços para cima, então eu pude me debruçar em seus braços e, em seguida, ele colocou as mãos debaixo da minha camisa.

— As pessoas não podiam vê-los? — Lacy perguntou.

Ela simplesmente não conseguia se acostumar com o quanto elas eram abertas e livres em relação ao sexo.

— Bem, eu não tenho certeza... — ela riu. — Depois que Sean começou a mexer nos meus mamilos, eu perdi o interesse em qualquer coisa, além de seus dedos talentosos.

— Então, o que mais aconteceu? — Denise perguntou a ela.

— Que o homem podia fazer uma refeição com meus seios. Ele massageou e esfregou por uma boa meia hora. Até o momento que o pau de Sean estava assim — ela ergueu os braços. Lacy sabia que Kay estava exagerando, mas tudo o que podia pensar era em Jake e como foi bom sentir seu pau entre os dedos.

— Eu estava quase delirando quando ele empurrou a mão dentro das minhas calças. Sean adora quando fico molhada para ele, brincou com meu clitóris até que gritei. Felizmente, ele me beijou e o resto da plateia estava gritando porque Godzilla tinha acabado com alguém — por alguns segundos, Kay apenas parecia saborear a memória. — Sabe, eu tenho um bom orgasmo quando o cara está dentro de mim, feito um pistão, mas quando seus dedos estão brincando com meu clitóris...essa estimulação direta... bem, não existe nada igual a isso.

Denise balançou a cabeça.

— Comigo não. Eu posso ter um bom orgasmo com a brincadeira do dedo ou com a boca, mas não há nada que se compare a um orgasmo vaginal profundo, aquele que faz todo o seu corpo tremer. A penetração é isso para mim, meu ponto G é um diabinho faminto.

Lacy franziu a testa.

— Há diferentes tipos de orgasmos? — ela ficou surpresa, e um pouco triste. Ela não teve um de qualquer tipo e agora ela descobriu que havia mais de um.

Kay riu e ela e Denise começaram a explicar a diferença entre um orgasmo clitoriano, um orgasmo vaginal, um orgasmo misturado e orgasmos múltiplos.

— Bem, merda — Lacy suspirou. — Eu nunca vou conseguir — ela se sentiria feliz se ela pudesse ter um de qualquer espécie.

— O que mais aconteceu? — Denise voltou sua atenção para Kay.

— Um trabalho manual, querida — Kay sorriu. — Eu o provocava e torturava, esfregando através de suas calças, enquanto ele me estimulava. E quando eu terminei, eu abri o zíper da calça e puxei o seu pau. A música estava lá, batendo, empurrando, poderosa. Eu bombee e agarrei, ainda brincando com suas bolas com a outra mão. E pouco antes de acabar, inclinei-me e chupei a cabeça na minha boca — ela lambeu os lábios. — Engoli cada gota.

— E você concordou em ser minha solteira? — Lacy perguntou.

— Sim — Kay respondeu. — Como eu disse, é casual com Sean. Nós dois sabemos que é apenas um tempo divertido. Ele é gostoso e eu gosto de estar com ele, mas nenhum de nós tem esse tipo de sentimentos um pelo outro.

Toc! Toc!

— Lacy? — Uma voz na porta fez todas as três pularem.

— Eden! — Lacy colocou a mão sobre o coração — Você me assustou.

Eden sorriu.

— O que você e as meninas estão fazendo?

Será que elas pareciam culpadas?

— Falando sobre homens — Denise disse a verdade. — De que mais mulheres falam?

Eden sorriu tristemente.

— Eu acho que preciso de menos amigos homens. Com o meu trabalho, não tenho chances de ficar com muitas mulheres.

— Bem, você precisa sair mais com a gente — Kay ofereceu.

— Essa é uma boa ideia. Nós ficaríamos contentes de sair com você — Lacy respondeu. — Estou sempre aqui no resort, apenas me chame — Lacy abriu a gaveta da mesa e tirou um cartão para entregar a Eden. — Eu sei o que é precisar de alguém para conversar.

Eden tomou o cartão, sorrindo timidamente.

— Não há ninguém no escritório de negócios. Você acha que poderia me ajudar?

— É claro que poderia — Denise interrompeu. — Eu sou a contadora caramba!

— Tudo bem — Eden parecia um pouco insegura. Ela se sentou onde Lacy apontou e tirou sua carteira. — O aniversário do DeQuincy é no próximo mês e eu quero comprar um pacote de Golf, assim ele pode passar a noite aqui e participar do torneio que vai ser realizado no mesmo fim de semana.

— Espere aqui — Denise disse enquanto se levantava. — Deixe-me ir buscar o livro de registro. Eu vou arrumar para você, e te dar um recibo e Stella resolve o resto para você mais tarde.

— Isso foi fácil — Eden deu um suspiro de alívio. — Descobrir o que comprar para um homem é difícil.

Kay e Lacy se entreolharam. Em seguida, Kay fez a pergunta que ambas tinham em suas mentes. — Você está namorando o Dr. Trahan? Há algo acontecendo entre vocês dois?

Eden corou.

— Ah, não. Nós somos apenas amigos e colegas — ela deixou claro.

Quando Eden observou Denise voltar, Kay olhou para Lacy e disse: — Sim, claro.

Lacy de repente teve uma ideia.

— Eden, o Centro de Cultura é uma organização importante por aqui. Seu programa de televisão realmente colocou nossa área no mapa. Você acha que o seu grupo seria um dos patrocinadores para a festa de Quatro de Julho? — ela passou a explicar tudo a Eden.

— Eu não sei por que não — Eden fez algumas anotações.

Lacy sabia que estava conseguindo, mas decidiu ir além.

— E você gostaria de ser uma de nossas solteiras? Você faz uma sobremesa e nós a leiloamos e quem der o maior lance a leva para um encontro, se você quiser ir, é claro — ela se lembrou do que Doutor Barnes disse.

Eden se surpreendeu.

— Não — ela disse, sem rodeios.

— Por que não? — Denise perguntou.

— A minha sobremesa iria vender — Eden informou. — Eu sou realmente boa na cozinha. Mas quando descobriram que sou o prêmio de consolação, provavelmente a jogariam na minha cara antes que saíssem do resort.

Lacy percebeu que Eden tinha um grande complexo de inferioridade, assim como ela.

— Ah, eles não vão a desprezar! Você é linda — Kay assegurou. Ela pegou o cabelo longo de Eden, e o envolveu em um toque francês.

— Elegante, essa é a palavra que eu usaria — Denise acrescentou. — Eu daria qualquer coisa para ter a sua pele.

Tudo o que disse era verdade. Kay e Denise estavam certas. Eden era delicada, uma beleza clássica. Se Eden poderia ser tão errada sobre si mesma, ela poderia estar errada também?

* * *

Jake estava perto do balcão de check-in no saguão principal, de frente para o corredor que levava para os escritórios. Era fim do dia de trabalho. Bem, fim para a maioria dos funcionários de Willow Cove. Sua equipe foi para casa meia hora depois de um dia duro de trabalho, dia duro que Jake passou um bom tempo sentado atrás de sua mesa, mal como um cão. A sensação incômoda estava voltando e a entrada parecia ter quilômetros de comprimento. Precisando se reerguer, ele se encostou na parede e fingiu ler um e-mail em seu telefone. Ele era grato pelo atraso de certa forma, isso significava que teria mais tempo antes de encontrar Lacy. Ele a deixou sozinha na noite anterior e agora tinha que ajudá-la com os preparativos da festa. Com certeza ela não estava nada satisfeita com ele e não podia culpá-la.

— Não vai se juntar a nós nesta noite? — Jake perguntou a Jenny quando ela passou por ele.

Jenny ajustou o vestido e sorriu para ele.

— Eu só tenho que ir para casa e fazer algo que é realmente rápido. Volto daqui a pouco.

O escritório estava vazio quando Jake entrou. A porta de Lacy estava fechada e Jake parou em uma janela para se olhar no reflexo. Ele estava terrível, seus olhos estavam vermelhos e seu cabelo estava para cima, molhado de suor. Agora que estava hospedado no resort, a opção era ir até seu quarto, tomar um banho e se trocar. Mas ele sabia que se avistasse sua cama, cairia sobre ela e dormiria instantaneamente. Lacy estava em crise por causa do tempo para preparar as coisas e ela precisava de sua ajuda. Além disso, ele precisava explicar sobre a noite anterior e esperava sair de lá com todas as partes de seu corpo ainda unidas.

Ele bateu na porta e a abriu quando Lacy deu sua aprovação e disse "entre".

— Jake! — Lacy disse em tom de surpresa ao vê-lo. Ela estava esperando Jenny. — O que você está fazendo aqui?

— Você estava esperando alguém? — Ele deu seu sorriso fácil, que transformou o núcleo de Lacy em lava. Mas havia algo, ele parecia aflito.

— Você está bem, Jake? — Lacy perguntou, dando uma volta ao redor da sua mesa.

Acenou com uma mão e se apoiou porque estava ficando tonto. — Eu estou bem — ele disse, sentando-se no sofá de Lacy — Nós temos um evento para fazer. Estou aqui para trabalhar. Só preciso sentar por um segundo.

Ele sentiu que estava morrendo e Jake estava feliz que ela estava percebendo. Esperava abafar um pouco da fúria que imaginava que Lacy estava sentindo, e até agora parecia que estava dando certo.

Ver Jake naquele estado congelou um pouco da raiva que Lacy sentia e que borbulhou quando o viu entrando.

— Alguma coisa está errada. Você está bem?

— Estou bem. É sério.

Lacy voltou a se sentar em sua mesa. Ela não estava feliz e não podia fingir que estava.

— Honestamente, Jake. Eu não tenho tempo para suas besteiras de homem. Se algo está errado, é só me dizer. Eu tenho coisas para fazer.

Droga!

A coragem que ela mostrou fez Jake cambalear e ele gostou.

— Estou um pouco mal por causa de ontem à noite.
Lacy olhou para o monitor do computador na sua frente.
— Mal, hein? — ela disse com uma risada de escárnio.
Pelo jeito que a deixou, ela esperava que ele tivesse comido um peixe estragado e agora estivesse pagando por isso.
— Sim, por causa da noite passada.
Lacy falou antes que ele pudesse continuar.
— Ouça, Jake. Você não me deve explicações sobre a noite passada. Os eventos são meu trabalho, não seu. Você não precisa explicar o que aconteceu. É sério, está tudo bem.
— Beijo da morte — Jake murmurou, baixinho.
— Perdão?
— Você disse *tudo bem*. Nenhuma palavra no idioma Inglês faz as bolas de um homem murchar tão rapidamente quanto *tudo bem*.
Lacy estava ficando cada vez mais irritada com ele.
— Por favor, poupe o discurso sobre os perigos de ser um homem. Eu já ouvi isso antes e não é legal.
— Parece que está colocando as garras para fora.
— Tanto faz.
— Ouch. *Tanto faz* é também uma daquelas palavras que murcham. Mas, eu vou poupá-la da explicação. Vejo que você teve um dia ruim.
Dia ruim? Lacy pensou. *Eu tive um dia e noitapéssimos por sua causa.*
— Se você veio aqui para me irritar, então está conseguindo.
— Não há necessidade de ficar com raiva — ele ergueu a mão. — Em relação à noite passada.
— Jake, realmente está tudo... — ela parou e reformulou o que ia dizer.
— Está tudo bem. Tenho certeza de que você teve que ir a algum lugar ou fazer algo. Como eu disse, os eventos são meu trabalho, não o seu.
— Vai continuar dizendo essa merda?
Sua explosão a chocou.
— Eu não estou te entendendo.
— Essa coisa de que "os eventos são a porcaria do meu trabalho".
— Bem, eles são — ela insistiu.
— Bem, a menos que eu me lembre das coisas de forma errada, estava no escritório de Rick com você quando Barnes entrou para estragar tudo. Assim, da maneira que vejo, você e eu estamos juntos nessa. Apesar do que aconteceu no passado entre nós, precisamos superar isso e começar a

trabalhar. E isso é exatamente o que estava fazendo na noite passada — Jake se levantou do sofá e colocou a mão no bolso enquanto caminhava até a mesa de Lacy.

Ela o observou caminhar, desejando que fosse a sua mão naquele bolso. Fosse o que estava procurando, Lacy tinha certeza de que não era a mesma coisa que ela procuraria dentro do bolso.

— Aqui — ele disse, segurando um pedaço de papel amassado — Eu teria dado a você antes, mas passei a maior parte do dia com a minha cabeça na minha mesa, sentindo-me um merda.

Lacy desdobrou o papel, era um cartão de visita.

— Quem é RichTillman?

— Ele é o chefe de marketing da serraria. Fred Gervais é um membro daqui — Lacy desviou o olhar do cartão e deu a Jake um olhar interrogativo. — Fred é dono da fábrica — o olhar ainda estava lá, Lacy não estava entendendo. — Ok, eu vou voltar um pouco para você. Ontem à noite o objetivo era falar com possíveis patrocinadores e convencê-los a participar, fornecendo solteiras para o leilão. Bem, quando Bob ligou ontem à noite para falar comigo, ele queria vir me encontrar. Eu fui para o campo de golfe e mostrei-lhe no que estou trabalhando. É o novo sistema de irrigação que estamos colocando, nada que você estaria interessada. Mas enquanto estávamos lá fora, ele mencionou que iria se encontrar com um grupo de amigos. Ele perguntou se eu queria ir junto, e pelo o que sei Bob conhece quase todo mundo que vale a pena conhecer por aqui, então fui. Ficar aqui fazendo chamadas durante toda a noite fria não nos faria chegar tão longe, então pulei a parte das ligações e fui direto à fonte. Você vê agora onde estou indo com tudo isso?

Lacy se levantou da cadeira e correu até o outro lado da mesa.

— Ah, você é um homem maravilhoso. Está dizendo que conseguiu o apoio da serraria para patrocinar o evento!

Perdida pela emoção e aliviada, Lacy colocou os braços em volta do pescoço de Jake e o beijou na face.

— E da empresa de energia elétrica — Jake disse suavemente, segurando uma mão no rosto de Lacy e com a outra o cartão de visita da outra empresa.

Havia uma careta em seu rosto quando ela o abraçou novamente, mas Lacy se soltou e deu um passo para trás.

— Sinto muito. Eu esqueci que você estava mal. Espere. Por que você está doente?

— Porque aqueles homens gostam de festa e gostam de drinks. Eu fiquei fora até as quatro da manhã, bebendo com eles — ele pegou um punhado de cartões de visita do bolso de trás e os entregou a Lacy — Há algumas empresas de paisagismo, uma loja de roupas e uma espécie de loja de livros esotéricos, não me lembro. Bob e todos seus amigos garantiram a participação de todas as empresas e eles estão esperando um telefonema seu hoje à noite para discutir os detalhes. Todos eles vão fornecer solteiras para o leilão, só precisamos encontrar uma para representar o Willow. Você deve fazer isso Lacy.

— Eu?

— Sim, você. Uma pequena linda como você, com esse cabelo sedoso e seus grandes olhos lindos, arrecadaria dinheiro suficiente para construir vinte memoriais.

Lacy passou a mão pelo cabelo timidamente, sentindo suas bochechas ficarem vermelhas com o calor. Foi um dia longo e imaginou que não estava no seu melhor no momento, mas Jake a estava elogiando. Evitou responder a sua ideia sobre ser a solteira. Lacy só tinha olhos em um solteirão por aquelas bandas e estava bem na frente dela.

— Desculpe-me, eu saí sem dizer adeus ontem à noite, ou dizer onde estava indo, mas Bob estava com pressa e eu tinha que pegar a oportunidade de conhecer seus amigos.

Lacy instantaneamente sentiu raiva de si mesma. Ela passou todo o dia e noite pensando que Jake simplesmente a abandonou, quando na realidade ele estava a ajudando.

— Entendo. Foi péssimo você sair sem dizer adeus, mas foi por uma boa causa e por isso eu agradeço. Você não perdeu muito de qualquer maneira. Jenny voltou logo que saiu, com o seu café e eu saí um pouco depois.

Ela não queria que ele soubesse que ela ficou esperando por uma hora e ficou furiosa. Chamou-o de idiota ou que passou todo o dia brava com isso.

— Bem, eu tenho certeza que esta noite vai ser mais fácil. É melhor começar a fazer as ligações — Jake se sentou no sofá com cautela.

— Jake, por favor. Vá para o seu quarto. Jenny estará de volta a qualquer momento, podemos lidar com os telefonemas.

— Não, eu estou bem. Eu me sinto um pouco enjoado, mas eu estou bem.

— Jake! — Lacy disse com firmeza.

— Obrigada por encontrar patrocinadores e solteiras, mas tenho que insistir que vá para o seu quarto e mergulhe em uma banheira antes de ir para a cama. Você fez um trabalho incrível me ajudando e sou eternamente grata, mas não posso sentar aqui e fazer meu trabalho preocupada com você e seus gemidos.

— Você é um osso duro, não é? — Ele não pôde deixar de rir.

— Eu posso ser, e este é um desses casos. Eu te acompanho.

O prédio estava praticamente vazio quando caminharam para o pátio. O estômago de Jake roncou, ele não foi capaz de comer muito naquele dia, mas o pensamento de um banho quente foi suficiente para espantar a fome.

Eles pararam em frente a porta.

— Eu realmente aprecio o que você fez por mim, Jake.

— Talvez você devesse ir para o meu quarto e me ajudar no banho.

Havia um sorriso no rosto de Jake, mas seu comentário não foi uma piada para Lacy, era um convite sério.

Eles olharam nos olhos um ao outro por tanto tempo que pareceu uma eternidade. Apesar das dores em seu corpo, Jake podia sentir o sangue subindo em seu pau.

Por sua parte, Lacy não estava reagindo muito bem. Jake causava uma atração indescritível nela. Pela aparência dele, não havia tomado banho desde o dia anterior. Talvez fosse a sua colônia ou seu desodorante ou apenas ele, mas cheirava como um homem deveria. Seu perfume era excitante e o pensamento de ajudá-lo no banho fez seu coração doer.

— O que você acha? — Jake perguntou, finalmente quebrando o silêncio.

— Eu disse que estaria de volta — Jenny gritou com sua vizinha irritante. — Você já está indo embora, Jake? Eu acabei de voltar.

Lacy não esperou Jake responder. Ela respondeu para ele.

— Ele não está se sentindo bem. É só você e eu esta noite, Jenny.

A ideia de estar em um quarto com ele e Jenny, não era uma boa. Lacy não podia sentar-se perto dele nas próximas horas e sentir seu cheiro sem se desconcentrar, e ter Jenny lá para impedi-la de fazer algo seria o auge de tortura.

Jake deixou de olhar para Jenny e voltou seu olhar para Lacy. Ele pediu-lhe para se juntar a ele em seu quarto uma última vez, em silêncio, com os olhos. E quando ela olhou para o lado, ele sabia que iria para casa sozinho.

— Eu não entendo as mulheres — Jake murmurou com um suspiro exausto quando saiu.

* * *

Os dias voavam e antes que ela percebesse as coisas realmente começaram a se encaixar. Trinity, Marnie e Cody retornaram e Lacy conversou com elas. Lacy ficou chocada ao descobrir que Cody não deu para trás em relação à Marnie ser a representante da empresa no leilão.

— Você realmente acha que é uma boa ideia? — ela perguntou.

— Vai ficar tudo bem — Cody sorriu.

Hoje, ela usava um grande chapéu que formava uma sombra em seu rosto. Em qualquer outra pessoa pareceria ridículo, mas em Cody era como se ela estivesse em uma partida de polo na Inglaterra, acompanhada de um conde.

— Eu tenho um ás na manga.

— O que você quer dizer? — Lacy não pôde deixar de perguntar.

— Como não estou pronta para mudar de time ainda, eu não vou jogar o cartão lésbico e fazer uma oferta para Marnie. Eu pedi David para fazer isso.

Trinity bufou, não disse mais nada e saiu.

Elas estavam sentadas no pátio, com uma bebida fresca. Lacy estava cansada e tinha que tomar fôlego. Ela estava aliviada ao ver as três entrarem pela porta. Desde que as conheceu, há alguns meses, a amizade delas floresceu.

— O que há de errado com ela? — Lacy perguntou.

Os olhos de Cody seguiram Trinity saindo no outro lado do jardim de rosas.

— Hoje é um dia difícil para ela. É um triste aniversário, há alguns anos ela experimentou uma perda trágica.

Cody não disse mais nada e Lacy deixou passar o assunto, mas não podia deixar de sentir pena de Trinity. Lacy não estava muito próxima de sua família, de forma alguma. Eles não a perdoaram por terminar com Stephen. Bem, se essa era a maneira que eles queriam, ela não podia fazer nada. Um dia, teria uma nova família, a sua própria, talvez. A coisa mais horrível que conseguia pensar era estar sempre sozinha. Mais do que tudo, Lacy temia a solidão.

— Como é que Marnie vai reagir quando ela descobrir que David vai dar um lance por ela?

— Ela vai ficar com medo, mortificada e emocionada até a morte — Cody disse secamente.

— Ah, sei como é — Lacy poderia entender.

Ambas ouviram um barulho e olharam para cima. Rick estava em pé na porta

— Lacy, eu preciso de você.

— Estou indo chefe — ela levantou uma sobrancelha para Cody, mas foi. Deus, ela esperava que eles não tivessem outra crise para lidar.

Cody se sentou sozinha, tomando uma bebida. Como não conseguiu se controlar pegou seu telefone e verificou sua conta do Facebook. Como sempre, havia uma mensagem de Hunter. Com as mãos trêmulas, ela abriu.

Hunter: Como está Sage?

Deus, apenas ver seu nome e sua foto do perfil a fez tremer.

Sage. Sage. Cody passou a odiar o nome SageDonovan, nome que ela escolheu para criar uma página falsa no facebook. Escondendo, ela estava sempre se escondendo. O único lugar em que se sentia confortável era no escuro, olhando para o vasto manto de estrelas. Ninguém a julgaria lá, ela podia olhar para a grande beleza do espaço e saber que havia mais vida do que as crueldades que experimentou na Terra. No entanto, a realidade não dava a Cody o direito de ferir alguém.

Sage: Eu estou ótima, como você está?

Ótima? Não existe maior mentira já dita.

— Dra. Napier? — Cody pulou.

Ela olhou para cima para ver uma das mulheres do escritório do resort.

— Chame-me de Cody, por favor.

— Eu sou Denise, e só preciso de sua assinatura neste formulário.

Cody assinou o recibo do cartão de crédito.

— Não tem problema. Desculpe, eu esqueci.

A porta se abriu atrás delas. Lacy voltou.

— Alguém viu Jake?

Várias pessoas deram uma resposta negativa. Um dos funcionários lhe disse que ele foi para Shreveport para pegar algumas coisas que precisavam.

— Droga, droga, droga — Lacy disse, segurando a própria cabeça.

— Qual é o problema, Lacy? — Denise veio e colocou o braço em volta Lacy.

— O conselho convocou uma reunião para a próxima semana, na segunda, dia 7 às dez horas. Eles pediram que tanto Jake e eu aparecessem — Lacy agarrou seu estômago, ela se sentia mal.

— Bem, isso não quer dizer nada — Denise falou, procurando consolar a amiga. — Dependendo de como tudo isso acontecer, eles podem dar um bônus.

— Sim, eu aposto que vai ter um bônus — isso tudo valia a pena? Deus, ela não sabia. — Bem, eu tenho uma tonelada de trabalho a fazer. Jake não atende o celular. Se alguma de vocês vê-lo, poderiam pedir a ele para me ligar?

Todos os funcionários que estavam perto responderam afirmativamente. Lacy foi embora com um rosto pálido.

— Essa menina *realmente* precisa ficar com alguém — Denise murmurou enquanto estava junto à mesa de Cody.

— O que está acontecendo com ela e Jake?

Denise deixou Cody brevemente a par dos eventos — Eles tiveram mais altos e baixos do que um passeio de montanha russa. Lacy foi ferida por um exidiota e tem problemas de autoconfiança, enquanto Jake parece sentir que tem algo a provar para todo mundo.

Trinity ouviu a maior parte da conversa. Ela se juntou a elas.

— Querida, alguém precisa dizer a esse homem, não? Ele não tem que provar a ninguém.

— Então, por que eles não ficam juntos? — Cody perguntou, persistentemente.

— Toda vez que eles tentam, algo parece inviabilizar o processo. Se Lacy não se libertar em breve, ela vai explodir e não vai ser a explosão boa.

— O que podemos fazer para ajudar? — Trinity sempre quis ter um plano.

— Eu não sei — Denise parecia preocupada. — Tudo o que anda fazendo é preparar este maldito leilão. Os momentos que eles passam juntos são cheios de trabalho e preocupação.

— Hmmmm — Cody pensou em voz alta. — É uma pena que eles não podem colher o que semeiam, por assim dizer.

— O quê? — Denise disse com uma careta.

— Você quer dizer, fazer parte do leilão? — Trinity podia ver onde Cody estava indo com isso.

— Sim, exatamente — Cody se inclinou para frente. — O resort tem uma solteira?

— KaySimmons, gerente do SPA. Ela comprou o vestido azul mais incrível para a noite. Rick vai querê-la, é claro, mas ela está esperando atrair alguns homens que anda de olho, arrecadar mais dinheiro para a caridade, você sabe.

— Muito admirável — Cody disse, secamente. — Livre-se dela.

— O quê? — Denise e Trinityperguntaram ao mesmo tempo.

— Essa coisa toda é o bebê da Lacy. Ela não vai deixá-lo falhar. Agora se Kay desistir de última hora, não haverá mais ninguém para tomar o seu lugar, além de Lacy.

— Mas, como... como que isso vai ajudar? Como podemos garantir que Jake será o proponente sortudo? — Trinity estava excitada,confusa e gaguejando.

— Basta deixar isso para Denise e eu — Cody colocou o braço em torno de sua nova amiga. — Tenho a sensação de que ela pode ser tão inteligente quanto eu.

* * *

Um dia antes do grande evento, Lacy começou a organizar as pessoas. Os patrocinadores estavam por toda parte, arrumando seus estandes e suas tendas brancas decorativas. O Chef John estava supervisionando a preparação da comida de uns, mas outros trouxeram enormes churrasqueiras, muitos delas em grandes trailers. As coisas estavam agitadas para dizer o mínimo.

— Lacy! Lacy! — Denise gritou quando veio correndo até Lacy — Eu tenho uma má notícia.

Ah, não, já teve problemas com os patrocinadores, o representante da câmara de comércio se queixou de que a bandeira da serraria era muito grande e Lacy passou a uma boa hora apagando o fogo. Havia um milhão de outras perguntas que tinha de responder, além dos problemas que tinha que resolver, para não mencionar a nuvem escura pendurada sobre sua cabeça e a de Jake em relação a reunião do conselho. Ela só foi capaz de

falar com ele sobre isso por um minuto, mas ele disse que Rick sempre convocava uma reunião após a festa e não deveria se preocupar.

— Por favor, diga que todo o resort está em chamadas — Lacy disse com os dentes cerrados. — Porque isso seria mais fácil de lidar do que este maldito evento. Ah, por que ouvi Jake e mudei a festa do mal-humorado Barnes? Eu sabia que isso ia dar mais trabalho do que poderia suportar. Por que você não me bateu e disse que abocanhei mais do que podia mastigar?

— Cala a boca, Lacy — Denise disse com um olhar severo. — Se existe alguém que pode fazer tudo isso, é você. E ambas sabemos que deixou Jake falar porque ele é gostoso e você queria impressioná-lo.

Lacy abriu a boca para se defender, mas nada saiu. Denise estava certa. Ter Jake no escritório de Rick naquele dia levou sua confiança a novas alturas, e vindo o inferno ou uma chuva, ela iria fazer aquela maldita festa e sabia que estava fazendo isso justamente para impressionar Jake e mostrar-lhe o seu valor.

Se ele pudesse ter estado lá nos últimos dias para ajudar, mas estava trabalhando arduamente no campo durante os dias quentes de julho na Louisiana. Durante as noites ele conversava com os patrocinadores para Lacy. Oh, como ela desejava passar mais tempo com ele. Egoisticamente agarrou cada momento que podia, mas não foi suficiente. Eles nunca chegaram a ter a conversa oficial sobre o que aconteceu naquela noite no barco. Muitas coisas estavam acontecendo.

Lacy parecia que estava prestes a cuspir fogo, então Denise falou tão rapidamente quanto podia.

— Kayestádoente, e não pode fazer o leilão de amanhã.

— O QUÊ!?!?

O grito de Lacy atraiu olhares. Todos ao redor delas pararam e olharam por um segundo.

— Eu sinto muito, Lacy. Eu a vi antes de voltar para casa ontem à noite e ela não parecia bem. Ela veio trabalhar hoje, mas foi para casa imediatamente. Ela me disse que não estava se sentindo bem tem alguns dias.

— Ela tem que estar aqui, Denise — Lacy freneticamente procurou seu celular dentro da bolsa — Ela não pode estar doente. Meu Deus. Meu Deus. Você está brincando comigo?

Por dentro Denise sentiu uma pontada de culpa pelo o que ela e Cody estavam fazendo com a sua amiga, já frenética, mas ela seguiu em frente.

— Ela não vai responder Lacy, por isso não perca seu tempo ligando. Você vai ter que fazer isso.

— EU!?!? — Desta vez, o grito de Lacy não atraiu olhares, aparentemente todos em torno se acostumaram com sua voz frenética.

— Sim, você. Não tem mais ninguém que seja elegível como você.

— Eu não posso me colocar em leilão.

— Eu odeio dizer isso, querida, mas você não tem outras opções neste momento. Kay é uma das únicas garotas solteiras que trabalham aqui. Tenho certeza de que há algumas garçonetes no restaurante que são solteiras, mas elas são apenas isso. Garçonetes. Eu não acho que ficaria bom se a oferta da Willow Cove para o leilão fosse uma garota que mal saiu da escola. As pessoas da redondeza não iriam achar isso muito gentil, eu acho.

Se Lacy soubesse a verdade, ela mataria Denise ali mesmo.

Não levou muito tempo para Denise e Cody elaborarem um plano. Na verdade, eles tiveram um no momento que Lacy as deixou depois de perguntar a Cody e Denise onde Jake tinha ido. Elas fizeram parecer que Kay ficou doente no último minuto e por isso Lacy teria que tomar o seu lugar. Agora, tudo que tinham que fazer era se certificarem de que Jake a escolhesse. Se Jake e Lacy não conseguiam encontrar tempo para descobrir o que aconteceu entre eles, seus amigos encontrariam o tempo para eles.

Lacy pegou Denise pelo cotovelo e a puxou para o lado.

— Você deve conhecer alguém que possa ficar no lugar de Kay. Eu não posso me colocar no leilão, eu tenho que organizar o evento.

— Você trabalha aqui tempo suficiente para saber como os eventos são executados Lacy. Tudo o que você tem a fazer é organizar tudo. Claro, a equipe não pode ter algum descuido, mas não é nada que Jenny não possa lidar. Tudo que tem que fazer é garantir que todos estarão no lugar certo quando a festa começar. No momento em que o leilão começar, você estará livre para a noite. Entre no leilão Lacy, eu aposto que há uma enorme quantidade de membros aqui que adorariam dar um lance em você. É um jantar gratuito e um encontro e quem sabe você encontra alguém que goste. Além disso, se Willow Cove não tiver alguém para leiloar, Rick vai chamá-la em seu escritório na segunda de manhã e eu duvido que seja uma conversa divertida. Não dê mais munição do que eles já têm.

Denise estava certa, colocar uma das moças que trabalhavam no restaurante não seria de bom tom. Rick não ficaria feliz com isso. Ela foi

pressionada.

— Maldição — Lacy bufou.

Por dentro Denise sorriu, mas do lado de fora ela manteve a testa franzida.

— Sinto muito, querida. Eu gostaria que houvesse algo que pudesse fazer.

— Asse meu bolo para mim — Lacy disparou de volta. — Não vou ter tempo.

— Você esqueceu. Eu comi do seu bolo de chocolate ganache, e ninguém faz um tão bom quanto você. É tão delicioso e quase pecaminoso. Eu tive que ir confessar depois de ter comido. De jeito nenhum vou tentar fazer o que você pode fazer.

Lacy cobriu o rosto com as mãos. O que mais poderia dar errado? Deus, ela precisava relaxar. Ela precisava de um orgasmo. Inferno, a quem ela estava enganando?

Ela precisava de Jake.

* * *

O telefone de Lacy tocou incessantemente. Ele estava em cima de uma mesa ao lado dela, rodeado de chocolate derretido e farinha. O dia foi um pesadelo. Primeiro os problemas com os patrocinadores, depois a notícia de que Kay estava doente e agora Lacy estava na cozinha de Willow Cove, pouco depois das nove da noite, e as coisas não estavam muito melhores. Ela recebeu pelo menos vinte mensagens de texto e alertas de e-mail sobre a festa. Mais perguntas precisavam ser respondidas, mais detalhes tinham quer ser finalizados, e ela estava fazendo isso depois de pelo menos um dia de trabalho de 15 horas, até o momento. Depois de adicionar o xarope de chocolate, o café instantâneo e as gotas de chocolate, ainda precisava fazer o glacé e assar o bolo.

Onde você está? A última mensagem que chegou dizia.

Era de Jake. Ele saiu para promover o evento em Natchitoches e estava voltando. A saudade afiada perfurou seu coração.

Lacy mandou uma mensagem rápida com os dedos cheios de massa endurecida. *Na cozinha. E Dinah não está aqui para ajudar.*

Ha! Bem, acho que é melhor eu ir aí então.

Deus, até mesmo suas mensagens de texto a deixava molhada.

Visões de lutas de farinha e de Jake lambendo seus mamilos cobertos de chocolate fez Lacy dar piruetas. Ela se permitiu alguns momentos egoístas de piedade enquanto mexia a massa, mas rapidamente se repreendeu. Ela estragou tudo com Jake, poderia muito bem enfrentar a verdade. Ele lambendo seu mamilo com chocolate não estava em seu futuro.

— Tem um cheiro delicioso — Jake disse, poucos minutos depois, quando entrou na cozinha.

— Receita da mamãe — Lacy disse com uma mancha de farinha em sua bochecha.

— Por que você está aqui assando a esta hora? Está com fome? Ou será que é para mim?

— Eu queria que fosse. Não pergunte.

Ah, o que é que isso significava? Jake começou a analisar a questão, mas não conseguiu pensar em nada além de Lacy. Deus, ela estava sexy em suas roupas de trabalho e com uma tigela de massa escondida debaixo de um braço, o cabelo bagunçado, e mexendo a massa com uma colher de pau. Se Jake não tivesse tão certo de que ela não estava interessada nele, teria chegado perto e lambido a farinha de sua bochecha.

O pau de Jake começou a se mexer em suas calças. A visão da colher de madeira foi demais, a palma da mão coçou para tirá-la da mão de Lacy, e batê-la com ela em sua bunda.

Pare com isso Knight, ele repreendeu a si mesmo no interior. *Ela não quer você.*

— O que você está fazendo?

Lacy mergulhou um dedo na massa e o levou até os lábios de Jake.

— Bolo de chocolate ganache.

Ele agarrou seu pulso e o segurou enquanto ainda chupava o dedo.

— Puro céu — ele sussurrou.

Eles trocaram um olhar intenso, um que esquentou a cozinha em cerca de um milhão de graus e Jake quase se inclinou para beijá-la. Mas no último minuto, lembrou-se que eram apenas amigos agora e teve que reprimir o desejo. Durante os últimos dias, descobriu ainda mais coisas sobre Lacy, sobre sua natureza generosa, sua coragem e determinação e sua doce vulnerabilidade. E gostava de tudo. Mas agora não era o melhor momento. Mesmo que se afastar dela fosse a última coisa que ele queria, respeitaria seus desejos. Mas por quanto tempo, não sabia. Jake não poderia fazer nenhuma promessa.

Tudo o que ele e Lacy tinham estava longe de terminar.

O momento era perfeito. Perfeito até que o chef do resort John Latham aparecer na cozinha. Ele olhou para eles com um olhar desconfiado.

— Eu espero que você esteja pensando em limpar essa bagunça depois que acabar senhorita Allen.

— É claro que ela vai limpar — Jake respondeu de volta. — Eu vou ajudá-la — se mais uma pessoa levantasse a voz para Lacy, não ia ser responsável por suas ações.

John levantou as calças, elas estavam sempre caindo por causa de sua barriga.

— Bom, porque graças a vocês dois, não serei necessário neste fim de semana, apesar da minha comida ser perfeita.

John era um idiota em um dia normal, mas por causa da chegada dos patrocinadores e alguns deles trazendo a comida para servir, os pratos de John não seriam servidos no fim de semana como foi nos últimos anos, e isso o irritou. Ele amava os holofotes e Lacy reformular a festa de Quatro de Julho tirou a atenção dele.

John olhou para a área onde Lacy estava trabalhando.

— Espero que não esteja com a minha tigela boa de fazer bolo.

Lacy ignora os comentários de John, desde que se conheceram sempre foi um saco com ela, indo tão longe a ponto de chamá-la de lésbica pelas costas e um dos funcionários lhe contou.

Lacy colocou em seu rosto o melhor sorriso falso.

— Claro que não, *John*.

John insistia em ser chamado de Chef por sua equipe e Lacy sabia que ele odiava quando ela o chamava pelo seu primeiro nome.

John fez uma careta para ela, cortando-a com os olhos.

— Espero que você termine logo.

Ele começou a fuçar o armário, batendo as panelas e reclamando em voz baixa. Houve um momento de calor entre Jake e Lacy, mas tinha passado.

— Eu realmente não preciso de sua ajuda — Lacy disse. — Imagino que esteja cansado, você não tem que ficar aqui e me fazer companhia.

Lacy estava certo. Jake estava cansado após o longo dia, apenas um dos muitos daquela semana e sua cama estava chamando por ele, mas queria que Lacy quisesse que ele ficasse.

— Tem certeza?

Lacy queria que ele ficasse, mas ele já tinha feito muito por ela.

— Sim. Eu vou ficar bem. Só tenho que colocar isso no forno. Vou voltar para o meu escritório e fazer algumas coisas de última hora enquanto ele assa. Obrigada por se oferecer.

Havia uma expressão de dor nos olhos de Lacy, quase expectante, como se ela estivesse nervosa sobre algo e Jake se perguntou o que era.

— Se você está preocupada com a reunião do conselho, não fique — ele tocou suavemente no seu rosto.

— Eu não estou.

— Ok — Jake disse, relutante. — Acho que vou indo.

Droga, Lacy esperava que ele ficasse, não se importando com o que ela disse. Não gostava de ficar sozinha com John.

— Boa noite, Jake. Obrigada por tudo.

Jake olhou de seus lábios para seus olhos e em seguida de volta para seus lábios. Se ela quisesse seu beijo, ele a beijaria agora.

E uma vez que ele começasse a beijar Lacy, não seria capaz de parar.

Quedia, que maldito dia. Jake pensou quando chegou à sua porta. Seus olhos estavam embaçados e esfregou seu rosto seco. Ele se atrapalhou com as chaves por um momento, tentando acertar a fechadura. A cama parecia longe demais. Ele abriu a porta e deixou a luz apagada.

Pisou e chutou algo, e Jake ouviu um farfalhar.

— Mas que diabos? Agora você está recebendo lixo eletrônico aqui?

Ele se inclinou e pegou o pedaço de papel branco que estava dobrado ao meio. Era um papel de Willow Cove, papel que tinha no seu escritório.

— Ah que ótimo, eles não tiveram sequer a decência de me despedir pessoalmente — Jake brincou consigo mesmo. Ele estava tão cansado que literalmente riu do seu próprio humor.

Ele desdobrou o papel. A luz do corredor atrás dele era a única iluminação que tinha. As palavras foram escritas ordenadamente, perfeitamente retas, apesar da falta de linhas no papel. Os olhos de Jake se moviam sobre as palavras. Ele teve que ler duas vezes para se certificar de que leu certo.

Com um sorriso, ele se virou e considerou voltar, mas parou e entrou em seu quarto, fechando a porta. Ele teve que ler duas vezes para se certificar de que tinha lido corretamente, mas as próximas 10 vezes que leu, foi estritamente por prazer.

CAPÍTULO NOVE

As cores vermelho, branco e azul reinavam. Balões e flâmulas decoravam todos os lugares possíveis e, assim que o sol se pôs, apareceram milhões de pequenas luzes brancas enroladas em torno de cada árvore. O paisagista mudou tudo, agora as flores eram vermelhas, brancas e azuis. A banda local tocava música Cajun e as músicas country famosas, e já havia pessoas dançando há um bom tempo. Várias das garçonetes que trabalhavam na festa há anos disseram que havia o dobro de pessoas em relação aos últimos anos.

Lacy caminhou entre os estandes, verificando tudo. Uma das companhias de petróleo fez um grande aquário com todos os tipos de peixes nativos para as crianças aprenderem sobre eles. Cody, Trin e Marnie montaram um estande muito divertido. Era uma combinação de uma cabine de beijo e jogo de computador que permitia que as pessoas introduzissem informações e jogassem um jogo de namoro virtual online. Tudo que ela podia ouvir de lá eram risos e gritinhos. Era bom ouvir as pessoas se divertindo.

O Centro de Cultura fez uma das exposições mais interessantes que já tinha visto. Havia várias pessoas da região para mostrar as contribuições das pessoas de Louisiana ao longo dos anos. Uma mulher fez geleias e gelatinas, representando a ilha Avery onde também faziam molho Tabasco e estavam lá não só com amostras de seu famoso molho de pimenta, mas também informações sobre as garças brancas da sua família, que haviam trabalhado quando Mr. McIlheney chegou a Louisiana. Eden também montou uma exposição de pontas de flechas dos nativos americanos, armas da guerra civil, e artefatos de história inicial da Louisiana para entreter os adultos. Lacy abraçou Eden e fez questão de dizer como ela estava bonita para o leilão. Ela fez um pudim de pão com molho Bourbon — o favorito de DeQuincy, ela disse.

Havia todos os tipos imagináveis de alimentos — desde cerveja Boudain até tortas de carne de Natchitoches. Um dos bancos criou uma competição de arco e flecha perto do lago e um dos profissionais do golfe fez algumas competições. Um concurso de comer melancia estava em pleno andamento

e também um concurso de comer torta. Não havia como dizer ao certo quanto dinheiro estava sendo arrecadado, mas tinha que ser muito.

Um toque em seu ombro a deixou mole. Jake foi seu primeiro pensamento. Mas ela ficou desapontada.

— Você conseguiu, hein — Rick disse com um sorriso. — Eu tenho que admitir Lacy. Pensei que era impossível, mas você fez isso.

Era verdade, a preparação do evento correu muito bem. Os patrocinadores estavam satisfeitos com tudo e havia muitos novos rostos, rostos nunca vistos em Willow Cove, ou seja, potenciais novos clientes e potenciais novos membros. O evento já era um sucesso.

— Obrigada, Rick, eu não poderia ter feito isso sem Jake — ela não podia deixar de dar crédito onde o crédito é devido.

— Você já viu Jake? — Rick perguntou.

— Não...

A conversa foi interrompida quando um grito estridente soou da cabine de beijo.

— Hum, é melhor verificar isso — ele disse.

— Parece que temos uma donzela em perigo.

Lacy correu, esperando nada além de um ataque de um admirador com excesso de zelo. Mas o que ela encontrou foi uma Marnie muito irada que, aparentemente, tinha acabado de receber a notícia de que ela seria leiloada em poucas horas.

— Como é que é? De jeito nenhum! — Ela estava pegando sua bolsa e seus óculos de sol, se preparando para ir. — Eu não acredito que você me contou no último minuto!

— Somos uma empresa patrocinadora e você é a nossa candidata — Cody explicou calmamente.

— Isso não vai funcionar. Não tenho nenhum homem à vista — Marnie continuou confusa — Nem tenho um vestido!

— Eu trouxe seu vestido, um cor de rosa, o seu favorito — Trinity sorriu, tentando ser útil.

— Ninguém vai me querer! — Marnie deu para Cody um olhar acusador.

— David vai dar um lance em você. Ele ficou muito feliz com isso — Cody apontou para um cara alto de boa aparência andando em direção a elas com uma camisa azul turquesa.

— Oh, Deus — Marnie virou as costas para ele. — Eu não acredito que você o chamou.

— Por que não? Você faz coisas para ele o tempo todo — Trinity disse, não compreendendo.

— Isso é diferente — Marnie estava quase a ponto de chorar.

— Você tem que seguir com isso agora — Cody colocou um braço ao redor dela. — Ele está aqui e esperando para jantar com você.

— Eu não sei se posso fazer isso — ela disse, com lágrimas nos olhos. — Eu não tenho uma sobremesa!

— Droga — Cody murmurou. — Eu sabia que tinha esquecido alguma coisa.

Lacy pensou rápido.

— Vou te dizer uma coisa. Vou fazer outra sobremesa bem rápido. Está tudo bem aqui fora, não tem problema. — Ela estava louca?

— Algo de chocolate?

Droga.

— Tudo bem, você pode ficar com o bolo de chocolate ganache e eu vou correr e fazer outra coisa.

— Obrigada, Lacy, eu aprecio isso. Você quer que eu ajude?

— Não, está tudo bem.

Ela faria mais rápido sozinha. Além disso, a ideia entrar na cozinha e dizer a John que precisava usar sua cozinha mais uma vez não ia ser uma experiência divertida. Quando ela saiu, David se juntou a elas e ela pode ouvir Marnie perguntando a ele se precisava de ajuda.

Lacy não viu o que aconteceu, ela tinha outra sobremesa para preparar. Enquanto caminhava até a cozinha, pensou no que poderia fazer. Um bolo demoraria muito tempo, já havia brownies, então ela se lembrou. A sobremesa favorita de Jake era torta de coco. Tudo o que ela teria que fazer era dobrar a receita e ela poderia fazer duas. Um presente de pedido de desculpas. Isso se John tivesse muito coco na despensa.

* * *

O pátio com vista para o campo de golfe estava maravilhoso e estava recheado de rostos sorridentes quando o sol começou a sua caminhada para baixo através do céu. Duas tortas de coco estavam na mesa de seu escritório, ela conseguiu. Rick mais uma vez foi até ela e lhe disse que

estava muito contente com tudo. Sentia-se bem por conseguir a aprovação de seu chefe, mas a festa não tinha acabado. O leilão era iminente e Lacy estava mais uma vez respondendo a perguntas de última hora e correndo como uma galinha com a cabeça cortada.

— Obrigado. Estou tão nervosa com o leilão — ela disse ao chefe, virando o telefone várias vezes em sua mão. — Espero que tudo corra bem.

— Você não deveria ir se trocar? — Rick perguntou. — Quero dizer, não que você não esteja bonita.

Lacy deu a primeira risada do dia. Ela trabalhou como um cão, e olhou para ele.

— Rá RáRá. Está tudo bem, eu entendo o que você quer dizer. E sim, preciso me trocar — ela olhou para o relógio.

Ela estava muito ocupada para sair e buscar algo legal para vestir no leilão, mas Denise fez a gentileza de ir a uma loja de roupas nas proximidades e escolher algo para ela. Infelizmente para Lacy, ela não viu a roupa e estava com medo do que poderia encontrar deitada em sua cama, quando foi para o quarto se trocar.

Como ela estava prestes a ir, pensou em algo e se voltou para Rick.

— Você poderia me fazer um favor?

— É claro.

— Colocaria uma dessas tortas de coco que está na minha mesa na mesa do leiloeiro? Estou com pressa.

— Considere isso feito.

Verificou tudo uma última vez com Jenny, então foi correndo trocar de roupa e viu Jake no seu caminho em direção a porta. Era a primeira vez que o via no dia. Depois que eles confirmaram todos os participantes, ele teve que voltar ao seu trabalho e ajudar com algumas das contribuições do próprio resort para o evento.

Deus, ele estava bonito. Ele estava com um casaco esportivo e uma camisa. A camisa não estava toda abotoada e Lacy piscou ao vê-lo. Seus mamilos apertaram e começaram a pulsar.

— Como estão as coisas? — Jake perguntou com um sorriso. Deus, ela estava bonita.

Lacy ofereceu uma resposta tímida.

— Agitadas como sempre. Está tudo pronto para os fogos de artifício?

— Meus rapazes estão no bunker, dando os últimos detalhes como nós falamos. Será espetacular. É melhor se preparar para o leilão.

— Estava indo para o meu quarto me trocar.

— É melhor ir, então — Jake disse com uma piscadela. — Você terá uma grande noite pela frente.

A piscadela afobou Lacy, mesmo que não soubesse o porquê dela. Ela tirou uma mecha de cabelo da orelha.

— Ok, vejo você mais tarde. Volto em breve.

O que foi a piscadela? Lacy se perguntou enquanto corria para o seu quarto. Bem, não havia tempo para descobrir, precisava se trocar e precisava se apressar. A principal questão em sua mente era: Denise conseguiu a roupa que ela ia vestir?

Ela não teve que esperar muito tempo para descobrir, o vestido vermelho sexy estava em sua cama e Lacy engasgou no momento em que o viu.

— Meu Deus — ela disse para si mesma no espelho depois de colocá-lo. — Eu poderia conseguir um recorde no leilão nesta coisa — e ela não tinha certeza se isso era uma coisa boa ou ruim.

A frente era decotada e a parte traseira era inexistente e ele agarrava-se a ela como uma segunda pele. Bem, já era tarde demais para encontrar qualquer outra coisa.

Como ela estava pronta, Lacy não demorou, pegou um xale claro e voltou. Ao se aproximar, ela podia ouvir a voz do leiloeiro ao longo dos alto-falantes. O leilão estava prestes a começar e ela precisava estar lá quando isso acontecesse.

Jake estava de pé ao lado da porta do pátio, quando ela voltou. Ele estava encostado na parede com um pé apoiado.

— Boa sorte, linda — ele disse com outra piscadela, depois deixando escapar um assobio baixo com a visão de Lacy em seu vestido vermelho sexy.

— E aqui está ela — o leiloeiro disse com uma mão levantada quando Lacy encontrou seu lugar no meio das mulheres. — Que tal uma bela salva de palmas para a bonita senhorita Lacy Allen por organizar isso tudo, e fazer possível o leilão!

A multidão aplaudiu e alguns convidados do sexo masculino bêbados encararam o olhar de suas esposas quando assobiaram para Lacy. Ela sabia que estava bonita e apreciou o olhar no rosto de Jake quando ele a viu, mas Lacy ia matar Denise por fazê-la usar aquele vestido sexy.

— Aqui está como funciona, rapazes — o leiloeiro começou. — Cada uma dessas adoráveis solteiras, foram gentis o suficiente para fazer uma

sobremesa — ele andou até uma mesa comprida cheia de delícias açucaradas espalhados em cima dela. — Sobremesas que todos vocês solteiros podem arrebatam. Mas aqui está o interessante. Nós não vamos dizer de quem é cada sobremesa. Assim vocês darão um lance para as sobremesas, e não nas senhoritas. Ao final do leilão, vamos revelar quem fez cada sobremesa e cada um terá um encontro com a senhorita que fez a sobremesa — houve alguns murmúrios excitados da multidão, a maioria dos homens. — Todo o dinheiro irá para a construção de uma estátua no parque da cidade para homenagear os veteranos da paróquia, portanto, não sejam mesquinhos, pessoal. Cada uma dessas senhoras encantadoras e as suas sobremesas valem a pena, por isso, abram essas carteiras.

O leilão começou lentamente. Ficou claro desde as duas primeiras ofertas, que as mulheres fizeram acordos com antecedência para ter amigos do sexo masculino dando lances nelas e Lacy sentiu a boca do estômago começa a doer.

E se ninguém desse um lance para sua sobremesa?

Ela ficou lá com seu melhor sorriso falso ainda estampado no rosto enquanto ouvia a quinta sobremesa ser leiloada por oitocentos e quarenta dólares. Lacy bateu palmas nervosamente. Como organizou o evento, ela sabia a maioria das sobremesas de cada uma. Quando foi a vez do pudim de pão de Eden, ficou tensa. Eden parecia que ia passar mal.

— Este pudim de pão parece delicioso, pessoal. Uma das sobremesas da assinatura de Louisiana feita com Bourbon e pecans. E aposto que está deliciosa, e a mocinha que vai com ele será ainda mais agradável.

Jake estava atrás da multidão. Ele estava esperando por uma sobremesa aparecer e só uma sobremesa, o bolo de chocolate ganache. Aquele era para ser um leilão em "*segredo*", mas quem estivesse prestando o mínimo de atenção mesmo podia ler aquelas mulheres como um livro. Assim quando a próxima sobremesa foi introduzida, era evidente a partir de suas expressões e linguagem corporal a quem pertencia. E a linguagem corporal de Eden Comeaux dizia que ela estava prestes a fugir. A única tentativa foi um lance de cem dólares de um bêbado no pátio de madeira. O olhar de pânico em seu rosto dizia tudo. Jake estava envolvido o suficiente para saber do acordo entre os patrocinadores com relação aos lances, estabeleceram uma quantidade razoável, na faixa de cinquenta ou cem dólares. Em seguida, eles monitoravam a situação para certificar que o candidato desse um lance bastante elevado e ninguém tirasse a vantagem. Eden parecia que estava

prestes a chorar. Então onde diabos estava Trahan? Ele começou a espiar a multidão, mas sabia que tinha de agir ou isso iria ladeira abaixo rapidamente.

— Quinhentos dólares — ele gritou. Esperava que seu lance estivesse fora do alcance do homem embriagado.

— Quinhentos dólares de Jake Knight de Willow Cove. Eu ouço mais?

Lacy observava o desenrolar dos acontecimentos com uma mistura de sentimentos. DeQuincyTrahan tinha deixado isso passar e Jake estava apenas agindo, ela tentou dizer a si mesma. No fundo, ela desejava que Jake comprasse sua sobremesa, mas tinha que ser realista. Ela realmente não sabia como estava as coisas entre eles, e mais importante, ele não tinha ideia de qual sobremesa era dela.

Jake finalmente avistou Trahan em uma conversa profunda com um dos professores da Northwestern. Pela sua palestra no jogo de golfe no outro dia, Jake sabia que ele valorizava o trabalho de Eden, mas suas habilidades amorosas precisavam de uma reforma. DeQuincy estava alheio à maioria das coisas que se passava à sua volta. Bem, isso estava prestes a acabar. Andando até ele, Jake lhe deu um tapa na parte de trás de sua cabeça. Mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, o leiloeiro falou.

— Eu não acho que algo vai bater isso. Dou-lhe uma, dou-lhe duas! Vendido! Para Jake Knight.

Jake fez uma careta.

— Maldição, Trahan. Eden precisava de você. Agora me deve seiscentos dólares, e não só vai ser agradável com ela hoje à noite, mas você vai fazê-la acreditar que está gostando ou eu vou te bater com um dos seus tacos nessa sua cabeça dura avoadada.

— O quê? — DeQuincy olhou em volta como se não soubesse em que planeta estava. Quando tomou consciência de tudo, a única coisa que disse foi "*Inferno!*".

Lacy observava o que estava acontecendo com crescente compreensão. Jake foi em socorro de Eden. Ele era um cavaleiro brilhante, mas infelizmente ele não era de Lacy. Ainda assim, ela se sentiu tão mal por Eden, que era bonita, sem pretensões e não merecia ser envergonhada. Mas pela expressão no rosto de Eden, o estrago estava feito.

As sobremesas continuaram a chegar e assim fizeram os lances. Logo, havia apenas uma torta de limão, um prato de brownies de chocolate à esquerda antes do bolo de ganache de chocolate. Marnie parecia tão nervosa

quanto Lacy. Por que diabos ela achou que isso era uma boa ideia? É claro que quando teve a ideia, Lacy não tinha intenção de participar. Uma sobremesa foi leiloada por um pouco mais de seiscentos dólares, o que fez sentido para Lacy, porque a mulher mais bonita do leilão fez a sobremesa e ela tinha certeza de que todos os caras sabiam disso.

A pobre moça que fez os brownies teve que suportar e ver sua sobremesa ser vendida por apenas duzentos dólares e Lacy sentiu os joelhos começarem a bater. Onde estava Rick? Ele deveria começar os lances para a sobremesa dela. Examinou a multidão, mas não o viu. Aquilo poderia ser humilhante. Em seguida, ela tentou olhar para Jake novamente, mas as luzes brilhando sobre ela e as outras solteiras de uma janela acima tornou a tarefa quase impossível. Talvez ele tenha ido verificar os fogos de artifício.

— Em seguida — o leiloeiro começou. — Nós temos um bolo de chocolate de ganache.

A multidão aplaudiu. Marnie ficou tensa e Lacy ficou tensa com ela.

— Trezentos dólares — Um homem na frente gritou antes do leiloeiro pedir um lance. Lacy ficou chocada. Não era David, mas David prontamente respondeu com "*quatrocentos dólares!*".

— Isso é o que eu gosto! — O leiloeiro parecia feliz. — Continuem.

Lacy realmente não entendia a dinâmica entre David e Marnie, mas ela poderia dizer que Marnie estava olhando para ele como se estivesse segurando a lua.

— Seiscentos dólares! — Veio uma voz por trás. Ela conhecia aquela voz. Jake estava fazendo um lance no seu bolo!

— Seiscentos e cinquenta!

Jake franziu a testa. Quem mais queria o bolo de Lacy? Não era Rick e ele intencionalmente disse tudo a Rick para ficar ciente da situação. Será que ele saiu, e passou a bola para alguém e Jake não conhecia? Bem, inferno. Aquela era uma guerra que não pretendia perder.

— Setecentos! — Ele disse em voz alta.

O homem de camisa azul ainda ofereceu outro lance.

— Setecentos e cinquenta dólares!

Estava prestes a ir mais alto quando olhou para o palco e encontrou o olhar de Lacy. Ela parecia — caramba, ele nem sabia dizer. Mas não estava recebendo uma luz verde dela, poderia dizer. E se tivesse lido a coisa toda errada? Então notou Marnie. Ela parecia em estado de choque. Algo estava definitivamente errado.

Jake permaneceu em silêncio e o bolo de chocolate ganache foi vendido para o homem de camisa azul por setecentos e cinquenta dólares.

— Nós vamos aumentar o dinheiro esta noite! — O leiloeiro estar satisfeito era um eufemismo — Só mais um pouco para acabar. Em seguida, temos uma torta de creme de coco com quilômetros de altura. Eu não sei vocês, mas a de coco é a minha favorita.

Sim, é a minha favorita também. Jake pensou ironicamente.

— Mil dólares.

Lacy quase morreu. Mil dólares por sua torta? E quem fez essa oferta ultrajante. A voz soava familiar, mas não reconheceu no primeiro momento.

— Chef John deu um grande lance em uma torta que ele não fez senhoras e senhores! Deve ser A torta! Eu tenho outra oferta?

Lacy tentou não reagir. Rick viu seu olhar e deu de ombros, ele não iria fazer uma oferta. Não tinha autoridade para gastar tanto dinheiro do resort e ela tinha certeza de que sua namorada não iria gostar dele gastando o próprio dinheiro. Ela não podia acreditar que John deu um lance para a sua sobremesa. O pegou olhando para ela lascivamente mais de uma vez, mas não esperava nada disso.

—Mil, duzentos e cinquenta — outro homem gritou. Ele era um dos representantes do petróleo, e Lacy deu um suspiro de alívio.

— Eu ouço mil e trezentos? — O leiloeiro perguntou.

John subiu sua oferta. — Mil e quinhentos — ele cruzou os braços sobre o peito e olhou de soslaio para ela.

— Alguém dá um mil e seiscentos? — O leiloeiro perguntou.

Uma mão surgiu do meio da multidão e Lacy tentou encontrá-la através do brilho das luzes.

— Eu tenho mil e seiscentos. Será que alguém vai dar mil e setecentos?

— Dois mil! — Chef John gritou, enfiando a mão no ar e quase derrubou a bebida da mão de uma mulher que estava perto.

A mão misteriosa subiu novamente.

— Dois mil e quinhentos.

— Três mil — John reagiu rapidamente.

— Três mil e quinhentos.

— Quatro mil.

Quando a mão misteriosa não se levantou, Lacy ficou inquieta. Ela não viu a quem pertencia, mas qualquer coisa seria melhor do que John.

A mão misteriosa subiu novamente e Lacy a seguiu com os olhos enquanto se movia por entre a multidão.

— Cinco mil dólares — Jake disse quando atravessou no meio da multidão e ficou ao lado Chef John.

A mandíbula de Lacy quase caiu.

CINCO MIL DÓLARES?

— Uau — o leiloeiro disse o que todo mundo estava pensando. — Isso é um monte de dinheiro. Quantas sobremesas você precisa Jake?

Jake não respondeu e a multidão ficou em silêncio. O único ruído era o dos alto-falantes e o farfalhar das árvores. Jake olhou para o chef arrogante.

— Melhor se curvar agora, John. Eu farei isso à noite toda, se for preciso. — Ele olhou diretamente para Lacy. — Sou viciado por torta, e a de coco é a minha favorita.

Lacy quase ficou de joelhos. A maneira como Jake olhou para ela e disse aquelas palavras, a deixou instantaneamente molhada.

Chef John fez um show ao considerar outra oferta, mas era fácil ver que foi intimidado por Jake. — Não é uma bela torta de qualquer maneira. Você pode ficar com ela.

— É a torta mais bonita que eu já vi cara — Jake disse em um tom uniforme. — E, provavelmente, é muito doce para você de qualquer maneira.

Ele estava bebendo Lacy com os olhos, e ela começou a tremer.

O que acabou de acontecer?

Jake a "*comprou*" e por um preço enorme.

Mil perguntas inundaram a mente de Lacy enquanto via o resto das sobremesas serem compradas.

Após o leilão os compradores se reuniram para recolher as suas sobremesas e as mulheres, e Jake se aproximou dela — Isso foi divertido, né?

Lacy não sabia o que dizer, ela estava atordoada com lance alto. Mas espere. Eles estavam leiloando sobremesas. Certamente ele pensou que o bolo de chocolate ganacheeradela e a torta foi feita por uma das outras solteiras.

Deus, e se ele tivesse comprado essa torta e não sabia que era dela?

A voz de Lacy estava presa na garganta.

— Viciado por doces, hein. Duas sobremesas.

Era uma piada, mas não foi engraçada. Foi desajeitada, a voz embargada no meio do "doce", quando cruzou os braços protetoramente sobre o peito. A ideia que Jake ficaria desapontado ao descobrir que acabou de gastar cinco mil dólares com ela fez seu estômago embrulhar.

— Quando é que vamos descobrir quem fez nossas sobremesas? — Jake perguntou.

Ele tentou manter a farsa de não saber, mas tinha certeza de que ela estava entendendo. Estava praticamente saindo da sua pele durante o leilão e não podia deixar de olhar profundamente em seus olhos.

Lacy esfregou os braços com as palmas das mãos, estava quente, mas sentiu um arrepio.

— Bem, tenho certeza que você percebeu que uma delas era de Eden. E obrigado por isso.

— Bem, eu já vendi essa para outro, poderia acrescentar. Eu gosto de torta, pudim de pão não é do meu gosto.

Lacy quase amarrou a língua. Ela não sabia ler aquele homem que salvou a vida dela.

— Deixe-me dizer ao leiloeiro para anunciar agora.

— Faça isso — Jake disse com um olhar intenso.

Lacy se virou para ir e Jake sentiu seus braços se levantarem, a necessidade de colocá-los na cintura dela era forte. Ele conseguiu suprimir essa necessidade, mas seu pau duro inspirado pela bunda dela, era além de seu controle.

— Se eu puder ter a sua atenção, senhoras e senhores — o leiloeiro falou sobre o microfone. — Nós agora vamos anunciar os resultados do nosso leilão e revelar qual dessas senhoras encantadoras fizeram cada uma dessas delícias. Depois disso, vamos limpar o chão e começar com a uma dança. Senhoras, por favor, voltem para cima e façam uma fila.

As senhoritas se reuniram mais uma vez e Lacy estava bem no meio, tocando as mãos e se preocupando com o que Jake faria quando descobrisse que era ela que ele tinha ganhado. Quando David foi entregue a Marnie, Lacy podia ler a tensão em seu corpo, mas quando ele se inclinou e a beijou na bochecha, ela sorriu. Ela não pode evitar, e procurou Jake com o olhar para ver como ele reagiria a revelação, mas ele tinha saído. A circunstância de Eden era uma história completamente diferente. De Quincy Trahan foi pegar a sua sobremesa, mas saiu sem seu prêmio. Eden manteve a cabeça erguida e o seguiu para fora do palco, mas quando ele virou à esquerda, ela

se virou para a direita. Lacy sabia que haveria uma explosão em breve, e não seria de prazer.

A multidão aplaudiu quando a revelação das sobremesas começou. Jake acompanhava perto de uma mesa do bar. A ereção em suas calças cresceu e ficou difícil esconder à vista de todos e ele se inclinou sobre a mesa com os cotovelos, mas devorou Lacy com os olhos. Pequena atrevida. Ela o fez trabalhar nisso. Se ele não estivesse prestando atenção, teria bagunçado a coisa toda. Ela poderia tê-lo rejeitado uma vez, mas as coisas mudaram e ele estava doido para ser levado até a sua oferta.

Quando chegou a hora de anunciar o vencedor da torta de coco, Lacy estava praticamente suando.

Aquele era o momento da verdade.

Jake reajustou o pulsar em seu jeans e se dirigiu para a frente da multidão.

— Com o maior lance da noite — disse o leiloeiro no microfone. — Temos senhor Jake Knight! — Jake acenou para a multidão que aplaudia sua doação de caridade. — Espero que você aproveite a sua torta de cinco mil dólares, Sr. Knight e espero que aproveite a senhorita que a preparou, a senhorita Lacy Allen de Willow Cove.

— Você não tinha que comprar essa torta, Jake. Eu fiz outra de graça — Lacy olhou para ele com a incerteza em seus olhos. Ele pegou a mão dela e se inclinaram para o público, e antes que Jake pudesse dizer uma palavra, ela puxou a mão dele e começou a sair do palco. — Eu já volto.

Jake tinha um olhar atordoado em seu rosto enquanto ela praticamente saía correndo. — Aonde você pensa que está indo?

— Eu tenho que ir ver uma coisa. Eu já volto.

O que ela realmente precisava fazer era encontrar juízo. Ela foi para o seu escritório colocar as duas tortas de coco na pequena geladeira e depois foi aobanheiro verificar a maquiagem. Lacy confusa demais. Jake sorriu quando soube oficialmente que comprou a sobremesa de Lacy. E ela não esperava isso — definitivamente não esperava.

Jake esperou e esperou. Pareceu durar uma eternidade o tempo que Lacy gastou, mas quando voltou, foi na hora da primeira dança da noite. As solteiras e os homens que ganharam começariam a dançar, enquanto a multidão observava.

Ele estendeu a mão e Lacy deu um passo para seus braços. Jake soltou um suspiro longo e não percebeu que estava prendendo a respiração.

— Será que o lance foi suficiente? — Eles começaram a dançar. A música era lenta e ele não trocava o que estava sentindo por nada no mundo.

— Muito, muito, muito — Lacy respondeu, sentindo a firmeza de seu peito largo contra as mãos dela.

— O que estava acontecendo com o cozinheiro idiota de Pillsbury?

O senso de humor de Jake a fez rir.

— Eu não faço ideia. Ele foi tão desagradável comigo enquanto estava assando o bolo de ganache, mas quando voltei para fazer as tortas de coco, ele estava diferente... atencioso. Eu não questionei isso, precisava de ajuda. Depois que descobri que Cody não disse a Marnie que ela seria leiloada, e muito menos tinha uma sobremesa, então eu tive que fazer alguma coisa.

— Então, você fez uma torta para mim.

A favorita dele. — Sim, eu me lembrei do que você disse.

— Sabe, você estava correndo um risco. Eu te vi fazendo o bolo. E se tivesse comprado ele em vez da torta?

— Bem, você deu um lance no bolo.

— Eu dei — Jake concordou. — E odeio dizer isso, mas vocês mulheres são tão fáceis de ler. Sabia que você não era a mulher que estava com o bolo.

— Ah, você sabia? — Lacy colocou apenas uma pequena censura em sua voz para fazer Jake rir.

— Ei, eu sou um cara inteligente. E tenho boa aparência também.

Ela não podia argumentar com essa lógica. Os mamilos de Lacy estavam em chamas e a sensação de seus corpos unidos fez suas pernas tremerem.

— O chef foi muito determinado, apesar de tudo. Ele quase estragou nossos planos — Jake disse com uma risada. — Por um minuto, pensei que ia ter que bater nele para fazê-lo parar.

— Nossos planos? — Lacy não conseguiu evitar, ela tinha que saber exatamente o que ele quis dizer.

— Droga, eu queria a minha torta de coco — ele levantou o queixo dela com um dedo. — Lacy, você sabe que de jeito nenhum ia deixar outra pessoa ficar com você.

— Outra pessoa ficar comigo? Eu não entendo. Eu nem sequer tive a chance de te dizer que ia participar do leilão.

— É claro que disse. Recebi seu bilhete — ele disse com um sorriso.

— Meu bilhete? Que bilhete?

Jake tinha o papel na carteira. Ele memorizou cada linha, mas hesitou tirá-lo, alguma coisa de repente estava errada. — O bilhete dizendo para dar um lance em você. Você o colocou debaixo da minha porta.

CAPÍTULO DEZ

Alguém deixou um bilhete debaixo da minha porta?

Lacy se afastou dele, mas se manteve no lugar, tomando cuidado para não fazer uma cena.

— Jake. Eu nunca lhe enviei um bilhete.

Então ela percebeu. Denise e Kay devem ter enviado o bilhete e, de repente, ocorreu-lhe que Kay não estava realmente doente.

— Armaram para nós — ela murmurou, baixinho.

Jake se esforçou para ouvi-la sobre a música.

— O que você acabou de dizer?

Lacy sentiu o rosto começar a esquentar e sua pele ficou toda quente. Ela se virou e caminhou rapidamente para fora da pista e começou a correr quando saiu do meio da multidão.

Jake a pegou pelo braço, na parte inferior da escada que levava ao pátio.

— Onde você está indo?

Lacy sabia em seu coração que suas amigas só estavam tentando ajudar, mas se sentia como o alvo de uma piada cruel.

— Foi armado.

Jake pegou o bilhete no bolso de trás e entregou a ela.

— Você não escreveu isso?

Lacy pegou o pedaço de papel gasto, desdobrou-o e leu em voz alta.

— *Eu sou tímida, mas chegou a hora de pedir o que eu preciso* — ela parou, e engoliu em seco. Humilhada, continuou — *Se você me ganhar no leilão, prometo fazer valer a pena. Gostaria de ter alguns fogos de artifício hoje à noite, e não apenas no céu, mas na sua cama.*

O coração de Jake caiu enquanto a olhava ler a nota. Ficou claro pelo olhar horrorizado em seu rosto que ela não escreveu nada disso.

— Eu não sabia desse bilhete. Você foi enganado — Lacy bufou. — Elas fizeram isso.

— Quem fez?

— Minhas amigas.

— Por quê?

— Porque sentem pena de mim — as lágrimas escorriam pelo seu rosto e sua voz estava rouca e magoada.

— Por que elas sentiriam pena de você? — Jake queria entender, estava desesperado para entender.

Lacy não pensou, ela apenas deixou escapar.

— Porque eu tenho uma queda por você.

Jake ficou congelado, estava atordoado. — Eu achava que você não gostava de mim.

— Por que eu não gostaria de você? — Ela olhou para ele com olhos arregalados, mas suaves.

— Porque você me fez levá-la para casa na outra noite, depois... depois de você...

— Depois que eu o quê?

— Depois que me rejeitou.

— Eu não te rejeitei, Jake — ela se virou de costas para ele, incapaz de encará-lo quando confessasse. — Eu gosto de você, gosto muito. Estava com medo de decepcioná-lo.

A voz dela sumiu e ele chegou perto o suficiente de suas costas para sentir seu calor.

— Como você poderia me decepcionar?

Lacy cerrou os punhos e desabou. Não havia como segurar. Acabou.

— Porque eu sou frígida na cama. Não sou boa — Lacy deixou escapar a verdade, com a voz embargada. — Não posso ter um orgasmo.

— O quê? — Jake não podia acreditar nas palavras que saiam de sua boca. — Por que você acha algo assim? Quem disse esse absurdo?

Lacy enfiou as mãos na frente da boca, mortificada pelo que acabou de dizer em voz alta. Quase trinta anos de idade e nunca tinha tido um orgasmo. Se Jake ainda não pensava que ela era uma aberração, com certeza pensava agora.

— Meu ex disse, e ele deveria saber.

— O seu ex era um idiota — ele a tomou pela mão e a puxou, abrindo a porta.

— Para onde estamos indo? — Lacy perguntou.

— Você vai ver — ele a levou para um canto e a fez esperar enquanto abria o galpão que abrigava os carrinhos de golfe. — Dê-me sua mão — Jake a segurou, ajudando-a a se sentar antes de entrar no carrinho e deixar o galpão. — Nós vamos sair daqui. Eu quero você só para mim.

Lacy se segurou quando Jake começou a percorrer o campo de golfe, cortando bruscamente para a direita. Lacy observou a equipe de Jake terminar de ajeitar os fogos de artifício no bunker ao passarem pelo campo e descerem um morro. Suas mãos tremiam e sua respiração era superficial. Ela estava mais do que animada.

Jake virou bruscamente para a direita e, em seguida, Lacy deslizou sobre o assento na direção dele. Ele colocou um braço ao redor dela. — Eu não consigo esquecer o que você me disse — ele balançou a cabeça em descrença. — Como isso é possível? É um crime absoluto contra a natureza, uma mulher gostosa como você nunca ter tido um orgasmo — ele a abraçou forte com um dos braços enquanto dirigia, passando o décimo sexto buraco.

— Eu tentei... — ela parou incapaz de seguir em frente. — Para onde vamos? — Lacy queria saber.

Jake encontrou seu olhar sob a luz da lua crescente.

— Cuidar de alguns negócios que precisam ser resolvidos.

— Vamos ver os fogos?

— Querida, vamos fazer os nossos próprios fogos de artifício. — Jake freou o carrinho ao lado do buraco. Ele colocou Lacy em seu colo com facilidade e ela se ajeitou em cima dele. — Você é tão bonita — ele sussurrou enquanto tocava seu rosto. — Eu te quero tanto.

— Você tem certeza? — Depois de tudo o que ela disse, Lacy precisava ter certeza. — Você não está simplesmente sentindo pena de mim?

— Claro que não, baby, eu sinto pena de mim mesmo. Você sabe como meu corpo reage a você? Eu tenho uma ereção constante por semanas.

— Eu pensei que... fosse apenas algo casual — ela corou furiosamente.

Jake pensou que era a coisa mais doce que já ouviu. — Não foi casual para mim Lacy.

Ela abaixou a cabeça.

— É que eu não sou muito experiente.

— Olhe para mim, amor — ele inclinou a cabeça, procurando por seus grandes olhos azuis. — Qualquer coisa que você me der será espetacular.

Ele sentiu um pequeno tremor atravessar o corpo dela.

— Lacy... — ele sussurrou. — Olhe para mim, querida.

Ela levantou os olhos e ele viu, podia lê-la facilmente. Jake sentiu como se a conhecesse, conhecia seu coração e sua alma. Havia medo nos olhos dela de que não fosse bonita o suficiente. Boa o suficiente. Ela estava com medo de não o agradar, de não responder da maneira que ele precisava.

— Ah, Jake, eu te quero tanto.

— Venha aqui, amor — ele a puxou para mais perto. — Eu vou te dar exatamente o que você precisa. — Muito lentamente, ele abaixou a cabeça em direção a boca na dela. Ela era tão suave. E começou a beijá-la. Foi diferente desta vez. O beijo era mais significativo. A língua de Jake abriu os lábios dela e dançou ao longo de seus dentes inferiores. A mão esquerda de Lacy estava em seu cabelo preto grosso e antes que percebesse, suas línguas se reuniram em um redemoinho de prazer.

Jake não tinha pressa, sabia o que ia fazer, queria fazer daquela noite, uma especial para Lacy. Ele a abraçou e beijou, tocando seu corpo, esfregando em seus ombros, seus braços, acariciando-a amorosamente até que ela gemeu, empurrando-se contra ele e pedindo mais. Só então ele com uma mão começou a acariciar seus seios. Sua própria mão tremia. Ele tinha dúvidas se teria a chance de tocá-los de novo, e lá estava ela.

Lacy queria mais. Ela queria mais, teve que agarrar a jaqueta dele e segurá-la com força entre seus dedos. Alguma coisa estava diferente. Jake a excitou como sempre, e seu beijo fez todo o seu corpo pulsar com desejo. Mas parecia mais importante. Eles não estavam fingindo ou “*brincando*”, como ela disse antes, aquilo era verdadeiro.

Ela estava prestes a fazer amor com Jake Knight.

— Jake, por favor... — ela implorou. Se eles não estivessem em um lugar aberto, ela teria arrancado as suas roupas. Lacy queria sentir as mãos e a boca dele sobre seu corpo nu. Ela nunca tinha ficado tão excitada e se sentia muito bem. Ela se sentia nova.

Jake saiu do carrinho com Lacy ainda em seu colo.

— Vamos deixa-la confortável, baby — ele a colocou de volta no banco — Esta noite, é a noite, amor. Eu vou te mostrar o que é um orgasmo.

Lacy descansou em seus cotovelos. A barra da saia tinha subido. Levantando suas roupas, ele ajoelhou-se na grama e pegou suavemente sua perna nua, beijando-a com ternura de seu tornozelo até acima do joelho.

— Você me tenta mais do que eu sou capaz de suportar — ele sussurrou.

Ela choramingou, mas as palavras não saíam. À distância, ela ouviu o primeiro estouro pouco antes de uma explosão em vermelho, branco e azul iluminar o céu. A exibição foi de tirar o fôlego, mas empalideceu com a visão de Jake entre suas pernas, sua língua dançava enquanto lambia sua perna fazendo um caminho que começava no seu joelho e terminava na parte interna da coxa de Lacy. Ela deu uma respiração afiada.

Antecipação.

Jake deslizou a mão sensualmente por baixo do vestido e empurrou a calcinha para o lado com a ponta de um dedo. — Tenho a sensação de que você já está pronta para mim — ele mergulhou a mão dentro do seu calor e Lacy quase se levantou do assento. — Ah sim. Você está muito molhada.

— Eu fico molhada, sim. Só espero que... — ela se sentou, mordiscando o lábio.

— Não se preocupe, o resto é comigo — ele puxou seu rosto para dar outro beijo.

— Agora se prepare querida, porque estou prestes a explodir sua mente.

Com uma mão em seu seio, ele o amassou e esfregou, criando um ritmo feito para contagiá-la, levá-la até o limite. Mas quando ela fosse às alturas, Jake queria estar lá, para pegá-la e abraçá-la. Queria que Lacy soubesse que ele era a fonte de seu prazer e queria que ela voltasse para ele por mais, várias vezes.

— Todos esses anos de desejo reprimido — Jake falou baixinho enquanto acariciava a ponta inchada de seu clitóris latejante.

Ela quase se desculpou, mas o que ele disse em seguida acabou com seus medos.

— Você será uma tempestade de fogo de artifício, baby. E eu estou tão feliz que você guardou tudo para mim — ele colocou seu dedo de volta, dentro dela e Lacy soltou um gemido pecaminosamente sexy. — Isso é bom, Lacy?

— Sim — ela gemeu, jogando a cabeça para trás. Ele estava hipnotizado enquanto ela observava a explosão de cores no céu negro.

Jake moveu seu dedo para dentro e fora dela lentamente, sua boca ainda beijando suas pernas, sua barriga, inalando o aroma inebriante de Lacy. Erguendo-se, moveu-se sobre ela, ficando por cima dele e a olhando no rosto.

— Posso te dizer uma coisa? — Falou apenas a alguns centímetros de seu rosto.

Lacy ofegava.

— Aham.

Sua respiração quente queimava os lábios de Jake que estavam tão perto.

— Você não vai voltar para a festa — ele se inclinou em seu ouvido. — Até que goze para mim.

Era como se ela tivesse sido atingida por um raio. As costas de Lacy arquearam, suas palavras enviaram uma onda de êxtase por sua espinha. *Meu Deus*, Lacy perguntou para si mesma, *é possível chegar apenas com estimulação?*

— Foi isso?

— Não, isso foi apenas um tremor baby, uma pequena amostra do que está por vir — Jake acariciou seu pescoço e começou a tirar seu vestido dos ombros, lambendo a saliência de seu decote. — Isso precisa sair — disse e tirou o seio esquerdo de Lacy de seu sutiã.

Ele estava em todo lugar. Lacy estava tonta de desejo. Sua boca, suas mãos, sua língua. Nem seus seios, nem seu clitóris estava sendo negligenciados. Jake estava sugando seu seio enquanto ele rodou os dedos entre suas pernas.

— Jake, mais, mais — ela gemeu quando sentiu uma excitação crescente, um desejo que ela só teve em sonhos.

Jake estava quase bêbado por ela. Seu mamilo estava duro como um diamante enquanto sua língua o queimava com uma lambida. Mais uma vez, Lacy quase se levantou de seu assento e, literalmente, rosnou para Jake continuar.

— E você pensou que fosse frígida — Jake a repreendeu com ternura. — Eu adoro a forma como você reage a mim.

Os barulhos dos fogos preencheram o ar e uma miríade de cores vibrantes ultrapassou o céu bem na frente dos olhos de Lacy.

— Porra — Jake disse com o mamilo entre os lábios. — Você é tão incrivelmente apertada — ele trabalhava o dedo que estava dentro dela com mais rapidez, e passava por toda a boceta de Lacy. — Lembro do seu gosto, Lacy. Lembro do seu gosto na ponta da minha língua.

— Lembro do seu gosto também. Eu não me esqueci. — Seus olhos estavam conectados, Lacy não conseguia desviar o olhar. Parecia que ela estava tão ligada a ele que sua própria respiração só vinha quando ele queria. A língua dele saiu daqueles lábios perfeitos e lambeu seu lábio inferior.

— Eu quero sentir de novo, Lacy. Posso te provar?

Lacy assentiu com a cabeça, sem poder fazer nada. Jake se inclinou para ela novamente e a beijou apenas uma vez. — Boa menina — ele disse quando se afastou. — Mas não importa como você vai responder — ele disse enquanto fazia um caminhocom beijos, em direção a sua boceta.

Levantando o vestido, ele abaixou a cabeça e colocou sua língua através de seus lábios molhados.

Lacy gritou de prazer e Jake continuou a falar com ela, a seduzi-la.

— Porque eu sei o que você quer, Lacy. Sei do que você precisa. Tenho que provar você, não importa o que aconteça.

O tempo para conversa havia acabado. Jake tirou completamente a calcinha de Lacy, colocou as mãos na parte interna das coxas de Lacy e abriu suas pernas antes de voltar a lambê-la. Ele colocou a língua lentamente sobre a ponta do clitóris, junto com mais uma explosão de fogos de artifício no céu acima deles.

Lacy estava deslumbrada. Ela se encantou. Estava experimentando o êxtase pela primeira vez. Era isso, o sentimento dentro dela era demais para aguentar. Mas mais do que isso...

Lacy se sentia amada.

A língua de Jake começou a girar em um ritmo febril e ele só parou tempo suficiente para lhe dizer como seu gosto era bom, para elogiá-la, para dizer o quanto ele amava o que estavam fazendo juntos.

— É isso aí, baby. Você é tão doce.

Outro fogo de artifício surgiu no céu e explodiu com um som estrondoso. A língua de Jake tomou seu cérebro. Todos os pensamentos ruins, toda a incerteza e medo se foram deixando-a aberta e capaz de responder ao seu toque. A mão de Lacy encontrou a parte de traz da cabeça de Jake.

— Não pare — ela choramingou através de uma respiração presa. — Não pare, por favor, não pare.

Era isso, ela podia senti-lo, um aperto impossível, um redemoinho de êxtase, uma enorme necessidade de se abrir e se oferecer a aquele homem incrível que deu a ela o que ninguém mais deu.

— Goze para mim — Jake fechou os lábios sobre seu clitóris e começou a chupar, rodando sua língua ao redor, colocando uma pressão requintada.

— Sim! Sim! Sim! — Lacy gritou quando finalmente atingiu o auge.

Ela estava tão desesperada para chegar ao clímax.

Jake não parou, ele pressionou mais, forçando-a a aceitar prazer em cima de prazer. Lacy voou além, gemendo na noite quente de Louisiana que brilhava mais do que qualquer fogo de artifício no céu. O som da festa de Quatro de Julho abafava os gritos de desejo de Lacy, enquanto quase trinta

anos de espera e necessidade deixavam seu corpo com uma palavra que ela nunca repetiria na igreja.— Oh, porrababy. Porra!

Jake sorriu triunfante quando Lacy contraiu seus quadris violentamente, travando os joelhos e apertando a cabeça de Jake enquanto chegava ao ápice.

— Pare. Pare — ela implorou e Jake finalmente deixou seus lábios delicados, beijando-o apenas uma vez e em seguida, deu beijos de borboleta em todo sua virilha e coxas.

— Jake, Jake... — ela respirava como uma oração.

Com o beijo final, ele puxou o rosto de seu colo. — Eu não vou parar nada — ele rosnou e ficou sobre ela, desafivelando seu cinto. — Você está protegida?

— Sim — estava desde que terminou com Stephen, e sabia que ele estava limpo, seus registros médicos estavam no computador.

Com uma necessidade desesperada, Jake empurrou suas calças e sua cueca até os tornozelos e Lacy ficou maravilhada quando seu pau grosso chamou a atenção.

— Venha aqui Lacy — ele a puxou, pegando-a em seus braços. — Enrole suas pernas em volta da minha cintura — quando ela se ajustou, ele a levantou, guiando-a para baixo e a colocando sobre sua ereção latejante.

— Ai meu Deus.

Ela arfou quando a enorme pau de Jake passava pela sua abertura, e tentou acomodar seu tamanho. Seu corpo estava queimando e Lacy beliscou seu ombro para não gritar de prazer em seu ouvido. As palmas das mãos de Jake agarraram a bunda de Lacy firmemente e ele a moveu para cima e para baixo de seu pau. Era a sua vez de ter prazer em sua carne e ele levantava, depois a deixava cair rápida e furiosamente, com o rosto enterrado em seu pescoço.

Lacy colocou os braços em torno de seus ombros.

— Ai meu Deus, Jake — ela arfava em seu ouvido.

Seus gemidos de prazer deixaram Jake fora de controle. Ele teve que recuar, puxá-la para trás. Ele não queria que isso acabasse tão cedo.

Incerteza agarrou o coração de Lacy quando sentiu o ritmo mais lento. Será que ela fez alguma coisa errada?

— Por que estamos parando?

Ambos estavam molhados de suor e Jake lambeu uma linha de suor na parte superior de seu seio direito e passou a língua por seu mamilo. — Nós

não estamos parando — ele levantou Lacy e a desceu com força sobre seu pau inchado novamente.

Lacy engasgou enquanto cada centímetro glorioso de Jake a possuía profundamente dentro dela.

— Você quer mais disso? — Jake perguntou em seu ouvido.

Lacy foi incapaz de responder. A respiração dela foi roubada com o seu poder, mas o aperto em volta do pescoço dele disse a Jake tudo o que precisava saber. Levantou-a novamente e repetiu o processo até que Lacy estava se contorcendo com uma mistura de prazer e dor que confundiu sua mente, mas a deixava excitada.

— Vem, goze comigo Lacy. Vem comigo.

Ela o ouviu e obedeceu. Outro clímax estava chegando. Ela facilmente poderia parar um trem de cargas, mas a enorme felicidade se formando entre suas coxas era impossível. Antes ela não conseguia gozar e agora parecia que não ia parar.

— Jake! Jake! — Novamente Lacy entrou em erupção em sincronia com o fogo vermelho, branco e azul que iluminava o céu.

Desta vez, seus gritos de prazer foram demais e ele nem sequer tentou parar o inevitável. Ouvir o entusiasmo na voz de Lacy tornou impossível para Jake adiar por mais tempo. Ele queria gozar com ela. Com sua própria explosão incandescente, disparou dentro dela como um foguete, cavando seus dedos em sua bunda firme.

A sensação da erupção de Jake dentro dela fez Lacy se sentir completa pela primeira vez. Ela se sentiu completa, não normal, mas com sorte. O orgasmo de Jake combinado com o dela era a prova de que não era frígida, ou terrível na cama como foi levada a acreditar por Stephen. Um alívio tomou conta de Lacy como à chuva que começava.

Lacy estava alegremente inconsciente de que as pernas de Jake começaram a tremer com a força de seu orgasmo e ele caminhou com ela até um bunker do campo e abaixou na areia branca, fresca e limpa.

— Ouu — Lacy disse quando sua pele quente tocou a areia fria. — Isso está frio.

— Não — Jake disse respirando fundo e se juntando a ela na areia — Você só está superaquecida. — Afetuosamente, ele a ajudou a arrumar suas roupas. A última coisa que ele queria era alguém aparecer por ali e envergonhá-la.

— Sim, eu acho.—Ela tinha muito a dizer. Mas, mesmo depois de tudo isso, ela era tímida.

Inclinando-se e passando o dedo em seu rosto, ele perguntou, segurando a respiração. Aquilo era importante. — Bem, foi como você imaginou?

— Foi melhor. Bem melhor — ela colocou uma mão em seu rosto e o beijou. — Perfeito. Eu nunca pensei, nunca sonhei que pudesse ser tão bom.

Suas palavras eram um bálsamo para a alma de Jake, era o que precisava ouvir. Jake conseguiu. Qualquer coisa menos do que perfeito seria inaceitável.

— Dê-me sua mão. —Ele a segurou e junto com ela se reclinou na areia enquanto observavam as explosões coloridas no céu.

Lacy ouviu um barulho estranho.

— Ah, merda — Jake disse a si mesmo.

— O que foi? — Lacy perguntou.

Ele a puxou e a beijou com força na boca.

— Nada. Mas tenho que te dizer. Temos que ir. Rápido.

Ele se levantou, balançou seu braço e ela rapidamente o seguiu, e começaram a correr quando uma enorme gota de chuva caiu logo a frente, seguida de outra e então começou a chover sobre eles.

Lacy gritou de alegria enquanto corriam para o carrinho. — Eu não quero que isso acabe — ela confessou.

Jake deu-lhe um sorriso perverso. — Acabar? Claro que não, nós estamos apenas começando.

* * *

A viagem de volta para o clube foi diferente da ida. Lacy não podia deixar de sorrir.

— Vamos acabar logo com isso e, em seguida, você vai passar o resto da noite comigo. Entendeu?

— Sim, senhor.

Quem poderia argumentar com aquilo?

Quando eles se aproximaram, Lacy pôde ver que a multidão estava começando a se dissipar. Quando Jake estacionou o carrinho, beijou-a com força.

— Você cuida da sua equipe e eu vou cuidar da minha.

Ela sabia que ele tinha que supervisionar a limpeza dos fogos de artifício e ela precisava se certificar que sua equipe tinha tudo que precisavam. Mas antes que Jake pudesse ir, Rick chamou seus nomes.

— Jake! Lacy! Eu estava procurando por vocês.

— Desculpe, nós estávamos apenas apreciando os fogos de artifício — Jake respondeu uniformemente.

— Eu só queria dizer a vocês dois que fizeram bom trabalho, Denise disse que a festa levantou cerca de vinte e cinco mil dólares, mais do que suficiente para construir uma estátua no parque e o que ganhamos em vendas e publicidade é inestimável.

— Isso significa que nos livramos do velho? — Jake perguntou.

Rick sacudiu a cabeça.

— Infelizmente não. Barnes ainda tem influência, talvez mais do que eu. Mas queria dizer que não quero ver nenhum de vocês até segunda-feira. Um fim de semana livre é necessário depois de todo o trabalho que tiveram.

Os dias de folga pareciam bons, mas isso não era o importante para Lacy. Ela estremeceu. Se Jake perdesse o emprego por causa disso, nunca se perdoaria.

— Obrigado e não se preocupe — Jake deu um tapinha no ombro de Rick. — Algumas coisas são mais importantes do que um emprego. Vou ser honesto com você. Vim aqui por outras razões além do dinheiro. E encontrei mais do que esperava — Seus olhos encontraram os de Lacy.

— Você tem o meu agradecimento, vocês dois — Rick ofereceu sua mão a Lacy.

Quando seu chefe foi embora, Lacy começou.

— Jake, eu sinto muito sobre tudo isso — Lacy precisava encontrar as palavras para fazê-lo perceber que nunca teve intenção de causar-lhe problemas.

— Ei, pare — Jake beijou a ponta de seu nariz. — Essa maldita reunião do conselho não é importante agora. Tudo o que posso pensar é cuidar das coisas e ter você de volta em meus braços. Ok?

A sensação de contentamento aqueceu o coração de Lacy.

— Ok.

— Dez minutos — ele disse enquanto caminhava para trás — Encontre-me na porta do condomínio em dez minutos.

* * *

No caminho de volta, o telefone de Jake tocou. Era Randy. Ele quase não respondeu, mas Randy era seu amigo. — Ei, cara. Desculpe-me, não pude ir aí ainda. Surgiu algo que tive de resolver.

— Não tem problema, na verdade, estou feliz que você não veio.

— Por quê?

— Porque agora tenho uma razão diferente para te convidar para vir aqui.

— Eu não entendi.

Randy soltou uma risada seca.

— Meu projeto acabou. Não é culpa sua, mas a esposa do cara está tendo um problema na gravidez, e ele não podia se dedicar ao projeto agora.

— É? — Jake estava ouvindo.

— Você gostaria de trabalhar para mim? Construir um campo da maneira que você e eu sempre falamos sobre como se deveria ser.

Várias emoções atingiram Jake de uma só vez. Isso era o que ele esperava. Seu tempo em Willow Cove estava acabando e ele nunca teve a intenção de permanecer após seu trabalho terminar. Algumas semanas atrás, a oferta da Randy teria sido uma resposta às suas orações. Mas... agora tudo era diferente por causa de Lacy.

— O que acha Jake?

— Randy, eu adorei a sua oferta e eu estou mais do que honrado.

— Mas...

— Eu tenho laços aqui — Deus, ele nunca pensou que essas palavras deixariam seus lábios. — Há uma razão para ficar, além do trabalho. Um bom motivo.

Randy suspirou.

— Olhe. Eu te entendo. Vou fazer uma viagem para a Escócia. Visitar alguns desses campos de golfe infames que sempre ouvi falar. Então vou fazer mais nada em relação a encontrar um substituto até voltar. Você me faria um favor de pensar sobre isso?

— Randy, eu não acho que vou mudar minha opinião — deixar Lacy naquele momento era impensável.

— Apenas faça isso por mim. Pense nisso. E se você mudar de ideia me ligue. Ok?

— Ok.

Jake desligou seu telefone enquanto caminhava em direção aos condomínios. A luz da varanda iluminava da área e ele pode ver Lacy esperando por ele em uma das cadeiras de ferro forjado, que ladeavam a ampla varanda.

— Olá — ele andou até ela e a puxou em seus braços, bebendo de seus lábios. — Senti sua falta.

Lacy estremeceu de prazer. Como as coisas mudaram tão rapidamente.

— Também senti sua falta.

— Vamos — ele abriu a porta e a deixou entrar primeiro. — Lacy, eu quero passar o fim de semana com você. Podemos fazer isso?

— Por favor — ela respondeu.

— Nós temos um tempo perdido para compensar. Eu não sei o que vamos fazer, mas posso prometer que vai ser bom.

Ele deslizou a mão pelas costas dela e lhe deu um tapa na bunda, do jeito que estava sonhando em fazer há dias.

Lacy pulou, segurou sua bunda e deu uma risadinha.

— Eu vejo quais são as suas prioridades.

— Ei — Jake a pegou e a virou em direção da sala. — Eu tenho minhas prioridades alinhadas.

— Posso sentir uma que alinhada, e é dura — ela passou a mão pelo corpo dele e acariciou sua ereção dura como aço.

— Encontrou algo que você quer? — Disse quando seu pause empurrou impotente sob a palma da mão de Lacy.

Ela se inclinou e o mordeu no pescoço.

— Encontrei algo que preciso.

— Ai! Percebi — Jake gritou. — Eu criei um monstro.

Ele a colocou em sua frente e eles começaram a tirar a roupa um do outro. Era como se Lacy estivesse tentando recuperar o tempo perdido e ele estava mais do que feliz em ajudá-la nessa busca. Ele acariciou e beijou suas mãos, seus lábios, sua língua, enquanto perdiam as últimas peças de roupa e ficaram nus pela primeira vez. Não havia nenhuma culpa nela.

— Meu Deus, você é perfeita! — Jake passou as mãos pelo corpo dela, aprendendo e memorizando cada curva deliciosa.

— Eu nem sei o que fazer com você — Lacy confessou quando colocou as palmas das mãos para acariciar seu peitoral, seu abdômen, em seguida, seu pau e testículos.

— Me ame — ele disse, antes que percebesse. — Faça amor comigo.

Jake percebeu naquele momento que nunca disse aquelas palavras para outra mulher antes.

Lacy realmente choramingou, ficou na ponta dos pés e se lançou em seus braços. — Eu quero isso também.

Ele a pegou, então a levou para trás até que ela ficasse pressionada contra a porta.

— Isso vai ser rápido. Já estou no limite. Você me deixa louco.

Levantando uma perna, ele se colocou entre elas e esfregou a cabeça do seu pau pelo calor úmido da sua boceta, como na primeira vez deles. Mas desta vez, ele estava no comando. E gostava que fosse assim. Uma e outra vez, ele arrastou a cabeça larga sensível do seu pau para cima e para baixo, esfregando-o contra a boceta dela, revestindo ela de pré-sêmen, batendo e transando contra seu clitóris até que ela estava sem forças. Em seguida, ele pegou a outra perna, colocou ambas sobre os antebraços e a penetrou forçando contra a parede.

O suspiro de prazer completo de Lacy ecoou na sala. Ela estava quente, molhada, incrivelmente apertada e ele não conseguia desacelerar. Colidiu com ela uma e outra vez. O sexo nunca foi tão bom. Inclinou a cabeça, para chegar a um mamilo, Jake chupou o seio de Lacy enquanto bombeava seus quadris, empurrando seu pau, dentro e fora, mais e mais até que ambos ficaram perto do clímax.

— Vem comigo, baby. Vem comigo.

Sentir sua vibração em torno de seu pau enquanto chegava ao orgasmo foi a melhor sensação do mundo. Sensação que queria experimentar de novo e de novo.

Lacy cravou as unhas nas costas dele. Sentia-se selvagem e com fome. Como ela viveu sem isso por tanto tempo? Era tão bom. Ela se sentia tão bem.

— Jake, eu estou gozando! — Ela gritou segurando em seus braços.

— Estou com você, baby. Estou com você — ele gemeu na lateral de seu pescoço enquanto se entregava ao prazer mais sem sentido que se possa imaginar.

* * *

Naquela noite, eles dormiram melhor do que nunca. Lacy acordou antes de Jake e apenas se deleitou com a sensação de estar perto de alguém. Seu

corpo era tão grande e forte, ela poderia simplesmente se enrolar em torno dele, encaixando seu corpo ao dele. Estava com a cabeça em seu ombro e um braço em volta da sua cintura. Sua perna estava dobrada e encaixada entre as dela enquanto ela estava deitada de lado de frente para ele. Na verdade, sua boceta estava beijando o músculo duro da coxa de Jake e ocorreu-lhe que tudo o que teria que fazer era se mover um pouco e isso a faria se sentir bem. Apenas o pensamento a deixou molhada. Passando a mão sobre o peito, ela desejou que ele acordasse. O sol estava nascendo e um pouco de luz entrava no quarto através das cortinas. Como seus olhos se adaptaram ao amanhecer, ela viu que havia partes de Jake que estavam em alerta e em atenção. Mordendo o lábio para conter uma risadinha, ela viu que ele estava extremamente ereto e duro sobre os lençóis.

— Bom dia — Lacy sussurrou.

Devia acordá-lo?

Nunca antes ela teve o privilégio de ter alguém em sua cama, em seus braços, a seu capricho e prazer. Todos esses romances que ela leu e toda a pesquisa que fez para aprender mais sobre sexo vieram em seu pensamento e ela não pôde resistir. Beijou seu ombro de leve e deslizou a mão sob o lençol até que ela pudesse envolver a mão em torno de seu pau. Apenas a sensação dele em suas mãos a deixou excitada. Será que ele se importaria?

Bem, ela não podia pedir permissão sem acordá-lo... então...

Jake ficou deitado e tentou ficar quieto. Ele realmente tentou. Abrindo um pouco os olhos, admirou Lacy dar prazer a si mesma e a ele ao mesmo tempo. Com os grunhidos mais bonitos e doces, ela flexionou os quadris e esfregou sua boceta em sua perna. Ao mesmo tempo, e não com um ritmo mais suave, ela começou a acariciar seu pau. Jake continuou a deixá-la pensar que estava dormindo, o único movimento que fazia era empurrar a cabeça para trás em seu travesseiro e enrolar os dedos dos pés. Suas coxas involuntariamente enrijeceram porque o prazer era incrível. Jake fez de tudo para não capturar sua boca, virar-se e enterrar seu pau em sua boceta profundamente.

Os olhos de Lacy estavam pegando fogo. Ela tinha essa tremenda vontade de mordê-lo. Ah, mas que inferno, era hora dele se levantar de qualquer maneira.

Quando Jake sentiu seus dentes pequenos se afundarem abaixo de sua clavícula, ele se perdeu. Ele simplesmente se perdeu.

— Bom dia, luz do sol.—Ele sorriu, agarrou-a pela cintura, rolou e entrou nela de uma só vez.

— Jake. Meu. Deus!

— É o jeito Jake— ele murmurou enquanto capturava sua boca, batendo em seus lábios. Erguendo-se sobre ela, ele começou a fodê-la. Não havia outra palavra para isso. Haveria muitas vezes que ia fazer amor com ela, ele tinha grandes planos, mas agora precisava foder. Você não cutuca o urso, a menos que queria uma mordida, e esse urso estava pronto para devorá-la.

A satisfação feroz se apoderou dele e começou a se mover dentro dela. Ela adorou, ele podia dizer, porque o apertou com força. A deliciosa tensão se apoderou dele enquanto ela se movia dentro dela, seu corpo preso em um ritmo primal. Deslizando as mãos sob sua bunda, ele a levantou, dobrando seu corpo para recebê-lo ainda mais.

— Deus, isso é tão bom, tão bom — ele disse as palavras por entre os dentes.

Lacy estava por baixo dele, completamente dominada, completamente controlada. E não havia outro lugar que gostaria de estar.

— Jake, você é tão bom, tão grande. Eu amo como seu pau se move dentro de mim — ela só queria que ele soubesse como a fazia sentir.

Quando Jake ouviu suas palavras, ele se perdeu completamente, bombeando nela. Lacy estava tão preparada, tão animada, tão decidida que Jake a deixou cavar suas mãos sobre ele, esfregando, acariciando, deixando marcas de unhas em sua pele. Seus lábios também não estavam satisfeitos. Ela beijou sua boca, chupando seu pescoço antes de finalmente ceder a sua curiosidade erótica e lambeu seu mamilo que estava bem à frente de seu rosto.

Quando Jake sentiu sua pequena língua mole, ele foi à loucura, empurrando e contraindo, transando com ela com tanta força que o topo da cabeça dela bateu no leito. Automaticamente, ele colocou a mão entre ela e a cabeceira da cama para protegê-la, mas ele não parou, ele não podia. E quando ela brilhou em seus braços, segurando seus ombros, escondendo o rosto em seu pescoço, ele derramou-se dentro dela, balançando com o orgasmo mais poderoso de sua vida.

Jake manteve-se perto de Lacy, permanecendo dentro dela, beijando-a preguiçosamente. — Estou feliz que tudo deu certo entre nós.

— Você é tão romântico.

Ela estava brincando. Honestamente, estava apenas agradecida por estar em seus braços.

— Eu poderia ser, se tivesse motivação suficiente.

Ele brincou de volta, mas, em sua cabeça, já estava pensando em maneiras que poderia encantá-la. Do pouco que ele sabia de seu passado, romance não desempenhou um grande papel. Talvez fosse hora de mudar isso. Eles tinham muito que falar. De repente, ele queria saber tudo que podia sobre ela. Jake teve que admitir, não costumava ser assim.

— Que tipo de motivação seria? — Lacy não conseguia pensar em qualquer coisa que não quisesse fazer com ele ou por ele.

Abraçando-a perto, ele suspirou.

— Eu acho que faria qualquer coisa por um de seus sorrisos.

Lacy sentiu toda a corrida do ar aos pulmões. Encarou a verdade: ela tinha acabado de se apaixonar por Jake Knight.

CAPÍTULO ONZE

Após o seu dia de "treino", Jake foi insistente e eles foram para fora do resort.

— Nós não vamos trabalhar por alguns dias e se algo acontecer, vamos ser sugados de volta para o trabalho — ele disse.

— Então, o que você quer fazer?

— Vamos ficar na minha cabana e conversar — principalmente, ele só queria ficar sozinho com ela. — Isto é, se você quiser ficar comigo.

Não havia nada que Lacy quisesse mais.

— Deixe-me ir ao meu apartamento e pegar algumas roupas e correr para o meu escritório. Quero ver Eden, Cody e as meninas antes de irmos.

Tudo que podia pensar era em como Eden estava e em como Marnie ficou nervosa. Ela se perguntou se as coisas funcionaram com elas, assim como funcionou com ela e Jake. Lacy esperava que sim.

— Onde você colocou a minha torta?

A pergunta de Jake a fez bufar. Era típico de um homem pensar em seu estômago em um momento como este.

— Eu coloquei as duas na geladeira do meu escritório.

— Dê uma delas a quem quiser, mas traga a outra, vamos comê-la mais tarde. Eu não quero que as deixe na geladeira. Barnes invade tudo o tempo todo, porque pertence a ele. E serei amaldiçoado se aquele velho acabar com a minha torta!

— Sim, querido — ela ficou na ponta dos pés para beijá-lo. — Eu já volto.

— Ok, vou arrumar minhas coisas. Não vou precisar desse lugar mais — ele piscou para ela. — Se ficar no resort, posso dormir com você. Certo?

A emoção disparou através dela.

— Certo.

— Volte depressa.

Lacy quase pulou. Ela estava tão feliz, sentia-se mais jovem. E isso era tudo de bom. Sem perder um segundo, entrou no seu quarto e jogou umas roupas na mala. Desta vez, ela não demorou tanto tempo escolhendo as roupas. Estar com Jake lhe deu uma nova perspectiva de vida e uma nova autoconfiança.

Caminhou para o clube principal. Assim que ela entrou pela porta, viu Kay.

— O que você está fazendo aqui? Você não costuma trabalhar nos fins de semana.

Kay parecia envergonhada.

— Eu vim especificamente para ver se estava com raiva de mim.

Lacy deu um grande sorriso.

— Pareço com raiva?

Agarrando seu coração, Kay exalou um grande fôlego.

— Graças a Deus. Estava tão assustada — dando um segundo olhar para Lacy, ela colocou as duas mãos na cintura. — Denise e as outras meninas pareciam totalmente certas de que tomar o meu lugar era a coisa certa a fazer. O que aconteceu? Você parece muito feliz.

— Pareço muito feliz? — ela perguntou. — Jake e eu ficamos juntos.

— E? — Kay a pressionou mais, chegando perto.

— Deveríamos estar fazendo isso? Denise não está aqui.

Kay acenou com a mão.

— Nós vamos encontrá-la na próxima semana. Eu não posso esperar.

— Bem — Lacy sorriu e ficou na ponta dos pés. — Vamos apenas dizer que eu tive um explosivo Quatro de Julho.

— Orgástico? — Kay não pôde deixar de perguntar.

— Vermelho, quente e boom! — Lacy sussurrou. — Agora tenho que ir. Ele está esperando por mim — posso dizer que isso era bom.

— Eu quero detalhes mais tarde — Kay a fez prometer.

Lacy foi para seu escritório e tirou as duas tortas, e as colocou numa cesta. A outro, ela decidiu levar para a suíte, onde certamente as meninas estavam hospedadas. Ela tinha que andar com cuidado, seus braços estavam carregados. Enquanto se dirigia para a ala norte, encontrou Eden vindo pelo corredor.

— Ei!

Eden parecia terrível.

— Ei, Lacy — era óbvio que ela estava chorando.

Lacy parou e colocou as tortas em uma mesa lateral em uma pequena mesa de estar.

— Qual o problema?

— Acho que vou ter que sair do meu emprego.

— Por causa do Dr. Trahan?

Eden balançou a cabeça.

— Não, por minha causa. De como me sinto.

— Ah, não. O que aconteceu? — ela colocou o braço em torno da mulher.

— Alguns dos outros caras do trabalho estavam aqui. Nós nos reunimos no bar para beber após o leilão.

— DeQuincy e você não saíram?

— Não — Eden balançou a cabeça. — Eu sabia que não iria. Aquilo era apenas uma coisa de negócios para ele — ela enxugou os olhos. — Depois que bebi um pouco Remy começou a me perguntar sobre coisas e fiquei com raiva e admiti... eu admiti...

— O que você admitiu? — Lacy não entendia.

— Eu admiti que amava DeQuincy — Eden começou a chorar, não silenciosamente.

— Ah, não — ela abraçou Eden. — Foi tão ruim?

— Pior — Eden soluçou. — DeQuincy apenas olhou para mim e negou. Ele disse que eu não o amava e se amava, precisava superar isso.

Que burro! Lacy pensou. Ela se sentiu tão culpada. Lacy se sentia culpada. Se ela não tivesse insistido que Eden participasse no leilão, talvez nada disso tivesse acontecido.

— O que você vai fazer?

Eden respirou fundo.

— Eu vou aceitar o conselho dele. Vou acabar com isso, e superar. Eu já lhe dei muito da minha vida.

Lacy não sabia de todos os detalhes, mas pelo que estava ouvindo, soava como uma boa ideia.

— Posso te ajudar de alguma maneira?

— Não — Eden sussurrou, balançando a cabeça. — Vou embora um dia mais cedo e dar um tempo, fazer algumas reflexões.

— Ok, isso é provavelmente uma boa ideia. Você me liga se precisar de alguma coisa? — Lacy levantou-se com ela.

— Sim e vou ficar bem — Eden assegurou.

Lacy se levantou e a viu ir embora. Com um grande suspiro, ela pegou suas coisas e continuou esperando que as coisas fossem melhores com Marnie.

Batendo na porta da suíte, ela esperou. Vozes de dentro deram a Lacy um sentimento desagradável.

Desastre.

Cody abriu a porta.

— O quê!? — Lacy não teve tempo de abrir a boca pois Cody se acalmou.

— Desculpe, Lacy. Entre.

Hoje, ela parecia diferente. Pela primeira vez, seu cabelo estava puxado para trás e estava usando nenhuma maquiagem. A cicatriz em seu rosto se destacava. Não que parecia ruim, Lacy ficou apenas surpresa e cometeu o erro de olhar fixamente.

— Bonito, não?

Sua voz sarcástica chocou Lacy.

— Sim, você é — ela disse, falando sério.

— Sim, certo — dando um passo para trás, ela deixou a porta aberta. — Venha para a zona de guerra. Se você ousar.

Realmente parecia que ocorreu uma batalha no quarto. Roupas estavam espalhadas por toda parte. Copos meio cheios de bebidas estavam espalhados. Trinity estava no telefone, andando para lá e para cá na frente da janela e Marnie estava longe de ser vista.

— Eu estava saindo para o fim de semana e eu só queria falar com todas vocês antes de sair. Eu trouxe uma torta.

Cody parecia que não prestava atenção.

— Obrigada. Ah, como foi?

Lacy não tinha dúvida de que ela estava falando de Jake.

— Maravilhoso.

Na verdade, ela se sentia culpada por dizer isso. Parecia que ela era a única pessoa que estava passando por qualquer tipo de felicidade.

— Bom — Cody se sentou no sofá e cobriu o rosto com as mãos. — Estou feliz.

— Posso ajudar? — ela não sabia como, mas estava disposta.

Trinity desligou o telefone e se juntou a elas. Ela estava visivelmente abalada.

— Quando chove transborda.

— Eu não entendo — Lacy estava realmente ficando preocupada.

— Após o leilão, David e Marnie estavam dançando quando David recebeu um telefonema.

— Sobre o quê? — O suspense a estava matando.

— A casa de Marnie pegou fogo.

— Meu Deus! — Lacy quase deu um grito.

— David correu e a levou para casa, mas não acho que alguma coisa foi recuperada — Cody explicou e olhou tristemente para Trinity. — E isso não é tudo.

Lacy teve medo de perguntar. Ela não precisou, porque elas continuaram.

— O *locatário* não sobreviveu, foi Crockett que parou o incêndio.

— Eu não entendo.

Lacy não sabia muito sobre suas vidas privadas, mas estavam se abrindo para ela. Ela queria ser sua amiga.

— Crockett e Trinity tinham uma história — Cody murmurou.

— Isso para dizer o mínimo — Trinity se serviu de um copo de vinho. — Espere até que eu o veja. Ele vai se arrepender de ter me conhecido.

— Assim que nós limparmos este lugar, vamos sair daqui. Temos muito controle de danos para fazer — Cody se levantou e abraçou Lacy. Como se ela tivesse acabado de se lembrar dos acontecimentos da noite anterior, ela perguntou:

— Então, o que aconteceu com você e Jake?

— Nós ficamos juntos — isso para dizer o mínimo.

— Ah, uma conexão de amor! — Cody sorriu, meio que um sorriso triste, mas um sorriso, no entanto. — Eu sabia.

— Espero que tudo fique bem. Se há alguma coisa que eu possa fazer, por favor, não hesite em me ligar.

Cody olhou para fora da janela.

— Nós voltaremos. Nós não estamos desistindo, só temos algumas coisas para resolver antes que possamos ir mais longe.

Havia algo mais e Lacy estava à espera de Cody para explicar.

— Você está bem?

Cody riu.

— Ah, estou apenas brincando. O homem que ando conversando on-line, o que eu nunca vi... — Ela virou o rosto cheio de cicatrizes para longe de Lacy. — Está a caminho de Louisiana.

— Ah, Cody — Lacy colocou uma mão reconfortante no ombro dela — Isto não é o fim do mundo. Você tem um rosto tão bonito — assim que ela disse isso, Lacy achou que foi a coisa errada a dizer.

— Eu não sei o que vou fazer. Parece que é o fim do mundo para mim.

— Sinto muito por dizer isso — Trinity caminhou até elas. — Mas nós temos que pegar a estrada. Se não corrigir essa bagunça com Crockett, vamos perder o nosso investimento.

Lacy se levantou para sair.

— Espero que tudo fique bem. E eu quero agradecer a todas vocês pelo evento e no leilão. Vocês ajudaram a tornar tudo melhor para mim — ela só queria poder fazer tudo de melhor para elas.

— Não se preocupe — Cody puxou o cabelo sobre sua cicatriz e ajustou o vestido. — Nós vamos sobreviver. Vá cuidar e desfrutar do seu homem. Eu sabia que vocês pertenciam um ao outro desde o momento que vi vocês dois ali com suas bocas abertas, protestando contra a minha teoria das leis da atração.

— Devemos-lhe uma Cody. Eu nunca vou esquecer essa noite de Quatro de Julho.

* * *

Jake estava prestes a levar Lacy em sua casa, onde ele estava antecipando um fim de semana preenchido com boa comida, boa companhia e melhor sexo, quando ela empacou.

— Espere aí. E sobre a cobra?

Bufou quando viu seus olhos saltaram para ele. Jake puxou de novo, mas ela resistiu, cravando seus calcanhares na madeira áspera de sua varanda.

— Eu não sabia que você era uma covarde tão bonita.

Balançando a cabeça, ele riu. Odiando ter que confessar sua duplicidade, ele soltou um suspiro.

— Ok, eu vou te dizer a verdade — ele estreitou os olhos. — Eu sabia que não havia nada em casa porque remendei o buraco por onde a cobra veio logo depois que a peguei e a joguei para fora. Na noite que você esteve aqui, eu lhe disse essa lorota para entrar antes e recolher minha roupa suja do chão e empurrar os pratos sujos no micro-ondas — ele esperava que ela ficasse com raiva.

— Você fez isso? — Lacy sorriu. — Você estava tentando me impressionar?

Jake ficou surpreso. Ela não parecia irritada, parecia satisfeita.

— Sim, eu queria que você gostasse de mim.

Desta vez, quando ele puxou, ela o seguiu muito satisfeita. Descobrir que Jake estava tão ansioso para se conectar com ela enquanto estavam juntos era incrível. Dando-lhe um olhar provocante, ela se inclinou para sussurrar:

— Sua capacidade de limpeza é o que mais me impressiona.

— Ha! — Ele riu, lembrando de como ela teve um orgasmo na noite anterior. — Droga, eu pensei que era o tamanho do meu pau — ele abriu a porta. — Vamos lá. Nós vamos fazer uma lagosta para o jantar, comer minha torta de coco, assistir a um filme de sua escolha e conversar. Eu quero saber tudo sobre você.

Ela devia estar sonhando. Ele queria conversar. O homem tinha lhe dado orgasmos múltiplos, não havia dúvida de que teve vários orgasmos apenas porque era Jake amando-a. O desejava. Ela confiava nele. Além disso, ele pagou uma pequena fortuna por ela no leilão. Lacy não poderia imaginar um homem mais perfeito.

Jake virou as costas para Lacy para pegar o saco de mantimentos que colocou na varanda enquanto abriu a porta. Ela estava preocupada com suas amigas, e Lacy iria ver como elas estavam logo que a maldita reunião de diretoria acabasse. Mas aquele momento pertencia a ela e Jake, e estava determinada a se divertir. Depois de deixar Willow Cove, eles pararam para fazer compras em Toledo Bend antes de irem para a cabana. Quando ele se inclinou, ela beliscou seu bumbum. Ela não podia resistir.

— Que diabos? — Ele virou-se, notou seu sorriso maroto e a pegou pela cintura. — Não consegue manter suas mãos longe de mim. Hein? Você é insaciável.

Ela não podia discutir com isso.

— Você é muito perfeito. Querem conversar? Eu simplesmente tinha que te apertar para ter certeza de que é de verdade.

Ele a pegou e soprou seu pescoço enquanto ela dissolvia em um ataque de risos.

— Você deveria se beliscar para ver se você está acordada, não eu.

— Oh, saco— ela gaguejou, tentando recuperar o fôlego.

— Você disse *saco*? De onde você é? Nebraska?

— Sim, você sabia disso, eu já lhe disse. Pelo menos não sou uma chata de galocha.

— Ei, isso é um elogio.

Ela abraçou-o com força, apenas gostando de estar em seus braços.

— Então, depois de comer, falar e assistir a um filme. Podemos ter sexo também?

— Tentando recuperar o tempo perdido? — Jake deslizou a mão pelas costas dela e deu-lhe um beliscão na bunda.

— Hey! — Ela pulou. — Pra que isso?

— É a minha vez de ver se você é de verdade. Acho que você só poderia ser a menina dos meus sonhos — Ele colocou a mão na sua bunda e a pegou, e ela se enrolou em volta dele.

— Sou de verdade — ela prometeu, beijando seu pescoço.

— Estou começando a acreditar — ele a levou para a cozinha, onde eles colocaram os mantimentos. — Quer me ajudar a cozinhar?

— Claro. Mostre-me o que você precisa.

Jake estava tomando um gole de água e quase se engasgou em seu comentário.

— Mais tarde, vou mostrar exatamente o que eu preciso... mas primeiro, ferva a água — pisca o olho para ela. — Encha isto até a metade.

— Meu Deus! — Ela pegou a panela — É grande o suficiente para eu rastejar dentro e esconder-me.

Ela fez o que ele pediu, mas ele teve que ajudá-la, a panela era muito pesada para Lacy levantar sozinha. Em seguida, adicionaram especiarias e Lacy ficou tonta.

— Pimenta, alho em pó, páprica, tomilho, coentro, cravo, orégano, mostarda, ervas e pimenta da Jamaica. Eu me sinto como se estivesse namorando Bobby Flay.

— Tenho habilidades loucas na cozinha, querida.

Ela não podia discutir com isso.

— Especialmente na cama.

— Bem no alvo.

— Qual o próximo passo?

— Agora vamos colocar isso para ferver e deixe cozinhar por cerca de 40 minutos. Então adicionamos o milho, batata, alho e linguiça, vai ferver por mais dez minutos e adicionar a nossa lagosta para cozinhar cerca de três minutos. E acabou! Está pronto.

— Por que você está solteiro até agora? — Lacy quis dizer isso como um elogio. — Você deveria estar preso há muito tempo.

Jake balançou a cabeça, de repente parecendo sério.

— Eu tenho evitado compromissos. Na minha vida não vi muitos relacionamentos que deram certo.

Ookay. Lacy imediatamente sentiu uma pontada no coração. Parte dela apoiou mentalmente. Bem, ele respondeu a uma de suas perguntas. Ela ficou em silêncio por alguns minutos tentando reprocessar tudo. Graças a Deus ela não tinha contado a Jake que já planejou mentalmente seu casamento. Logicamente, ela sabia que não era inteligente sentir o que sentia, mas seu coração não estava prestando atenção. Poderia ser apenas casual, sair, ter uma boa conversa, desfrutar de um ótimo sexo? Lacy não sabia. Ela duvidava.

Deus ia sair disso com o coração quebrado.

Mas ela colocou as dúvidas longe de sua mente, principalmente porque queria ficar com ele e valia a pena o risco. Assim, enquanto a lagosta fervia, eles escolheram um filme. Jake deu-lhe três opções: A Escolha Perfeita, A Proposta ou Um Sonho Possível no Netflix. Lacy colocou um dedo em sua boca enquanto estava imersa em seus pensamentos, olhou para a coleção pessoal de DVDs na prateleira e tirou Atirador com Mark Wahlberg.

— Sério? — Jake perguntou surpreso.

— Tudo bem? É um dos meus filmes favoritos.

— Sim — ele descartou os outros. — Eu escolhi esses filmes mais "*femininos*" tentando ser legal, mas esse é muito melhor. Assim você ganha meu coração.

Eu gostaria. Ela pensou. Lacy aninhou-se ao lado dele e deram as mãos, roubando beijos ocasionais. Em uma partedo filme, ela se sentou e agitou as mãos no ar.

— Esta é a minha parte favorita! — Um homem idoso falava com Wahlberg sobre assassinos e as armas que usavam, explicando as teorias de conspiração. Ele dizia coisas que achava que eram conspirações. Artifícios enganosos, armas de destruição maciça no Iraque e Anna Nicole casando por amor. Jake conhecia o filme, quase linha por linha, mas ele não podia acreditar que Lacy também. Eles assistiram como o falecido Levon Helm disse que JFK foi um trabalho ruim de pegar porque esses meninos na colina gramada em Dallas foram mortos três horas depois de assassinar ele, enterrados no deserto. Ele sabe o que diz. Lacy agarrou a perna de Jake enquanto repetia em voz alta a linha do filme com Helm. — Ainda tenho a pá—Ela batia palmas e ria. — Eu amo essa parte.

Ele amava que ela amava essa parte.

Eles comeram a lagosta, sentados em jornais espalhados no chão da varanda, porque ela estava suja. Jake pacientemente mostrou-lhe como beliscar a cauda e sugar a cabeça. Lacy riu tanto que não podia comer. Jake olhou, extasiado. Mas então ela colocou os pratos de lado e se arrastou em direção a ele de quatro, como um gato. Ele não estava rindo, estava hipnotizado.

— Essa não é a cabeça que eu quero chupar.

Só um louco teria resistido quando ela veio até ele, empurrou seus ombros até que ele deitasse no chão, desabotoando seu jeans.

— Alguma coisa em sua mente, Allen?

— Você — foi tudo o que disse.

Jake a ajudou quando ela puxou as calças e a cueca boxer para libertar a ereção. Então ele simplesmente deitou-se e agradeceu a Deus que ele fosse um homem.

Os dedos de Lacy moveram-se sobre ele, circundando-o, amando sua força e calor. Curvou a cabeça e esfregou o rosto contra sua masculinidade, amando como cheirava. Com um suspiro de satisfação, ela acariciava da base à ponta com a língua molhada.

Para sua satisfação suprema, todo o corpo dele começou a tremer de forma sutil e seu pau cresceu e ficou ainda maior. Ela beijou, correndo a língua na abertura minúscula para lambe o pré-sêmen que já tinha saído. Sua ação o fez levar a mão à cabeça.

— Você gosta? — ela não pôde deixar de perguntar.

— Deus, sim — ele sussurrou com prazer.

Querendo mais, Jake sentou, olhando para ela quando enfiou seu pau mais profundamente em sua garganta. Ele moveu seus quadris para cima para atender a boca alucinante. Não conseguia tirar os olhos dela. Colocou as mãos na cabeça dela, e depois passou por suas costas.

Seu toque fez o coração dela se contrair em seu peito. Ela olhou para ele, com os olhos em choque e sustentou o olhar enquanto lhe deu o dom de sua adoração. Lacy deslizou seus lábios para cima e para baixo até que ela teve que tomar um fôlego. — Eu quero te dar o que você precisa.

Deus tenha piedade. Aquela mulher estava o seduzindo. Ele fechou os olhos, sentindo um prazer tão intenso que não conseguia falar nada além de gemer.

— Deus, sim querida.

Ela o possuía, envolvendo-o em um feitiço mágico inesperado que deixou sua cabeça girando com coisas que não tinha considerado antes. Enrolando os dedos pelos cabelos, ele apertou ainda mais quando ela chupou mais forte, bombeando-o com a mão enquanto lhe dava tudo o que podia. Todo o corpo de Jake empurrou quando um poderoso orgasmo o atingiu. Ele disse o nome dela com um grito áspero. — Lacy! — Desamparado, ele empurrou seu pau contra sua boca, gozando dentro dela.

Quando Lacy sentiu que ele estava perdendo o controle, seus sentimentos por ele aumentaram ainda mais. Ela teve que morder a língua para não lhe dizer como se sentia. Sucintamente ela descansou a cabeça contra sua coxa até que Jake puxou-a em seu colo.

— Melhor lagosta da minha vida.

Seu comentário decididamente pouco romântico foi tão engraçado que ela começou a rir.

— O que é tão engraçado? — Ele perguntou depois que a beijou com um sorriso.

— Eu estava me perguntando, se a lagosta nos inspirou assim, imagina a torta.

Jake teve grande prazer em mostrar.

* * *

Mais tarde, quando se enrolou para falar, Jake se surpreendeu e abriu o jogo sobre o tumulto de sua infância. Como ele vivia com as consequências da mudança de sua família, o dia trágico em que seu irmão se afogou e a rixa que cresceu entre as pessoas que perderam suas casas e os que as tiraram de lá.

— Cresci com a ideia de que as famílias estavam sempre infelizes. Meus pais lutaram constantemente. Quando se divorciaram, fui morar com meu avô até o ensino médio. Ele faleceu e fui morar com o meu pai. Eu vivi com ele até que morreu no local de trabalho, trabalhou em um gasoduto depois que nós perdemos a marina.

— Eu sinto muito, Jake — ela pegou a mão dele, brincando com os dedos. — Os meus pais ainda estão vivos, mas eles não me perdoaram por não ter seguido com o plano de vida que tinham para mim.

— Minha mãe se casou de novo quando fui para a escola em Tucson, ela e seu novo marido vivem no Texas agora. Vejo eles de vez em quando.

Sentindo-se corajosa, Lacy abordou o assunto dos relacionamentos.

— Nunca teve algo sério com alguém?

Jake poderia responder essa com certeza.

— Não. Nem mesmo cheguei perto. Eu era do tipo sem compromissos a longo prazo. Até você aparecer — acrescentou silenciosamente. — Conte-me sobre Stephen.

Lacy queria se calar, mas foi honesta, assim ele seria também.

— Stephen foi à escolha dos meus pais, não minha. E eu só segui com os planos deles, porque — ela deu de ombros. — Sempre tentei fazê-los felizes — ela se virou para ele como se tivesse acabado de perceber uma grande verdade. — Eu quase me casei com alguém que eu não amo, apenas porque eles queriam.

Ele esfregou a perna dela, acalmando-a.

— O que aconteceu para fazer você perceber que não poderia continuar com isso? — Ele achava que sabia, mas queria ouvir a história toda.

— Eu queria mais — um riso triste escapou de seus lábios. — Uma noite, eu estava deitada na sua cama e vi que queria mais.

Jake observou de perto. Ele não gostou de pensar em Lacy na cama de outro homem.

— Ele não merece você, querida.

— Estar com você é tão diferente de estar com ele, é como a noite ser comparada ao dia — ela olhou para ele timidamente. — A pior parte foi que ele me levou a acreditar que a culpa era minha. Que algo estava errado comigo.

Jake a puxou para o seu colo.

— Não tem absolutamente nada de errado com você — ele traçou o decote de sua blusa. — Tudo o que você precisava era de mim.

— Sim, tudo o que eu precisava era você.

As horas do fim de semana passaram mais rápido do que eles gostariam. Compartilharam tudo, histórias sobre o passado, os sonhos para o futuro, ainda dividiram o chuveiro. Lacy nunca soube que ficar limpa poderia ser tão... estimulante. Jake assumiu, ensaboando-a com as mãos do topo da cabeça até a ponta dos dedos dos pés.

Ficando atrás dela, ele passou a mão por seu corpo, cobrindo os seios e a massageando. Pouco tempo depois Lacy estava ofegando e raspando as unhas na parede do banheiro. E quando ele inclinou a bunda de Lacy para cima e a penetrou por trás, ela gritou seu nome.

— Jake! — Um relâmpago de prazer a consumia.

Enchendo-a completamente, ele balançou em seus quadris. Fechando os olhos, ela tentou controlar seus sentidos quando o mundo girou e um caleidoscópio de cores brilhou por trás das pálpebras. Ele respondeu apertando a boca em seu pescoço e sugando, os dentes delemarcando-a como sua. Lacy teve um orgasmo imediatamente, estremecendo em seus braços como uma folha ao vento. Nunca foi tão consumida pela paixão, sentimentos que Lacy não sabiam que existiam. Antes que pudesse filtrar as palavras, disse:

— Eu amo você, Jake Knight.

Percebendo o que acabou de dizer, Lacy se preparou para a resposta. Ele não acreditava em compromisso ou relacionamentos, disse isso algum tempo antes. Mas o que ela recebeu não foi o que esperava. O corpo de Jake acendeu e ele a segurou em um aperto implacável e a encheu. Ele não a soltou rapidamente, roçou os lábios através de seu ombro, sua respiração pesada, suas mãos suaves esfregando em sua pele. E então ele sussurrou...

— Bom. Acho que isso nos deixa na mesma página.

* * *

Jake não conseguiu dormir na noite de domingo. Ele estava muito tenso. O que tinha com Lacy era sério. Ele amava cada minuto com ela. Não havia como deixá-la. Se ela pensou neste fim de semana como apenas uma diversão ou uma coisa casual, a mulher teria que pensar outra vez. Antes do amanhecer, ele deu uma caminhada pela beira do lago, deixando Lacy dormir. Ele jogou algumas pedras e se lembrou de sua infância. Lembrou-se de ver fotos do local da antiga casa, a casa grande com a sua varanda envolvente. Lembrou-se de sua mãe falando sobre a igreja, eles iam aos domingos e o cemitério onde sua avó foi enterrada. Havia um armazém geral não muito longe da igreja e um pomar. Tudo isso agora estava coberto pelas águas.

Jake percebeu. Infelizmente, ele passou a vida irritado com algo que era totalmente fora de seu controle. O lago foi um negócio feito antes mesmo que ele tivesse nascido. Foi para a escola, fez faculdade e tinha um trabalho, um que ele era bom e gostava, é verdade, mas também que ele usava para provar para as mesmas pessoas que rejeitaram sua família de que ele era tão bom como eles.

E você sabe o quê?

Ele fez exatamente isso.

Era hora de deixar isso ir. Era hora de seguir em frente com sua vida, esperava ser com a mulher maravilhosa que estava, naquele momento, dormindo em sua cama.

Com a noção dela dormindo em sua cama entrando em seus pensamentos, ele sorriu. O que ele estava fazendo ali fora?

Quando Jake voltou para o quarto, a luz do banheiro acesa, era o suficiente para vê-la na cama. Ele encontrou Lacy deitada com sua bunda perfeita virada para cima, completamente nua.

Tirando suas roupas, e a cobriu com seu corpo. Começou a plantar beijos em seu pescoço, passando por sua coluna vertebral. Logo ele a sentiu tremer. Sentiu entre suas pernas e ela estava molhada. Percebeu seu paucrescendo com a necessidade.

— Eu quero você, Lacy — ele sussurrou em seu ouvido. Ela abriu suas pernas, inclinou seus quadris e o recebeu em casa.

Guiando seu pau em sua boceta, ele começou a empurrar

— Jake, Jake — ela cantava — Meu Deus, você é tão bom.

Ele juntou suas mãos. O tempo todo, ele a beijou no pescoço e nos ombros, enquanto seus quadris trabalhavam, dentro e fora da boceta mais doce e apertada que poderia imaginar.

— Eu amo isso — ele ofegava. Ele não ia desistir dela. Não podia.

Lacy entregou a ele um orgasmo tão forte que quase desmaiou. Basta imaginar, apenas alguns dias atrás, ela não sabia como era, e agora ela não podia imaginar a vida sem orgasmos.

Mas o mais importante, ela não podia imaginar a vida sem Jake.

* * *

— Bem, aqui vamos nós — Jake segurou a porta para ela quando chegaram na sala. Era uma das mais opulentas de Willow Cove, contendo uma enorme mesa retangular com grandes cadeiras de escritório de couro. Também havia cortinas pesadas e um tapete de pelúcia.

Lacy entrou e imediatamente se sentiu presa em um pedaço de espuma.

— Jake, eu sinto muito — ela começou novamente a se desculpar.

Ele se virou para ela e logo ali na frente de Deus e do conselho, ele colocou a palma da mão contra sua bochecha.

— Pare. Eu não mudaria nada. Era para ser. O que fizemos foi bom. E olha onde isso nos trouxe. Você mudaria?

— Não. Nunca.

— Nem eu. Não trocaria os momentos que nós compartilhamos juntos neste fim de semana por todo o lago, pelo resort e esses homens velhos — ele a beijou na testa. — Agora pare de se preocupar. Nós nem sequer sabemos o que vão dizer.

— SenhorKnight, se você não se importa, precisamos que você e a senhorita Allen se sentem.

Apesar da garantia de Jake, as tripas de Lacy se apertaram em um nó. Ela olhou para os doze homens. Doutor Barnes se sentou atrás do presidente, satisfeito consigo mesmo. Rick também estava lá, mas parecia tão desconfortável quanto Lacy.

O presidente começou.

— Chegou ao nosso conhecimento que um ato de insubordinação imprudente ocorreu.

— Agora espera aí — Rick começou. — Não houve insubordinação.

O presidente bateu o martelo.

— Silêncio. Temos normas e temos protocolo. Nossos membros são leais e fiéis a nós e temos de ser leal e fiel a eles. Um flagrante de desrespeito as nossas tradições e seus desejos não serão tolerados.

— A festas do Quatro de Julho foi um sucesso. Todos foram bem atendidos, foi divertida e nós levantamos uma grande quantidade de dinheiro para a caridade — Lacy falou, defendendo o seu trabalho.

— Espere até que você seja convocada a falar senhorita Allen. O sucesso é relativo. Não podemos permitir que os empregados falem com os nossos membros da maneira que Jake Knight se dirigiu ao membro mais velho e um dos cidadãos mais influentes da nossa área.

Todos os olhos se voltaram para Jake.

— Eu não disse nada que não fosse verdade — foi tudo Jake disse em sua própria defesa.

— Nós trouxemos você aqui, era uma grande oportunidade de você fazer um campo de golfe excelente.

— E eu, realmente, construí um campo excelente — Jake afirmou categoricamente.

— E é uma pena que você não será capaz de terminar. Por causa de suas ações, Jake Knight, você está demitido.

Jake nem sequer pestanejou.

— Não! — Lacy disse. — Não, isso não é justo.

— E você, senhorita Allen, está na berlinda. Fez um trabalho duro e acreditamos que suas intenções iniciais eram boas. Vamos te dar mais uma chance.

— Espere — ela protestou, andando para mais perto da mesa. Jake tentou puxá-la de volta, mas se livrou dele. — Tudo isso foi ideia minha. Jake não tem culpa. Ele só estava tentando me ajudar. Se você quiser demitir alguém, me demita.

— Senhorita Allen, não seja tola.

— Não, eu estou falando sério — a voz de Lacy ficou mais alta. — Eu não sei se quero trabalhar em um lugar...

— Não tem problema — o presidente bateu o martelo. — Você está demitida também.

— Espere! — Jake gritou. Um pandemônio começou. Aparentemente, nem todos os membros do conselho concordaram. Jake puxou Lacy para longe da briga. Dois dos membros do conselho mais jovens começaram a discutir com o presidente e o Doutor Barnes estava acenando a bengala.

— Vamos, vamos sair daqui — Jake tomou Lacy pela mão.

— Mas o que vamos fazer? — Ela olhou à beira das lágrimas.

— Lacy, eu sei que você odeia o fato de perder o emprego, mas como você se sente em relação a mim?

Ela piscou, estudando seu rosto bonito.

— Como, me sinto em relação a você? — Ela engoliu em seco. Agora não era o momento de rodeios. Ela acabou de perder seu emprego, por uma razão muito importante. Pela mesma razão que estava prestes a se arriscar — Eu amo você, Jake Knight.

— Bom — ele pegou seu celular, levando-a pelo corredor para um lugar mais calmo.

— O que você está fazendo? Para quem está ligando?

Ele levantou um dedo.

— Randy? É Jake. Eu mudei de ideia. A oferta ainda está de pé?

Jake esperou enquanto alguém falava.

— Excelente, mas eu tenho uma condição — ele riu. — Sim, estou negociando — olhando para Lacy nos olhos, ele piscou para ela. — Não, eu não estou pedindo mais dinheiro.

— O que você está fazendo? — ela insistiu.

Em resposta, ele se inclinou para beijá-la. Ela sentiu seu toque suave, e mesmo naquele momento de tensão, seus lábios nos dela a deixou molhada.

— Confie em mim — ele murmurou.

— Eu confio — ela sussurrou.

Cobrindo o telefone, ele falou com Lacy. — Você precisa lembrar essas duas palavras.

O que ele quis dizer? Lacy estava prestes a entrar em combustão.

— Eu tenho uma proposta para você. Uma organizadora de eventos e eu. Preciso de um emprego para minha mulher. Ela vai comigo. Lacy tem experiência, é talentosa, e ela é incrível.

A boca de Lacy caiu aberta.

— Jake, o que você está fazendo?

Levantando um dedo, encerrando a ligação.

— Ótimo, vou mandar um fax com seu currículo na parte da manhã.

— O que você fez? — Ela gritou assim que ele desligou.

— Eu, simplesmente estou amarrando nosso futuro. E agora estou colocando meu coração a seus pés — Jake caiu de joelhos, ali mesmo no corredor em Willow Cove. Bem na frente de seus colegas de trabalho, associados e membros do conselho. Todos. — Eu amo você, Lacy Allen. E não quero passar mais um minuto longe de você.

Lacy estava sem palavras. Ela viu quando ele pegou a mão dela e a beijou.

— Vem comigo.

Ela sentiu seu coração transbordar. *Vem comigo*. As mesmas palavras que ele usou quando tinha mostrado a ela o paraíso, e agora estava oferecendo não apenas prazer, não só romance, ele estava oferecendo a si mesmo e uma vida juntos.

Ela queria isso?

Ela queria Jake?

— Vem comigo, Lacy — ele repetiu, o amor brilhando em seus olhos. — Case comigo.

— Sim! Sim! Sim! — Lacy disse jogando os braços ao redor de seu pescoço. — Eu te quero. Eu preciso de você. Eu amo você. Com todo meu coração.

— Essa é minha garota.

E é isso o que ela era. Ela pertencia a Jake Knight e não aceitaria isso de qualquer outra maneira.

FIM

[*] PGA é um torneio de golfe profissional e handicap é cálculo que possibilita jogadores de diferentes categorias disputarem partidas de igual para igual.

[†] Suporte para colocar a bola, na primeira tacada de cada buraco, para facilitar a primeira tacada

[‡] Parte do campo de golfe

[§] Personagem infantil

[]** Sobremesa com bananas e sorvete de creme

